

# INEP

MEC

INEP

v. 28

n. 2

jul./dez.

1983

## BIBLIOGRAFIA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO

**Presidente da República Federativa do Brasil**  
José Sarney

**Ministro da Educação**  
Marco Maciel

**Secretário-Geral do MEC**  
Everardo Maciel

# BIBLIOGRAFIA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO

ISSN 0067-6632

Bibliogr. bras. Educ.

Brasília

v. 28 n. 2

jul./dez. 1983

## INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS

**Diretora Geral**  
Vanilda Paiva

**Diretor de Documentação e Informação**  
Jader de Medeiros Britto

**Coordenadora do Sistema de Informações Bibliográficas em Educação, Cultura e Desportos**  
Lflia Menezes de Figueiredo

**Centro de Informações Bibliográficas do MEC**  
Maria da Glória Carvalho Raindo

**Coordenador de Editoração e Divulgação**  
Antônio Bezerra Filho (Respondendo)

### Elaboração de Resumos

Catarina Leão Carrocino	(CLC)
Cleusa Maria Alves	(CMA)
Edison Montenegro C. de Vasconcelos	(EMCV)
Gaetano Lo Monaco	(GLM)
Liana Monteiro Vieira	(LMV)
Ledir dos Santos Pereira	(LSP)
Maria da Glória Carvalho Raindo	(MGCR)
Maria Irlândia Almeida Farias	(MIAF)
Maria Olíndina Trindade	(MOT)
Maria Thereza Leandro Nogueira	(MTLN)
Milton Coura	(MC)
Norma Walderez Santos Pereira de Castro	(NWSPC)
Rosa dos Anjos Oliveira	(RAO)
Sandra Lia de Fátima Magalhães de Paiva	(SLFMP)
Silvia Maria Galliac Saavedra	(SMGS)
Sylvia Maria Netto Chamadoira	(SMNC)

### Montagem e Normalização

Célia Brasileiro de Goffredo  
Maria Ângela Torres Costa e Silva  
Milton Coura

### Datilografia

Maria Evangelista dos Santos

### Supervisão Gráfica e Revisão

Regina Célia Soares

Bibliografia Brasileira de Educação / Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. — v. 1, n.1 (mar. 1954). — Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 1954—

Semestral

Índice cumulativo de autores 1953/63; 1964/68; 1968/73.

Nome do editor anterior a 1972: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos.

A partir do vol. 23, passa a ser editada em Brasília.

1. Bibliografia. 2. Educação. 3. Brasil. I. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais.

ISSN 0067-6632



CDU 016: 37 (81)  
CDD 016.37

**BIBLIOGRAFIA  
BRASILEIRA  
DE EDUCAÇÃO**

**SUMÁRIO**

Apresentação . . . . .	5
Periódicos analisados . . . . .	7
Referências e resumos . . . . .	23
Lista de siglas e abreviaturas . . . . .	183
Índice de autores . . . . .	189
Índice de assuntos . . . . .	201

## APRESENTAÇÃO

A Bibliografia Brasileira de Educação, editada pelo INEP desde 1954, tem por objetivo apresentar levantamentos sistemáticos do que se publicou em determinado período sobre a educação brasileira.

O presente número conta com a colaboração da Fundação Carlos Chagas (FCC) e da Fundação Centro Nacional de Aperfeiçoamento do Pessoal para a Formação Profissional (CENAFOR), iniciando a consolidação do projeto de implantação da rede SIBE – Sistema de Informações Bibliográficas em Educação, Cultura e Desporto.

O material coletado se refere ao período 1981/83, incluindo livros, folhetos, periódicos, artigos, catálogos e outras publicações.

A matéria de cada fascículo está ordenada segundo a Classificação Decimal Universal<sup>1</sup> e é apresentada sob a forma de referências bibliográficas<sup>2</sup>, seguidas de resumos, a partir dos quais o índice de assuntos é estruturado, contendo descritores<sup>3</sup> extraídos dos tesauri EUDISED<sup>4</sup> e BRASED<sup>5</sup>.

Em cada referência, o número no alto, à esquerda, indica sua classificação.

O número inferior, à direita, indica o número de ordem de cada item. É a ele que os índices (de autores e de assuntos) remetem. Indicações como **R. bras. Educ. Fís. e Desp.**, Brasília, **11(41): 52-62**, abr./jun. 1979, devem ser entendidas como: Revista Brasileira de Educação Física e Desportos, Brasília, volume 11, fascículo nº 41, páginas 52 a 62, de abril a junho de 1979.

As iniciais entre parênteses, ao fim de cada resumo, identificam o redator que o elaborou e a instituição a que pertence.

---

1 FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE DOCUMENTAÇÃO. *Classificação Decimal Universal*. Edição desenvolvida em língua portuguesa. 37 – Educação, ensino, lazer. Rio de Janeiro, Instituto Brasileiro de Informação em Ciências e Tecnologia, 1976. (Publicação FID, 342)

2 Segundo normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (NB-66).

3 Termo padrão, de conceito determinado, fixado dentro de uma estrutura semântica.

4 EUDISED Thesaurus Multilíngüe para o processamento de informação em educação, edição brasileira. Rio de Janeiro, INEP, 1974. 2v.

5 Tesouro Brasileiro de Educação, em elaboração pelo INEP.

## PERIÓDICOS ANALISADOS

### **AMAE Educ.**

v. 14. n. 136 ago. 1981

---

v. 1 n. 2 1981

v. 3 n. 6 1983

---

n. 8 1982

9 1982

---

### **Arq. bras. Psic.**

v. 34 n. 3 jul./set. 1982

---

v. 4 n. 8 1981

---

### **B. bibliogr. Pop. Emp. NE**

v. 1 n. 3 set./dez. 1982

### **AMAE Educando**

Associação Mineira de Ação Educacional.

End.: Rua Paraíba, 200

30000 – Belo Horizonte – MG

### **ANDE** ; revista da Associação Nacional de Educação

End.: Ed. Cortez

Rua Bartira, 387 – Perdizes

05009 – São Paulo – SP

### **Anuário** ; anuário de educação, sociedade e política na América Latina

Universidad de Münster. Grupo de Investigación sobre América Latina.

End.: Universität, FB 22 – Forschungsgruppe

Lateinamerika Fliegerstrasse 21

D-4400 Münster – República Federal da Alemanha

### **Arquivos Brasileiros de Psicologia**

FGV. ISOP.

End. comercial: FGV Editora

Praia de Botafogo, 188

22253 – Rio de Janeiro – RJ

End. redatorial: Rua da Candelária, 6 – 2º ao 4º andar

20091 – Rio de Janeiro – RJ

### **Artus** ; revista de educação física e desportos

Universidade Gama Filho. Editora Central.

End.: Rua Manoel Vitorino, 625

Prédio Altair Gama – 1º andar – Piedade

20740 – Rio de Janeiro – RJ

### **Boletim Bibliográfico sobre População e Emprego no Nordeste.**

SUDENE/FUNDAP

End.: Rua Dois Irmãos, 92 – Apipucos

50000 – Recife – PE

**B. Cent. Let. e Ci. humanas**  
n. 4 maio 1982  
5 nov. 1982

**B. Dep. Didat.**  
v. 5 n. 2 1982

**B. Doc. & Inf. téc.**  
n. 492 abr. 1981  
495 maio 1981  
532 out. 1982  
533 out. 1982

**B. FIEP**  
v. 52 n. 1/2 jan./jun. 1982  
3 set. 1982  
4 dez. 1982

**B. inf. da SEC**  
v. 1 n. 1 abr./jun. 1982

**B. Soc. Pestalozzi do Brasil.**  
n. 56 dez. 1981

**B. téc. Educ. fis. Desp.**  
v. 5 n. 21 out./dez. 1981

**B. téc. SENAC**  
v. 8 n. 2 maio/ago. 1982  
v. 9 n. 1 jan./abr. 1983

**C. Belamira**  
v. 2 n. 2 jan. 1981  
3 abr. 1981  
5 out. 1981

**Boletim do Centro de Letras e Ciências Humanas**  
UEL.  
End.: Campus Universitário  
Cx. Postal 6001  
86100 – Londrina – PR

**Boletim do Departamento de Didática**  
UNESP. Instituto de Letras, Ciências Sociais e  
Educação.  
End.: Cx. Postal 174  
14800 – Araraquara – SP

**Boletim de Documentação & Informação Técnica**  
SENAC. Departamento Regional.  
End.: Rua Villa Nova, 228  
01222 – São Paulo – SP

**Boletim da Federação Internacional de Educação Física**  
End.: SQS 409 – Bloco I – Aptº 201  
70258 – Brasília – DF

**Boletim Informativo da SEC**  
Secretaria da Educação e Cultura do Estado da  
Bahia.  
End.: Rua da Graça, 292  
40000 – Salvador – BA

**Boletim da Sociedade Pestalozzi do Brasil**  
End.: Rua Visconde de Niterói, 450  
20941 – Rio de Janeiro – RJ

**Boletim Técnico de Educação Física e Desporto**  
Universidade do Amazonas. Departamento de  
Educação Física.  
End.: Cx. Postal 2024  
69000 – Manaus – AM

**Boletim Técnico do SENAC**  
SENAC. Departamento Nacional.  
End.: Rua D. Mariana, 48 – 7º andar – Botafogo  
22280 – Rio de Janeiro – RJ

**Correio de Belamira**  
Fundação José Carvalho  
End.: Estrada de Santiago, s/n  
48120 – Pojuca – BA

v. 3 n. 6 jan. 1982  
7 abr. 1982  
8 jul. 1982  
v. 4 n. 10 1983

**C. SENAC**

v. 32 n. 473 jun. 1982

**Cad. CEDES**

v. 1 n. 2 1981  
4 s.d.

**Cad. CERU**

n. 15 ago. 1981

**Cad. Educ.**

n. 1 mar. 1981  
6 ago. 1981  
12 mar. 1982  
13 abr. 1982  
18 s.d.

**Cad. FUNDAP**

v. 2 n. 5 dez. 1982  
v. 3 n. 6 jul. 1983

**Cad. inf.**

v. 2 n. 1 1982

**Cad. Pesq.**

n. 41 maio 1982  
42 ago. 1982

**Cad. Terc. Idade**

n. 6 1980

**Correio do SENAC**

SENAC. Departamento Nacional.  
End.: Rua D. Mariana, 48 – Botafogo  
22280 – Rio de Janeiro – RJ

**Cadernos CEDES**

Centro de Estudos Educação e Sociedade  
End.: Cortez Editora  
Rua Bartira, 387  
05009 – São Paulo – SP

**Cadernos CERU**

Centro de Estudos Rurais e Urbanos.  
End.: Cx. Postal 8.105  
01000 – São Paulo – SP

**Cadernos de Educação**

UFPB. Centro de Educação.  
End.: Campus Universitário  
58000 – João Pessoa – PB

**Cadernos FUNDAP**

Fundação do Desenvolvimento Administrativo.  
End.: Rua Cristiano Viana, 428  
05411 – São Paulo – SP

**Caderno Informativo**

CENAFOR.  
End.: Rua Rodolfo Miranda, 636  
01121 – São Paulo – SP

**Cadernos de Pesquisa**

Fundação Carlos Chagas. Departamento de Pesquisas Educacionais.  
End.: Av. Prof. Francisco Morato, 1565  
05513 – São Paulo – SP

**Cadernos da Terceira Idade**

SESC. Centro de Estudos de Terceira Idade.  
End.: Av. Paulista, 119 – 10º andar  
01311 – São Paulo – SP

**CAPES Inf.**  
v. 2 n. 3 set. 1980

**CARTA mens.**  
v. 28 n. 327 jun. 1982  
330 set. 1982

**Ci. e Cult.**  
v. 34 n. 2 fev. 1982  
10 out. 1982

**Ci. e Let.**  
n. 2 mar. 1982

**Ci. humanas**  
v. 4 n. 14 jul./set. 1980

---

v. 4 n. 40 1981

---

v. 5 n. 45 nov./dez. 1983

---

v. 10 n. 36 abr./jun. 1981

---

v. 25 n. 1 1982

**CAPES Informa**  
MEC. SESU / CAPES.  
End.: Conselho Editorial da CAPES  
MEC – Anexo I – 4º andar  
Cx. Postal 3540  
70047 – Brasília – DF

**Carta Mensal**  
Confederação Nacional do Comércio  
End.: Av. General Justo, 307 – 3º andar  
20021 – Rio de Janeiro – RJ

**Ciência e Cultura**  
Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência.  
End.: Av. Pedroso de Moraes, 1512 – Pinheiros  
05420 – São Paulo – SP

**Ciências e Letras**  
Faculdade Porto Alegrense de Educação, Ciências e Letras.  
End.: Rua João Obino, 110  
90000 – Porto Alegre – RS

**Ciências Humanas**  
UGF. Editoria Central.  
End.: Rua Manoel Vitorino, 625 – Piedade  
20740 – Rio de Janeiro – RJ

**Contacto**  
Fundação CESGRANRIO. Departamento Acadêmico.  
End.: Rua Cosme Velho, 155 – Cosme Velho  
22241 – Rio de Janeiro – RJ

**Contato**  
Contato Publicidade e Negócios Ltda.  
End.: Rua Diogo Domingos Ferreira, 389  
Cx. Postal 191  
78000 – Cuiabá – MT

**Cultura**  
MEC. Coordenadoria de Comunicação Social.  
End.: Esplanada dos Ministérios, Bloco L –  
9º andar  
70047 – Brasília – DF

**Dados ; revista de Ciências Sociais**  
Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro.

End.: Editora Campus  
Rua Japeri, 35 – Rio Comprido  
20261 – Rio de Janeiro – RJ

---

v. 18 1982

**Didática**

Faculdade de Educação, Filosofia, Ciências  
Sociais e Documentação de Marília.

End.: Av. Vicente Ferreira, 1278

Cx. Postal 420

17500 – Marília – SP

**Dig. econ.**

v. 39 n. 297 out. 1982

**Digesto Econômico**

Associação Comercial de São Paulo.

End.: Rua Boa Vista, 51

Cx. Postal 8.082

01000 – São Paulo – SP

---

n. 243 fev. 1981

246 maio 1981

247 jun. 1981

249 ago. 1981

251 out. 1981

252 nov. 1981

279 jun. 1983

275 nov. 1983

**Documenta**

Conselho Federal de Educação.

End.: SEP / Norte – Quadra 513 – Lote 1 –

Ed. Bittar

70760 – Brasília – DF

**Educ. Agora**

v. 1 n. 1 jul. 1981

**Educação Agora**

Secretaria de Educação de Pernambuco.

End.: Rua Campos Siqueira, 304 – Santo

Antonio

50000 – Recife – PE

**Educ. agríc. Sup.**

v. 1 n. 0 set. 1982

**Educação Agrícola Superior**

Associação Brasileira de Educação Agrícola  
Superior.

End.: SCS – Ed. Ceará – Salas 507/9

70303 – Brasília – DF

**Educ. bras.**

v. 4 n. 8 1.sem. 1982

9 2.sem. 1982

**Educação Brasileira**

Conselho de Reitores das Universidades Bra-  
sileiras.

End. SEP Norte – Quadra 516 – Lote 9

70770 – Brasília – DF

**Educ. e Real.**

v. 8 n. 2 maio/ago. 1983

**Educação e Realidade**

UFGRS. Faculdade de Educação.

End.: Av. Paulo Gama, s/n – 8º andar – sala

**Educ. e Sel.**

n. 5 jan./jun. 1982  
6 jul./dez. 1982

**Educ. & Soc.**

v. 4 n. 12 set. 1982  
13 dez. 1982  
v. 5 n. 16 dez. 1983

**Educ. em Deb.**

v. 4 n. 1 jan./jun. 1982

**Educ. em MT**

v. 4 n. 13 1981  
v. 5 n. 16 1982

**Educ. Hoje**

v. 8 n. 2 dez. 1982

**Educación**

v. 26 n. 89 1982

v. 1 n. 1 set./dez. 1981

v. 2 n. 1 jan./abr. 1982

**Esc. mun.**

v. 14 n. 10 dez. 1981

v. 15 n. 11 dez. 1982

**Educação e Seleção**

Fundação Carlos Chagas.  
Departamento de Seleção de Recursos Humanos.  
End.: Av. Prof. Francisco Morato, 1565  
05513 – São Paulo – SP

**Educação e Sociedade**

Centro de Estudos Educação e Sociedade.  
End.: Ed. Cortez  
Rua Bartira, 387 – Perdizes  
05009 – São Paulo – SP

**Educação em Debate**

UFC. Centro de Estudos Sociais Aplicados.  
End.: Rua Valdery Uchoa, 01  
60000 – Fortaleza – CE

**Educação em Mato Grosso**

Secretaria de Educação e Cultura  
End.: Rua Régis Bittencourt, 80  
78000 – Cuiabá – MT

**Educação Hoje**

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras / Facul-  
dades Reunidas de Administração, Ciências Con-  
tábeis e Ciências Econômicas.  
End.: a/c da Biblioteca Universitária  
Cx. Postal 16  
84670 – Palmas – RS

**La Educación**

OEA. Departamento de Assuntos Educativos.  
End.: Washington  
DC 20006 – EUA

**Educar**

UFPR. Setor de Educação  
End.: Rua Gal. Carneiro, 460 – 2º andar –  
Centro  
80000 – Curitiba – PR

**Escola Municipal**

Secretaria Municipal de Educação  
End.: Av. Paulista, 2198 – 13º andar  
01310 – São Paulo – SP

**Est. ibero-amer.**

v. 8 n. 1 jul. 1982

**Est. leopold.**

v. 19 n. 69 1982

---

n. 6 ago. 1983

**Forum educ.**

v. 6 n. 1 jan./mar. 1982

3 jul./set. 1982

---

v. 8 n. 2 maio/ago. 1981

3 set./dez. 1981

v. 9 n. 3 set./dez. 1982

---

N. especial set. 1982

---

v. 7 n. 12/13 1. e 2. sem. 1982

---

v. 5 n. 8 1.sem. 1981

**Estudos Ibero-Americanos**

PUC-RS. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas.

End.: PUC. Departamento de História.

Pós-Graduação em História

Av. Ipiranga, 6681

Cx. Postal 1429

90000 – Porto Alegre – RS

**Estudos Leopoldenses**

Universidade do Vale do Rio dos Sinos.

End.: Núcleo de Publicações Unisinos

Cx. Postal 275

93000 – São Leopoldo – RS

**Faculdade ; revista do IAMC.**

Instituto Alberto Mesquita de Camargo.

End.: Av. Paes de Barros, 1591

03115 – São Paulo – SP

**Forum Educacional**

Fundação Getúlio Vargas.

End.: Praia de Botafogo, 188 – Botafogo

Cx. Postal 9052

22253 – Rio de Janeiro – RJ

**H. E. Revista**

Centro de Estudos do Hospital-Escola da UFJF.

End.: Rua Catulo Breviglieri, s/n

36100 – Juiz de Fora – MG

**Hélade**

Fundação de Ensino do Pólo Geoeducacional do Vale do Itajaí – FEPEVE

End.: Rua Uruguai, 458

Cx. Postal 360

88300 – Itajaí – SC

**Hifen**

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Uruguaiana.

End.: Cx. Postal 22

97500 – Uruguaiana – RS

**Inter-ação**

UFGO. Faculdade de Educação.

End.: Praça Universitária

Cx. Postal 131  
74000 – Goiânia – GO

---

v. 9 n. 24 abr. 1982  
26 dez. 1982  
v. 10 n. 29 dez. 1983

---

v. 4 n. 1 nov. 1982

---

n. 7 1981/82  
n. 8 1982/83

#### **Mensag. APAE**

v. 9 n. 27 jan./mar. 1982  
v. 10 n. 30 out./dez. 1982  
v. 11 n. 32 s.d.  
v. 12 n. 34 s.d.

---

v. 4 n. 3 1982

---

v. 4 n. 2 abr./maio 1982

---

n. 1 1982

---

v. 12 n. 4 1982

#### **Leopoldianum** ; revista de estudos e comunicações

Sociedade Visconde de São Leopoldo.  
End.: Rua Euclides da Cunha, 241  
11100 – Santos – SP

#### **Lumen**

Faculdade de Filosofia do Recife.  
End.: Av. Conde da Boa Vista, 921  
50000 – Recife – PE

#### **Mensagem**

Conselho de Educação do Ceará.  
End.: Rua Napoleão Laureano, 500 – Fátima  
60000 – Fortaleza – CE

#### **Mensagem da APAE**

Federação Nacional das APAES.  
End.: Ed. Venâncio II – Cobertura  
70000 – Brasília – DF

#### **Mimesis** ; revista da área de Ciências Humanas. Faculdades do Sagrado Coração.

End.: Rua Ir. Arminda, 10 - 50 – Cx. Postal 511  
17100 – Bauru – SP

#### **Multicarta**

Fundação Educacional da Região de Blumenau.  
Núcleo Freinet de Blumenau.  
End.: Rua Antonio da Veiga, 140  
Cx. Postal 7-E  
Bairro Vila Nova  
89100 – Blumenau – SC

#### **Omnia**

Sociedade Educadora Pedro II / Sociedade Educacional S. Paulo Apóstolo.  
End.: Rua José Bonifácio, 92  
Todos os Santos  
20771 – Rio de Janeiro – RJ

#### **Perspectivas**

UNESCO.  
End.: 7 Place de Fontenoy  
75700 – Paris – França

**Planej. e Desenv.**

v. 9 n. 83 jan./fev. 1982  
v. 10 n. 85 1983

---

v. 1 n. 18 1982

**Pré-Esc. Hoje**

v. 2 n. 6 s.d.  
7 nov. 1982  
9 ago./set. 1983

**Prob. bras.**

v. 19 n. 208 fev. 1982  
v. 20 n. 219 jan. 1983  
225 jul. 1983

---

v. 2 n. 1 jan./jul. 1981

**Psic. Argum.**

v. 1 n. 1 ago. 1982

---

v. 6 n. 19 jan./abr. 1982

v. 7 n. 23 maio/ago. 1982

v. 8 n. 25 jan./abr. 1983

**R. ABENO**

v. 2 n. 1 jan./dez. 1981/82

**R. Adm.**

v. 16 n. 1 jan./mar. 1981

**Planejamento e Desenvolvimento**

Secretaria de Planejamento da Presidência da República.

End.: Esplanada dos Ministérios – Bloco K –  
8º andar – Sala 825  
70063 – Brasília – DF

**Política**

Fundação Milton Campos

End.: Cx. Postal 04/0341  
70160 – Brasília – DF

**Pré-Escola Hoje**

OMEF.

End.: PROMOTEC Ltda.  
Rua Marquês de Itú, 95 – Conj. D  
01223 – São Paulo – SP

**Problemas Brasileiros**

SESC. Conselho Regional.

End.: Av. Paulista, 119 – 3º andar  
Cx. Postal 30328  
01311 – São Paulo – SP

**Psico**

PUC/RS. Instituto de Psicologia.

End.: Av. Ipiranga, 6.681  
Cx. Postal 1.429  
90000 – Porto Alegre – RS

**Psicologia Argumento**

UCPR

End.: Editora Universitária Champagnat.  
Rua Imaculada Conceição, 1155  
80000 – Curitiba – PR

**Reflexão**

PUCAMP. Instituto de Filosofia e Teologia.

End.: Rua Marechal Deodoro, 1.099 – Centro  
13100 – Campinas – SP

**Revista da ABENO**

Associação Brasileira de Ensino Odontológico.

End.: Av. General Newton Cavalcanti, 1650  
54700 – Camarajibe – PE

**Revista de Administração**

USP. Instituto de Administração FEA.

4 out./dez. 1981  
v. 17 n. 1 jan./mar. 1982  
4 out./dez. 1982

**R. bras. Adm. Educ.**  
v. 1 n. 1 jan./jun. 1983

**R. bras. Cont.**  
v. 13 n. 44 jan./mar. 1983

**R. bras. Geog.**  
v. 2 n. 44 abr./jun. 1982

**R. bras. Mus.**  
v. 11 1981

**R. bras. Tecnol.**  
v. 14 n. 5-6, set./dez. 1983

**R. CAPEMI**  
v. 12 n. 79 1982

**R. Cent. Educ.**  
v. 6 n. 1 1981  
3 1981  
v. 7 n. 2 1982

**R. Cons. Penit. D.F.**  
v. 9 n. 44 jan./jun. 1982

End.: Cx. Postal 11498  
05508 – São Paulo – SP

**Revista Brasileira de Administração da Educação**

Associação Nacional de Profissionais de Administração da Educação – ANPAE.

End.: UFRGS. Faculdade de Educação.  
Av. Paulo Gama, s/n – Sala 700 E  
90000 – Porto Alegre – RS

**Revista Brasileira de Contabilidade**

Conselho Federal de Contabilidade.

End.: Av. Franklin Roosevelt, 115 – 10º andar  
20021 – Rio de Janeiro – RJ

**Revista Brasileira de Geografia**

IBGE.

End.: Av. Brasil, 15. 671  
21241 – Rio de Janeiro – RJ

**Revista Brasileira de Música**

UFRJ. Centro de Letras e Artes. Escola de Música.

End.: Rua do Passeio, 98  
20021 – Rio de Janeiro – RJ

**Revista Brasileira de Tecnologia**

CNPq. Coordenação Editorial.

End.: Av. W3 Norte – Quadra 511 – Bloco A  
– 1º andar  
70750 – Brasília – DF

**Revista CAPEMI**

Caixa de Pecúlios, Pensões e Montepios Beneficente.

End.: Rua São Clemente, 38 – 8º andar  
22260 – Rio de Janeiro – RJ

**Revista do Centro de Educação**

UFSM. Centro de Educação.

End.: Camobi  
97100 – Santa Maria – RS

**Revista do Conselho Penitenciário do Distrito Federal**

End.: Anexo do Palácio do Buriti – 3º andar  
70075 – Brasília – DF

- R. Cult. Vozes**  
v. 76 n. 1 jan./fev. 1982  
9 nov. 1982
- Revista de Cultura Vozes**  
Editora Vozes.  
End.: Rua Frei Luís, 100  
Cx. Postal 90023  
25600 – Petrópolis – RJ
- R. Curso de Direito**  
v. 23 n. 1 jan./jun. 1982
- Revista do Curso de Direito**  
UFC.  
End.: Praça Clóvis Beviláqua  
60000 – Fortaleza – CE
- R. Divulg. cult.**  
v. 4 n. 15 dez. 1981
- Revista de Divulgação Cultural**  
Fundação Educacional da Região de Blumenau.  
End.: Rua Antonio da Veiga, 140  
Cx. Postal 7-E  
89100 – Blumenau – SC
- R. Educ. AEC**  
v. 7 n. 27 1978  
v. 10 n. 39 1981
- Revista de Educação AEC**  
Associação de Educação Católica do Brasil.  
End.: SCS – Quadra 3 – Bloco A – nº 79 –  
Ed. João Paulo II – 2º andar  
70300 – Brasília – DF
- R. Ens. Ci.**  
n. 6 jul. 1982
- Revista de Ensino de Ciências**  
Fundação Brasileira para o Desenvolvimento do  
Ensino de Ciências.  
End.: Cx. Postal 2089  
01000 – São Paulo – SP
- R. Ens. Fís.**  
n. 4 dez. 1982
- Revista de Ensino de Física**  
Sociedade Brasileira de Física.  
USP. Instituto de Física  
End.: Cx. Postal 20553  
01000 – São Paulo – SP
- R. Esc. Bibliotecon. UFMG**  
v. 11 n. 2 set. 1982
- Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**  
End.: Cx. Postal 1906  
30000 – Belo Horizonte – MG
- R. Esc. Mus. & Artes cen. UFBA**  
n. 1 1981
- Revista da Escola de Música e Artes Cênicas da UFBA.**  
End.: Parque Universitário Edgard Santos  
40000 – Salvador – BA
- R. Est.**  
v. 5 n. 1 jun. 1982
- Revista de Estudos**  
Federação de Estabelecimentos de Ensino Su-  
perior em Novo Hamburgo – FEEVALE.  
End.: Av. Dr. Maurício Cardoso, 510  
93300 – Novo Hamburgo – RS

**R. Fac. Educ.**  
v. 9 n. 2 jul./dez. 1982

**R. Fac. Educ.**  
v. 7 n. 1 jun. 1981  
2 dez. 1981  
v. 8 n. 2 jul./dez. 1982

---

v. 2 n. 1 jun. 1982

---

v. 1 n. 1 jul./dez. 1981

**R. Let.**  
v. 4/5 n. 2/1 jul./dez 1981 –  
jan./jun. 1982

**R. Let.**  
v. 22 1982

**R. Literália**  
N. especial jul. 1982

**R. pedag.**  
v. 1 n. 1 jan./fev. 1983

**R. Saúde públ.**  
v. 15 1981. Suplemento

**R. Serv. públ.**  
v. 110 n. 2 abr./jun. 1982

**Revista da Faculdade de Educação**  
UFF.  
End.: Trav. Prof. Ismael Coutinho, s/n  
24220 – Niterói – RJ

**Revista da Faculdade de Educação**  
USP.  
End.: Cidade Universitária  
Cx. Postal 30303  
05508 – São Paulo – SP

**Revista HCPA**  
Hospital das Clínicas de Porto Alegre.  
End.: 90000 – Porto Alegre – RS

**Revista do ICHL**  
UFG. Instituto de Ciências Humanas e Letras.  
End.: Campus II – I. C. H. L. – 1 – Sala 17  
74000 – Goiânia – GO

**Revista de Letras**  
UFC. Centro de Humanidades.  
End.: Cx. Postal 819  
60000 – Fortaleza – CE

**Revista de Letras**  
UNESP. Instituto de Letras, História e Psicologia.  
End.: Av. Dom Antonio, s/n  
19800 – Assis – SP

**Revista Literália**  
End.: 36800 – Carangola – MG

**Revista Pedagógica**  
Consultoria Técnica Educacional – CTE.  
End.: Rua Goitacazes, 103 – conj. 608  
30000 – Belo Horizonte – MG

**Revista da Saúde Pública**  
USP. Faculdade de Saúde Pública.  
End.: Serviço de Biblioteca e Documentação  
Av. Dr. Arnaldo, 715  
01255 – São Paulo – SP

**Revista do Serviço Público**  
Fundação Centro de Formação do Servidor Público – FUNCEP

End.: Setor de Áreas Isoladas Sul  
70610 – Brasília – DF

**R. UNIMAR**

v. 4 n. 1 out. 1982

**Revista UNIMAR**

UEM. Imprensa Universitária

End.: Cx. Postal 331  
87100 – Maringá – PR

**Resid. méd.**

v. 4 n. 1 1982

**Residência Médica**

SESU. Comissão Nacional de Residência Médica.

End.: MEC – Anexo II – 2º andar – Salas  
201/207  
70047 – Brasília – DF

v. 3 n. 8 jan./mar. 1982

9 abr./jun. 1982

11 s.d.

**Roteiro**

Fundação Educacional do Oeste Catarinense.

End.: Cx. Postal 1  
89600 – Joaçaba – SC

**Rumos Desenv.**

v. 6 n. 37 set./out. 1982

**Rumos do Desenvolvimento**

Associação Brasileira de Bancos de Desenvolvimento.

End.: Av. Rio Branco, 123 – 17º andar  
20040 – Rio de Janeiro – RJ

v. 3 n. 10 jan./maio 1982

11 jun./set. 1982

**Semina**

Universidade Estadual de Londrina

End.: Editora da UEL  
Cx. Postal 6001  
86100 – Londrina – PR

v. 8 n. 14 mar. 1983

**Signo**

Faculdades Integradas de Santa Cruz do Sul.  
Centro de Estudo e Pesquisas Linguísticas e Literárias – CEPELL.

End.: Rua Cel. Oscar Jost, 1551  
Cx. Postal 188  
96800 – Santa Cruz do Sul – RS

v. 7 n. 13 nov. 1982

**Signos**

Fundação Alto Taquari de Ensino Superior.  
End.: Campus Universitário de Lajeado –

Vila Jardim  
Cx. Postal 155  
95900 – Lajeado – RS

v. 11 n. 11 dez. 1981

**Studia**

Colégio Pedro II

End.: Campo de São Cristóvão, 177  
20921 – Rio de Janeiro – RJ

### Symposium

UNICAP.

End.: Biblioteca Central  
Rua do Príncipe, 526  
50000 – Recife – PE

---

v. 24 n. 1 1982

### Tecnol. educ.

v. 10 n. 38 jan. / fev. 1981  
39 mar. / abr. 1981  
43 nov. / dez. 1981  
44 jan. / fev. 1982  
v. 11 n. 45 mar. / abr. 1982  
46 maio / jun. 1982  
48 set. / out. 1982  
v. 12 n. 53 jul. / ago. 1983

### Temas univ.

v. 2 n. 3 mar. 1982  
5 maio 1982

---

v. 12 n. 55 mar. 1982

### Terra e Cult.

v. 1 n. 1 jan. 1981

---

v. 1 n. 2 maio/ago. 1981  
v. 2 n. 1 jan./abr. 1982  
3/4 ago./dez. 1982

---

v. 22 n. 88 abr./jun. 1982

### Tecnologia Educacional

Associação Brasileira de Tecnologia Educa-  
cional.

End.: Rua Jornalista Orlando Dantas, 56 –  
Botafogo  
22231 – Rio de Janeiro – RJ

### Temas Universitários

Secretaria de Estado da Educação.  
Departamento de Assuntos Universitários.  
End.: Av. Água Verde, 1682  
80000 – Curitiba – PR

### Teocomunicação

PUC/RS. Instituto de Teologia e Ciências  
Religiosas.

End.: Av. Ipiranga, 6681  
Cx. Postal 1429  
90000 – Porto Alegre – RS

### Terra e Cultura

Centro de Estudos Superiores de Londrina.  
Núcleo de Estudos e Pesquisas.

End.: Av. Juscelino Kubitschek, 1626  
Cx. Postal 196  
86100 – Londrina – PR

### Universidade

UFMT.

End.: Av. Fernando Corrêa da Costa, s/n  
78000 – Cuiabá – MT

### Universidades

Unión de Universidades de América Latina.  
End.: Edifício UDUAL, Ciudad Universitaria  
Apartado Postal 70 – 232

Delegación de Coyoacán  
04510 – México – DF

**Universitas** ; revista de cultura.  
Centro de Ensino Unificado de Brasília –  
CEUB  
End.: Av. W5 – Quadra 907 – Asa Norte  
70000 – Brasília – DF

**Veritas**  
PUC/RS  
End.: Av. Ipiranga, 6681  
Cx. Postal 1429  
90000 – Porto Alegre – RS

---

v. 5 n. 4 maio 1982

---

v. 26 n. 104 dez. 1981  
v. 27 n. 105 mar. 1982  
106 jun. 1982  
107 set. 1982  
108 dez. 1982

## REFERÊNCIAS E RESUMOS

### 016 Bibliografia de assuntos especiais

016:087.5

RIO DE JANEIRO (cidade). SEC. Departamento Geral de Cultura. **Bibliografia infantil**: suplemento 1982. Rio de Janeiro, 1982. 110p.

Bibliografia de literatura infantil das bibliotecas regionais da cidade do Rio de Janeiro. (SLFMP-FCC) 1

### 028 Leitura

028.6

CAMPOS, Flávio Pires de. Projeto: leitura - rodízio. **Esc. mun.**, São Paulo, 15(11):34, dez. 1982.

Aponta fatores que atualmente desestimulam o hábito da leitura, apresentando o projeto Leitura-Rodízio, desenvolvido em São Paulo, entre professores e alunos da 3ª série do 1º grau, com a finalidade de melhorar a capacidade de comunicação. (EMCV-CIBEC) 2

### 159.9 Psicologia

159.9.019.43

CÓRIA-SABINI, Maria Aparecida & HERMANDEZ GONZALEZ, Márcio. **Efeitos da autoverbalização**: uma análise de pesquisas empíricas. São José do Rio Preto, UNESP, IBILCE, 1981. (Interfaces, 45)

Narra e analisa algumas pesquisas realizadas com crianças, que objetivaram in-

vestigar os efeitos de verbalização, auto-verbalização e auto-instrução sobre o desempenho destas na execução de uma determinada tarefa. (LSP-CIBEC) 3

159.9.019.43

VILLALOBOS, Maria da Penha. Skinner: duas perguntas. **R. Fac. Educ.**, São Paulo, 7(2):59-68, dez. 1981.

Procura encontrar as razões que levaram o psicólogo a dar esse nome ao livro no qual ele descreve a organização de uma comunidade presidida pelos princípios da engenharia comportamental. Por não aceitar que a diferença apontada por Skinner entre o seu Walden II e o Walden de Thoreau seja a única diferença entre os dois trabalhos, passa a fazer uma análise comparativa das duas obras. (da autora) 4

159.922

ZACCARO, Yeda Maria Picavêa. Elementos antropológicos em Jean Piaget; uma pesquisa baseada em sua tese sobre o desenvolvimento moral. **Veritas**, Porto Alegre, 27(106):174-89, jun. 1982.

Baseando-se nas teorias de Piaget, estuda os mecanismos de adaptação contínua da criança e as tendências e reações afetivas que lhe determinarão a conduta moral. Analisa os quatro estágios da vida intelectual: o da inteligência sensório-motora; o da inteligência pré-operatória; o da ação nacional; e o da inteligência operatória formal. (MC-CIBEC) 5

159.923.2

RODRIGUES, Mara Monaco. A formação do adolescente no mundo atual. *Est. leopod.*, São Leopoldo, 19(69):61-82, 1982.

Enfoque sobre a formação do adolescente, enfatizando a contribuição dos pais e professores para o desenvolvimento integral de sua personalidade. (MOT-CIBEC) 6

159.928

VOLLET, Valdemar Tadeu. Criatividade verbal; modelos e critérios de avaliação. *Didática*, São Paulo, 18:89-95, 1982.

Estuda vários critérios de avaliação e desenvolvimento de criatividade verbal e destaca as diferenças entre os modelos cognitivistas e behavioristas. (MC-CIBEC) 7

159.953

PINTO, Ilza Maria F. *Avaliação de um instrumento diagnóstico para identificar distúrbios da aprendizagem com vistas a sua validação*. Rio de Janeiro, PUC/INEP, 1979. 2v.

Avaliação de Registro Cumulativo feita através de entrevistas com professores e alunos das classes de 1ª série; cada estudo de caso foi feito por equipe interdisciplinar composta de médico, psicólogo, fonoaudióloga, assistente social e educadora. Objetiva fornecer subsídios para a validação do instrumento diagnóstico. "Registro Cumulativo para alunos novos de 1ª série" que vem sendo utilizado pela Secretaria Municipal de Educação e Cultura do Rio de Janeiro a partir de 1978. (OPBMA-CIBEC) 8

159.953

PIVA, Sylvia Regina. Distúrbios de desenvolvimento na criança sócio-econômico-culturalmente desprivilegiada. *Mensag. APAE*, Brasília, 10(30):40-1, out./dez. 1982.

Discute aspectos de distúrbios de desenvolvimento que dificultam a aprendizagem de crianças de nível sócio-econômico-cultural inferior e apresenta projeto desenvolvido nos EEUU para enfrentar o problema através da educação precoce. (EMCV-CIBEC) 9

159.953.5

BITTENCOURT, Sirlei T. A escola como possibilidade da identificação da interferência da socialização em crianças com deficiências de aprendizagem. *Roteiro*, Joaçaba, 3(11):19-24, s.d.

Analisa os fatores que acarretam dificuldades de aprendizagem às crianças das escolas de 1º grau, e propõe um exaustivo estudo dos múltiplos aspectos que interferem nessa aprendizagem. (MTLN-CIBEC) 10

159.953.5

MACHADO, Luiz. *Aprendizagem acelerativa, o que é?* C. Belamira, Pojuca, 4(10):6, 1983.

Analisa problemas e aspectos do desenvolvimento das possibilidades do educando e apresenta o processo de aprendizagem acelerativa, defendendo a necessidade de uma nova didática. (EMCV-CIBEC) 11

159.953.5

PIVA, Sylvia Regina. "Learning disabilities: dificuldades específicas de aprendizagem. *Mensag. APAE*, Brasília, 10(30):46-9, out./dez. 1982.

Aborda problemas de dificuldades específicas de aprendizagem, fazendo histórico dos estudos sobre o assunto. (EMCV-CIBEC) 12

159.964.2

MADEIRA, Margot Campos. *Psicanálise e educação*. Cad. Educ., João Pessoa.

(13):54-63, abr. 1982.

Estuda a relação psicanálise-educação e acha a primeira indispensável para nos dar uma visão crítica correta da segunda. Observa que a função de psicanálise na educação é viabilizar um encontro do educador com ele mesmo. (MC-CIBEC) 13

159.964.2

SANTOS, Wendel. Psicanálise: a outra educação. R. ICHL, Goiânia, 1(1):155-66, jul./dez. 1981.

Contrapõe a psicanálise à educação recebida pelo indivíduo desde a infância até à vida adulta, educação que, por ser inautêntica, representa apenas um código de comportamento social. Afirma que a psicanálise, como "outra educação" é um processo para libertar o indivíduo da primeira educação e ajudá-lo a chegar a uma existência autêntica. (MC-CIBEC) 14

### 331 Trabalho e trabalhadores

GOES FILHO, Joaquim Faria et alii. Dimensão da força de trabalho de nível superior no Brasil. Rio de Janeiro, FGV, IRH, 1982. 152p.

Apresenta dados relativos à força de trabalho de nível superior no Brasil desde 1940. Examina a sua participação como meio de produção na economia do País e a sua evolução quantitativa. (NWSPC-CIBEC) 15

331.1 (816.2-22)

HOFF, Sandino. As formas de trabalho numa região pioneira e sua investigação. R. UNIMAR, Maringá, 4(1):23-32, out. 1982.

Investiga as formas das relações capitalistas existentes no trabalho agrícola da região norte-paranaense, analisando o processo de produção de mercadorias. (LMV-CIBEC) 16

### 354 Administração federal

BRASIL. MEC. SG. Diretrizes na área de planejamento e orçamento. Brasília, 1981. 12p. (MEC. SG. Comissão de Coordenação Geral, 01)

Diretrizes sobre a coordenação, supervisão e integração entre Planejamento e Orçamento e sobre os aspectos financeiros, que deverão ser observadas e colocadas pelos órgãos do MEC. (GLM-CIBEC) 17

BRASIL. MEC. SG. Medidas iniciais para a deflagração do processo de racionalização e simplificação administrativas do MEC. Brasília, 1981. 13p. (MEC. SG. Comissão de Coordenação Geral, 03)

Visa agilizar e reduzir os custos das ações em curso e criar e favorecer condições para a prática efetiva do planejamento das ações finalísticas. (GLM-CIBEC) 18

354.32 (81)

BRASIL. MEC. SG. Relatório geral do MEC; exercício de 1981. Brasília, 1982. 124p.

Síntese dos principais produtos alcançados e montantes gerais dos recursos aplicados pelos órgãos que integram as áreas de Educação Cívica, Educação Superior, Cultura, Desporto, Apoio à Educação e dos Projetos e Programas Especiais. (GLM-CIBEC) 19

354.32 (81):007

LAPA, Jair dos Santos. A informática na administração do MEC. Brasília, MEC, SEINF, 1982. 26p.

Transposição de conferência sobre a Informática na Administração do MEC, proferida pelo Secretário de Informática, em 2 de março de 1982. Aborda temas e apresenta tabelas relacionadas com a estrutura organizacional, planejamento da informática e serviços de processamento de dados. (OPBMA-CIBEC) 20

36 Assistência e bem-estar social. Beneficência social. Obras

362.76

BIAGIONI, Sérgio Flávio & ALBERTINI, Yeda. Conjunto assistencial polivalente: uma solução? *Esc. mun.*, São Paulo, 15(11):30-1, dez. 1982.

Relata a instalação do Conjunto Assistencial Polivalente de Vista Alegre, em São Paulo, a partir de uma escola municipal de 1º grau, como forma de melhorar as condições de atendimento a populações carentes. (GLM-CIBEC) 21

37 Educação. Ensino. Pedagogia

ANDRADE, Narcisa Veloso. *Antologia de Carlos Maciel*. Recife, SE, 1982. 3v.

Obra em três volumes que apresenta trabalhos do prof. Carlos Maciel sobre o planejamento educacional, o ensino primário, médio e secundário, e dá contribuições para a educação do futuro, que atinja todo homem e que tenha como animador o professor. (GLM-CIBEC) 22

37

DEMO, Pedro. Educação, cultura e poder: hipóteses sobre a importância da Educação para o desenvolvimento. *Cad. Pesq.*, São Paulo (41):12-21, maio 1982.

Analisando os dados do censo de 1980, o pesquisador é levado a questionar as relações entre o crescimento econômico e a democratização do ensino, já que o nível de escolaridade da população brasileira se mantém baixo. A indagação leva a inferir que, no atual contexto brasileiro, a educação visaria mais moldar o cidadão para o sistema do que formar o profissional competente e produtivo. (GLM-CIBEC) 23

37

LANDIM, Teoberto. Reflexões sobre a educação: ontem e hoje. In: EM BUS-

26

CA de uma sintaxe perdida. Fortaleza, UFC, 1981. p.18-27. (Coleção documentos universitários, 9)

Analisa criticamente a Lei nº 5.692/71 e os problemas no ensino de 1º e 2º graus, especialmente o da profissionalização compulsória. Focaliza, no fim, a crise do ensino da língua portuguesa nos mesmos graus de ensino. (GLM-CIBEC) 24

37

RAUCH, Norberto Francisco, Jr. Reflexão sobre educação: prioridade nacional. *Educ. bras.*, Brasília, 4(9):28-72, 2.sem. 1982.

Reflexões sobre a relevância da educação para todos os homens, salientando que deve ser pensada e cultivada como um processo global, da responsabilidade do governo e de todos os segmentos da sociedade. (MOT-CIBEC) 25

37

SILVA, Eurides Brito da. A escola como sistema aberto. *Educ. Agora*, Recife (1):5-11, jul. 1981.

Mostra a mudança de concepção da escola através da evolução do processo social e seu valor para o desenvolvimento da personalidade do indivíduo e da comunidade. (MOT-CIBEC) 26

37

TEDESCO, Juan Carlos. Educação e emprego industrial: uma análise a partir de dados censitários 1960-1970. *Cad. Pesq.*, São Paulo (41):74-82, maio 1982.

Analisa, a partir dos dados censitários de 1960-70, as relações e o papel da educação no processo de desenvolvimento econômico e na evolução dos conflitos sociais, identificando, no setor industrial, quatro problemas básicos: 1) as determinações do nível educativo de mão-de-obra,

2) a desvalorização educativa no âmbito da indústria, 3) o efeito das partes de emprego industrial sobre os setores educativamente atrasados e 4) as tendências do emprego na população juvenil. (GLM-CIBEC) 27

37:007

SEMINÁRIOS NACIONAIS DE INFORMÁTICA EM EDUCAÇÃO, 1. e 2., Brasília, 25 a 27, ago. 1981 e 26 a 28 ago. 1982. *Anais*. Brasília, MEC, SEINF, 1982.

Anais do 1º e 2º Seminários Nacionais de Informática em Educação, promovidos pela SEI, visando aprofundar estudos e discussões sobre o assunto e estabelecer uma posição nacional ante a comunidade acadêmica/científica sobre o caso do computador como instrumento auxiliar ao processo de ensino-aprendizagem. (GLM-CIBEC) 28

37:007 (816.1)

LAVAND, Therezinha A. & PONTES, Lenu Terezinha. **Sistema de informações educacionais**; metodologia operacional. São Paulo, SE, 1980. 67p.

Estabelece a metodologia operacional do sistema de informações educacionais, com seus subsistemas de dados estatísticos, informações gerenciais e informações científicas e tecnológicas, mostrando o processo de produção das respectivas informações. (GLM-CIBEC) 29

37:159.928

SANTOS, Santa Marli Pires dos & SILVA, Maria Virgínia dos Santos. Aspectos da criatividade e seu enfoque na educação. *R. Cent. Educ.*, Santa Maria, 6(3):65-86, 1981.

Focaliza aspectos da criatividade, sugerindo técnicas para o seu desenvolvimento e aborda a educação artística no contexto educacional. (MOT-CIBEC) 30

37:31

ENCONTRO NACIONAL PARA ESTUDOS TÉCNICOS DE ESTATÍSTICA EDUCACIONAL, Olinda, 10 a 13 nov. 1981. **Relatório técnico**. Brasília, MEC, SEEC, 1982. 43p.

Apresenta a nova política de informática do MEC, institucionalizando o sistema setorial de Estatística da População, Cultura e Desportos. Debate sugestões e experiências e oferece cooperação técnica às Secretarias de Educação dos Estados. (GLM-CIBEC) 31

37:31

LIMA, Flávia de Queiroz & SOUTO, Regina Maria da Silva. **Plano Diretor de Informações**; documento I. Belo Horizonte, CEDINE, 1981. 135p. (Série, 5)

Sistematiza as necessidades do sistema de ensino, no que tange às estatísticas educacionais, visando uma ação administrativa que seja mais eficaz e que corrija as distorções indesejáveis detectadas. (GLM-CIBEC) 32

37:31 (81)

BRASIL. MEC. Secretaria Geral. **MEC dados**. Brasília, 1981. v.1. 165p.

Reúne informações diversas sobre a educação no Brasil, em séries históricas, visando subsidiar pesquisadores, planejadores e administradores. (GLM-CIBEC) 33

37:31 (811.2)

ACRE. SE. **Estatísticas educacionais 1981/82**. Rio Branco, 1982. 131p.

Boletim estatístico elaborado pela SCC contendo dados concernentes a estabelecimentos de ensino, corpo docente, administrativo e técnico, matrículas, repetência e outras informações sobre as redes pública e particular de ensino do estado no período de 1981/82. (MC-CIBEC) 34

37:31(812.2)

PIAUI. SE. Equipe de Estatística e Informática. **Sistema de Informações Estatístico-Educacionais do Piauí-SIEE/PI**; concepção e metodologia operacional. Teresina, 1979. 67p.

Define o Sistema de Informações Estatístico-Educacionais do Piauí, de acordo com o convênio assinado pela SEEC/MEC e a Secretaria de Educação daquele estado, em 23 de dezembro de 1975. (MC-CIBEC) 35

37:31 (815.1)

PÁDUA, Maria de Lourdes Madureira et alii. **Glossário estatístico – educacional do SIE/MG**. Belo Horizonte, SE, CEDINE, 1982. 137p. (Série estudos, 4)

Vocabulário estatístico-educacional com a finalidade de converter uma linguagem objeto – a educacional – em linguagem sistêmica. Organizado por uma equipe do Projeto de Desenvolvimento da Operação Linguagem-Prodol/MG, visa, também conseguir uma linguagem comum a usuários e produtores de estatísticas educacionais. (MC-CIBEC) 36

37:31 (815.3)

RIO DE JANEIRO (estado). SE. **Mapa escolar do Rio de Janeiro**; subsídios para uma política de planejamento educacional e cultural. Rio de Janeiro, 1981.

Sistematização dos dados estatísticos educacionais do estado do Rio de Janeiro, objetivando adequar a política de investimentos na função educação à realidade concreta do setor. (GLM-CIBEC) 37

37:31 (816.1)

SÃO PAULO (estado): SE. Centro de Informações Educacionais. **Estatísticas básicas de educação pré-escolar, ensino**

**de 1º e 2º graus e educação especial – Estado de São Paulo – 1980**. São Paulo, 1982. 458p.

Apresenta dados estatísticos relativos à rede escolar do estado de São Paulo no ano de 1980. Indica o número de escolas e classes por níveis de atendimento, número de alunos por idade e de docentes por grau de formação. (NWSPC-CIBEC) 38

37:31 (816.2)

KAKU, Edma. **Estatísticas educacionais no Paraná**, 1971-81. Curitiba, Secretaria de Estado do Planejamento, Deptº Estadual de Estatísticas, 1982. 23p.

Estatísticas educacionais do Departamento Estadual de Estatística do Paraná, tem como objetivo subsidiar a formulação de planos, estudos e projetos no setor educacional. (MC-CIBEC) 39

37:316.356

DEPOIMENTO de Conceição: os grandes é que são mais pouco: a massa maior é dos pobres. ANDE, São Paulo, 1(2): 7-15, 1981.

Depoimento de mãe pobre, em São Paulo, sobre as associações de pais e mestres, escola, professores e participação da comunidade nos problemas escolares. (MC-CIBEC) 40

37:316.42

SARAIVA, Terezinha. **Educação pré-escolar**. Salvador, MOBREAL, 1982. 12p. dat. Conferência proferida no V Congresso Brasileiro de Educação Pré-Escolar.

Comenta a função da educação em um mundo em profundas mudanças tecnológicas e sociais, no qual os conhecimentos e habilidades devem estar harmonizados com a capacidade crítica e criativa. (GLM-CIBEC) 41

37:331

BARATO, Jarbas Novelino. Educação e trabalho. **B. Doc. Tec.**, São Paulo (492): 1-5, abr. 1981.

Discorre sobre a relação entre Educação e Trabalho, apontando suas evidências e contradições e mencionando a evolução histórica do tema. Defende a impossibilidade de congruência entre estrutura de produção (trabalho) e estrutura educativa (escola), não sendo esta última consequência exclusiva da primeira. (LMV-CIBEC) 42

37:331.024 (043)

RODA, Marilda Leal. **Atribuição do programador que atua em agências de desenvolvimento de recursos humanos para a educação**. Curitiba, UFPR, 1981. 72p. tese (mestrado)

Levantamento das operações e tarefas básicas do programador que atua em agências de desenvolvimento de recursos humanos para o ensino de 1º e 2º graus, conceituando a programação como processo de planejamento. A população pesquisada envolveu os técnicos da Secretaria de Estado da Educação do Paraná, credenciados pelo nível de formação superior e pelo desenvolvimento, direto ou indireto, com a programação de desenvolvimento de recursos humanos para a educação. (RAO-CIBEC) 43

37:331.024 (816.1)

PENTEADO, Marilene Vaz de Oliveira. Capacitação de recursos humanos. **Esc. mun.**, São Paulo, 15(11):15, dez. 1982.

Resalta a importância e relata atividades do Programa de Capacitação de Recursos Humanos da Secretaria Municipal da cidade de São Paulo através de cursos optativos para atendimento de professores especialistas fora de seus horários de

trabalho e de cursos de treinamento em serviço e à distância. (EMCV-CIBEC) 44

37:331.872

MEDEIROS, Marluce. Organização racional do trabalho e educação. **Educ. & Soc.**, São Paulo, 5(16):5-26, dez. 1983.

Artigo que trata da questão da Organização Racional do Trabalho (ORT), apontando os principais fatos que marcaram a aplicação da ORT no século XVIII, apresentando também algumas interpretações do Taylorismo e críticas a sua utilização. Enfoca os seguintes tópicos: origens e definição; o princípio da divisão do trabalho e a doutrina de Taylor sobre a divisão do trabalho. (SMNC-CNAFOR) 45

37:333.013.2 (817.4)

WILLADINO, Gildo. **Educação e renda no Distrito Federal, segundo o censo de 1980**. Brasília, SE, DEPLAN, 1983. 75p. (Estudos de estatística educacional, 11)

O cruzamento dos dados censitários de 1970 sobre a renda e educação por sexo e localidade explica a preocupação dos jovens em terminar o segundo grau e procurar a universidade. (GLM-CIBEC) 46

37.339.12

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. Centro de Recursos Humanos. Educação e condições de sobrevivência. Salvador, 1981. 374p. Cit. In: **B. bibliogr. Pop. Emp. NE**, Recife, 1(3):425-30, set./dez. 1982.

Resultado da pesquisa sobre "Educação e Populações de Baixa Renda em Áreas Periféricas Urbanas da Região Metropolitana de Salvador", que analisou o acesso às instituições educacionais e as condições de subsistência dos trabalhadores semi e não qualificados da periferia de Salvador, defendendo o ponto de vista de

que não se consegue mudanças sócio-econômicas através de mudanças educacionais. (LMV-CIBEG) 47

37:342.7 (100)

RODRIGUES, Marlene. Educação e direitos humanos. *Educar*, Curitiba, 2(1): 143-56, jan./abr. 1982.

Reflexões sobre educação e direitos humanos, mostrando que cabe ao educador inculcar no aluno, através desses valores, a aquisição da consciência social. (MOT-CIBEC) 48

37:51

ZARUR, Nelson. Aspectos pedagógicos e didáticos do ensino da matemática. *Studia*, Rio de Janeiro, 11(11):113-23, dez. 1981.

Após historiar a evolução do pensamento matemático, faz um confronto entre o ensino da Matemática Clássica (da grandeza) e o da Matemática Moderna (da idéia), focalizando a importância do desenvolvimento lógico e da curiosidade no ensino dessa ciência. (GLM-CIBEC) 49

37:93

VILLANI, A. et alii. Analisando o ensino de Física: contribuições de pesquisas com enfoques diferentes. *R. Ens. Fís.*, São Paulo (4):23-51, dez. 1982.

Descreve três trabalhos desenvolvidos dentro do grupo de ensino do Departamento de Física Experimental do IFUSP. O primeiro versa sobre pesquisas que tentam levantar as idéias "espontâneas" dos alunos; o segundo trata das relações pedagógicas e efeitos sócio-políticos num curso de Física Básica; o último descreve resultados qualitativos de uma programação de cursos de Relatividade. Conclui que os resultados de cada um podem ser articulados, caracterizando uma situação de complementaridade e, até mesmo, uma relação de consequência. (RAO-CIBEC) 50

30

37:61

LOBO, Elza. A pesquisa e a metodologia da educação para a saúde. *Cad. CEDES*, São Paulo (4):54-64, s.d.

A metodologia da pesquisa sobre educação sanitária exige: a) que a problemática da saúde seja abordada no contexto geral em que vivem as massas populares; b) que objetive a transformação da realidade e não tanto a intervenção sobre ela; e c) que as camadas populares participem do estudo do problema. (GLM-CIBEC) 51

37:61

MERHY, Emerson. Saúde e movimento popular: o relato de uma experiência. *Cad. CEDES*, São Paulo (4):44-53, s.d.

A experiência dos movimentos populares demonstra que a prática e a consciência educativo-sanitárias devem buscar a transformação social a partir da forma como é definida a saúde pelas camadas populares, e não a partir de modelos estranhos à comunidade, que, no fundo, visam à exploração pelas classes dominantes. (GLM-CIBEC) 52

37:61 (81)

COSTA, Nilson do Rosário. Estado, educação e saúde; a higiene da vida cotidiana. *Cad. CEDES*, São Paulo (4):5-27, s.d.

A política da educação para a saúde física, mental e moral se baseia na concepção do Estado e nas relações de poder existentes na sociedade capitalista. Objetiva, portanto, formar um homem sadio e conformado de acordo com o modelo da classe dominante. No Brasil, essa política se preocupou, de início, com a saúde da elite (higienismo), em seguida com a saúde da raça (eugenismo) e, após a 2ª Guerra, com a saúde social (humanitarismo). (GLM-CIBEC) 53

37:61 (81)

MELO, Joaquim Alberto Cardoso de. Educação sanitária: uma visão crítica.

Cad. CEDES, São Paulo (4):28-43, s.d.

Educação e saúde, nas sociedades capitalistas, surgem como formas de poder, controle social e como meio para garantir as forças produtivas. Estes são, no Brasil, os objetivos da prática da educação sanitária que apoiada no modelo norte-americano, atinge sua máxima realização no período após 1964. Mas, faz-se necessário rever as dimensões de educação e saúde e articulá-las com as necessidades das classes populares e com a participação destas. (GLM-CIBEC) 54

37:61 (816.1)

HAUK, Dulce. As atividades do Departamento de Saúde Escolar através dos tempos. Esc. mun., São Paulo, 14(10): 24-6, dez. 1981.

Relata o desenvolvimento do Departamento de Saúde Escolar da Secretaria Municipal de Educação de S. Paulo, descrevendo suas ações de assistência médico-odontológica, alimentar e de educação sanitária. (EMCV-CIBEC) 55

37:612.39

SANTAMARTA, Maria Rosa Morala. Educação e nutrição. R. Educ. AEC, Brasília, 10(39):42-52, 1981.

Aborda o tema "Educação e Nutrição" em suas relações com o desenvolvimento biopsíquico da criança e com os fatores sócio-econômicos que influenciam esse desenvolvimento, baseando-se nas conclusões de organismos, eventos e pesquisas nacionais e internacionais. (GLM-CIBEC) 56

37:614

FANALI, Otávio Augusto. Nutrição e exercício físico. B. tec. Educ. ffs., Ma-

naus, 5(21):5-7, out./dez. 1981.

Destaca o perigo de recorrer ao exercício físico para diminuição do peso sem o necessário conhecimento das substâncias alimentares que devem substituir as perdidas do organismo. (MC-CIBEC) 57

37:65.012.2 (817.2)

ALBERNAZ, Siler Jean da Silva. O processo de controle em projetos e atividades de cunho pedagógico; um estudo na SEC/MT. Universidade, Cuiabá, 2 (3/4):57-60, ago./dez. 1982.

Procura determinar como se realiza o controle e a avaliação de projetos pedagógicos no sistema estadual de educação de Mato Grosso. Anota algumas deficiências no processo de controle e faz recomendações para corrigi-los. (MC-CIBEC) 58

37:656.051

BRASIL. MEC. SEPS. Educação para o trânsito no ensino de primeiro grau. Brasília, 1981. 83p.

Contém orientações para os professores das oito séries do 1º grau no sentido de utilizarem os módulos de ensino que compõem a série "Educação para o Trânsito". Apresenta sugestões de atividades de ensino-aprendizagem para o desenvolvimento de habilidades, explorando a grade de conteúdos explicitados no manual, com o objetivo de desenvolver comportamentos de segurança no trânsito. (NWSPC-CIBEC) 59

37:796

ENCONTRO NACIONAL DE DIRIGENTES DE EDUCAÇÃO, CULTURA E DESPORTO, Brasília, 27 set. a 01 out. 1982. Documentário. Brasília, MEC, SG, 1982. 2v.

Teve como objetivo proceder a um exame da realidade atual da educação, da cultura e do esporte, suas tendências,

perspectivas e desafios. O 1º volume contém, além das comunicações dos secretários dos diversos órgãos do MEC, vários painéis e relatórios dos grupos de trabalho. (MC-CIBEC) 60

37:796.4

CONGRESSO NORTE/NORDESTE, 1., São Luís, 24 a 28 ago. 1982. **Anais Esporte para Todos**; I Congresso Norte/Nordeste. São Luís, Secretaria de Desportos e Lazer, 1982. 1v.

Relata os trabalhos do I Congresso Norte/Nordeste de Esporte para Todos realizado em São Luís (MA), de 24 a 28 de agosto de 1982, com o patrocínio do Ministério de Educação e Cultura e da Secretaria de Desportos e Lazer do Estado do Maranhão. (MC-CIBEC) 61

37:796.405.32

MERHAUTOVI, J. & VELENSKY, E. A importância do esporte no desenvolvimento da criança. **B. FIEP**, Brasília, 52(04):40-7, dez. 1982.

Discorre sobre a preparação esportiva das crianças, de acordo com a faixa etária e o sexo. Apresenta o esporte como parte da vida dos jovens. (MC-CIBEC) 62

37:800

BRETON, Jean Marie. O ensino no laboratório de línguas. **B. Cent. Let. e Ci. humanas**, Londrina (5):39-42, nov. 1982.

Divulga experiências de otimização do Laboratório de Línguas do Centro de Letras da Universidade Estadual de Londrina. O trabalho realizado levou ao desenvolvimento progressivo do ensino de idiomas, atendendo às necessidades da graduação, da pós-graduação e de programas de extensão. Também foram pesquisadas as possibilidades que o uso do audiocassete oferece, seja como

meio auxiliar do professor para a renovação do programa e preparo de aulas, seja como auxiliar do aluno quando este dispõe de fitas gravadas como estudo dirigido relativo às dificuldades de uma matéria apresentada, roteiros para aulas-debate ou trabalhos em grupo, entre outras opções. Além disso, o audiocassete pode ser usado para divulgar trabalhos inéditos, ou ainda como veículo de intercâmbio. (RAO-CIBEC) 63

37:800

ENCONTRO sobre ensino de línguas no estrangeiro. **Hifen**, Uruguaiana, 7(12/13):97-102, 1. e 2. sem. 1982.

Apresenta sugestões para a melhoria do ensino de línguas estrangeiras (inglês e espanhol) às escolas de 1º e 2º graus de Uruguaiana e a todos os professores acadêmicos de línguas. (MTLN-CIBEC) 64

37:800

NOMURA, Masa. O uso instrumental de línguas. **B. Dep. Didat.**, Araraquara, 5(2):19-26, 1982.

Sugere ao professor de línguas, que lida com alunos ainda não capacitados para uma leitura correta do texto, algumas estratégias específicas para o desenvolvimento rápido das quatro habilidades no aprendizado de uma língua: estudar, falar, ler e escrever. (MC-CIBEC) 65

37:800

OLMI, Alba. Uma orientação psicolingüística para o ensino de línguas estrangeiras. **Signo**, Santa Cruz do Sul, 8(14): 7-17, mar. 1983.

Aborda o ensino de língua estrangeira partindo de um ponto de vista discordante da prática do ensino de inglês ministrado atualmente em nossas escolas particulares e públicas. Acha que esse ensino se ressentia da "não observância dos princí-

pios lingüísticos reconhecidos mundialmente como básicos". (MC-CIBEC) 66

37:800 (043)

TAGLIEBER, Loni Kreis. **How to facilitate reading comprehension of English texts to native speakers of Portuguese.** Iowa, Universidade of Iowa, 1981. 114p. tese (mestrado)

Investiga as várias possibilidades de emprego de estratégias avançadas para auxiliar os falantes nativos do português na compreensão de textos em inglês. A pesquisa, realizada com 15 estudantes da Universidade de Iowa, confirma a hipótese de que a leitura em língua estrangeira é facilitada quando o estudante recebe informações suplementares (como: compreensão do vocabulário, apreciação de gravuras sobre o tema, etc.) antes de passar à leitura propriamente dita. (RAO-CIBEC) 67

37:802.0

WALKIMIL, Elânia L. Jaehn. **A writing skill; composition.** *Signos*, Lajeado, 7(13):55-62, nov. 1982.

Investiga as dificuldades enfrentadas pelo aluno de língua inglesa na redação de texto, discorrendo sobre os estágios de desenvolvimento da escrita e os métodos de composição. (MIAF-CIBEC) 68

37:803

SCHIERHOLT, José Alfredo. **A língua alemã como instrumento do "deutschum".** *Signos*, Lajeado, 7(13):80-9, nov. 1982.

Tece considerações históricas quanto à manutenção da língua materna como instrumento de conservação de valores culturais, referindo-se à imigração alemã. (MIAF-CIBEC) 69

37:804.0

PONTES, Maria José. **Experiência inovadora na aprendizagem da língua francesa.** *Educ. Agora*, Recife (1):32, jul. 1981.

Enfoca a implantação de uma experiência inovadora na aprendizagem da língua francesa pela Secretaria de Educação de Pernambuco, visando elevar o nível de desempenho do alunado da rede estadual e de qualquer outra instituição. (MOT-CIBEC) 70

37:806:90

SOUSA, Marcondes Rosa de. **Ideologias no ensino de português.** In: *EM BUSCA de uma sintaxe perdida.* Fortaleza, UFC, 1981. p.72-86. (Coleção documentos universitários, 9)

Analisa o fracasso do ensino de português a partir de algumas ideologias extraídas da teoria da comunicação, dos postulados da economia da educação, das teorias da aprendizagem e lingüística – estruturalistas. Talvez uma ideologia sincrética seja a mais adequada: ouvir, ler, pensar, falar, escrever. (GLM-CIBEC) 71

37:82

FONTES, Joaquim Brasil. **Notas sobre o ensino da literatura, gramática, textos e retórica.** *Educ. & Soc.*, São Paulo, 4(12):142-53, set. 1982.

O ensino da literatura nos colégios jesuítas tem raízes numa concepção medieval do texto literário, a clássica divisão do conhecimento nas Sete Artes Liberais, e a influência dessa pedagogia ainda hoje se faz sentir, embora de forma "subterrânea". (RAO-CIBEC) 72

37:869.0 (81)

COUTINHO, Afranio. **O ensino da literatura no Brasil;** testemunho. São José do Rio Preto, UNESP, IBILCE, 1980. 15p. (Stylos, 4)

Analisa o ensino da literatura no Brasil, a partir do século XIX, e sua subordinação ao ensino do português com graves conseqüências para a formação literária. Comenta a evolução daquele ensino nos últimos quarenta anos, resumida em alguns itens fundamentais que constituem os princípios regentes da filosofia pedagógica da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro. (LSP-CIBEC) 73

37:93/99

CONSTANTINO, Núncia Maria Santoro de. Sobre o ensino de História. *Est. ibero-amer.*, Porto Alegre, 8(1):137-43, jul. 1982.

Trata da importância do ensino da História e dos procedimentos que devem orientar sua prática a fim de que se torne um instrumento de desenvolvimento do pensamento crítico. (SMGS-CIBEC) 74

37 (043)

GARCIA, Afeu Wilbar Marques. **A inversão conceitual no processo legislativo como bloqueio da produtividade educacional**; indicadores. Curitiba, UFPR, 1980. 90p. tese (mestrado)

Fazendo uma revisão da literatura sobre teoria de Estado, Sociologia e Direito, Educação Brasileira e seus valores formais e valores reais, questiona a natureza e o conceito da legislação do ensino e "o direito educacional na ilegalidade da educação". (MIAF-CIBEC) 75

37 (082)

CURSOS & profissões; o guia do estudante. São Paulo, Abril, s.d. 256p.

Reúne informações sobre 120 cursos de nível superior existentes no Brasil, além de um índice de profissões de nível médio e indicações sobre o mercado de trabalho. (MC-CIBEC) 76

37 (091)

CURY, Carlos Roberto Jamil. Comemorando o "Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova/32". *Educ. & Soc.*, São Paulo, 4(12):5-13, set. 1982.

Relembra as condições históricas que deram origem ao Manifesto dos Pioneiros e comprova a atualidade dos seus ideias. (RAO-CIBEC) 77

37(7/8=6)

SEMINÁRIO nacional sobre o projeto principal em educação para a América Latina e o Caribe. Brasília, MEC, SEAI, s.d. 77p.

Realizado em Brasília, de 19 a 21 de agosto de 1981, teve como objetivo definir os propósitos do Projeto Principal relativos a assegurar a escolarização, antes de 1999, a toda a população da América Latina e Caribe em idade escolar; acabar com o analfabetismo antes do fim do século; e melhorar, através de reformas, a qualidade e eficiência dos sistemas educativos das duas regiões. (MC-CIBEC) 78

37 (81)

ARAPIRACA, José D. Oliveira. **A USAID e a educação brasileira**: um estudo a partir de uma abordagem crítica da teoria do capital humano. São Paulo, Autores Associados, Cortez, 1982. 190p. (Educação contemporânea. Série memória da educação)

Demonstra que a propalada ajuda da USAID à educação brasileira tinha por finalidade apenas produzir mão-de-obra eficiente para o capital estrangeiro investido no Brasil. Denuncia os propósitos de dominação cultural da modernização do sistema de educação média no Brasil — EPEM e PREMEM. Faz outras restrições à teoria do capital humano. (MC-CIBEC) 79

37 (81)

PENNA, Ayrton. A esperança para o ensino brasileiro. **C. Belamira**, Pojuca, 3(7): 12, abr. 1982.

Crítica a Lei 4.024/61 por reduzir o nível de competência na admissão dos alunos e defende a realização de exames de ingresso para a 6ª série do primeiro grau e a 1ª série do segundo. Recomenda a elaboração de manuais de revisão a preços acessíveis, exames vestibulares em duas etapas — uma eliminatória e outra classificatória — e uma colaboração mais estreita entre as entidades de ensino e a comunidade. (MC-CIBEC) 80

37 (81)

SANTOS, Laymert Garcia dos. **Desregulagens**; educação, planejamento e tecnologia como ferramenta social. São Paulo, Brasiliense, FUNCAMP, 1981. 238p.

Desregulagens é um livro que nos fala da educação brasileira sem planejamento, o uso da tecnologia educacional como ferramenta social capaz de nos levar a um desenvolvimento. Dá um enfoque ao projeto SACI que é estudado em todas as suas fases, inclusive os motivos de seu fracasso como veículo transmissor de educação de massa. (MGCR-CIBEC) 81

37 (81):31 "1970/1980"

BAQUERO MIGUEL, Godeardo et alii. **O desafio educacional**: Brasil 1970-1980; Brasil 1980-2000. Brasília, MEC, SEPS, 1983. 67p.

Apresenta uma visão estatística do fluxo educacional brasileiro da década 70-80 e sua projeção até o ano 2000, visando auxiliar os responsáveis na elaboração de uma política educacional mais eficiente. (GLM-CIBEC) 82

37 (80) (043)

SCHROEDER, Edni Oscar. **Análise da proposta educacional das escolas meto-**

**distas**. Rio de Janeiro, FGV, 1982. 162p. tese (mestrado)

Procura analisar a proposta educacional das Escolas Metodistas a partir do relacionamento destas com a própria estrutura eclesial da Igreja Metodista e com a sociedade brasileira como um todo, na oportunidade em que o Brasil se defina como um país capitalista dependente. (NWSPC-CIBEC) 83

37 (81) (091)

BUSATO, Ida Zanir Leite. **Alegrete, o ensino e sua história**. Alegrete, Gráf. Metrópole, 1983. 166p.

Tece a história de Alegrete, situando-a no contexto da história do Brasil, e focaliza especialmente a história do ensino no Brasil até a crise atual. (GLM-CIBEC) 84

37 (81) (091)

CAMPOS, Maria Christina Siqueira de Souza. *Vergangenheit und gegenwart der lehrerausbildung in Brasilien; eine analyse der beziehungen zwischen lehrerbildung und gesellschaftlichem modernisierungsproze*. **Anuário**, Münster (8):3-408, 1982.

Faz um breve relato histórico da evolução do ensino no Brasil, fala da regulamentação desse ensino, da participação da mulher, das reformas, do ensino privado e da formação de professores. Em alemão com resumo em português. (MC-CIBEC) 85

37 (81) (091)

CAVALCANTI, Amalita Maria C. Lima et alii. Educação jesuíta e sociedade no Brasil Colonial. **Cad. Educ.**, João Pessoa (18):10-31, s.d.

Abrangendo os diversos aspectos econômicos, sociais, políticos e culturais do Brasil Colônia, apresenta uma análise crítica dos 210 anos de educação jesuíta,

- atribuindo o seu fim à divergência de interesses entre esta ordem religiosa e o Estado capitalista. (LMV-CIBEC) 86
- 37 (81) (091)
- ELIA, Sílvio. Anchieta e a evangelização do Brasil. *R. Let.*, Fortaleza, 4/5(2/1): 1-18, jul./dez. 1981. jan./jun. 1982.
- Presta homenagem ao Pe. José de Anchieta, beatificado no ano de 1982 pelo Papa João Paulo II, destacando sua ação apostolar e feitos diversos como a elaboração da primeira gramática em língua tupi. (LMV-CIBEC) 87
- 37 (81) (091)
- REIS, Athur Cezar Ferreira. Cultura brasileira. *Omnia*, Rio de Janeiro (1):361-71, 1982.
- Exame do processo de desenvolvimento da cultura brasileira, para cuja formação contribuiu o intercruzamento de três diferentes culturas, observando a atuação mais dinâmica que o poder público vem tendo neste setor. (LMV-CIBEC) 88
- 37 (81) (094.5)
- BRASIL. Leis, decretos, etc. *Coletânea da legislação da educação e cultura 1981/1982*. Brasília, MEC, CCS, 1983. 414p.
- Coletânea de leis, decretos-leis, decretos, portarias ministeriais e interministeriais editados nos anos de 1981 e de 1982, sobre educação e cultura. (GLM-CIBEC) 89
- 37 (812/814)
- CARTA do Recife: uma reapreciação da educação no Nordeste. Recife, s.ed., 1981.
- Avalia a situação da educação no Nordeste, comparando com a das demais regiões brasileiras, e apela para os órgãos federais competentes, exigindo um tratamento compatível com as necessidades do Nordeste, respeitando a autonomia dos beneficiados. (GLM-CIBEC) 90
- 37 (812.2) (091)
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. *Proposta para o plano global de desenvolvimento II 1980-82*. Teresina, s.d. 46p.
- Descreve a implantação do Ensino Superior no Piauí, iniciada com a Faculdade de Direito, em 1931, até a criação da Fundação Universidade Federal do Piauí, e analisa a situação atual. Apresenta o plano estratégico e a política de ação para o desenvolvimento do ensino no período de 1980/82. (MC-CIBEC) 91
- 37 (814.2) (094.5)
- BAHIA. SE. Assessoria de Planejamento. *Legislação da Secretaria da Educação e Cultura*. Salvador, 1982. 531p.
- Manual de legislação da Secretaria da Educação e Cultura do Estado da Bahia acompanhado de uma relação das fontes consultadas. (MC-CIBEC) 92
- 37 (=081:81)
- COMISSÃO PRÓ-ÍNDIO. *A questão da educação indígena*. São Paulo, Brasiliense, 1981. 22p.
- Estudo que aborda a questão da educação indígena: sob o aspecto filosófico, pedagógico e sócio-cultural, considerando-a um direito do índio para garantir e desenvolver sua identidade cultural e atender às suas necessidades básicas e sociais. Apresenta várias experiências e ampla bibliografia. (GLM-CIBEC) 93
- 37.001 (81)
- EDUCAÇÃO; um compromisso com o desenvolvimento. s.n.t. 39p. Prêmio Fiat de Automóveis para Universitários.

Apresenta um estudo sobre educação, encarada não somente como processo de aprendizagem, mas como fenômeno psicológico, social e político e sempre situado em relação à realidade brasileira. (OPBMA-CIBEC) 94

37.001.36

TORINO, Malena Talayer. **Educação e estrutura de produção**; estudo das desigualdades educacionais. São Paulo, Autores Associados, Cortez, 1982. 111p.

Questiona as desigualdades educacionais, seu contexto histórico, o fator tendência, o fator produção e dinâmica, tentando explicar os desequilíbrios regionais, o fenômeno dos desníveis inter-regionais, especificamente do sistema educacional entre Norte e Sudeste do Brasil. (MIAF-CIBEC) 95

37.001.82

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Pressupostos epistemológicos ao estudo das metodologias de ensino. In: EDUCACÃO. São Paulo, EDUC, Cortez, 1980. p.61-6 (Cadernos PUC, 3)

Considera entre pressupostos básicos para o professor estudar e escolher uma metodologia: preparo intelectual; capacidade para distinguir o significado de liberdade, autoridade e disciplina; que possa assumir uma atitude crítica frente às diferentes metodologias; e flexibilidade bastante para ver na opinião alheia um complemento da sua própria. (MC-CIBEC) 96

37.002

GOLDBERG, Maria Amélia Azevedo & SOUZA, Clarilza Prado de. **Avaliação de programas educacionais**; vicissitudes, controvérsias, desafios. São Paulo, EPU, 1982. 69p.

Objetiva dar uma visão do que vai hoje pelo mundo da Avaliação Educacional e fa-

zer compreender que essa avaliação é histórica em suas origens, em suas vicissitudes e em suas controvérsias, ficando, portanto, uma questão aberta. (GLM-CIBEC) 97

37.002

NATAL. SMEC. **Plano Municipal de Educação 82/83**. Natal, 1982. 52p.

Avaliação das atividades educacionais desenvolvidas durante o ano de 1981, a fim de implementar o planejamento para o biênio 1982-83. (GLM-CIBEC) 98

37.002

NETTO, Adolfo Ribeiro. **Considerações sobre avaliação educacional**. Educ. e Sel., São Paulo (5):5-7, jan./jun. 1982.

Destaca a importância da avaliação educacional e analisa-a sob diversos prismas: a avaliação e a pesquisa; modelos de avaliação; e conceitos e definições da avaliação. Define as funções do avaliador educacional. (MC-CIBEC) 99

37.002

VIANNA, Heraldo Marelim. **Avaliação educacional: problemas gerais e formação do avaliador**. Educ. e Sel., São Paulo (5):9-14, jan./jun. 1982.

Dá uma conceituação sistêmica de avaliação educacional, analisa sua importância para a eficiência e a eficácia, quer dos problemas de ensino, quer do processo educacional, indica os modelos mais representativos e usuais e focaliza as funções do avaliador educacional, que, para tanto, necessita de uma adequada preparação. (GLM-CIBEC) 100

37.01 **Fundamentos da educação. Filosofia da educação**

37.01

- BARUFFI, Helder. Filosofia e ideologia na educação brasileira; uma reflexão. **Roteiro**, Joaçaba, 3(9):7-13, abr./jun. 1982.  
Procura identificar o papel da filosofia na educação brasileira e tece considerações sobre a ideologia. É de opinião que a filosofia da educação deve evitar a atividade especulativa, abstrata, e aceitar o fato de que a educação é uma situação concreta. (MC-CIBEC) 101
- 37.01
- BERVIQUE, Janete de Aguirre. Fundamentos lógicos do ensino. **Mimesis**, Bauru, 4(3):9-17, 1982.  
Define a expressão e alerta para a necessidade de fundamentos lógicos do ensino, distinguindo lógica psicológica de lógica normativa. Finalmente, aborda os fundamentos lógicos piagetianos para o ensino, relacionando-os com o ensino brasileiro. (LMV-CIBEC) 102
- 37.01
- BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. A função docente em Martin Buber. **Didática**, São Paulo, 18:41-6, 1982.  
Analisa as idéias de Martin Buber sobre educação, para o qual a função docente se caracteriza pelo diálogo entre professor e aluno. (MC-CIBEC) 103
- 37.01
- BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. **Fundamentos éticos da educação**. São Paulo, Autores Associados, Cortez, 1982. 119p. (Col. Educação contemporânea)  
Destina-se a auxiliar o aluno a enfrentar dilemas sobre questões de moral, através da análise e reflexão. Analisa várias teorias sobre desenvolvimento moral. Apresenta como atividades a serem desenvolvidas, a classificação de valores, a análise de valores e a análise de dilemas morais. (MC-CIBEC) 104
- 37.01
- BUBER, Martin. Da função educadora. **Reflexão**. Campinas, 7(23):5-23, maio/ago. 1982.  
A função educadora consiste essencialmente em estimular e dirigir o desenvolvimento das forças criadoras na criança, para a plenitude humana, superando as limitações do próprio Eros, sem negá-lo, através de uma relação educadora dialógica. (GLM-CIBEC) 105
- 37.01
- CANTANHEDE, Plínio. **A universidade e a tecnologia**; aula magna proferida em 01.13.1982 na abertura dos cursos da Universidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, UFRJ, 1982. 29p.  
Aula magna na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Fala da situação da humanidade na época da tecnologia e da posição da Universidade perante a Ciência e a Cultura. (MC-CIBEC) 106
- 37.01
- CAPALBO, Creusa. Importância da filosofia no ensino de 2º grau. **R. Educ. AEC**, Brasília, 7(27):49-51, 1978.  
Analisa o papel da filosofia na educação, a partir do sistema teleológico do comportamento educativo. (SMGS-CIBEC) 107
- 37.01
- CIMADON, Aristides. Capítulo de revisão bibliográfica da tese sobre evasão escolar. **Roteiro**, Joaçaba, 3(11):25-38, s.d.  
Aponta as deficiências da educação formal, enfatizando a necessidade da educação para a sociedade como fator de desenvolvimento, libertação e construção de uma história social. (MTLN-CIBEC) 108
- 37.01

BRÜGG, Kátia Issa. Comunicação, educação e engajamento. In: EDUCAÇÃO. São Paulo, EDUC, Cortez, 1980. p.67-82 (Cadernos PUC, 3)

Tece considerações sobre o engajamento do homem no mundo em que vive e desenvolve uma teoria da comunicação. Mostra como a cultura brasileira "é colonial, dependente, importada", e assinala a ausência de uma Filosofia de Educação brasileira. (MC-CIBEC) 109

37.01

BRÜGG, Kátia Issa. O conhecimento da criança. *Esc. mun.*, São Paulo, 15(11): 46, dez. 1982.

A partir de dimensão filosófica da Educação, salienta a importância do aluno no planejamento educacional e no desdobramento da elaboração do currículo. (EMCV-CIBEC) 110

37.01

FERNANDES, Nielson. Professores debatem sobre educação. *C. Belamira*, Pojuca, 3(8):11, jul. 1982.

A partir de uma filosofia pragmática da educação, relata resultados de cursos de aperfeiçoamento de professores do ensino municipal de Pojuca (BA). (EMCV-CIBEC) 111

37.01

FERREIRA, May Guimarães. Essência e assistência; conflito fundamental do pensamento pedagógico. *Reflexão*, Campinas, 7(23):32-55, maio/ago. 1982.

Analisa as principais correntes da filosofia moderna que influenciam o pensamento pedagógico nas suas diferentes concepções de educação, focalizando especialmente a questão da essência e da existência que, na ação pedagógica, muitas vezes entram em conflito. (GLM-CIBEC) 112

37.01

FRAGOSO FILHO, Carlos. Filosofia da Educação: uma experiência de ensino. *Cad. Educ.*, João Pessoa (13):71-93, abr. 1982.

Afirma ser eclética a filosofia da educação adotada pela UFPB e considera que isto não favorece os alunos, pois é um sistema filosófico-anárquico que só favorece a formação de profissionais alheios à realidade social. As conclusões resultam dos dados coletados por alunos da disciplina Filosofia da Educação II/79. (MC-CIBEC) 113

37.01

GUIMARÃES, Carlos Eduardo. A disciplina no processo ensino-aprendizagem. *Didática*, São Paulo, 18:33-9, 1982.

É contrário à introdução da psicologia no ensino, pois acha que isto implica na domesticação do ser humano. Diz que só a disciplina assegura o alcance do objetivo. Refere-se ao papel da disciplina na obra de arte e no processo ensino-aprendizagem. Conclui que o ensino só é formador se faz surgir uma disciplina. (MC-CIBEC) 114

37.01

JALES, Otaviana Maroja. Fundamentos filosóficos de uma proposta de currículo em uma região rural. *Cad. Educ.*, João Pessoa (1):24-32, mar. 1981.

Analisa os fundamentos de um currículo para escolas da zona rural, levando em conta a realidade cultural, religiosa e folclórica de cada região e as aspirações e necessidades do homem do campo. (MC-CIBEC) 115

37.01

LIMA, Lauro de Oliveira. Computador – sociedade – democracia. *C. Belamira*,

Pojuca, 3(6):7, jan. 1982.

Considerações filosóficas sobre a cultura, sua transmissão, o sistema escolar e o papel da informática e dos computadores. (EMCV-CIBEC) 116

37.01

MENEZES, Antonio Rafael de. **Educação; a revolução que não foi feita.** Recife, CEPE, 1982. 156p.

Advoga uma educação centrada na transformação do homem. Faz uma análise dos erros e acertos da educação brasileira e descreve o que se tem feito em outros países no campo educacional. Sugere a criação de um banco para financiar a educação e uma reformulação dos métodos e ações nas escolas. (MC-CIBEC) 117

37.01

MORAIS, João Francisco Regis de. **Positivismo, repressão e educação.** Reflexão, Campinas, 6(19):79-90, jan./abr. 1982.

Partindo da constatação de que, no Brasil, o Positivismo, embora contestado, permeia nossas instituições políticas, reflete sobre algumas contradições que envolvem a filosofia política comtiana, tais como a defesa da manutenção de uma ordem social injusta, o elitismo preconceituoso e a justificação da repressão policial-militar. Quanto à educação o autor a considera como instrumento de repressão social, procurando combinar a ação policial (a curto prazo) com a ação pedagógica. (GLM-CIBEC) 118

37.01

NISKIER, Arnaldo. Educação como investimento. **R. CAPEMI**, Rio de Janeiro, 12(79):13, 1982.

Considera a educação investimento e consumo ao mesmo tempo, pois produz benefícios futuros e é consumida a longo

prazo, resultando em empregos decorrentes da formação profissional. Destaca também seu papel social. (GLM-CIBEC) 119

37.01

OLIVEIRA, Betty Antunes de. **A educação nos escritos de Gramsci.** Reflexão, Campinas, 6(19):58-69, jan./abr. 1982.

Segundo Gramsci, na sociedade capitalista, a escola é o instrumento que forma tanto os intelectuais que vão servir à manutenção do poder do grupo dominante como os intelectuais que vão negar essa manutenção, provocando o surgimento de um novo "bloco histórico". (GLM-CIBEC) 120

37.01

PAULA, Maria Helena de. **Legítima escola.** R. pedag., Belo Horizonte, 1(1): 11-2, jan./fev. 1983.

Aborda as quatro capacidades primordiais que a escola deve desenvolver no aluno: capacidade de criar, de saber, de querer e de servir. (ECMV-CIBEC) 121

37.01

QUEIRÓS, Bartolomeu Campos. **Literatura, escola e democracia.** Educ. em MT, Cuiabá, 5(16):13-5, s.d.

Propõe a ação pedagógica-democrática, onde o discurso da educação seria o da literatura, "na medida em que a verdade está justamente na fragilidade que se deve atribuir ao conhecimento humano". (EMCV-CIBEC) 122

37.01

REGO, George Brown. **A evolução do ensino brasileiro da Lei 4024/61 à Lei 5692/71, com ênfase no 1º grau.** Recife, SE, 1982. 83p.

Tenta esclarecer os valores inerentes à atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação, isto é, às Leis 4025/61 e 5692/71,

que influenciaram a evolução do ensino no Brasil nessa década. O estudo mostra que as novas diretrizes, embora proponham um ensino mais adequado à realidade humana e social, ainda se caracterizam pela política centralizadora tradicional e pela incoerência entre o discurso e a política. (GLM-CIBEC) 123

37.01

RESGALA, Linda. Educação à luz da filosofia. **R. Lateralia**, Carangola, jul. 1982. p.24 (Número especial)

Reflete sobre a relação entre pedagogia e filosofia e refere-se à importância da Filosofia da Educação na formação do professor. (LMV-CIBEC) 124

37.01

SAVIANI, Dermeval. Tendências pedagógicas na formação do educador. **Interação**, Goiânia, 5(8):63-9, 1.sem. 1981.

Examina as tendências pedagógicas na formação do educador, enfatizando o problema da reformulação dos cursos de pedagogia e licenciatura. (MOT-CIBEC) 125

37.01

STAUDT, Leo Afonso. Notas introdutórias sobre o estudo da História da Filosofia no Brasil. **Veritas**, Porto Alegre, 26(104):422-8, dez. 1981.

Discute a introdução do estudo da História da Filosofia no Brasil no currículo do ensino superior, apresentando metodologia para o desenvolvimento da história das idéias no Brasil. (MOT-CIBEC) 126

37.01

SUCUPIRA, Newton. Educação, ciência e tecnologia. **Forum educ.**, Rio de Janeiro, 6(1):3-21, jan./mar. 1982.

Conferência pronunciada no seminário comemorativo dos 30 anos do CNPq, so-

bre a relação da educação com a ciência e a tecnologia. Analisa a questão sob três ângulos: o significado da educação para a ciência e a tecnologia; a influência da ciência e da tecnologia na teoria e prática pedagógicas; e as implicações científicas e tecnológicas na formação do homem atual. (SMGS-CIBEC) 127

37.01:007

BACARELLI, Rodolfo. Computadores e educação. **C. Belamira**, Pojuca, 3(7):1, abr. 1982.

Estuda o desenvolvimento da Informática, ressaltando a importância da adequação da educação à era dos computadores como condição essencial à própria sobrevivência da Escola como instituição. (EMCV-CIBEC) 128

37.01:007

EDUCAÇÃO: mais um passo para o futuro. **C. Belamira**, Pojuca, 3(7):8, abr. 1982.

Relata trabalho desenvolvido na I Jornada de Informática Aplicada à Educação, para a criação, na Bahia, de um Centro Piloto de Informática Aplicada à Educação. (EMCV-CIBEC) 129

37.01:007

CARVALHO FILHO, José C. de. A explosão da tecnologia educacional. **C. Belamira**, Pojuca, 4(10):2, 1983.

Aborda problemas criados pela explosão dos recursos tecnológicos aplicáveis à educação e apresenta o Ensino Individualizado e Integrado para Competência, desenvolvido pela Fundação José Carvalho (BA). (EMCV-CIBEC) 130

37.01:007

CURSO de tecnologia educacional aplicada ao ensino da matemática no primei-

ro grau. Rio de Janeiro, ABT, 1982. 34p.

Lição introdutória do mencionado curso, visando a renovação do Ensino da matemática no primeiro grau pelo uso da tecnologia educacional. (GLM-CIBEC) 131

37.01:007

CURSO de tecnologia educacional aplicada ao ensino de português no 1º grau. Rio de Janeiro, ABT, 1982. 41p.

Lição introdutória do mencionado curso, visando aprimorar o ensino da língua portuguesa no 1º grau, através dos recursos da tecnologia educacional. (CLM-CIBEC) 132

37.01:007

GRAEEL, Fernando. Tecnologia da educação, administração e controle, um caminho a percorrer. B. téc. SENAC, Rio de Janeiro, 8(2):63-120, maio/ago. 1982.

Tece considerações no sentido de que a noção de controle e organização na Cibernética extrapolou-se a vários campos do saber, ensejando uma tecnologia da educação que deve ser entendida como um conjunto sistemático de procedimentos que permitam o planejamento, a execução e o controle dos sistemas de ensino. (MIAF-CIBEC) 133

37.01:007

MACHADO, Nilson José. O tecnicismo e a hipertrofia do psico-pedagógico. In: EDUCAÇÃO, São Paulo, EDUC., Cortez, 1980. p.11-27 (Cadernos PUC, 3)

Procura esclarecer o verdadeiro papel que a Tecnologia Educacional pode desempenhar na educação brasileira e fundamenta a opinião de que laços indissolúveis ligam a metodologia ao conteúdo dos problemas a enfrentar. (MC-CIBEC) 134

37.01:007

MAZZI, Angela Parente Ribeiro. Tecnologia educacional: pressupostos de uma abordagem crítica. *Tecnol. educ.*, Rio de Janeiro, 10(39):25-9, mar./abr. 1981.

Minimizando a euforia dos que vêem a TE como uma panacéia para otimizar o sistema vigente (sistema fechado) e o ceticismo dos que rejeitam a validade de suas contribuições, encara a TE como uma utilização estratégica e consciente de princípios, métodos e técnicas que possam contribuir para a reorientação e melhoria do ensino, questionando as finalidades da educação e suas contradições dentro de uma perspectiva globalizante, histórica e crítica. (GLM-CIBEC) 135

37.01:007

OLIVEIRA, João Batista Araújo & WALKER, Roger Boyd. Tecnologia e organização no ensino superior; uma análise comparativa. *Tecnol. educ.*, Rio de Janeiro, 11(46):11-8, maio/jun. 1982.

Estuda problemas ligados à transferência da tecnologia educacional nas instituições de ensino de 3º grau, sublinhando a importância da análise dos contextos em que ela é aproveitada e onde ela será aplicada face ao debate sobre a formulação de modelos alternativos. (EMCV-CIBEC) 136

37.01:007

OLIVEIRA, João Batista Araújo & WALKER, Roger Boyd. Tecnologias no ensino e na administração universitária. *Educ. bras.*, Brasília, 4(8):55-79, 1. sem. 1982.

Estudo comparativo sobre qualidade e relevância do ensino superior, propondo a introdução da tecnologia educacional para a solução de problemas curriculares, partindo de uma perspectiva organizacio-

nal, num enfoque sistêmico e optando por uma concepção tecnológica da administração, objetivando maior eficácia do sistema educacional. (MOT-CIBEC) 137

37.01:007

OLIVEIRA, José Carlos de Araújo e. Dos pictogramas à videologia; parte 1. **Tecnol. educ.**, Rio de Janeiro, 10(43): 18-26, nov./dez. 1981.

Estuda a tecnologia educacional, das suas origens à época atual, e faz uma sinopse da literatura alusiva à tecnologia da educação à distância em vários países. (MC-CIBEC) 138

37.01:007

PONDÉ, Luis. Tecnologia e metodologia em educação. C. Belamira, Pojuca, 2(2):3, jan. 1981.

Estuda aspectos da tecnologia e da metodologia na educação, ressaltando a defasagem entre uma e outra. (EMCV-CIBEC) 139

37.01:007

SCHMITZ, Egídio. A tecnologia, instrumento do homem. In: **EDUCAÇÃO**. Porto Alegre, PUC, 1982. p.63-71 (Caderno, 5)

Se a técnica é a extensão do homem em sua ação no mundo e a tecnologia a organização sistemática da técnica, segue-se que o critério último para as decisões sobre tecnologia é o homem em sua realidade concreta e no meio em que atua. Isto serve também para a tecnologia educacional. (GLM-CIBEC) 140

37.01:007

SEMINÁRIO BRASILEIRO DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL. 13., Rio de Janeiro, 27 set. a 2 out. 1981. **Anais**. Rio de Janeiro, ABT, 1982. 257p. (Sé-

rie estudos e pesquisas, 21/22)

Analisa, sob o enfoque da Tecnologia Educacional, a Teleducação em suas várias modalidades e em seus vários níveis, privilegiando as funções de planejamento e avaliação. (GLM-CIBEC) 141

37.01:007 (043)

MARANHÃO, Archimedes Peres. **Tecnologia instrucional; uma alternativa de ensino**. Curitiba, UFPR, 1980, 176p. tese (mestrado)

Numa abordagem sistêmica do processo de ensino, onde cada parte é importante e necessária, a Tecnologia Instrucional apresenta-se como a integração dos recursos técnicos e tecnológicos. Examina os aspectos teóricos apontados pelos autores consultados e o desenvolvimento da Tecnologia Educacional no Brasil. Partindo dos seis modelos instrucionais analisados, propõe a elaboração de um modelo especialmente destinado ensino superior. (RAO-CIBEC) 142

37.01:007 (81) (091)

OLIVEIRA, Paulo de. História e influência da tecnologia educacional. **Tecnol. educ.**, Rio de Janeiro, 11(45):29-35, mar./abr. 1982.

Conta a história da tecnologia educacional no Brasil e no mundo. Mostra a maneira como os mais destacados educadores contribuíram para o progresso e a modernização das técnicas de ensino. (MC-CIBEC) 143

37.01:2

CORREIA, Alexandre. A religião na escola e na sociedade. **Omnia**, Rio de Janeiro (1):321-2, 1982.

Defende a educação religiosa na escola, a fim de se processar uma melhor formação do indivíduo para a vida em sociedade. (LMV-CIBEC) 144

37.01:2

OLIVEIRA, Lélia Maria Tinoco de & PUTINI, Conceição Campos. Educação moral e religiosa ao detento: uma necessidade. *R. Cons. Penit. DF*, Brasília, 9(44):82-108, jan./jun. 1982.

Aborda, sob novos aspectos, o papel e a importância da educação moral e religiosa no processo de reeducação do detento e na prevenção do crime. (GLM-CIBEC) 145

37.01:2

THOMAS, Luiz Carlos. Filosofia cristã da educação. *Est. leopol.*, São Leopoldo, 19(69):83-94, 1982.

Questionamento sobre "filosofia cristã da educação", visando a auto-realização e o desenvolvimento da personalidade do educando no seu meio ambiente. (MOT-CIBEC) 146

37.01:2 (816.52) (043)

LAZZAROTTO, Danilo. **Ordem religiosa e desenvolvimento**: os capuchinhos em Ijuí. Porto Alegre, PUC, 1981. 133p. tese (mestrado)

Narra a história da colonização de Ijuí e a chegada, instalação e trabalhos dos padres capuchinhos. Destaca os seus esforços no setor do ensino, criação de escolas e grêmios, até a fundação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ijuí e os posteriores movimentos culturais. (MC-CIBEC) 147

37.01:28

DI MATTEO, Vincenzo. Educação cristã, educação libertadora. *Symposium*, Recife, 24(1):83-103, 1982.

Após um esclarecimento sobre o sentido e a alçada do termo "libertação", dentro de uma perspectiva cristã, evidencia algumas características básicas para que se

possa falar de uma autêntica educação cristã. (GLM-CIBEC) 148

37.01:28 (81) (043)

BARROS, Davi F. **The role of manpower in the consolidation of the methodist system of education in Brasil**. Nashville, Vanderbilt University 1981. 155p. tese (doutorado)

Caracteriza as instituições metodistas de ensino como um sistema e analisa a composição do pessoal e as práticas para o desenvolvimento dos recursos humanos, comparando-as com as teorias administrativas. Constata que o nível de participação de empregados metodistas é pequeno e que o seu grau de preparo para as práticas educacionais constitui um problema na consolidação do sistema metodista de ensino. Apresenta sugestões visando ao desenvolvimento da administração de pessoal. (RAO-CIBEC) 149

37.01:282

CASTEJÓN, Agostinho. **Opção pelos pobres**; desafios e perspectivas para a educação Católica. Rio de Janeiro, AEC, 1983. Separata da *R. Educ. AEC*, Rio de Janeiro, 12(47):5-29, 1983.

Defende, como preparação para o XI Congresso Nacional da Associação Católica do Brasil, o tema central a ser discutido — opção pelos pobres no contexto da educação católica. (MC-CIBEC) 150

37.01:330.85

ROMANO, Roberto. Democracia e universidade: interpretação e mundo na tese XI contra Feuerbach; considerações para a crítica da prática. In: *DESCAMINHOS da educação pós 68*. São Paulo, Brasiliense, 1980. p.57-75 (Debate, 8)

Mostra como os interesses imediatos do mercado de trabalho prejudicam a pes-

quisa científica e levam ao descrédito a universidade. Diz que uma interpretação errada da Tese XI de Marx contra Feuerbach contribuiu para este estado de coisas. (MC-CIBEC) 151

37.01:6

BRASIL. MEC. SEAT. **A radiodifusão educativa federal e seus problemas atuais.** Rio de Janeiro, 1981. 1v.

Examina a política de radiodifusão educativa e cultural do MEC e o papel da Radiobrás no exercício das suas atribuições legais. (NWSPC-CIBEC) 152

37.01:6

KLEES, Steven J. **A análise econômica de teleducação; um estudo de caso de telecurso 2º grau.** Natal, UFRGN, 1980. 16p.

Descreve o sistema Telecurso 2º grau e examina aspectos relativos a custo, financiamento e efetividade desse projeto de teleducação para adultos nos cursos supletivos. (NWSPC-CIBEC) 153

37.01:6

RIO GRANDE DO NORTE. SE. **Sistema de Teleducação IV; período de 01/01 a 31/12/80.** Natal, 1981. 1v.

Contém informações sobre o processo de desenvolvimento do projeto – Sistema de Teleducação IV, implantado com vistas à melhoria do sistema educacional do Rio Grande do Norte, especialmente na zona rural. (NWSPC-CIBEC) 154

37.01:792 (043)

DIVITIIS, Glauco de. **Os limites educacionais do teatro.** São Paulo, USP, 1982. 137p. tese (mestrado)

Discorre sobre o teatro, a atividade dramática e sua não inclusão no sistema

educacional, bem como da importância do teatro na educação. (OPBMA-CIBEC)

155

37.01 (043)

LORIERI, Marcos Antonio. **A reflexão filosófica e o planejamento educacional.** São Paulo, PUC, 1982. 121p.

Objetiva caracterizar o processo de planejamento educacional como um “prolongamento” necessário à apreensão do fenômeno educativo realizada continuamente pela reflexão filosófica e que deve ser por ela vitalizado. Tenta especialmente mostrar a importância dessa reflexão como elemento necessário para a explicitação do sentido especificamente humano da ação educativa, explicitação esta que deve ser uma das garantias de sua eficiência e eficácia. (LSP-CIBEC) 156

37.01 (043)

ROMANO, Maria Aparecida Ferreira. **A educação no projeto althusseriano.** São Paulo, PUC, 1982. 350p. tese (mestrado)

Investiga as funções da educação na sociedade capitalista contemporânea. Analisa a educação escolar tendo como referencial teórico o conceito de “Aparelho Ideológico do Estado”, formulado por Althusser. Examina as condições que favorecem a assimilação do discurso pedagógico althusseriano pelo discurso pedagógico brasileiro e procura identificar as dificuldades ou possibilidades decorrentes dessa assimilação. (NWSPC-CIBEC) 157

37.01 (81)

FREIRE, Paulo & GUIMARÃES, Sérgio. **Sobre educação; diálogos.** 2. ed. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1982. (Educação e comunicação, 9)

Em forma de diálogo, os autores fazem uma crítica filosófica da pedagogia no

- Brasil, levantando questões sobre a escola primária, o autoritarismo didático, o ato da aprendizagem, a disciplina escolar, analisando, enfim, a história da nossa educação, tão marcada por uma visão centralizadora, patriarcal e repressiva. (GLM-CIBEC) 158
- 37.01 (81)
- LEDA Jesuino; sinônimo de educação. C. Belamira, Pojuca, 4(10):14, 1983.
- Aborda problemas gerais da Educação no Brasil a partir de perspectivas políticas e filosóficas. (EMCV-CIBEC) 159
- 37.01 (81)
- RIBEIRO, Maria Luisa Santos. Filosofia da educação no Brasil e a organização escolar. *Reflexão*, Campinas, 8(25): 31-46, jan./abr. 1983.
- É de parecer que a organização escolar brasileira, durante toda a sua história, sempre adotou uma filosofia que se identifica com os princípios orientados da atividade escolar, mas que não constitui resposta às necessidades e condições de vida do povo brasileiro. (MC-CIBEC) 160
- 37.011 Conceitos básicos. Terminologia
- 37.011.31
- RENAULT, Abgar. Uma vida a serviço do Brasil. *Omnia*, Rio de Janeiro (1):323-31, 1982.
- Artigo em homenagem a Lourenço Filho enaltecendo a sua contribuição à nossa cultura como educador, homem público e intelectual. (LMV-CIBEC) 161
- 37.012 Métodos de pesquisas educacionais. Métodos de observação pedagógica
- 37.012
- BARBOSA, José Juvênia & ROSENBERG, Lia. Ana Maria Poppovic; sentimentos, pensamento e ação. *ANDE*, São Paulo, 3(6):21-3, 1983.
- Trabalho que se constitui numa montagem de textos de Ana Maria Poppovic e de outros educadores, focalizando o seu pensamento e suas propostas inovadoras que tinham como características o desafio dos limites, a ampliação do possível e a convicção do realizável. (SMNC-CENAFOR) 162
- 37.012.85
- ENCONTRO SOBRE PESQUISA EM EDUCAÇÃO NO NORDESTE, 3., Fortaleza, 1982. *Anais do III Encontro sobre pesquisa em Educação no Nordeste*. Fortaleza, UFC, 1982. 248p.
- Encontro entre pesquisadores onde foram tratados os seguintes temas: formação do pesquisador, educação não-formal, ensino de 1º grau, profissionalização e ensino de 2º grau, ensino superior, educação rural e psicologia da educação. (MC-CIBEC) 163
- 37.012.85
- ENGRES, Maria Emilia Amaral. Pesquisa em educação; uma visão histórica dos encontros de pesquisa educacional realizados pela AESUFOPE. In: *EDUCAÇÃO*. Porto Alegre, PUC, 1982. p.3-9 (Caderno, 5)
- Faz uma análise das principais conclusões dos cinco encontros de pesquisadores em educação da Região Sul, patrocinados pela AESUFOPE, constatando em todos a preocupação com a capacidade de recursos humanos e com a formação de núcleos de pesquisas e pesquisadores em Educação. (GLM-CIBEC) 164
- 37.012.85
- GATTI, Bernadete A. Educação. In: AVA-

- LIAÇÃO & perspectivas. Brasília, 1982. v.8 p.221-54.
- Procura fazer uma verificação das publicações, estudos e pesquisas produzidos na área da Educação e também do que se conseguiu no setor de preparação de recursos humanos. Lembra que a produção regular de pesquisas, no Brasil, começou com a criação do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, na década de 30. Demora no estudo dos programas de mestrado em Educação. (MC-CIBEC) 165
- 37.012.85
- ESTEVEZ, Oyara Petersen. **Os limites da pesquisa educacional.** Juiz de Fora, UFJF, 1981. 15p.
- Crítica a falta de imaginação e as limitações impostas pelas técnicas mais usadas na pesquisa educacional, que desprezam a experiência humana e exaltam a experimentação, muitas vezes limitadas pela intencionalidade. (GLM-CIBEC) 166
- 37.012.85
- GÓMEZ, German Rafael. O problema da pesquisa em educação. **Tecnol. educ.**, Rio de Janeiro, 10(43):57-61, nov./dez. 1981.
- Diz que, devido à complexidade dos problemas educacionais, uma pesquisa educacional tem que se apoiar em ciências como Psicologia, Sociologia, etc. e ter validade universal dentro dos limites a que se propõe. (MC-CIBEC) 167
- 37.012.85
- MOTTA, Maria Josepha Pisacco. A importância da pesquisa para o planejamento administrativo. In: **EDUCAÇÃO.** Porto Alegre, PUC, 1982, p.48-53 (Caderno, 5)
- A pesquisa, no atual contexto educacional, é fundamental tanto para analisar situações e processos, como para modelar, implementar e avaliar mudanças, especialmente na definição da política e do planejamento da educação. (GLM-CIBEC) 168
- 37.012:85
- TONUCCI, Francesco. A pesquisa na escola: notas para debate. **Cad. Pesq.**, São Paulo (41):64-9, maio 1982.
- É um esquema para debate sobre a experiência da pesquisa na escola: objetivos, características e instrumentos de pesquisa e a publicação dos resultados. (GLM-CIBEC) 169
- 37.012.85
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO. Departamento de Educação. Linha de pesquisa. **Universidade, Cuiabá**, 2(1):53-8, jan./abr. 1982.
- Apresenta os primeiros resultados da Linha de Pesquisa do Núcleo da Pesquisa e Pós-Graduação do Departamento de Educação da UFMT. De acordo com esses resultados, uma série de problemas caracterizam o sistema escolar: atendimento; falta de equipamento; currículos e programas inadequados. Destaca, porém, o papel da UFMT no ensino, pesquisa e extensão. (MC-CIBEC) 170
- 37.012.85+37.01:007
- DA TECNOLOGIA educacional à educação e cultura. s.l., CNPq, s.d. 27p.
- Analisa o estado atual da integração da tecnologia com a educação e a situação da pesquisa educacional no Brasil. (SLFMP-FCC) 171
- 37.012.85:4 (81)
- KISS, Maria Augusta Peduti Dal Molin & FELTRIN, Maria Ignez Zanetti. Educação física, fisioterapia, terapia ocupacional e fonoaudiologia. In: **AVALIAÇÃO & Perspectivas.** Brasília, CNPq, 1982. v.6 p.61-130.

Trata-se de uma avaliação do que se tem pesquisado e constitui na área da Educação Física, Fisioterapia, Terapia Ocupacional e Fonoaudiologia no Brasil. Faz um diagnóstico da formação de recursos humanos no setor e uma síntese dos problemas a enfrentar. (MC-CIBEC)

172

37.012.85 (812/814)

ENCONTRO SOBRE PESQUISA EM EDUCAÇÃO NO NORDESTE, João Pessoa, 17 a 20 dez. 1981. Relatório. *Cad. Educ.*, João Pessoa (11):2-67, mar. 1982.

Relatório do Encontro sobre Pesquisa em Educação no Nordeste, realizado em João Pessoa, de 17 a 20 de dezembro de 1981. Foi dividido em duas partes: antecedentes e atividades do Encontro. Participaram representantes de sete estados, sendo a coordenação confiada à UFPB. (MC-CIBEC)

173

37.012.85 (912/814)

LEVANTAMENTO da pesquisa educacional no Nordeste; relatório preliminar. *Educ. & Soc.*, São Paulo, 4(13):101-10, dez. 1982.

Síntese do levantamento, realizado no 2º semestre de 1981, com o objetivo de cadastrar pesquisadores, projetos e grupos de pesquisa na área de Educação. (RAO-CIBEC)

174

37.012.85 (813/814)

SEMINÁRIO SOBRE A PESQUISA EDUCACIONAL NO NORDESTE, Salvador, 1980. *Pesquisa em educação no Nordeste*. Brasília, CNPq, 1981. 49p.

Debata a pesquisa educacional do Nordeste, sua problemática e alternativas, focalizando a educação primária como um desafio. (GLM-CIBEC)

175

37.012.85 (813.2)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. Centro de Ciências Sociais Aplicadas. **Pesquisa educacional**; uma tentativa de sistematização. Natal, 1981. 78p.

Faz uma análise do contexto em que foram elaborados e implantados projetos de inovação educacional, definindo linhas básicas para a pesquisa no Rio Grande do Norte. Analisa o sistema educacional identificando suas inter-relações com a estrutura da classe social, determinantes da política educacional no contexto social e tecnologia educacional em ensino-aprendizagem. (OPBMA-CIBEC)

176

37.012.85 (815/816.1)

SEMINÁRIO REGIONAL SOBRE PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 1., Rio de Janeiro, 9 a 12 nov. 1982. **1º Seminário Regional sobre Pesquisa em Educação – Região Sudeste**. Rio de Janeiro, UERJ, 1982. 363p.

Promove discussões sobre os rumos da pesquisa educacional: seu compromisso com a comunidade brasileira, seu desenvolvimento e perspectivas; sua problemática e efetividade bem como a divulgação, o consumo e o intercâmbio institucional da mesma. (MIAF-CIBEC)

177

37.013 **Teoria da educação e do ensino: princípios e tendências**

37.013

LOPES, José Loureiro. Teoria e prática em educação. *Cad. Educ.*, João Pessoa (12):7-13, mar. 1982.

Examina aspectos da teoria e da prática educacional a partir de uma perspectiva filosófica e histórica, acentuando a importância da educação como instrumento da ação transformadora. (EMCV-CIBEC)

178

37.013

RAYS, Osvaldo Alonso. Alguns teoremas de Bruner para uma teoria da instrução. *Cad. Pesq.*, João Pessoa (13):65-71, abr. 1982.

Analisa os teoremas de Bruner, mostrando a distinção entre Teoria da Instrução e Teoria da Aprendizagem e a relação complementar entre as duas. (MC-CIBEC) 179

37.013

ROUX, Jorge. Treinamento, empresa e hegemonia *Educ. & Soc.*, São Paulo, 4(12):38-60, set. 1982.

Acusa a classe dominante de servir-se das formas de educação para padronizar comportamentos e atitudes através do treinamento. Assegura que a economismo e o substancialismo são abordagens que reforçam a hegemonia capitalista, vigoram nas "ciências" a serviço da produtividade e do lucro separando o homem do seu contexto histórico e social. (RAO-CIBEC) 180

37.013 (043)

GONÇALVES, Maria Dativa de Salles. *Dimensões-críticas no estudo da especificidade da administração educacional*. Curitiba, UFPR, 1980. 102p. tese (mestrado)

Examina o quadro conceitual que vem direcionando a administração educacional no Brasil e as implicações dessa utilização, uma vez que este, servindo a propósitos ideológicos, oculta um "modo" de aprender e responder à realidade. Aborda um estudo considerado como expressão legítima do atual discurso da administração educacional submetendo as suas partes explícitas ou subjacentes a uma reflexão crítica. Pela análise de livros, dissertações de pós-graduação, apostilhas utilizadas em cursos de treinamento de diretores etc., comprova que, de modo geral, a lógica empresarial e o funcionalismo

parsoniano têm sido privilegiados na produção de uma teoria da administração educacional. (RAO-CIBEC) 181

37.013.31.028.6

PEDROSO, Evani et alii. A criança e o adolescente na literatura contemporânea. *Veritas*, Porto Alegre, 27(107): 375-95, set. 1982.

Analisa a forma de incentivar o hábito de leitura na criança e no adolescente, através do ensino da literatura contemporânea, na educação formal. (MOT-CIBEC) 182

37.013.74

BARRANCOS, Dora Beatriz. Elites liberais e ensino fundamental: Brasil e Argentina, 1960-1900. *Educ. & Soc.*, São Paulo, 4(12):80-109, set. 1982.

Comparando-se o ensino fundamental, no Brasil e na Argentina, nas últimas quatro décadas do século XIX, encontram-se divergências que parecem resultar dos diferentes modos de articulação das elites em relação a arranjos específicos das formas de produção. Num contexto identicamente caracterizado, aparecem como determinantes de um desenvolvimento educacional mais amplo na Argentina do que no Brasil: regime escravocrata *versus* mercado de trabalho livre, formação das burguesias urbanas, operariado e imigrantes. (RAO-CIBEC) 183

37.013.74

A EDUCAÇÃO no mundo. São Paulo, Saraiva, 1982. 3v.

Textos extraídos da obra "L'Éducation dans le monde" da Unesco, que abordam, no primeiro volume, o ensino de 1º e 2º graus, no segundo volume, o ensino superior e, no terceiro, a política, a legislação e a administração educacional. (GLM-CIBEC) 184

37.013.74

TEIXEIRA, Gilberto W. Os sistemas de avaliação de desempenho de professores: o estado da arte. *R. Adm.*, São Paulo, 17(1):14-23, jan./mar. 1982.

Apresenta uma revisão do estado da arte dos sistemas de avaliação do desempenho do professor universitário americano e aponta características do sistema utilizado nas instituições brasileiras. Conclui com sugestões para que as deficiências sejam superadas. (SMGS-CIBEC) 185

37.013.74 (81)

VALLE, Álvaro. A escola brasileira. *Política*, Brasília, 1(18):36-45, 1982.

Faz uma análise crítica do atual sistema escolar brasileiro, apontando falhas que prejudicam a qualidade do ensino em todos os graus. De acordo com as questões apresentadas, cita exemplos de diversos outros países e conclui alertando para a importância da educação no desenvolvimento econômico. (SMGS-CIBEC) 186

37.013.75

SIMPÓSIO DE ENSINO DE CIÊNCIAS EXPERIMENTAIS, São Paulo, 26 a 28 jan. 1982. *Memória do simpósio...* São Paulo, IBECC/FUNBEC, 1982. 500p.

Examina as falhas do ensino de Ciências e mostra as vantagens do aprendizado através da experimentação e o seu alcance no desenvolvimento mental e na formação de hábitos e habilidades. (NWSPC-CIBEC) 187

37.013.77:371.13

BEKER, Lauro da Silva. Psicopedagogia experimental aplicada à formação de professores. *Educar*, Curitiba, 1(1):25-34, set./dez. 1981.

Analisa o conceito de psicopedagogia experimental e verifica as suas caracterís-

ticas no domínio do ensino e da pesquisa aplicada à formação de professores. (MOT-CIBEC) 188

37.014 Política educacional. Educação e vida pública

37.014

AZEVEDO, José Carlos et alii. *A educação no Brasil*. Salvador, Fundação Bahiana para Estudos Econômicos e Sociais, 1983. 65p.

Debate sobre a educação no Brasil, pondo em discussão as seguintes questões: orçamento do MEC; ensino à distância; sistema educacional e problemas sociais; qualificação no ensino superior; competência *versus* diploma no mercado de trabalho; estudo pago ou gratuito; situação do professor; e municipalização do ensino. (MC-CIBEC) 189

37.014

C.L. FILHO, João Batista & LIRA, José Hailton B. Ideologia e educação. *Cad. Educ.*, João Pessoa (1):8-22, mar. 1981.

Estuda as influências ideológicas que determinam a política educacional brasileira de 1980 a 1945. (MC-CIBEC) 190

37.014

CONSELHO NACIONAL DAS ASSOCIAÇÕES DE DOCENTES. A proposta das associações de docentes e da ANDES para a universidade brasileira. *Educ. & Soc.*, São Paulo, 4(12):54-62, set. 1982.

Documento elaborado a partir das discussões realizadas durante o primeiro semestre de 1982. Apresenta um diagnóstico da situação do ensino superior e a crítica à política educacional; aponta medidas para uma nova política educacional mais justa, enfatizando a qualidade do ensino, da pesquisa e a necessidade de um

“padrão único” para a universidade brasileira, e finalmente, as propostas que deverão nortear a construção de uma universidade cujos fundamentos sejam: o caráter público, a gratuidade do ensino, a democracia, e a autonomia de ensino e pesquisa. (RAO-CIBEC) 191

37.014

DEMO, Pedro. Campus avançado; comentários a partir da ótica social e cultural. *Educ. bras.*, Brasília, 4(8):43-54, 1. sem. 1982.

Discussão sobre o fenômeno do campus avançado, posicionando-se a favor de uma política educacional, social e culturalmente comprometida, que destaca a vocação social e cultural da universidade e seu compromisso com a sociedade, mostrando sua política do desenvolvimento nacional. (MOT-CIBEC) 192

37.014

FERRARI, Alceu R. Pré-escola para salvar a escola? *Educ. & Soc.*, São Paulo, 4(12):29-37, set. 1982.

A posição oficial a respeito da pré-escola é constatada pelo exame de pareceres do CFE, pelos trabalhos do antigo Departamento de Ensino Fundamental MEC e pelos II e III Planos Setoriais de Educação. No discurso oficial, a educação pré-escolar aparece como panacéia para sanar a grande calamidade do sistema escolar brasileiro: o fracasso escolar. (MOT-CIBEC) 193

37.014

FRAGOSO FILHO, Carlos. A educação escolar numa sociedade de classes. *Cad. Educ.*, João Pessoa (1):46-50, mar. 1981.

Mostra como a educação escolar tem por objetivo favorecer os interesses da classe dominante, quase sempre de natu-

reza econômica. Qualifica as reformas operadas no sistema educacional brasileiro como instrumentos para despolitizar o ensino e conduzi-lo no sentido de servir aos interesses econômicos vigentes. (MC-CIBEC) 194

37.014

PINO, Ivany R. A II Conferência Brasileira de Educação; avanços e recursos... *Educ. & Soc.*, São Paulo, 4(12):163-5, set. 1982.

Resume os temas debatidos na I e II Conferência Brasileira de Educação, e comenta o que foi e o que deixou de ser alcançado. (MOT-CIBEC) 195

37.014

SAVIANI, Dermeval. Brasil: a educação que temos na democracia em que vivemos. Educação formal para quem? *Educ. e Real.*, Porto Alegre, 8(2): 69-77, maio/ago. 1983.

Aborda noções de democracia para caracterizar a democracia em que vivemos, examinando as principais propostas pedagógicas, que contrariamente têm influenciado a prática de ensino com o que se pretendeu identificar a educação que temos. (MOT-CIBEC) 196

37.014

SOLER, Maria Fátima Ancar et alii. *Estudos preliminares das IES da rede privada de ensino*. s.n.t. 19p.

Apresenta resultados dos estudos realizados nas entidades mantenedoras de ensino superior, a nível nacional, objetivando delinear uma política de ação para os cursos superiores. (OPBMA-CIBEC) 197

37.014:796.4

CANFIELD, Jefferson Thadeu et alii. *Di-  
retrizes de implantação e implementa-*

ção da educação física na educação pré-escolar e no ensino de primeira à quarta séries do primeiro grau. Brasília, MEC, SEED, 1982. 20p.

Elaborado por um grupo de especialistas, este documento tem como finalidade orientar os responsáveis pelo desenvolvimento da Educação Física no pré-escolar e na primeira à quarta séries do primeiro grau. As diretrizes nele contidas obedecem à atual política do MEC, com base no III Plano Setorial de Educação, Cultura e Desporto. (MC-CIBEC) 198

37.014 (7/8=6)

GONZÁLEZ, José Hipólito. Necessidades e perspectivas da educação na década de 80. *Tecnol. educ.*, Rio de Janeiro, 11(45):6-12, mar./abr. 1982.

Comenta a política educacional dentro do sistema interamericano e afirma a necessidade de incorporar a cultura popular ao sistema educativo formal. Refere-se ao desenvolvimento da educação e a um novo planejamento para a década de 80. (MC-CIBEC) 199

37.014 (81)

BRASIL. MEC. SG. **Diretrizes de planejamento do MEC**; programa para 1982. Brasília, 1981. 17p.

Diretrizes elaboradas com base no III PSECD para orientar o planejamento, o orçamento e a modernização administrativa para o ano de 1982. (GLM-CIBEC) 200

37.014 (81)

BRASIL. MEC. SG. **Desenvolvimento da política educacional e cultural**. Brasília, DDD, 1980.

Conferência focalizando pontos culturais do planejamento e da política educacionais: a participação da comunidade no planejamento, a educação e cultura, a for-

mação dos professores e a captação e elaboração de recursos para a educação. (GLM-CIBEC) 201

37.014 (81) (043)

PRADO, Adonia Antunes. **Educação para a política do Estado Novo (1937-1945)**; um estudo de conceito e dos objetivos educacionais na revista *Cultura Política*. Rio de Janeiro, FGV, IESAE, 1982. 131p. tese (mestrado)

Aborda a política educacional do Estado Novo fundamentando-se em artigos da *Revista Cultural Política*. Questiona o projeto educativo, seu conceito educacional, dividindo-o em projeto negativo (o sistema educacional anterior) e projeto renovado (a escola renovada) exprimindo uma filosofia de educação para a vida, para o Estado e para a saúde. (MIAF-CIBEC) 202

37.014 (813.1.22) (043)

FERNANDES, José Cândido. **POLONORDESTE**; proposta educativa do "Projeto de Desenvolvimento Rural Integrado" da Ibiapaba-Ceará. Rio de Janeiro, FGV, IESAE, 1982. 106p. tese (mestrado)

Pretende mostrar que o setor educação inserido no "Projeto de Desenvolvimento Rural Integrado da Ibiapaba" — que se constitui em um subprojeto do POLO-NORDESTE — serve quase apenas para justificar a captação de recursos financeiros. A educação formal ali transmitida pelo "aparelho escolar", assim como os demais segmentos que compõem o social, como a saúde, as várias modalidades de cultura, saneamento básico, etc., são pouco relevantes, não sendo considerados em si, mas enquanto meio para que o setor econômico cresça cada vez mais. (do autor) 203

37.014.12

PRIORIDADES EDUCACIONAIS. R.

- Ens. Ci.**, São Paulo (6):1-3, jul. 1982.  
 Transcrição de idéias e propostas de alguns dos participantes do seminário promovido pelo MEC sobre "Prioridades Educacionais". (MC-CIBEC) 204
- 37.014.15
- CORRÊA, Clarice Ramos & SALLES, Joacy Dias de Arruda. Orientação para montagem de regimento escolar. **Educ. em MT**, Cuiabá, 4(13):56-8, 1981.  
 Oferece orientação para montagem de regimento escolar, enfocando seus princípios básicos e a forma de distribuição dos assuntos. (CMA-CIBEC) 205
- 37.014.15 (816.5)
- SOUZA, Valdemarina Bidone de Azevedo e. Regimentos escolares outorgados; uma realidade no Rio Grande do Sul. In: **EDUCAÇÃO**. Porto Alegre, PUC, 1981. p.29-31. (Caderno, 4)  
 Questiona a validade dos regimentos escolares outorgados, por desconsiderarem peculiaridades de cada escola e do contexto em que ela está inserida. (GLM-CIBEC) 206
- 37.014.2
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Lutar com a palavra**; escritos sobre o trabalho do educador. Rio de Janeiro, Graal, 1982. 186p. (Biblioteca de educação, 2)  
 Critica as tendências atuais da educação popular que ainda não possui um espaço próprio no campo educacional. Apresenta propostas alternativas para esta modalidade de educação que deve preservar os valores das classes populares e permitir-lhes uma maior participação no processo. (NWSPC-CIBEC) 207
- 37.014.2
- BARATTI, Paulo. As cartilhas políticas da Igreja. **Teocomunicação**, Porto Alegre, 12(55):22-6, mar. 1982.  
 Embora respeitando o pluralismo político dos cristãos, as cartilhas políticas da Igreja visam oferecer princípios básicos suprapartidários para orientar a ação política dos cristãos, focalizando especialmente dois princípios: o da necessidade de uma mudança social e o da libertação integral do homem. (GLM-CIBEC) 208
- 37.014.2
- LIMA, Etelvina. Biblioteca em programas de alfabetização e educação de adultos. **R. Esc. Bibliotecon. UFMG**, Belo Horizonte, 11(2):122-45, set. 1982.  
 Propõe um modelo de biblioteca popular, a partir de uma reflexão acerca das idéias de Paulo Freire e da análise dos problemas da biblioteca pública brasileira, a qual, por ser estruturada segundo modelos importados, não realiza uma missão essencialmente educativa. Por analogia, as bibliotecas populares seriam as "bibliotecas dos oprimidos", resultado da vontade do grupo e onde a prática educativa levasse os leitores educandos à busca de conhecimentos que aumentassem seu poder de intervenção sobre a realidade. Dá sugestões para a sua criação, manutenção e desenvolvimento do acervo, bem como a formação necessária ao bibliotecário que atuar em bibliotecas populares. (RAO-CIBEC) 209
- 37.014.2
- LUIZETTO, Flávio. Cultura e educação libertária no Brasil no início do século XX. **Educ. & Soc.**, São Paulo, 4 (12):61-79, set. 1982.  
 Os temas "cultura" e "educação" merecem por parte dos movimentos anarquistas uma atenção especial. Uma mostra das leituras sobre educação libertária, que no início do século XX podiam ser feitas no Brasil, permite avaliar as possibi-

lidades da formação teórica do movimento em nosso país. As diversas atividades educacionais desenvolvidas, seus objetivos e métodos, sua repercussão fora do círculo dos militantes, são analisadas buscando elucidar a questão do encadeamento dessas atividades com a concepção anarquista de revolução social. (RAO-CIBEC) 210

37.014.2

MANFRED, Silvia Maria. **Política e educação popular**; experiências de alfabetização no Brasil com Método Paulo Freire – 1960/1964. São Paulo, Cortez, Autores Associados, 1981. 156p. (Col. Educação contemporânea)

Discorre sobre a interpretação sociológica do Programa Nacional de Alfabetização e as características econômicas, políticas e educacionais do início da década de 60. Disserta sobre as bases teórico-ideológicas do sistema Paulo Freire de educação e as experiências de sua aplicação como um instrumento de educação popular. (MIAF-CIBEC) 211

37.014.2

PACHECO, Lia. A educação nas periferias metropolitanas: um desafio às assessorias universitárias destas comunidades. **Veritas**, Porto Alegre, 27(108):498-505, dez. 1982.

Descreve o contexto sócio-econômico-cultural das crianças que vivem nas periferias metropolitanas, sugerindo medidas especiais para o atendimento educacional a esta população: cursos intensivos e currículos adaptados ao universo das crianças. (MOT-CIBEC) 212

37.014.2 (81)

BEISIEGEL, Celso de Rui. **Política e educação popular**; a teoria e a prática de Paulo Freire no Brasil. São Paulo, Ática, 1982. 304p. (Ensaio, 85)

Discorrendo sobre educação e realidade brasileira, política e educação popular, democracia e educação de adultos, apresenta um estudo do Método Paulo Freire, seu significado e suas implicações em busca de uma educação conscientizadora. (MIAF-CIBEC) 213

37.014.2 (81)

MELLO, Guiomar Namó de. Educação escolar e classes populares; uma reflexão sobre o atual momento educacional e político do Brasil. **ANDE**, São Paulo, 3(6):5-9, 1983.

Partindo da premissa que a escola, seletiva e incompetente, pode e deve ser mais democrática, discute alternativas na busca de uma escola de conteúdo e qualidades novas, a ser construída com as camadas populares dentro dela e não excluídas como até agora tem sido. Compreende os seguintes tópicos: a título de introdução, para datar este trabalho; premissas teóricas metodológicas; uma contribuição para o debate. Inclui bibliografia. (SMNC-CENAFOR) 214

37.014.2 (81-22)

CANUTO, João Carlos. A extensão rural numa perspectiva de educação popular. **Educ. & Soc.**, São Paulo, 5(16): 146-9, dez. 1983.

Tece considerações sobre os programas de extensão rural, abordando o fato de que todos privilegiam os agricultores que têm maior capacidade de resposta econômica. Questiona os reais objetivos desses programas e sugere que eles sejam revistos a fim de que se possa institucionalizar a educação popular no meio rural utilizando a própria estrutura dos projetos de extensão. (SMNC-CENAFOR) 215

37.014.3

BARBOSA, Marilene. A idéia de mudar. **C. Belamira**, Pojuca, 3(8): jul. 1982.

Relata experiência de renovação no ensino de 1º grau de colégio municipal em Pojuca (BA) através de convênios com entidades privadas. (EMCV-CIBEC) 216

37.014.3

CINTRA, Luís Carlos. Evolução real e alterações na estrutura de gastos com o ensino de 1º e 2º graus na Secretaria de Educação do Estado de São Paulo; 1970/1980. **Cad. FUNDAP**, São Paulo, 2(5):50-67, dez. 1982.

Discute as alterações dos gastos observados na Secretaria de Educação no Estado de São Paulo, a partir da Lei 5.692/71 e sua efetiva implantação. Procura avaliar as modificações na distribuição de atividades e funções e examina os resultados obtidos. (NWSPC-CIBEC) 217

37.014.3

EDUCAÇÃO: um compromisso com o desenvolvimento. São Paulo, s.ed., 1981. Apresentado no concurso Prêmio FIAT Automóveis para Universitários, sob o pseudônimo "Semente Azul".

Analisa a atual estrutura da educação brasileira e oferece elementos para uma reforma do ensino que atenda às necessidades do desenvolvimento. Estuda a educação como instrumento de mudança e explica a dependência educação/desenvolvimento. (MC-CIBEC) 218

37.014.3

LOPES, Rui Fontana. Década dos 70: a reforma sob permanente avaliação na imprensa; um comentário. **Cad. FUNDAP**, São Paulo, 2(5):13-8, dez. 1982.

Apresenta um panorama do processo de implantação da reforma de 1971 no sistema de ensino paulista. Examina o problema da expansão da rede e das ma-

trículas e as dificuldades e vicissitudes da implantação do ensino profissionalizante de 2º grau, detectando as causas do insucesso e apontando os resultados expressivos e relevantes obtidos no ensino de 1º grau, a despeito dos problemas educacionais persistentes no País e no Estado de São Paulo, especificamente. (NWSPC-CIBEC) 219

37.014.3

MARTINS, Cláudio. A Reforma Manoel Castro. **Mensagem**, Fortaleza (8):9-13, 1982/83.

Comentários a respeito da Reforma do Conselho de Educação do Ceará, concedida pela Lei nº 10.724, de 18 de outubro de 1982. (SMGS-CIBEC) 220

37.014.3

PARESCHI, Ruth Cambeses. Reformulação da Lei 5.692/71 e sua relação com a política de recursos humanos. **Cad. FUNDAP**, São Paulo, 2(5):23-30, dez. 1982.

Apresenta breve histórico da implantação da Lei 5.692/71 na Secretaria de Estado da Educação de São Paulo e examina os seus reflexos na área de recursos humanos no ensino. Mostra a necessidade de reformulação de toda a estrutura administrativa, funções e processos de administração do sistema educacional. (NWSPC-CIBEC) 221

37.014.3

PARIS, Mary Lou. Rede física e redistribuição da rede física: à procura de soluções para um amontoado de problemas. **Cad. FUNDAP**, São Paulo, 2(5):68-78, dez. 1982.

Discorre sobre o "Projeto de Redistribuição da Rede Física" para implementação da Reforma de Ensino 1971 nas escolas públicas de São Paulo. (NWSPC-CIBEC) 222

37.014.3

PROGRAMA Criança-para-Criança. Brasília, MEC, SEPS/UNICEF, 1980. 14p.

Refere-se a um programa lançado por quarenta educadores especialistas em saúde de infantil em treze países, ressaltando o papel das crianças mais velhas como "agentes de mudança" porque lidam com os irmãos menores. Sugere cinco campos de ação para criança ajudar criança: alimentação adequada, aperfeiçoamento de saúde, melhoria do meio ambiente, estímulos ao crescimento e estimulação de crianças mais novas. (MIAF-CIBEC) 223

37.014.3

TOLEDO, Maria Helena Acayaba de. Cultura de massa; novos problemas para o homem? *Didática*, São Paulo, 18:97-102, 1982.

Estuda as mudanças na comunicação, as ligações da escola com a cultura de massa e os problemas apresentados pelas novas linguagens. (MC-CIBEC) 224

37.014.4

ALMEIDA, Milton José de & CODENOTTI, Thais Leiroz. Uma proposta para o ensino de Ciências. *R. Educ. AEC*, Brasília, 10(39):53-68, 1981.

Analisa a atual problemática da educação, criticando o seu divórcio da realidade e apresenta uma proposta de ensino, aplicável aos seus vários graus, com o intuito de inserir a escola na vida real da comunidade. (GLM-CIBEC) 225

37.014.4

AZEVEDO, José Carlos. Imbróglgio educacional. *Dig. econ.*, São Paulo, 39(297): 85-8, out. 1982.

Reflexões sobre a crise da educação no ensino superior nas universidades italianas, norte-americanas e brasileiras, apre-

sentando alternativas para a melhoria do ensino. (MOT-CIBEC). 226

37.014.4

COOMBS, Philip. H. **A crise mundial da educação**. São Paulo, Perspectiva, s.d. 327p.

Apresenta um diagnóstico da educação no mundo a partir da análise dos principais problemas estruturais e conjunturais relativos aos sistemas de ensino de numerosos países, em seus aspectos sociais, econômicos, financeiros e políticos, além dos tipicamente pedagógicos. Aponta as causas da crise que afeta a educação e sugere estratégias para a sua superação, dentro de um critério sistêmico. (NWSPC-CIBEC) 227

37.014.4

ELOI, Nelson. Educação: necessidade de mudar. *C. Belamira*, Pojuca, 2(2):15, jan. 1981.

Tece considerações sobre a arte de educar, sua filosofia e objetivos e sobre a crise da educação, salientando o papel do orientador educacional nas mudanças que se fazem necessárias. (EMCV-CIBEC) 228

37.014.4

FREYRE, Fernando de Mello. **Breves considerações sobre alguns problemas das universidades brasileiras**. Recife, Massangana, FUNDAJ, 1981. 19p.

Examina a crise universitária e tece críticas ao ensino de pós-graduação. Enfatiza a importância da educação fundamental e profissionalizante e ressalta o papel da pesquisa científica, a qual deve ser incentivada pela universidade. (NWSPC-CIBEC) 229

37.014.4

GOMES, Maria Machado Nalin Sinnema.

A crise da filosofia da educação no Brasil. **B. Cent. Let. Ci. humanas**, Londrina (4):11-4, maio 1982.

A crise da educação não é de natureza metodológica nem financeira, mas de caráter filosófico. A escola reflete o choque entre os valores proclamados pela sociedade (igualdade de oportunidades e solidariedade humana) e os valores reais dessa sociedade (o homem vale pelo que tem e não pelo que é). O que está em crise é a própria concepção do homem, do mundo, da vida. Qual o ideal do homem a ser formado? O educador ao fazer sua opção está demarcando seus próprios valores: homem-máquina ou homem-gente que seja capaz de ver, ouvir e sentir o mundo que o rodeia e do qual faz parte? (RAO-CIBEC) 230

37.014.4

LODI, Lúcia Helena. **Reflexão sobre a problemática da educação brasileira na obra de Jayme de Abreu**. São José do Rio Preto, UNESP, IBILCE, 1980. 13p. (Aqui, agora. Ensaios e pesquisas em educação, 13)

Divide a obra de Jayme de Abreu, cujo tema está sempre voltado para a educação, em três grandes grupos: a crise universal da educação; a educação na realidade sócio-cultural e econômica latino-americana; a educação brasileira, fazendo uma reflexão rápida sobre um desses subtemas. (LSP-CIBEC) 231

37.014.53

COSTA, Marisa Cristina Vorrober. A humanização da escola. **Veritas**, Porto Alegre, 27(107):338-42, set. 1982.

Reflexões sobre o princípio de humanização da escola, visando reformular a estrutura administrativa e a mudança de mentalidade dos professores através de um planejamento participativo. (MOT-CIPEC) 232

37.014.53

FUKUI, Lia Freitas Garcia et alii. A desvalorização, o trabalho infantil e a questão do menor: um projeto de pesquisa. **Cad. CERU**, São Paulo (15):33-41, ago. 1981.

Estuda a estagnação da escolaridade e o aumento do trabalho infantil durante a década de 70. Analisa as ambigüidades existentes na legislação no que se refere ao trabalho e à escola para o menor. (MC-CIBEC) 233

37.014.53

MELO, José Marques de. A batalha pela democratização da leitura. **R. Cult. Vozes**, Petrópolis, 76(9):20-31, nov. 1982.

O hábito de leitura depende do equilíbrio trabalho-lazer. Segue-se que, atualmente, essa atividade só é possível às classes que não dependem esforço físico e têm tempo livre. As massas populares, porém, não têm tempo, disposição física e motivação. A democratização da leitura exige que o homem, antes da leitura da palavra, saiba ler criticamente o mundo em que vive e transformá-lo. (GLM-CIBEC) 234

37.014.53

RODRIGUES, Neidson. A democratização da escola; novos caminhos. **ANDE**, São Paulo, 3(6):42-8, 1983.

O autor discute alguns aspectos da democratização da escola, não de forma acadêmica, buscando citações de outros autores; pelo contrário, tenta dialogar com aqueles que militam no campo da educação e que se preocupam, hoje, com a questão da necessidade de movimentos sociais para a abertura democrática no país e que a educação também seja penetrada por esses movimentos. Aborda os seguintes tópicos: direções da discussão,

hoje; três aspectos da democratização; pressupostos históricos da discussão; novos caminhos – uma nova proposta; o papel dos intelectuais e das lideranças. (SMNC-CENAFOR). 235

37.014.53 (043)

SILVA, Rinalva Cassiano. **Correlações entre a transformação sócio-econômica de Piracicaba e o seu desenvolvimento educacional.** Piracicaba, UNIMEP, 1981. 217p. tese (mestrado)

Fazendo uma retrospectiva histórica da educação brasileira e com base em documentação de diversas instituições locais, apresenta o desenvolvimento educacional de Piracicaba, correlacionando-o à transformação sócio-econômica. (MIAF-CIBEC) 236

37.014.542

BATISTA, Augusto Gentil. **Inteligência, educação e educabilidade.** C. Belamira, Pojuca, 2(3): 3, abr. 1981.

Estuda a relação inteligência, educação, educabilidade, salientando a importância deste último conceito na política e no planejamento da educação de massa. (EMCV-CIBEC) 237

37.014.542

BORGES, Jairo Eduardo. **A construção de hierarquias de aprendizagem.** Tecnol. educ., Rio de Janeiro, 11(48):19-26, set./out. 1982.

Método de análise para construção de hierarquias de aprendizagem, representação de conjuntos, de habilidades intelectuais organizadas de uma dada maneira, como parte do planejamento educacional. (EMCV-CIBEC) 238

37.014.542

BRASIL. MEC. CCS. **III Plano Setorial de**

**Educação, Cultura e Desportos, 1980/1985.** 2. ed. Brasília, 1982. 52p.

Apresenta as estratégias para as prioridades nacionais e prioridades regionais no contexto da Política Regional Setorial de Educação, Cultura e Desportos. (MC-CIBEC) 239

37.014.542

BRASIL. MEC. SG. **Propostas de integração educação/cultura/desporto.** Brasília, 1981. 17p. (MEC.SG. Comissão de Coordenação Geral, 04)

Diretrizes para a integração dos setores e relativas atividades de educação, cultura e desporto, visando eficiência, eficácia e objetivos comuns. (GLM-CIBEC) 240

37.014.542

COSTA; Antonio Márcio Fernandes da. **A proposta de ensino em andamento; o exercício de análise de um projeto concreto de intervenção estatal.** Cad. FUNDAP, São Paulo, 3(6):14-26, jul. 1983.

Descreve a operação de ensino aplicada no "Ciclo de Formação em Administração Pública" – curso oferecido pela Fundação do Desenvolvimento Administrativo, que tem por conteúdo básico a análise de políticas públicas – desde a escolha do projeto governamental a ser analisado até a definição da dinâmica pedagógica adotada. (MC-CIBEC) 241

37.014.542

DURA realidade. **Contato**, Cuiabá, 5(45): 52-4, nov./dez. 1983.

A situação do ensino em Mato Grosso reflete a situação do próprio estado e requer providências que sejam tomadas a partir da definição das prioridades gerais, trabalho que já começou a ser feito pela Secretaria de Educação e Cultura ao referido estado. (LMV-CIBEC) 242

37.014.542

FREITAS, Elizabeth Cassimiro de. Inter-relação entre os processos de planejamento educacional e de supervisão de ensino. **Educ. Agora**, Recife (1):33, jul. 1981.

Resultado de pesquisa, objetiva, em um nível teórico, mapear as principais idéias que fundamentam a inter-relação planejamento educacional-supervisão do ensino, e, em um nível empírico, caracterizar como no atual estágio da SEC-PE esta mesma relação é vivenciada. (MOT-CIBEC) 243

37.014.542

KOTHER, Maria Cecília Medeiros de Farias. O planejamento como fator determinante do sucesso ou fracasso do trabalho nas organizações escolares. In: **EDUCAÇÃO**. Porto Alegre, PUC, 1981. p.24-8 (Caderno 4)

O planejamento é fator determinante de sucesso da organização escolar quando prevê não somente o desenvolvimento físico e material da escola, mas especialmente o desenvolvimento das pessoas e das comunidades, na dimensão de lhes proporcionar capacidade de transformação para melhorar sua existência. (GLM-CIBEC) 244

37.014.542:354.32 (81)

SANTOS, Ana Elizabeth Lofrano Alves dos et alii. **Programa de trabalho do MEC - 1982**. Brasília, MEC, 1982. 199p.

Apresenta uma avaliação do desempenho do MEC e uma visão de conjunto de sua atuação em 1982. Analisa os rumos tomados pela política educativo-cultural e desportiva, tendo como marco de referência as diretrizes e prioridades definidas no III PSECD. (OPBMA-CIBEC) 245

37.014.542 (81)

BRASIL. MEC. SG. **Programa de trabalho do MEC-PTM**; exercício de 1983. Brasília, SEPLAN, 1983.

Contém as diretrizes de planejamento do MEC, concernentes às ações prioritárias no âmbito das áreas de Atuação Finalística (Educação Básica, Educação Superior, Cultura e Educação Física e Desporto) e de Apoio Institucional. (NWSPC-CIBEC) 246

37.014.542 (81) (043)

ALVARENGA, Elba Maria R. **Repetition in Brazil**: implications for educational planning. Wales, University of Wales, 1980. 129p. tese (mestrado)

Descreve a evolução do planejamento educacional antes e depois de 1964, apresentando uma visão geral do sistema educacional brasileiro e dos esforços governamentais no sentido de promover o desenvolvimento social equitativo através da educação. Como problema crucial do nosso sistema de ensino, surgem a evasão e a repetência nas primeiras séries do 1º grau, cuja situação é analisada no que diz respeito ao estado de Minas Gerais, incluindo dados estatísticos e uma descrição do Projeto Alfa, desenvolvido e implantado gradualmente a partir de 1976. (RAO-CIBEC) 247

37.014.542 (817.2)

MATO GROSSO DO SUL. SE. **Plano Estadual de Educação 1981/1983**. Campo Grande, 1983. 83p.

Trata-se do primeiro Plano Estadual de Educação do Estado de Mato Grosso do Sul, aprovado em 09 de outubro de 1980, e que se apresenta como subsídio para uma nova metodologia a ser apresentada no período de 1981/83. (MC-CIBEC) 248

37.014.542 "1980/85"

MASTRANGELO, José. Síntese da política setorial da educação. **B. Téc. SENAC**,

- Rio de Janeiro, 9(1):17-26, jan./abr. 1983.
- Aborda a questão da política setorial da educação referente ao período de 1980 a 1985, enfocando os seguintes tópicos: concepção fundamental; linhas prioritárias de ação; ação integrada em educação, cultura e desportos. Propõe nesses tópicos, que a educação seja considerada na ótica da Política Social, voltando-se preferencialmente à população de baixa renda. (SMNC-CENAFOR) 249
- 37.014.543
- CINTRA, Luís Carlos. Financiamento e gastos governamentais em educação. **Cad. FUNDAP**, São Paulo, 2(5):31-49, dez. 1982.
- Aprecia a evolução dos gastos da Secretaria de Educação e de sua participação nos gastos totais do estado de São Paulo no período de 1948/79. Aborda questões de caráter geral sobre as relações entre a prática educacional e o financiamento da educação. (NWSPC-CIBEC) 250
- 37.014.543
- ENCONTRO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE EDUCAÇÃO E DE CULTURA, Brasília, 10 a 12 jun. 1981. **Outros documentos**. Brasília, MEC, SEPLAN, 1981. 1v.
- Apresenta uma visão geral dos procedimentos adotados pelo MEC no que se refere à transferência de recursos pertinentes ao financiamento de programas educacionais a serem executados pelos estados, Distrito Federal, municípios e territórios. (NWSPC-CIBEC) 251
- 37.014.543
- MARQUES, Antonio Emílio. Despesas federais com educação; a loteria sem perdedores. In: **EDUCAÇÃO e profissionalização**. São Paulo, SENAC, 1982. p.45-62. (Ser. Debates, 7)
- Descreve a estrutura do financiamento da educação no Brasil. (MC-CIBEC) 252
- 37.014.543
- PSACHAROPULOS, George. Educação, um investimento altamente compensador. **Rumos Desenvolv.**, Rio de Janeiro, 7(37):21-5, set./out. 1982.
- Demonstra, pela análise custo-benefício aplicada a projetos educacionais no Banco Mundial e em outras instituições, que o rendimento do dinheiro empregado em escolas é pelo menos tão elevado quanto o da maioria de outros tipos de investimentos do Banco em países em desenvolvimento. A educação contribui para aliviar a pobreza, equilibrar a distribuição de renda e melhorar o ambiente social. (MTLN-CIBEC) 253
- 37.014.543:31 (81)
- PIRES, Hindenburg da Silva & KOKITSU, Eishin. **Recursos federais aplicados na área da educação, cultura e desportos em 1981**; dados preliminares. Brasília, MEC, SEEC, 1982.
- Recursos federais aplicados na área da educação, cultura e desportos em 1982**. Brasília, MEC, SEEC, 1983.
- Relaciona os gastos federais com o financiamento da educação, cultura e dos desportos, em 1981 e 1982, objetivando oferecer dados estatísticos a especialistas brasileiros em planejamento educacional e a organizações internacionais interessadas na cooperação técnica e financeira com o país. (MC-CIBEC) 254
- 37.014.543.2
- CUNHA, Luiz Antônio. Pelo ensino público e gratuito. **Educ. & Soc.**, São Paulo, 4(12):132-4, set. 1982.

Defende a gratuidade do ensino, alertando que os recursos públicos devem ser destinados às escolas públicas, pois não basta aumentar as verbas para a educação se elas vierem a ser desviadas para o setor privado, como ocorreu com os recursos do salário-educação e do crédito educativo. (RAO-CIBEC) 255

37.014.543.2

ROSA, Luiz Pinguelli. A questão da implantação do ensino pago nas universidades federais. *Educ. & Soc.*, São Paulo, 4(12):121-31, set. 1982.

Analisa os argumentos dos defensores do ensino superior pago: a maioria dos estudantes paga seus cursos em faculdades particulares. Comenta a escassez de recursos públicos para a educação e a constitucionalidade da medida. (RAO-CIBEC) 256

37.014.543.2

SCHWARTZMAN, Jacques. Ensino pago: uma questão mal colocada e desinformada. *Educar*, Curitiba, 2(1):4-36, jan./abr. 1982.

Questiona o ensino pago nas universidades públicas federais, destacando obstáculos, propondo planejamento e alternativas, não perdendo de vista o nível sócio-econômico do aluno. (MOT-CIBEC) 257

37.014.543.3

MENDES, Armando Dias. Novas diretrizes para o Programa de Crédito Educativo. *Documenta*, Brasília (246):3-20, maio 1981.

Caracteriza e avalia o Programa de Crédito Educativo e apresenta várias sugestões para sua melhoria. (GLM-CIBEC) 258

37.014.62:06.04

PERNAMBUCO. SE. **Estrutura técnico-administrativa da Secretaria de Educação**; documento. Recife, s.d. 1v.

Informações sobre a estrutura organizacional da Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco, visando a assimilação dos conceitos básicos e o desempenho consciente de suas funções. (GLM-CIBEC) 259

37.014.62 (816.1)

GUIMARÃES, Moacyr Expedito M. Vaz. Os Conselhos de Educação: atribuições e competência. *Prob. bras.*, São Paulo, 19(208):16-23, fev. 1982.

Descreve a evolução legal dos conselhos de educação e apresenta o caso do Conselho Estadual de Educação de São Paulo, defendendo a descentralização de competência, de acordo com o regime federativo. (EMCV-CIBEC) 260

37.014.62 (816):06.04

FARIA, Regina Marta Barbosa. Institucionalização do ensino oficial em São Paulo: algumas considerações sobre a organização da Secretaria da Educação. *Cad. FUNDAP*, São Paulo, 2(5):19-22, dez. 1982.

Examina as alterações na estruturação da Secretaria de Educação de São Paulo. Discorre sobre as sucessivas reformas efetuadas com o objetivo de modernizar a administração e descentralizá-la. (NWSPEC-CIBEC) 261

37.014.7

OPERAÇÃO "Afilhado". C. Belamira, Pojuca, 3(7):1, abr. 1982.

Descreve experiência da Fundação José Carvalho, em Pojuca (BA), com o programa integrado Escola/Comunidade, Operação Afilhado, no qual estudantes mais adiantados do Centro de Excelência Educacional de Belamira dão assistência escolar a alunos atrasados e carentes do 1º grau da rede oficial de ensino. (EMCV-CIBEC) 262

37.015 Disciplinas auxiliares da ciência pedagógica

37.015

SOUSA, Edson Machado de. **Educação e realidade brasileira**. Londrina, FUEL, 1981. 6p.

Considera a "pedagogia do oprimido" ou a "pedagogia libertadora" simples rótulo para uma prática educativa já há muito conhecida e reconhece que, na atual situação, a participação da sociedade na educação é praticamente nula. Acha válido o que está por trás da legislação vigente, dependendo apenas de uma correta execução. (MC-CIBEC) 263

37.015.3

BERNARDES, Alzira Augusta Ribeiro Poli et alii. **Psicomotricidade; um enfoque educativo, reeducativo e terapêutico**. *Psic. Argum.*, Curitiba, I(1):27-40, ago. 1982.

Apresenta o "estado da arte" dos estudos e técnicas que abordam a psicomotricidade e caracteriza os principais campos em que atua: educação psicomotora formal e informal, reeducação psicomotora e terapia. (RAO-CIBEC) 264

37.015.3

CHARLES, C.M. **Piaget ao alcance dos professores**. Rio de Janeiro, Livro técnico, 1982. 61p.

Apresenta as idéias básicas de Piaget sobre o desenvolvimento cognitivo das crianças e as suas implicações para o ensino, mostrando que o desenvolvimento intelectual ocorre por meio de dois atributos inatos aos quais chama de organização e adaptação. (NWSPC-CIBEC) 265

37.015.3

COSTA, Carlos Alberto Jales. **Psicologia existencial humanista; possibilidades e**

**perspectivas**. *Cad. Educ.*, João Pessoa (13):8-18, abr. 1982.

Lança uma terceira revolução em psicologia, negando tanto o behaviorismo quanto a psicanálise como explicações suficientes para resolver os problemas humanos, e apresenta a Psicologia Existencial Humanista como alternativa para reeducar o homem. (MC-CIBEC) 266

37.015.3

FERREIRA, Berta Weil. **A educação da criança em idade escolar**. In: **EDUCAÇÃO**. Porto Alegre, PUC, 1982. p.10-6 (Cadernos PUC, 5)

Analisa o desenvolvimento psicomotor, mental, afetivo e social da criança em idade escolar das 1<sup>as</sup> séries do primeiro grau, considerando esse desenvolvimento essencial para o restante da vida educativa do homem. (GLM-CIBEC) 267

37.015.3

FRAIBERG, Selma H. **Os anos mágicos; a primeira infância — compreensão e educação**. São Paulo, Brasiliense, 1980. 303p.

Mostra a história do desenvolvimento da personalidade durante os primeiros cinco anos de vida; descreve e debate alguns dos problemas característicos em cada estágio do desenvolvimento, dando uma maior compreensão da vida mental da criança em idade pré-escolar e tirando dos fatos e das perspectivas de nossa cultura elementos para sua educação. (MC-CIBEC) 268

37.015.3

FURTH, Hans G. & WACHS, Harry. **Piaget na prática escolar; a criatividade no currículo integral**. São Paulo, IBRASA, 1979. 339p. (Biblioteca psicologia e educação, 14)

Apresenta breve introdução à teoria de Piaget relativa à natureza e ao desenvolvi-

mento do ato de pensar. Examina a sua aplicação à Escola para o Pensamento, de Tyler. Descreve 175 jogos que estimulam o desenvolvimento intelectual. (NWSPC-CIBEC) 269

37.015.3

JALES, Carlos A. Notas provisórias sobre uma psicologia da educação. *Cad. Educ.*, João Pessoa (1):50-4, mar. 1981.

Diz que a psicologia da educação deve estar atenta para a espécie de homem que pode criar. Explica como a sociedade capitalista quer esse homem: obediente e passivo. É de opinião que em psicologia educacional deve-se adotar um não-método, de modo que o conflito possa aparecer a fim de estimular situações contraditórias de onde se aprenda alguma coisa. E acha necessário valorizar o educando como pessoa. (MC-CIBEC) 270

37.015.3

LINS, Maria Judith Sucupira da Costa. O sentido da psicologia educacional. *Contacto*, Rio de Janeiro, 4(40):114-6, 1981.

A fim de justificar a inclusão da disciplina Psicologia Educacional nos cursos em nível superior de licenciatura, reflete sobre a relação entre psicologia e educação, salientando o papel do professor como educador, e não simplesmente como transmissor de conhecimentos. (LMV-CIBEC) 271

37.015.3

LYRA, José Hailton Bezerra. A aprendizagem significativa em Carl R. Rogers. *Cad. Educ.*, João Pessoa (13):17-36, abr. 1982.

Discorre sobre as condições imprescindíveis à aprendizagem significativa em psicoterapia, segundo a doutrina de Carl R. Rogers, e mostra a relação entre essa dou-

trina e o conceito de não-diretividade. (MC-CIBEC) 272

37.015.3

MADEIRA, Margot Campos. A interferência do inconsciente na relação professor-aluno. *Cad. Educ.*, João Pessoa (15):3-72, jun. 1981. (Série dissertação, 6)

Dissertação de mestrado sobre comportamento e atitudes como manifestações da interferência do inconsciente na relação professor-aluno, estudada através da dialética entre o "falar" - discurso do consciente - e o "dizer" - discurso do inconsciente. (SMGS-CIBEC) 273

37.015.3

MEDEIROS, Walter. O ensino, a educação e a psicologia. *Omnia*, Rio de Janeiro (1):345-56, 1982.

Disserta a respeito da relação entre psicologia e educação, distinguindo os termos educação e ensino e aludindo à necessidade de um aprofundamento no estudo da psicologia por parte do educador. (LMV-CIBEC) 274

37.015.3

REGEN, Nina. O difícil momento da transmissão da notícia aos pais. *Mensag. APAE*, Brasília, 12(34):42-4, s.d.

Mostra a importância da transmissão da notícia aos pais de que seu filho é excepcional, alertando para a forma adequada e as orientações necessárias nesse momento. (SMGS-CIBEC) 275

37.015.3

SCHNEIL L.R., Eliezer. Ideologia, psicologia e educação; aberturas científicas pioneiras. *Forum educ.*, Rio de Janeiro. 6(1):52-64, jan./mar. 1982.

Focaliza a evolução da psicologia aplicada à educação e analisa a influência da

ideologia no comportamento e no sistema de valores das pessoas, o que incide, conseqüentemente, nas teorias e estudos dos diversos momentos históricos das ciências. (SMGS-CIBEC) 276

37.015.3

SILVA, Esperdito Pedro da. Rogers; tornar-se pessoa, uma proposta. *Cad. Educ.*, João Pessoa (1): 39-45, mar. 1981.

Analisa as idéias de Rogers sobre a formação psico-físico-social do indivíduo — a pessoa como um processo contínuo de aperfeiçoamento. (MC-CIBEC) 277

37.015.3

RODRIGUEZ TAPIA, Luís Ernesto. Uma revisão do método vigente na pesquisa em psicologia educacional. *Leopoldianum*, Santos, 9:69-89, ago. 1982.

Investiga os fundamentos ontológicos do método vigente em Psicologia Educacional. Analisa, para tanto, o expresso nas diversas etapas do método para extrair o não-expresso implicitamente admitido na atitude natural assumida na condução da pesquisa ôntica, a fim de recuperar a fundamentação ontológica do método, pela alteração dos significados da compreensão e interpretação ônticas. (GLM-CIBEC)

278

37.015.3 (043)

BRITO, Dyla Tavares de Sá. *Effects of intent, out comes, and adult power and authority ou children's moral judgments*. Los Angeles, University of Califórnia. 1981. 142p. tese (doutorado)

Investiga como os julgamentos morais das crianças são influenciados pela intenção, pelo resultado de uma ação e, também, pela autoridade e poder representados pelo status social dos adultos. Dois grupos de crianças, com 5-6 e 8-9 anos, "julgaram" as personagens de vinte e qua-

tro estórias especialmente elaboradas onde se combinavam três níveis de status social (baixo, médio e alto), dois níveis de intencionalidades (proposital e acidental) e dois níveis de resultados (muito grave e pouco grave). Conclui que ambos os grupos usaram as informações de intenção e resultado nos seus julgamentos e que a dependência em relação ao poder e autoridade dos adultos parece representar um valor assimilado através da socialização. (RAO-CIBEC) 279

37.015.3 (043)

MELO, Ana Maria Pita de. *A study of the relationship between beliefs, judgment of teaching practices, and behavioral intentions of early childhood teachers working in rural settings*. Pennsylvania, Pennsylvania State University, 1981. 140p. tese (doutorado)

Investiga se a opinião sobre as práticas de ensino e os objetivos comportamentais do professor estão relacionados com as suas crenças acerca da aprendizagem e do desenvolvimento. A adoção de posições behavioristas ou cognitivo-interacionistas também são analisadas tendo em vista as características pessoais (idade, tempo de experiência no ensino e treinamento em educação pré-escolar). O estudo envolveu 129 professores de dois distritos rurais da Pennsylvania e os dados foram colhidos no Teacher Belief Inventory (TBI) e Teacher's Behavior Evaluation Scale (TSBES). (RAO-CIBEC) 280

37.015.3 (043)

MOYSÉS, Lucia Maria Moraes. *Efeitos dos tratamentos de valorização pessoal e clarificação dos valores sobre auto-estima de menores institucionalizados*. Rio de Janeiro, PUC, 1982. 22p. tese (doutorado)

Busca medir os efeitos da aplicação de dois tratamentos sobre os aspectos de au-

to-estima e autoconhecimento (classificação dos valores), objetivando contribuir para diminuir o índice de fracasso escolar nas séries iniciais do 1º grau, especialmente as constituídas de menores carentes institucionalizados. Noventa menores de 7 a 14 anos, da 1ª a 4ª séries, foram submetidos ao tratamento à base de jogos (logo, dominó, baralhos infantis); a análise de dados evidencia o menor receptivo às experiências que visem aumentar a sua auto-estima. (MIAF-CIBEC) 281

37.015.323

HELENA, Lucia & CLAIRE, Marie. A expansão do programa espiral. **C. Belamira**, Pojuca, 3(8):12, jul. 1982.

Apresenta programa de seleção, acompanhamento e encaminhamento de alunos carentes de elevada educabilidade, desenvolvido no interior da Bahia. (EMCV-CIBEC) 282

37.015.323

QUELUZ, Ana. Adaptação à escola: uma vivência de pais e filhos. **Pré-Esc. Hoje**, São Paulo, 5(7):3-4, set. 1982.

Discute aspectos da adaptação da criança à pré-escola, analisando a posição dos pais e do pessoal da escola. (EMCV-CIBEC) 283

37.015.324.2

PEIXOTO, Maria Inês Hamann. Análise dos resultados globais e parciais obtidos nos testes ABC relacionando os efeitos da pré-escolaridade do nível sócio-econômico e da interação entre ambos sobre a prontidão para leitura e escrita. Curitiba, UFPR, 1980. 11p. tese (mestrado)

Investiga a influência da pré-escolaridade e do nível sócio-econômico sobre os índices de prontidão para a leitura e escrita, medidos pelo Teste ABC. A amostra,

selecionada aleatoriamente, constituiu-se de 72 sujeitos agrupados de acordo com o nível sócio-econômico alto ou baixo, com ou sem pré-escolaridade, matriculados na 1ª série do 1º grau, da Rede Estadual de Ensino, no município de Curitiba. A análise dos dados levou a concluir que a pré-escolaridade afeta significativamente os índices de prontidão dos sujeitos com nível sócio-econômico baixo. (RAO-CIBEC) 284

37.015.4

CARDOSO, Maria Francisca Thereza. A inserção precoce no mercado de trabalho e a clientela do ensino supletivo; um estudo da pobreza urbana. **R. bras. Geogr.**, Rio de Janeiro, 2(44):33-55, abr./jun. 1982.

Analisa uma parcela da população urbana de baixa renda do município do Rio de Janeiro, focalizando-a através da recorrência ao ensino supletivo. Através dessa análise, questiona assuntos relativos à pobreza urbana e ao circuito inferior da economia, entrelaçado àquele tipo de ensino. (LSP-CIBEC) 285

37.015.4

CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA. Assessoria de Planejamento e Coordenação Pedagógica. **Estudo comparativo entre ingressantes das faculdades de tecnologia de São Paulo e de Sorocaba e ingressantes da FUVES e VUNESP em janeiro de 1980 e 1981**. São Paulo, 1982. 17p.

Baseando-se em algumas variáveis sócio-econômicas, realiza a comparação entre os vestibulandos e ingressantes das Faculdades de Tecnologia de São Paulo e aqueles que prestaram exame através da FUVES e VUNESP, em janeiro de 1980 e 1981. (LSP-CIBEC) 286

37.015.4

DEMARTINI, Leila de Brito Fabri & LANG, Alice Beatriz da Silva Gordo.

**Educando para o trabalho:** padrão ideal e situação real nas famílias de agricultores paulistas. São Paulo, CERU, 1982. Apresentado no VI Encontro Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências, Friburgo, 20 a 22 out. 1982.

Procura caracterizar o meio rural paulista, apresentando dados estatísticos sobre população, estabelecimentos rurais, principais produtos cultivados e condições sócio-econômicas. Estuda a situação real das famílias dos agricultores, escolaridade e condições de trabalho. (MC-CIBEC)

287

37.015.4

FREITAS, Luiz Carlos de. Pedagogo, Psicólogo Escolar e análise experimental do comportamento: limitações ideológicas e perspectivas. *Educ. & Soc.*, São Paulo, 4(13):19-32, dez. 1982.

Caracteriza as limitações da escola capitalista e discute a possibilidade de uma concepção científica do comportamento ajudar ao Pedagogo e ao Psicólogo Educacional na luta contra a seletividade imposta aos alunos oriundos das classes exploradas. (RAO-CIBEC)

288

37.015.4

KENSKI, Sonia Maria Coimbra. Die kommunalisierung des primarschulwesens in Brasilien. *Anuário*, Münster, (9):3-314, 1982.

Descreve a transformação da sociedade brasileira quando o país deixou de ser agrário-exportador para tornar-se industrial dependente e o que este fato significou para a educação. Mostra como a alfabetização, que era perigosa para os latifundiários, tornou-se indispensável para

formar a mão-de-obra industrial. Em alemão, com resumo em português. (MC-CIBEC)

289

37.015.4

PENTEADO, Heloísa Dupas. **A televisão e os adolescentes:** a solução dos inócentes. São Paulo, USP, 1983. 173p. (Estudos e documentos, 22)

Afirma que os adolescentes são vítimas dos valores e contravalores veiculados pela televisão e dificilmente percebidos pelos mesmos, fazendo-se, portanto, necessário desenvolver o raciocínio crítico aplicando-o a situações sociais. (GLM-CIBEC)

290

37.015.4

SAVIANI, Dermeval. As teorias de educação e o problema da marginalidade na América Latina. *Cad. Pesq.*, São Paulo (42):8-18, ago. 1982.

Estuda o problema da marginalidade escolar na América Latina e as teorias — classificadas em dois grupos — que tentam explicar o fenômeno. O primeiro grupo considera a educação um instrumento de equalização social capaz de superar a marginalidade; o segundo, tem a educação como um instrumento de discriminação social e, portanto, um fator de marginalização que somente uma reforma radical poderia eliminar. (MC-CIBEC)

291

37.015.4

VIEITEZ, Cândido Giraldez. **Os professores e a organização da escola:** a nova hegemonia na escola. São Paulo, Autores Associados, Cortez, 1982.

A pesquisa, baseada na experiência vivida por uma escola paulista, mostra que a escola não é apenas um aparelho reprodutor da ideologia dominante, mas também um campo de batalha, onde se trava uma luta pela hegemonia entre professores

proprietários da escola e a massa estudantil e onde se reflete o complexo trama das relações sociais. (GLM-CIBEC) 292

### 37.017 Fins e ideais da educação

37.017

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O imaginário na prática; improvisos sobre a questão da educação. In: GALVÃO, Walnice Nogueira & PRADO JUNIOR, Bento. **Educação ou desconversa?** São Paulo, Brasiliense, 1980. p.7-10 (Cadernos de literatura e ensaio. Almanaque, 11)

Discorre sobre a educação como agente de reprodução das idéias oficiais e sobre a educação popular que se baseia na realidade sócio-cultural. Defende uma escola que prepare o indivíduo para a vida social. (MC-CIBEC) 293

37.017

DI FLORA, Marilene Cabello. Da crítica à educação à educação crítica. **Mimesis**, Bauru, 4(3):1-7, 1982.

Enfoca o papel da educação sob dois aspectos: como promotora da socialização e da manutenção do *status quo* ou, dialeticamente, como processo de desreificação da realidade. (LMV-CIBEC) 294

37.017

LIMA, Marizete de Azevedo. Educação, dependência e classe social. **Cad. Educ.**, João Pessoa (13):40-3, abr. 1982.

Estuda a educação como problema social que não pode ser desligado dos demais. Considera o sistema educacional em um regime capitalista como instrumento para manter os interesses da classe dominante em detrimento das outras. (MC-CIBEC) 295

37.017

SOUSA, Edson Machado. **Educação e democracia.** Curitiba, UCPR, 1980. 12p.

Define o ato educativo como essencialmente libertador, embora a educação não seja um instrumento de transformação social. Considera a educação "um espaço de equilíbrio entre várias tendências e grupos". (MC-CIBEC) 296

37.017:796.4

D'OLIVEIRA, Antonio Leal. Os objetivos da educação física. **B. FIEP**, Brasília, 52(1/2):27-31, jan./jun. 1982.

Resalta os objetivos principais propostos para a prática dos exercícios corporais, a fim de que, possuindo-se uma consciência mais clara deles, possa-se escolher entre aqueles que pareçam mais razoáveis e conduzam a uma maior cooperação das pessoas que trabalham na área da educação física. (LSP-CIBEC) 297

37.017.4

FREIRE, Delca Simões. Parecer nº 94/71-CFE. **Educ. em MT**, Cuiabá, 5(16):61, 1982.

Análise do Parecer 94/71, considerando três aspectos: ordem de prioridades na seleção de professores de Educação Moral e Cívica, distribuição dos programas da disciplina em unidades, abordagem metodológica dada à Educação Moral e Cívica. (EMCV-CIBEC) 298

37.017.4 (81)

BRASIL, F. de Souza. Educação moral e cívica. **Carta mens.**, Rio de Janeiro, 28(330):27-34, set. 1982.

Discorre sobre a importância, o desenvolvimento histórico e a situação atual do ensino da Educação Moral e Cívica no Brasil. (EMCV-CIBEC) 299

37.017.7

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. Assessoria de Planejamento. **Programa de Educação de Comunidades**. Teresina, Centro de Ciências da Educação, 1980. 27p.

Descreve o Programa de Educação de Comunidades, executado pela Fundação Universidade Federal do Piauí, com o objetivo de melhorar o padrão de vida da população nos aspectos econômicos-sociais e no que se refere ao desenvolvimento e ao bem-estar da população mais carente. (NWSPC-CIBEC) 300

37.017.7

OLIVEIRA, Célia Maria Guimarães de et. alii. Orientações para o curso de educação integrada. *Educ. em MT*, Cuiabá, 5(16):25-7, 1982.

Elaborado pela Coordenadoria de Ensino Supletivo com o objetivo de orientar o pessoal técnico e docente das delegacias regionais de educação e cultura sobre a sistemática operacional do Programa de Educação Integrada. (EMCV-CIBEC)

301

37.017.7 (81)

BRASIL. MEC. SEPS. PRODASEC/Urba-no e PRONASEC/rural; período de 1980/82, relatório-síntese. Brasília, 1983. 1v.

Apresenta os objetivos e as linhas de ação do Programa Nacional de Ações Sócio-Educativas e Culturais para o Meio Rural (PRONASEC) e do Programa de Ações Sócio-Educativas e Culturais para as Populações Carentes Urbanas (PRODASEC). Descreve o processo de operacionalização junto às universidades federais e examina a estratégia de implantação progressiva de cada um desses programas. (NWSPC-CIBEC) 302

37.018 Formas básicas da educação

37.018.2:613.88

D'AMORIM, Maria Alice. Atitude de pais e professores em relação à educação sexual. *Arq. bras. Psic.*, Rio de Janeiro, 34(3):12-7, jul./set. 1982.

Mostra a opinião de pais e professores acerca da implantação de um programa de educação sexual nas escolas públicas do ensino de 1º grau, na rede estadual de João Pessoa (PB). (MOT-CIBEC) 303

37.018.265

NASCIMENTO, Irene Emília Mello de Medella e Silva. Escola - família - comunidade. *Omnia*, Rio de Janeiro (1): 357-9, 1982.

Considerando essencial a atuação da família junto à escola e à comunidade na tarefa de educar, define o que seria uma associação de pais e professores e defende a sua formação nas escolas. (LMV-CIBEC)

304

37.018.42

CARVALHO, Célia Pezzolo. A questão do ensino noturno. *Educ. & Soc.*, São Paulo, 4(13):33-44, dez. 1982.

Estudo de caso para verificar as condições atuais de funcionamento dos cursos noturnos e as razões de sua existência e expansão. Todos os alunos do curso noturno de 1º grau de uma escola de Piracicaba responderam ao questionário e alguns foram entrevistados. A análise dos dados permite estabelecer as relações entre escola e atividade produtiva, considerando que os alunos que frequentam os cursos noturnos são, também, trabalhadores. (RAO-CIBEC) 305

37.018.43

FONTANIVE, Nilma dos Santos. Técnicas e meios de ensino para a educação à distância. *Tecnol. educ.*, Rio de Janeiro, 11(45):37-42, mar./abr. 1982.

Apresenta critérios para a seleção de meios de ensino na educação à distância e

oferece vários exemplos de treinamento. (MC-CIBEC) 306

37.018.5:061

VINTE e um princípios da educação. B. Doc. Inf. téc., São Paulo (492):5, abr. 1981.

Transcrito do cap. VII do Relatório da UNESCO "Aprender a ser", onde se alerta para a necessidade das empresas exercerem também funções educativas, defendendo uma estreita colaboração escola/empresa e ilustrando com o caso do Japão. (LMV-CIBEC) 307

37.018.5:061 (816.1)

VALLIN, Marlene. Integração escola-empresa "Derville Allegretti". Esc. mun., São Paulo, 14(10):75, dez. 1981.

Discorre sobre os benefícios apresentados pelo trabalho de Integração Escola/Empresa desenvolvido pela Escola Municipal Professor Derville Allegretti, de São Paulo, na formação profissional de alunos do 2º grau. (EMCV-CIBEC) 308

37.018.5:31 (817.2)

MATO GROSSO DO SUL. SE. Dados estatísticos sobre estabelecimentos de ensino e sala de aula; 1981. Campo Grande, 1982. 41p.

Dados estatísticos sobre estabelecimentos de ensino e salas de aula no Mato Grosso do Sul, em 1981. (MC-CIBEC) 309

37.018.523

FAN, Luiz Carlos Ribeiro & POST, Hélio. Alguns aspectos sobre o ensino da medicina veterinária no Brasil. Educ. agric. Sup., Brasília, 1(0):23, set. 1982.

Verifica que não há um progresso satisfatório no ensino veterinário no Brasil e aconselha um programa de desenvolvi-

mento apoiado por médicos veterinários, outros técnicos, criadores e governo. (MC-CIBEC) 310

37.018.523

SPAGNOLO, Fernando. Escola e educação para o trabalho no meio rural; caso de Barra do Corda. São Paulo, CENAFOR, 1982. 121p.

Analisa a realidade escolar da área em estudo, diagnosticando os fatores sociais, econômicos e escolares que condicionam a escola rural em suas capacidades de atendimento, de formação cultural e de preparo para o trabalho. Conclui formulando sugestões para que a escola rural crie condições de educar para o trabalho, através da formação e da orientação do aluno. (GLM-CIBEC) 311

37.018.523

VANDERLEI, Ceciliano de Carvalho. Um modelo de localização espacial de escolas da zona rural. Cad. educ., João Pessoa (14):1-80, maio 1982. (Série dissertações, 5)

Dissertação de mestrado que mostra a inadequada distribuição de escolas em zonas rurais da Paraíba, recomendando que a localização dessas escolas seja determinada de acordo com critérios baseados nas necessidades reais dos municípios. (SMGS-CIBEC) 312

37.018.523 (813.4)

PERNAMBUCO. SE. Sistema Integrado de Educação Rural: SIER. Recife, 1982. 257p.

Estão consolidados estudos, reflexões, aspirações das equipes da SEE e do IICA, ao longo de três ou quatro anos. O tema é a educação, mas em uma realidade concreta: o meio rural. Analisada a realidade educacional e a prática docente/discente, mediante a perspectiva de que a educação

é um processo social mais amplo que a escola, surgem os capítulos: uns pedagógicos, outros de natureza organizativa e alguns de contextualização. (SLFMP-FCC) 313

37.018.523 (816.5)

LOVISOLO, Hugo Rodolfo. Educação formal e adoção de tecnologia na agricultura: da "escola-estudo" e do "trabalhar na técnica". *Tecnol. educ.*, Rio de Janeiro, 11(45):13-21, mar./abr. 1982.

Estuda a situação da pequena propriedade rural e dos colonos em relação à escola e à adoção da tecnologia na agricultura, em uma região do Rio Grande do Sul. (MC-CIBEC) 314

37.018.536

BOLSISTAS do curso de verão reunidos no campus Belamira. C. Belamira, Pojuca, 2(2):8-9, jan. 1981.

Relata experiência da Fundação José Carvalho (BA) com o curso de verão realizado pelo Programa de Desenvolvimento Individual do Adolescente, visando detectar causas que interferem no processo ensino-aprendizagem e no relacionamento interpessoal do adolescente. (EMCV-CIBEC) 315

37.018.7

ROBALINHO, Neuza & BRITO, Antonio Lassance. SENAC – Laboratório de Currículos e Metodologias. *Tecnol. educ.*, Rio de Janeiro, 10(38):62-5, jan./fev. 1981.

O SENAC, através do seu Laboratório de Currículos e Metodologias, realizou, em caráter experimental, um curso de "Auxiliar de Escritório à Distância" para uma clientela maior de 16 anos e com o 1º grau completo. Esse curso teve grande aceitação e resultado promissor. (CLC-CIBEC) 316

37.018.7 (815.4)

LOBO NETO, Francisco José da Silveira. Teleducação no Rio de Janeiro e no Brasil; primeiras anotações. *Tecnol. educ.*, Rio de Janeiro, 10(38):19-22, jan./fev. 1981.

O estado do Rio de Janeiro foi pioneiro em radiodifusão e berço de várias instituições dedicadas ao ensino à distância. Atualmente é dada, pela TVE/MEC, ênfase maior ao atendimento aos professores, seguido do ensino supletivo, alfabetização e educação especial, com a procura de uma integração dos programas a nível nacional, eliminando paralelismos. (CLC-CIBEC) 317

37.018.761

CONTRERAS, Rolando N. Pinto. Os programas de educação não-formal como parte integrante do processo de educação e de organização popular. *Educ. em Deb.*, Fortaleza, 4(1):139-203, jan./jun. 1982.

Discussão teórica e prática para situar a educação não formal na perspectiva da educação popular, destacando sua conceitualização, características, métodos e esquema de ocorrências operacionais do processo. (MOT-CIBEC) 318

37.018.761

TOLLE, Paulo Ernesto. Educação não-formal e ensino profissionalizante. In: SENAC. *Educação e profissionalização*. São Paulo, 1982. p.7-26 (Série Debate, 7)

Considera que o ensino formal é funcional apenas no círculo fechado das grandes e médias cidades e, por várias razões, é inviável para a formação das massas. Sem ser contra a escolarização, propõe o ensino superior. Aponta instrumentos de ação, no ensino profissionalizante, por meio da educação não-formal. (MOT-CIBEC) 319

37.018.761 (816.1)

NEVES, Jair de Moraes. Educação não-formal, uma alternativa educacional. *Esc. mun.*, São Paulo, 15(11):5-6, dez. 1982.

Aponta a defasagem entre o sistema escolar da cidade de São Paulo (SP) e a situação sócio-econômico-cultural das famílias dos alunos, ressaltando a importância de instrumentalizar adolescentes e adultos para o trabalho através de programas de profissionalização de curta duração em colaboração com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) e o Programa Intensivo de Preparação de Mão-de-Obra (PIPMO). (EMCV-CIBEC)

320

37.018.761 (816.1)

SÃO PAULO (cidade). SE. Projeto de educação não-formal para a periferia social de São Paulo; área escolhida: Campo Limpo-Parque Araribá – informe final. São Paulo, 1981. 262p.

Trata da educação não-formal na periferia urbana de São Paulo. Elabora um marco diferencial teórico, para o projeto de educação não-formal, seleção das áreas para o desenvolvimento do projeto, plano de diagnóstico e análise dos dados. (OPBMA-CIBEC)

321

37.02 Problemas gerais de didática. Princípios e métodos de ensino

37.02

CASAGRANDE, Lisete Diniz Ribas. Educação escolarizada e didática. *Tecnol. educ.*, Rio de Janeiro, 10(43):29-36, nov./dez. 1981.

Comenta os recentes progressos no estudo da didática, mostrando que o ensino, agora, não é mais considerado apenas como uma transmissão de conhecimentos, mas como direção de aprendizagem

abrangendo técnicas, estratégias e recursos. (MC-CIBEC)

322

37.02

DE LA PUENTE, Miguel. O método do contrato de estudo em situação escolar. *Didática*, São Paulo, 18:47-54, 1982.

Analisa o contrato de estudo a nível universitário, que consiste em um acordo entre professor e aluno sobre a matéria a ser estudada e a nota a ser concedida. (MC-CIBEC)

323

37.02

ALONSO RAYS, Oswaldo. Um modelo combinado para a operacionalização da taxionomia de Bloom. *R. Centro Educ.*, Santa Maria, 7(2):61-82, 1982.

Apresentação de "um modelo combinado para operacionalização da taxionomia de Bloom" – um instrumento de trabalho do professor, que opta pela ação educativa sistemática, salientando dificuldade de aplicação por planejadores de currículo e educadores. (MOT-CIBEC)

324

37.03 Aperfeiçoamento da inteligência e formação da personalidade

37.035.22

COAGRI. Instruções para fundação e legalização de cooperativas nos colégios agrícolas mantidos pela COAGRI. Brasília, 1981. 55p.

Apresenta instruções básicas para a fundação e legalização da Cooperativa Escolar de Trabalho, instituição educativa que visa despertar no aluno o espírito de cooperação mútua, colaborando para a sua formação. (NWSPC-CIBEC)

325

37.035.22

MELO, Antenor Vieira de et alii. **Manual de instruções para organização e funcionamento de cooperativas — escola nos estabelecimentos de ensino agrícola.** Brasília, COAGRI, 1982. 1v.

Propõe-se orientar a reestruturação das cooperativas escolares já existentes na área de educação agrícola e a constituição e funcionamento de novas cooperativas em escolas estaduais, municipais e outras. (GLM-CIBEC) 326

37.035.3

DEMARTINI, Zeila de Brito Fabri & LANG, Alice Beatriz da Silva Gordo. **Educando para o trabalho;** família e escola como agências educadoras. São Paulo, CERU, INEP, 1982.

Analisa a forma como os agricultores da zona rural paulista vêm a preparação para o trabalho agrário e como ocorre a inserção no trabalho das crianças e dos jovens filhos de agricultores. Analisa também a atuação do professor rural, tido como agência educadora que atinge as crianças em idade escolar. Propõe uma maior aproximação entre lavradores e professores. (OPBMA-CIBEC) 327

37.035.4

FREIRE, Paulo. Quem inaugura a violência não é o violentado mas quem violenta. **R. Cult. Vozes**, Petrópolis, 76(1): 51-60, jan./fev. 1982.

O autor, entrevistado, discorre sobre o problema da violência e suas causas, a necessidade da participação social e de uma educação democrática e política. (GLM-CIBEC) 328

37.036

BRASIL. MEC. SEPS. Coordenadoria de 1º Grau. **Educação artística;** leis e pareceres. Brasília, 1982.

Apresenta a legislação em vigor referente à formação de pessoal docente para a Educação Artística. Contém os atos oficiais que incluem essa disciplina nos currículos de 1º e 2º graus, resoluções e pareceres que regulamentam a formação de recursos humanos. (MIAF-CIBEC) 329

37.036

ENCONTROS DE COOPERAÇÃO TÉCNICA DO PRODIARTE. **Relatório.** Brasília, MEC, SEPS, 1981. 93p.

Relatório dos encontros regionais de cooperação técnica do Programa de Desenvolvimento Integrado da Arte na Educação, destacando-se a necessidade de uma educação criadora inserida profundamente na realidade cultural das comunidades. (GLM-CIBEC) 330

37.036

PEREIRA, Kleide Ferreira do Amaral. **Arte e educação social.** R. bras. Mus., Rio de Janeiro, 11:69-72, 1981.

Sugere o emprego da educação artística como meio auxiliar para a recuperação social dos jovens marginalizados, tendo em vista seus efeitos terapêuticos, seja causando o desabrochar de talentos, seja permitindo que extravasem emoções reprimidas. Existem várias técnicas que usam a arte como terapia e são apresentadas, sucintamente, aquelas desenvolvidas pela Dr<sup>a</sup> Gerda Hegedas. (RAO-CIBEC) 331

37.036

SEMINÁRIO NACIONAL DO PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DE ARTE NA EDUCAÇÃO — PRODIARTE, 2., 17 a 21 set. 1979. **Relatório.** Brasília, MEC, SEPS, s.d. 40p.

As conferências, as comunicações e os debates focalizaram a importância da cultura da comunidade e a criação artística

na educação, permitiram intercâmbio de experiências entre os participantes do programa e apresentaram perspectivas de expansão do PRODIARTE e todo o ensino de 1º e 2º graus. (GLM-CIBEC) 332

37.036:738

DI LORIO, Mary & TARDITTI, Gustavo A. Echenique. **Artes cerâmicas no ensino**. Uberlândia, UFU, 1981. 33p.il.

Examina o papel da Arte Cerâmica nos tempos tuais e qual o seu posicionamento com relação às outras disciplinas. (NWSPC-CIBEC) 333

37.036 (81)

BARBOSA, Ana Mae. **Recorte e colagem; influências de John Dewey no ensino da arte no Brasil**. São Paulo, Autores Associados & Cortez, 1982. 136p. (Col. Educação contemporânea)

Conta a história da dependência do ensino artístico no Brasil desde o Barroco Jesuítico até a criação da Universidade de Brasília. Analisa a influência de Dewey na educação artística nacional e a experiência da Escola Nova, em Pernambuco. (MC-CIBEC) 334

37.036 (81) (043)

MARINHO, Roberval José. **Arte — educação e dependência; reflexos da dependência cultural na arte-educação**. Salvador, UFBA, 1982. 151p. tese (mestrado)

Analisa o pensamento de trinta artistas sobre arte, educação, mercado de arte e profissão, constantando vários aspectos de dependência cultural em diferentes variáveis investigadas. (GLM-CIBEC) 335

37.036 (814.2) (043)

LIMA, Ailton de Souza Silveira. **An objective referenced program for teaching**

**drawing at the Federal University of Bahia, Brasil**. Kansas, University of Kansas, 1980. 53p. tese (mestrado)

Os estudantes de uma classe de desenho apresentam diversos níveis de experiências anteriores relativas à técnica e à teoria e, por isso, o professor tem dificuldade em manter o interesse do grupo de uma maneira uniforme. Como o objetivo do currículo proposto é promover a espontaneidade como um fator importante no processo criativo, baseia-se nos livros-textos publicados sobre o Desenho e leva em consideração as diferenças individuais dos alunos, a interação social em sala de aula e a participação nas decisões quanto às atividades de aprendizagem. (RAO-CIBEC) 336

37.04 Educação em relação ao educando. Orientação educacional

37.04-053

ROCHA, Ana Bernardes da Silveira. **Esboço da distorção idade-série escolar no Brasil; tratamento especial-art. 9º da Lei 5692/71**. Brasília, s.ed., 1980. 21p.

Tema tratado na XVII Reunião Conjunta do Conselho Federal de Educação com os Conselhos Estaduais de Educação, gira em torno do art. 9º da Lei nº 5.692/71. Analisa a distorção existente entre a idade e a série freqüentada pelo aluno e as conseqüências daí advindas. (OPMA-CIBEC) 337

37.04-053.9

ÂNGULO, Marcos Smith. **A aprendizagem na terceira idade, sob o ponto de vista geriátrico**. Cad. terc. Idade, São Paulo (6):17-8, 1980.

Fala sobre as características biológicas da velhice relacionando-as à capacidade de aprendizagem dos idosos. (MTLN-CIBEC) 338

37.041

SILVA, José Inácio da. Auto-instrução, a metodologia que veio para ficar... B. Doc. Inf. téc., São Paulo (532):1-3, out. 1982.

Descreve a experiência do SENAC/SP com a adoção do ensino por auto-instrução. (SMGS-CEBEC) 339

37.046:31

BAQUERO MIGUEL, Godeardo et alii. Níveis de escolarização: desafios educacionais. Brasília, MEC, SEPS, SEAC. s.d. 2v.

Dados estatísticos sobre os anos de instrução alcançados por alunos do ensino regular, tendo como base o Censo Demográfico de 1980 e algumas previsões sobre o produto educacional no ano 2000. (MC-CIBEC) 340

37.046:31 (81) "1980"

WILLADINO, Gildo. O nível de escolaridade (anos de estudos) da população brasileira, segundo o censo de 1980. Brasília, GDF, SEC, DEPLAN, 1982. 57p. (Estudos de estatística educacional, 7)

A análise dos dados fornecidos pelo censo de 1980 sobre o nível de escolaridade da população brasileira levou a concluir: a) que no Brasil o nível instrucional é ainda muito baixo; b) que existe uma grande heterogeneidade de situações; c) que é necessário questionar, em matéria de educação, a quem compete e o que se pretende. (GLM-CIBEC) 341

37.048.3

DIEDRICH, Almedo. A orientação educacional como relação de ajuda multidimensional. Roteiro, Joaçaba, 3(8):37-48, jan./mar. 1982.

Ressalta o papel da orientação educacional, observando que "os objetivos do processo de ajuda são a facilitação da co-

municação de uma ação construtiva, relacionada com o próprio indivíduo e com os outros". Faz referência às fases do orientador, segundo Carkuff: fase interna (exploração e autocompreensão) e fase externa (aprender a agir através da experiência, das atividades cognitivas de solução de problemas). (MIAF-CIBEC) 342

37.048.3

DI IÓRIO, Wanda. Dificuldades escolares: como auxiliar? Pré-Esc. Hoje, São Paulo, 2(7):14-6, nov. 1982.

Discute a adoção de estratégias pedagógicas para enfrentar problemas de dificuldades escolares, principalmente na alfabetização, defendendo uma abordagem mais ampla que leve em consideração aspectos extra-escolares. (EMCV-CIBEC) 343

37.048.3

GUTIERREZ, Irabenih Gomes Pereira Sarmiento & PACHECO, Leila Maria de Paula Leite. A orientação educacional como profissão de ajuda. R. Educ. AEC, Brasília, 10(39):69-75, 1981.

A Orientação Educacional está situada no campo das chamadas profissões de ajuda, com ênfase no desenvolvimento das relações interpessoais e o orientador, como elemento que facilita essas relações, encontrará na escola ambiente privilegiado para a formação de bons hábitos de saúde do educando. (GLM-CIBEC) 344

37.048.3

SCHLEMMER, Íria. Os valores e sua influência na atuação do orientador educacional. Veritas, Porto Alegre, 27 (107):334-7, set. 1982.

Enfoca aspectos institucional e funcional da orientação educacional e da educação em geral - assinalando a discrepância entre o ensino legal e o ensino de fato. (MOT-CIBEC) 345

37.048.3 (81) (043)

NUNES, Alzira Maria Barbosa Pinheiro. **Orientação educacional no Brasil**. Rio de Janeiro, FGV, 1982. 203p. tese (mestrado)

Apresenta um panorama do contexto histórico da Orientação Educacional no Brasil, seus movimentos propulsores, instalação dos primeiros serviços e sua evolução. Estuda as leis que regem o assunto, as correntes pedagógicas dominantes e re-trata as reais funções da Orientação Educacional no país. (MC-CIBEC) 346

37.048.3 (81) (043)

VITA, Ivone de Barros. **A profissionalização do orientador educacional no Brasil**; uma análise crítico-histórica. Salamanca (Espanha), Universidad Pontificia de Salamanca, 1982. 265p. tese (doutorado)

Analisa a profissionalização do orientador educacional do Brasil dentro de uma perspectiva evolutiva, buscando situar os seus primórdios, primeiros movimentos, experiências, direcionamento e influência recebidos. Encaminha as atribuições do orientador, com base na legislação específica e procura caracterizar a profissionalização no período de 1942 a 1960, apresentando-a sob seus pilares: atribuições e formação, definidas nos parâmetros legais exarados no período, e mostra como se processou a sua prática. (NWSPC-CIBEC) 347

37.048.3 (816.1)

BREVE histórico da orientação educacional no ensino municipal. **Esc. mun.**, São Paulo, 14(10):32-3, dez. 1981.

Histórico da estrutura administrativa, funcionamento, metodologia e ideologia da ação da orientação educacional no ensino municipal de São Paulo. (EMCV-CIBEC) 348

37.048.3 (816.1) (091)

PIMENTA, Dinah de Mattos & CINTRA, Maria Aparecida Rodrigues. Retrospectiva da orientação pedagógica nestes 25 anos do ensino municipal. **Esc. mun.**, São Paulo, 14(10):35-7, dez. 1981.

Dentro da perspectiva do ensino municipal de S. Paulo, apresenta a evolução dos trabalhos de orientação pedagógica, sublinhando a importância da valorização pedagógica e a ênfase no aperfeiçoamento e atualização constantes do professor. (EMCV-CIBEC) 349

37.048.3-051

QIMADON, Aristides. A orientação educacional e a realidade do Oeste Catarinense. **Roteiro**, Joaçaba, 3(8):7-18, jan./mar. 1982.

Tema de seminário questionando as funções que o orientador educacional vem exercendo como um "agente de mudanças" no Oeste Catarinense. Oferece subsídios para a definição da função do orientador, sugerindo que os serviços de orientação educacional tenham a finalidade de conhecer cada educando, não como tarefa fim, mas sim como tarefa meio. (MIAF-CIBEC) 350

37.048.3-051

FERREIRA, Vera Maria. **O método da escolha forçada para avaliar o desempenho do orientador educacional na função integradora da escola**. Porto Alegre, UFRGS, 1980. 32p.

Verifica a utilidade do método da "escolha forçada" que consiste em avaliar a atuação do profissional em educação por meio de frases descritivas de determinados tipos de desempenho em relação às tarefas que lhe são pertinentes. A característica principal do método fundamenta-se na pretensão de eliminar a subjetividade

de, o protecionismo ou o rigor da avaliação, a fim de tornar os resultados mais confiáveis. (NWSPC-CIBEC) 351

37.048.3-051

LIMA, Marli Hachmann de. O orientador educacional e o desenvolvimento da personalidade adequada. **Roteiro**, Joaçaba, 3(9):17-15, abr./jun. 1982.

Examina as possibilidades de o orientador educacional desenvolver sua personalidade adequada, questionando as características consideradas ideais, fundamentando-se em Carl Rogers e outros autores. (MIAF-CIBEC) 352

37.048.3-051

LINDENMEYER, Celí Lutz et alii. Fundamentos filosóficos da orientação educacional. **R. Est.**, Novo Hamburgo, 5(1):32-4, jun. 1982.

Encarando a educação como fator de libertação, reflete sobre a pessoa em desenvolvimento e a responsabilidade do professor e do orientador educacional neste processo. (LMV-CIBEC) 353

37.048.3-051

PÖTKER, João Carlos et alii. Paineis de debatedores sobre as funções do orientador educacional. **Roteiro**, Joaçaba, 3(8):21-6, jan./mar. 1982.

Discussões em torno das funções do orientador educacional que devem decorrer dos próprios fins da educação brasileira. A orientação educacional, como função estabilizadora de organização escolar, "busca aumentar o desejo de participação na ordem educativa, baseado no afeto interpessoal". (MIAF-CIBEC) 354

37.048.3-051

RIES, Bruno Edgar. O papel do educador para o desenvolvimento sadio da per-

sonalidade. **Ci e Let.**, Porto Alegre (2): 71-80, mar. 1982.

Analisa a obra de Maslow — "Introdução à psicologia do ser" — sob o enfoque do aconselhamento, relacionando seus pressupostos sobre a pessoa sadia com as qualidades do orientador, numa tentativa de contribuir com os educadores e, em especial, com os orientadores educacionais. (MTLN-CIBEC) 355

37.048.3-051

SILVA, Maria de Lourdes Figueiredo. Papel e funções do orientador educacional. **Universidade**, Cuiabá, 2(3/4): ago./dez. 1982.

Observa que há divergências sobre o papel do orientador educacional e considera necessária a este profissional uma visão clara das suas atribuições. Verifica que, atualmente, aceita-se no Brasil o orientador que atua centrado no professor. E conclui que ele deve "adequar-se ao educando e ao contexto escolar e social" e também ajustar-se às transformações em curso. (MC-CIBEC) 356

37.058.4

ARAÚJO, Dalton M. A orientação profissional. **B. Téc. SENAC**, Rio de Janeiro, 9(1):43-50, jan./abr. 1983.

Ensaio sobre orientação profissional que aborda os seguintes tópicos: a uniformização do comportamento; os desafios nas relações interpessoais; a natureza peculiar do processo; mecanismos de ajustamento — "o jeitinho", a mentira e as expressões lúcidas; o que se deve orientar. (SMNC-CENAFOR) 357

37.048.4

COSTA, Otaviana Maroja Jales. Educação, trabalho e satisfação. **Cad. Educ.**, João Pessoa (13):44-53, abr. 1982.

Contesta a idéia de que o trabalho deve ser abolido quando a humanidade atin-

gir um estágio superior e considera-o como frente da cultura e fundamental para o desenvolvimento psicológico. (MC-CIBEC) 358

37.048.4

OPÇÃO. Rio de Janeiro, Jornal do Brasil/Petrobrás, 1983. 86p.

Informações básicas sobre as profissões, habilitações e especializações oferecidas pelos cursos de nível superior. Objetiva motivar os alunos de 2º grau no sentido de uma escolha consciente de uma carreira que atenda às suas aptidões. (NWSPC-CIBEC) 359

37.048.4 (043)

DE MARCHI, Adriano. **Desenvolvimento vocacional em comunidade rural e urbana.** Porto Alegre, UFRGS, 1982. 105p. tese (mestrado)

Verifica a diferença de nível de desenvolvimento vocacional entre alunos do 2º grau, oriundos das comunidades urbanas e rurais, e examina a influência que exercem as variáveis nível sócio-econômico, sexo e idade sobre esse desenvolvimento. (NWSPC-CIBEC) 360

37.048.45(043)

CARVALHO, Helena Wenzel Mosca de.

**Estudo sobre o comportamento vocacional de estudantes universitários;** uma aplicação da teoria de Rolland. Curitiba, UFPR, 1980. 14p. tese (mestrado)

Objetivando classificar o processo de escolha ocupacional do estudante bem como contribuir com informações para decisões curriculares e desenvolvimento do ensino superior, investiga, entre os universitários dos cursos de Engenharia e de Pedagogia, o aspecto congruência personalidade-ambiente e o comportamento perante às preferências vocacionais. (MC-CIBEC) 361

37.048.45

LANG, Alice Beatriz da Silva Gordo. **Aspirações à educação, à ocupação ao êxito social.** Cad. CERU, São Paulo (15):45-71, ago. 1981.

Analisa o aumento atual de matrículas na rede escolar, do ponto de vista dos jovens sujeitos ao processo educativo. Procura saber as suas aspirações educacionais e ocupacionais e examina se o sucesso através da qualificação educacional pode ser alcançado independentemente do sexo, posição social ou méritos intelectuais. (MC-CIBEC) 362

37.05 **Escolas segundo a entidade mantenedora**

37.057

BAHIA. SE. Departamento de Ensino de 1º grau. **Estudos para capacitação dos setores escolares de Salvador;** escolas de 1º grau rede estadual. Salvador, 1982. 171p.

Apresenta uma análise da rede estadual instalada segundo os setores escolares, e que objetiva a solução de problemas relativos ao déficit de matrículas e às condições físicas dos prédios escolares. (OPBMA-CIBEC) 363

37.057

MARCONDES, América Prado. **A atividade de pesquisa no ensino municipal.** Esc. mun., São Paulo, 14(10):59-61, dez. 1981.

Apresentando pesquisa sobre o aproveitamento escolar dos alunos da rede municipal de ensino de São Paulo, ressalta a importância dos trabalhos de pesquisa visando a melhoria do ensino, através de sua política e planejamento. (EMCV-CIBEC) 364

37.057

MATO GROSSO DO SUL. SE. **Plano de Melhoria da Rede Escolar Urbana**; ensino de 1º grau. Campo Grande, 1980. 1v.

Oferece um plano de melhoria física da rede escolar do estado de Mato Grosso do Sul. Objetiva eliminar o déficit de vagas para a população em idade escolar no ensino de 1º grau, nas áreas urbanas. (OPBMA-CIBEC) 365

37.057

NOGUEIRA, Maria Alice L.G. A gênese da escola pública; elementos para uma economia política da educação. **Educ. & Soc.**, São Paulo, 5(16):62-73, dez. 1983.

Aborda a origem da escola pública e questiona os elementos para uma economia política da educação. Enfoca teorias marxistas sobre o modo de produção capitalista e a força de trabalho. Apresenta os seguintes tópicos: função de moralização e disciplinarização da FT; função de reprodução do trabalhador coletivo; função de representação do trabalhador como cidadão. Inclui bibliografia. (SMNC-CENAFOR) 366

37.057:371.14 (816.1)

ADOMAITIS, Maria Helena Garcia et alii. **Treinamento: ontem, hoje, amanhã. Esc. mun.**, São Paulo, 14(10):34-5, dez. 1981.

Descreve a evolução do aprimoramento do corpo docente do ensino municipal de S. Paulo. (EMCV-CIBEC) 367

37.057 (81)

ALMEIDA, Milton José de. O ensino público não é nem público nem gratuito. **Educ. & Soc.**, São Paulo, 5(16):133-7, dez. 1983.

Embasado no momento econômico brasileiro atual, tece considerações e ques-

tiona o fato de existirem realmente escolas públicas e gratuitas. Aborda a questão da informática no ensino enfocando ser esta uma sofisticação muito distante da realidade brasileira. Apresenta ainda críticas ao sistema educacional, argumentando que é preciso lutar por mudanças radicais políticas e econômicas e dar aos alunos instrumentos também de luta e não apenas intelectualizá-los. (SMNC-CENAFOR) 368

37.057 (81) (091)

PEIXOTO, Anamaria Casasanta. A educação pública; lições da história. **ANDE**, São Paulo, 3(6):24-7, 1983.

Embasado nas condições políticas do Brasil na década de vinte, relata as consequências e mudanças que ocorreram no campo educacional a partir dessa época. Apresenta os seguintes tópicos: os objetivos políticos; aspectos ideológicos; a reformulação do sistema educacional; as idéias da escola nova; o significado da reforma; lições da história. Inclui bibliografia. (SMNC-CENAFOR) 369

\* 37.057 (816.1) (091)

REIS FILHO, Casemiro dos. **A educação e a ilusão liberal**. São Paulo, Cortez, Autores Associados, 1981. 214p. (Col. Educação contemporânea. Série memória da educação)

Estuda a implantação do ensino público em São Paulo durante os primeiros anos da República (1890-96). Descreve a situação sócio-cultural da época, mostra como ficou organizada a instrução pública paulista e quais os fundamentos pedagógicos dessa organização. (MC-CIBEC) 370

37.058

CONGRESSO FLUMINENSE DE ESTABELECIMENTOS PARTICULARES

DE ENSINO, 3., Rio de Janeiro, 21 a 23 jul. 1982. **Anais do III Congresso Fluminense de Estabelecimentos Particulares de Ensino**. Rio de Janeiro, Sindicatos dos Estabelecimentos do Ensino do Primeiro e Segundo Graus, 1982. 14p.

Foram apresentados e debatidos os seguintes temas: a escola particular e sua função social; o papel da escola particular na educação; a coexistência do ensino oficial e do particular como traço de democracia; a administração da escola como microempresa; a emergência da negociação como mecanismo da articulação entre capital e trabalho no Brasil de hoje; a ação comunitária da escola; a nova sistemática do salário-educação e suas implicações. (GLM-CIBEC) 371

37.058

CONGRESSO FLUMINENSE DE ESTABELECIMENTOS PARTICULARES DE ENSINO, 3., Rio de Janeiro, 21 a 23 jun. 1982. **Documento base do III CONFEPE**. Rio de Janeiro, Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino do Primeiro e Segundo Graus, 1982. 25p. Apresenta o "Documento Base" com o resumo do material apresentado pelos participantes do Congresso e relacionado com a escola particular e sua função social, a articulação entre o capital e o trabalho, o salário-educação, a coexistência do ensino oficial e do particular como traço de democracia e a ação comunitária. (OPBMA-CIBEC) 372

37.058

NOBREGA, Vandick L. da. **Em defesa dos estudantes de ensino superior das instituições particulares**. Rio de Janeiro, s.ed., 1981. 29p.

Memorial dirigido ao Presidente da República requerendo providências para impedir o fechamento, por falta de recursos,

das instituições particulares de ensino superior. Solicita que seja estendido o crédito educativo a maior número de alunos carentes, principalmente àqueles que revelam aproveitamento maior nos estudos; pede, também, subvenção para as entidades particulares de ensino. (MC-CIBEC)

373

### 37.06 Problemas sociais. Relações humanas

37.061:372

SOUZA, Maria Thereza Oliva Marcílio de. **Diferenças culturais e os processos de ensino e aprendizagem**. In: **TEXTOS sobre educação pré-escolar**. Brasília, MEC, SEPS, 1981. p.7-12.

Estuda os fatores que atuam para que as diferenças culturais influam sobre os processos de ensino e aprendizagem. Admite que essas diferenças tanto carenciais como psicológicas ou ambientais, podem ser afastadas ou atenuadas não por uma educação compensatória, mas investindo na formação de professores do pré-escolar e 1º grau. Professores com melhores salários e bem informados no campo da psicologia, que possam utilizar técnicas mais variadas, saibam dialogar e conheçam a estrutura sócio-econômica-cultural, serão capazes de "adequar o seu programa às diferenças que fatalmente encontrarão em sua clientela", funcionando como elemento integrador. (MC-CIBEC) 374

37.064.2

MARIA, Carmem. **Motivação**. C. Belami-ra, Pojuca, 2(5):14, out. 1981.

Analisa problemas da motivação face à necessidade de melhorar a comunicação professor/aluno e às condições do ensino centrado no aluno. (EMCV-CIBEC) 375

37.068

STRUFALDI, Neuza Maria Bassi et alii. Festival de danças folclóricas. *Esc. mun.*, São Paulo, 15(11):10-2, dez. 1982.

Apresenta o Festival de Danças Folclóricas, promovido pela Divisão de Programas e Atividades Especiais da Secretaria Municipal de Educação de S. Paulo com a finalidade de incentivar estudos e pesquisas do folclore como meio para o conhecimento e divulgação da cultura popular brasileira. (EMCV-CIBEC) 376

### 37.07 Problemas de administração escolar

37.07

LUCK, Heloisa. A escola como sistema e a divisão de trabalho. *Educar*, Curitiba, 1(1):3-14, set./dez. 1981.

Considerações sobre a escola como uma organização sistêmica aberta, mostrando a importância da distribuição de tarefas na instituição, como também o papel do diretor e do professor para o bom desempenho do sistema de ensino. (MOT-CIBEC) 377

37.07

PERNAMBUCO. SE. Atividades de apoio técnico-administrativo aos programas da SE; síntese da programação para 1980. Recife, 1980. 71p.

Resumo das atividades de apoio técnico-administrativo aos programas da Secretaria de Educação de Pernambuco em 1980. Tem como objetivo contribuir em ação cooperativa, para a resolução dos problemas educacionais do Estado. (MC-CIBEC) 378

37.078

ARROYO, Miguel G. Dimensões da supervisão educacional no contexto da práxis educacional brasileira. Fortale-

za, 1981. 24p. Apresentado no IV Encontro Nacional de Supervisores de Educação, Fortaleza, 25 a 30 out. 1981.

A verdadeira identidade da supervisão educacional não consiste tanto em nortear a ação pedagógica dentro da escola, mas especialmente na sua função sócio-política, isto é, em analisar a educação não-escolar e o processo de conscientização e organização das massas populares e em buscar um novo modelo de sociedade para o Brasil, contribuindo para a sua realização. (GLM-CIBEC) 379

37.078:376

NOGUEIRA, Terezinha de Jesus Rios. A função integradora da supervisão escolar e a sua importância na educação especial. *R. Centro Educ.*, Santa Maria, 6(3):55-64, 1981.

Enfoca a supervisão escolar, objetivando evidenciar a sua importância nos estabelecimentos de ensino que atendem à educação especial, visando, sobretudo, a integração social do educando. (MOT-CIBEC) 380

37.078 (043)

MARANHÃO, Terezinha de Jesus Batista. A tríplice dimensão da supervisão escolar; modelo baseado em competências para formação de supervisores escolares em nível de macro e de microsistemas. Curitiba, UFPR, 1980. 102p. tese (mestrado)

Um modelo teórico de competências abrangendo as três dimensões da Supervisão Escolar (ensino, relações humanas e currículos) foi submetido a 56 supervisores que atuam a nível de 1º e 2º grau do sistema estadual de ensino, e de 1º grau no sistema municipal, no Paraná, buscando determinar os graus de importância e viabilidade de cada competência. Conclui-se que não há diferença significativa entre

a avaliação dos supervisores de ambos os sistemas de ensino. (RAO-CIBEC) 381

37.078 (043)

MENDONÇA, Gilda Maria Grumbach. **A supervisão escolar e a integração vertical do currículo, em escolas de 1º grau, da rede oficial do município do Rio de Janeiro.** Rio de Janeiro, UFRJ, 1982. 126p. tese (mestrado)

Faz uma avaliação da eficiência dos métodos utilizados pela Supervisão Escolar objetivando propiciar a integração vertical no currículo de 1º grau das escolas da rede oficial do município do Rio de Janeiro. Investiga se estão sendo utilizados os procedimentos específicos para proporcionar essa integração. (OPBMA-CIBEC) 382

37.078 (043)

SILVA, Naura Syria Ferreira Corrêa da. **Supervisão educacional; função ou disfunção?** Curitiba, UFPR, 1980. 168p. tese (mestrado)

A função supervisora foi equacionada a partir de suas origens: da separação entre a concepção e execução do trabalho é que se originou a supervisão para exercer o controle sobre o processo. No contexto educacional brasileiro, a Supervisão Escolar aparece como um meio de controlar o que foi planejado a nível central. Formalmente, foi a partir do Parecer 252/69, do CFE, que se concretizou a dicotomia decisão-execução no processo educacional decorrente do contexto analisado. Ao verificar o conteúdo dos cursos e as diretrizes da legislação específica, fica patente que o profissional especialista em Supervisão Escolar possui uma formação, e consequente atuação, "adequada" ao modelo caracterizado como tecnocrata. A Supervisão Escolar configura-se como "função" em relação ao sistema e como "disfunção" em relação à educação, se a entendemos

como ação consciente destinada à promoção do homem. (RAO-CIBEC) 383

37.078 (814.2-22)

CALMON, Dalila Gramache. **A supervisão escolar na comunidade emarqueana.** Salvador, CEPLAC, EMARC, 1980. 44p.

Discorre sobre a ação do supervisor da EMARC, escola agrícola com características próprias dentro do contexto educacional da região cacauzeira do estado da Bahia. Examina as diretrizes básicas de atuação e como esta se processa junto ao corpo docente discente. (NWSPEC-CIBEC) 384

37.078-051

CENAFOR. **Capacitação de recursos humanos da rede municipal de ensino da P.M.S.P.: atualização de supervisões; plano do curso.** São Paulo, 1982.

Curso de atualização para supervisores visando estabelecer diretrizes e parâmetros comuns para a função supervisão, considerando a legislação respectiva em vigor. (GLM-CIBEC) 385

37.078-051

D'ANTOLA, Arlete. **Repensando a formação do supervisor escolar.** In: EDUCACÃO. São Paulo, EDUC/Cortez, 1980. p.44-56 (Cadernos PUC, 3)

Propõe que a educação tome novos rumos, já que a estrutura social se tornou mais complexa, obrigando o educador a intervir diretamente na realidade. Narra uma experiência com grupos de estudantes, quando foi posto em discussão o papel do professor. Destaca as dificuldades encontradas nas funções de supervisor escolar e considera necessário o seu aperfeiçoamento através de cursos rápidos e a volta à docência pelo período de um a cada cinco anos. (MC-CIBEC) 386

37.078-051 (043)

PAULA, Vanda Borges de. **Modelo teórico tridimensional da atuação do supervisor pedagógico a nível de 2º grau.** Curitiba, 1981. 98p. tese (mestrado)

Um modelo das funções do supervisor, elaborado segundo os três domínios propostos por Elfenbein (ensino-aprendizagem, currículo e relações humanas) foi submetido aos supervisores e professores da rede estadual em Goiânia (GO), para verificar se há ou não diferença significativa entre o desempenho assumido pelos supervisores pedagógicos e o atendimento pretendido do serviço de supervisão pelos professores. (RAO-CIBEC) 387

37.078-051 (043)

RAMOS, Corina Lúcia Costa. **Supervisor educacional de recursos humanos: competências básicas para sua formação e desempenho.** Curitiba, UFPR, 1980. 289p. tese (mestrado)

Discriminação das competências básicas para a formação e desempenho de um profissional especializado em desenvolvimento de recursos humanos e educação permanente. Esse profissional, formado a nível de pós-graduação, atuaria em organizações diversas que desenvolvem programas de educação e também no sistema de ensino formal. O currículo proposto está centrado em competências básicas avaliadas por representantes de vários departamentos e organizações dos sistemas de educação formal e não-formal. (RAO-CIBEC) 388

371 **Organização do sistema educacional. Organização e administração escolar**

371

ARAÚJO, Francisco Sadoc de. **Estrutura e funcionamento do sistema de ensino**

do Ceará. **Mensagem, Fortaleza (7):25-38, 1981/1982.**

Contribuições para o aperfeiçoamento do Sistema de Ensino do Estado do Ceará, enfocando os níveis estadual, municipal e da escola. (SMGS-CIBEC) 389

371

ARROYO, Miguel G. **Dimensões da supervisão educacional no contexto da prática educacional brasileira.** *Cad. Pesq.*, São Paulo (41):28-37, maio 1982.

Tenta descobrir e definir a função educativa do supervisor, administrador, inspetor e orientador no sistema escolar. Para chegar a esta definição, necessário se faz que estes profissionais repensem suas tarefas a partir do contexto social onde atua a escola e onde os movimentos populares são cada vez mais atuantes, inclusive aqueles que lutam pelo acesso ao saber e à participação. (GLM-CIBEC) 390

371

MONTENEGRO, Francisco Holanda. **Subsídios para a viabilização do sistema estadual de ensino.** **Mensagem, Fortaleza (7):39-49, 1981/1982.**

Focaliza a descentralização do ensino, apresentando a situação do sistema municipal de ensino no estado do Ceará e alguns pontos a serem observados para seu aperfeiçoamento. (SMGS-CIBEC) 391

371

NAGLE, Jorge. **Os estudos de administração escolar no Brasil; proposta de reformulação.** *Didática*, São Paulo, 18:5-23, 1982.

Aponta novos caminhos para o estudo da administração escolar que, na sua opinião, está sendo tratado com descaso injustificável. Acha que esse estudo deve ser mais diversificado, com a inclusão de novos termos e outras metodologias. (MC-CIBEC) 392

82

NISKIER, Arnaldo. A formação do administrador escolar. *R. bras. Adm. Educ.*, Porto Alegre, 1(1):130-8, jan./jun. 1983.

Ressalta a importância da formação do administrador escolar, visando atender a uma política de qualificação e valorização de recursos humanos eficazes para o desempenho da função. (MOT-CIBEC) 393

371:362.7/.8 (043)

ALMEIDA, Fernanda Brito Gonçalves. **Educação para a marginalidade**; a problemática do sistema de assistência ao menor. Salvador, UFBA, 1982. 199p. tese (mestrado)

Estudo sobre a formação de menores carentes nas instituições especializadas da rede oficial, especificamente na Fundação de Assistência ao Menor do Estado da Bahia. Apresenta um paralelo entre os objetivos formais e a prática concreta dos órgãos oficiais de assistência ao menor e aborda a questão da delinquência dos egressos dessas instituições, tendo em vista que 85 a 90% da população carcerária da Bahia provêm desses órgãos. (OPBMA-CIBEC) 394

371.11 **Direção e administração de estabelecimentos de ensino**

371.113.3

CASTRO, Marta Luz Sisson de. Trabalho apresentado no painel: As Funções do Diretor de Escola na Sociedade Atual em maio de 1982 durante o III Seminário Estadual de Administração da Educação, Porto Alegre/RS. In: *EDUCAÇÃO*. Porto Alegre, PUC, 1982. (Caderno, 5)

Com base em pesquisas, prova que a efetividade acadêmica da escola depende, entre outros fatores, da eficiência admi-

nistrativa do diretor, focalizando, para esse fim, quatro pontos básicos da função do diretor. (GLM-CIBEC) 395

371.113.1

CENAFOR. **Capitação de recursos humanos da rede municipal de ensino da P.M.S.P.: alfabetização de diretores**; plano de curso. São Paulo, 1982.

Curso de atualização para os diretores das escolas da Prefeitura de São Paulo, visando capacitar educadores que procurem melhorar a qualidade do ensino, levar a todos os benefícios da educação e que saibam atuar em um mundo em mudança. (GLM-CIBEC) 396

371.113.1

HOLMESLAND, Içara da Silva. **Relação entre o comportamento de liderança do Diretor e outras variáveis da escola**. In: *EDUCAÇÃO*. Porto Alegre PUC, 1982. p.43-7 (Caderno, 5)

Esclarecidas as duas dimensões da liderança do diretor (liderança orientada para a tarefa e liderança orientada para as relações), analisa os resultados de uma pesquisa realizada no Rio Grande do Sul e conclui que as relações entre as variáveis associados aos diretores, professores, situação de escola e atingimento das metas da reforma de ensino no Brasil indicam que os diretores desempenham papel decisivo na implantação dessas reformas e na equalização das oportunidades educacionais. (GLM-CIBEC) 397

371.113.1

KERTÉSZ, Izabella. **Diretor de escola como administrador de recursos humanos**. In: *EDUCAÇÃO*. Porto Alegre, PUC, 1982. p.54-61 (Caderno, 5)

Com base em várias concepções da escola, analisa a função do diretor como administrador de recursos humanos, ca-

bendo-lhe a tarefa de conduzir o trabalho escolar para o atingimento de seus objetivos e, para tanto, garantir a todos os que estão envolvidos nesse trabalho, condições favoráveis para que possam desempenhar racional e dignamente suas funções. (GLM-CIBEC) 398

371.113.1.014.53

MARÉS, Carlos. Eleição de diretores e democracia na escola. **ANDE**, São Paulo, 3(6):49-50, 1983.

Discute a democracia na escola, enfocando a questão da eleição de diretores e esclarecendo que o fato de escolher por eleição os diretores de estabelecimento de ensino não significa que o ensino seja democratizado. Esclarece ainda que a grande discussão não é apenas a democracia na escola, mas na saúde, na justiça, na habitação e na cultura. (SMNC-CENAFOR) 399

### 371.12 Corpo docente. Qualificações

371.121.3 (043)

NUNES GONZALEZ, Elias. **A integração da família e da escola através do conselho de classe participativo**. Santa Maria, UFSM, 1983. 162p. tese (mestrado)

Estuda a participação dos professores, pais e alunos nos Conselhos de Classe, no colégio Santanense, em Sant'Ana do Livramento e colégio Santa Maria, em Santa Maria. Constata a importância da família na escola como fator de integração e a eficiência para acompanhamento dos adolescentes no processo ensino-aprendizagem. Procura detectar a forma do relacionamento docente-discente, nível de diálogo e tipo de orientação. (OPBMA-CIBEC) 400

371.123

VALADARES, Kília Pessoa et alii. Avaliação da eficácia do Projeto de Capacitação de Recursos Humanos para o ensino de 1º grau. **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, 14(137):30-3, set. 1981.

Avaliação relativa à capacitação de recursos humanos para o magistério, realizada pelo Centro de Recursos Humanos da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. Foi adotado para a pesquisa um modelo sugerido por Goldberg adaptado à nossa realidade educacional. (MC-CIBEC) 401

371.124

PENTEADO, Heloísa Dupas. O sociólogo como professor no ensino de 1º e 2º graus. **R. Fac. Educ.**, São Paulo, 7(2): 85-96, dez. 1981.

Contra o preconceito "cientista não é professor", prova que o sociólogo, habilitado em curso de Ciências Sociais, é um cientista e um professor, podendo, portanto, atuar também na área de ensino. (GLM-CIBEC) 402

371.124

OS PROFESSORES de 1º e 2º graus e o Congresso da APEOESP. **Educ. & Soc.**, São Paulo, 4(13):145-7, dez. 1982.

Destaca algumas reivindicações aprovadas pelo 3º Congresso Anual da Associação dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo, realizado nos dias 11 e 12 de outubro de 1982: reajuste salarial, reelaboração e regulamentação do Estatuto do magistério. (RAO-CIBEC) 403

371.124

SCHLEMMER, Íria. O educador como pessoa. **Veritas**, Porto Alegre, 26(104): 419-21, dez. 1981.

Ressalta as características do educador, desempenho profissional, responsabi-

lidade social, destacando o papel do educador como pessoa no contexto educacional. (MOT-CIBEC) 404

371.124:796

PIERON, Maurício. A relação pedagógica em educação física estudada através da análise do ensino. *Artus*, Rio de Janeiro, 4(8):32-42, 1981.

Ciente das dificuldades de se determinar o rendimento escolar do professor de educação física e defendendo uma relação democrática entre professor e aluno, expõe sistemas de análise de ensino que podem vir a fornecer ao professor um espelho do seu próprio comportamento. (LMV-CIBEC) 405

371.124.002

FIRME, Thereza Penna. Avaliação do professor. *Tecnol. educ.*, Rio de Janeiro, 11(48):13-8, set./out. 1982.

Apresenta subsídios à formulação de sistemas e modelos de avaliação de professores, face aos esforços para encontrar respostas aos questionamentos por que passam os cursos de formação de recursos humanos para a educação. (EMCV-CIBEC) 406

371.124.93 (043)

GONDIM, Maria Augusta Drumont Ramos. **O Projeto LOGOS II no Piauí**; uma análise de programas para formação do professor leigo de zona rural, Rio de Janeiro, PUC, 1982. 273p. tese (mestrado)

Estudo realizado em escolas de Altos (Piauí), abordando dois assuntos: a adequação entre a realidade do professor leigo da zona rural, escola e aluno, e os objetivos das disciplinas Didática e Microensino, que fazem parte do seu curso de formação. Oferece sugestões para melhorar o desempenho do professor rural. (MC-CIBEC) 407

371.125.8

CAMPOS, Regina Helena de Freitas. A função social do psicólogo. *Educ. & Soc.*, São Paulo, 5(16):74-84, dez. 1983.

Artigo que apresenta a função social do psicólogo, abordando questões sobre o lugar desse profissional na divisão social do trabalho. Enfoca aspectos históricos desde o seu surgimento nas sociedades capitalistas da Europa no final do século XIX e analisa sua atuação enquanto profissional especificamente encarregado de conhecer e trabalhar o comportamento humano. (SMNC-CENAFOR) 408

371.125.8

TEIXEIRA, Elizabeth Tassi et alii. Relações entre o psicólogo escolar e o orientador educacional; estudo e análise. *Psic. Argum.*, Curitiba, 1(1):41-56, ago. 1982.

Síntese do relatório de pesquisa que investigou as relações entre a ação profissional do psicólogo escolar e do orientador educacional. Compuseram a amostra profissionais da grande Curitiba, atuando nos sistemas educacionais estadual, municipal e particular. Constatou-se a necessidade de divulgar as atividades do psicólogo escolar e sugestões são apresentadas, concluindo por uma atuação interdisciplinar, cooperativa, uma vez que não há superposição de atribuições. Atuando na escola, ambos são, fundamentalmente, educadores que se diferenciam pelas estratégias de ação específicas. (RAO-CIBEC) 409

**371.13/.16 Formação e aperfeiçoamento de professores**

CANDAUI, Vera Maria Ferrão. A formação de educadores: uma perspectiva multidimensional. *Tecnol. educ.*, Rio de Janeiro, 11(45):22-4, mar./abr. 1982.

Examina os vários fatores da crise por que está passando a formação de professores. Analisa a legislação vigente, o processo de ensino-aprendizagem, principalmente o seu lado humano, e a realidade sócio-econômica e política a que está subordinada a formação de educadores. (MC-CIBEC) 410

371.13

GARCIA, Edília Coelho. Como se está formando o professor, hoje. **Temas univ.**, Curitiba, 2(5):70-82, maio 1982. Refere-se aos esforços dos Conselhos de Educação quanto ao preparo de recursos humanos representados pelo pessoal docente, pessoal técnico e administrativo qualificado para atender à complexidade da educação e sua atualização constante. Comenta a situação atual do ensino no Brasil dizendo que o número de professores não-qualificados é superior aos titulares. (MIAF-CIBEC) 411

371.13

LIBÂNIO, José Carlos. O conteúdo do fazer pedagógico. **Inter-ação**, Goiânia, 5(8):29-40, 1.sem. 1981. Análise dos debates sobre a formação do educador, enfocando o conteúdo da ação pedagógica, enumerando pressupostos educacionais e pseudo-soluções, visando contribuir para a melhoria da crise do ensino. (MOT-CIBEC) 412

371.13

SANTOS FILHO, José Camilo dos. Diretrizes curriculares para a formação inicial do professor de escolas de 1<sup>o</sup> e 2<sup>o</sup> graus. **Educ. & Soc.**, São Paulo, 4(13): 83-100, dez. 1982. Analisa os três grandes domínios propostos pela OCDE (1974) como indispensáveis à formação de todos os professores: a formação acadêmica, a formação peda-

gógica e a formação prática. (RAO-CIBEC) 413

371.13

TEIXEIRA, Anísio. O problema de formação do magistério. **Temas univ.**, Curitiba, 2(5):49-57, maio 1982.

Disserta sobre a dualidade do sistema educacional como consequência da dualidade social brasileira dos últimos cinqüenta anos; sobre a reforma do ensino primário e sua expansão; sobre a importância de formação do magistério impulsionando a criação de faculdades de filosofia para enfrentar a diversificação dos sistemas escolares. (MIAF-CIBEC) 414

371.13 (814.2) (043)

ROCHA, Fernando Floriano. **A formação do professor brasileiro e a realidade do magistério na Bahia**. Brasília, UnB, 1979. 191p. tese (mestrado)

Aborda a formação do professor no Brasil Colônia, Império e República. Questiona as bases legais e os currículos para a formação dos cursos de nível médio e nível superior. Analisa o regime de trabalho e o nível de renumeração, a participação do professor na comunidade e na política e as associações de classe e a perda de status. Conclui mostrando a defasagem entre o que o docente aprende e o que tem que ensinar; que as normas legais estão em desacordo com a realidade de trabalho e que o professor leigo não tem preparo correspondente ao nível de ensino. (MIAF-CIBEC) 415

371.133

WOUK, Maria das Dores. **Micro-ensino e comportamento verbal interativo**. Curitiba, Ed. da UFPR, 1980. 46p.

Analisa a técnica do microensino para o treinamento de docentes. Procura torná-la mais objetiva combinando-a com a

teoria do Comportamento Verbal Interativo. O C.V.I. tem duas finalidades essenciais: dar liberdade consciente ao aluno, tornando-o responsável pela sua aprendizagem e reduzir a interferência do professor que não deve ser o único emissor no processo. (NWSPC-CIBEC) 416

371.133.2

KUKESZA, Wojciecha. Prática de ensino teórica. *Cad. Educ.*, João Pessoa (1): 55-60, mar. 1981.

Tece considerações sobre o estágio supervisionado de Práticas de Ensino na UFPB e relata suas experiências na área. Descreve um instrumento de observação sistemática, incluindo seis comportamentos em sala de aula, sendo três de professores e três de aluno. Faz uma listagem desses comportamentos com suas especificações. (MC-CIBEC) 417

371.133.2.013.41.7 (81)

LIBÂNEO, José Carlos. Tendências pedagógicas na prática escolar. *ANDE*, São Paulo, 3(6):11-20, 1983.

Aborda questões referentes às tendências pedagógicas que vêm predominando nas escolas públicas brasileiras, analisando os pressupostos teóricos e metodológicos de diversas tendências pedagógicas e oferece aos professores um roteiro para a avaliação de sua prática docente. Inclui bibliografia. (SMNC-CENAFOR) 418

371.14

COELHO, Pedro Rabelo. Necessidades de aperfeiçoamento do pessoal docente técnico-administrativo dos sistemas estadual e municipal de ensino em Santa Maria-RS. *R. Centro Educ.*, Santa Maria, 6(1):55-65, 1981.

Apresenta o resultado do levantamento realizado pelo Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Maria, jun-

to aos professores da Secretaria Municipal de Educação, objetivando sondar seus interesses e aspirações. Fornece dados referentes à caracterização do grupo de interessados e às aspirações dos professores quanto aos cursos de aperfeiçoamento, graduação, especialização, mestrado e outros. (OPBMA-CIBEC) 419

371.14

MEDEIROS, Gertrudes Knies de & ALTENBURG, Hella. Estratégias de formação didático-pedagógica para professores de ensino superior. *R. Divulg. cult.*, Blumenau, 4(15):1-6, dez. 1981.

A partir da experiência desenvolvida na Fundação Educacional da Região de Blumenau, propõe alternativas estratégicas para desenvolver cursos de aperfeiçoamento didático-pedagógico para professores de ensino superior. (LSP-CIBEC) 420

371.16

CÂNDIDO, Antonio. Professor, escola e associações docentes. In: GALVÃO Walnice Nogueira & PRADO JÚNIOR, Bento. *Educação ou desconversas?* São Paulo, Brasiliense, 1980. p.83-7 (Cadernos de literatura e ensino. Almanaque, 11)

Discorre sobre o antigo professor paternalista e o que o substituiu, o técnico em educação. Refere-se ao exagero dos currículos inchados que nada representam e à importância das associações docentes como forma de pressionar o governo e a sociedade para conseguir a transformação da escola. (MC-CIBEC) 421

371.2 Organização e administração escolar

371.2

CÓRDULA, Ana Maria Gonçalves da Silva et alii. *Uma apreciação do setor*

**educacional**; problemas e alternativas de solução. João Pessoa, SEC, 1981. 1v.

Analisa a situação do setor educacional no estado da Paraíba e constata, entre outras, as seguintes deficiências: insuficiente assistência ao pré-escolar; oferta mínima na escolaridade compulsória; precariedade na rede física escolar; falta de incentivos aos recursos humanos; deficiência no sistema de controle e avaliação do processo ensino-aprendizagem, etc. Oferece alternativas de solução. (MC-CIBEC) 422

MARTINS, Cláudio. A verdade sobre o Conselho Estadual de Educação. **Mensagem**, Fortaleza (7):20-4, 1981/1982.

Considerações a respeito da atuação do Conselho Estadual de Educação do Estado do Ceará. (SMGS-CIBEC) 423

371.2

MELO FILHO, Álvaro. Os pensamentos da nova Ministra da Educação e Cultura. **Mensagem**, Fortaleza (7):13-9, 1981/1982.

Transcreve as opiniões da Ministra da Educação e Cultura, professora Esther de Figueiredo Ferraz, emitidas em Parecer do CFE, em livro de sua autoria e em seu discurso de posse no MEC, à guisa de esclarecimentos sobre seus pensamentos a respeito do sistema educacional brasileiro. (SMGS-CIBEC) 424

371.2

PERNAMBUCO. SE. **Educação 1979/1981**; relatório. Recife, 1982. 69p.

Faz um estudo retrospectivo do atendimento escolar em Pernambuco no período 1979/81 e apresenta um relatório das medidas tomadas pela Secretaria de Educação, no triênio, para expansão e melhoria da qualidade de ensino no estado. (MC-CIBEC) 425

371.2

RAMALHO, Alcy Joaquim. Pronunciamento por ocasião de sua posse no cargo de Reitor da Universidade do Paraná. **Educar**, Curitiba, 2(1):157-62, jan./abr. 1982.

Conferência sobre a Universidade Federal do Paraná, pelo professor Alcy Joaquim Ramalho, por ocasião de sua posse no cargo de reitor. (MOT-CIBEC) 426

371.2

RIO DE JANEIRO (estado). SE. **Diretrizes gerais para o funcionamento das unidades escolares da rede estadual**. Rio de Janeiro, 1981. 107p. (Educação, 81)

Esclarece os diversos aspectos que envolvem o processo administrativo-educacional. Objetiva auxiliar a escola no planejamento, na execução e na avaliação de suas atividades, contribuindo para a melhoria do processo educativo no estado do Rio de Janeiro. (NWSPC-CIBEC) 427

371.2

SANDER, Benno. Administração da educação no Brasil; é hora da relevância. **Educ. bras.**, Brasília, 4(9):8-27, 2.sem. 1982.

Propõe um novo paradigma heurístico para estudar a administração da educação no Brasil, destacando a relevância dos atos e fatos administrativos para a qualidade da vida humana dos participantes do sistema educacional. (MOT-CIBEC) 428

371.2

SOUZA, Valdemirina Bidone de Azevedo e. Eficácia administrativa; algumas considerações. In: **EDUCAÇÃO**. Porto Alegre, PUC, 1982. p.26-8. (Caderno, 5)

Discorre sobre a importância da eficácia administrativa da educação, cujo planejamento deve partir de um profundo diagnóstico da realidade interna e contextual à qual ela se deve adequar. (GLM-CIBEC)

429

371.2

WIGGINS, Thomas & SANDER, Benno. Liderança e administração da educação. *Educ. Agora.*, Recife (1):12-7, jul. 1981.

Estudo teórico sobre a liderança do administrador para o sucesso dos empreendimentos da política educacional. (MOT-CIBEC)

430

371.2:345.32 (81)

BRASIL. MEC. SMA. *Uma notícia sobre a modernização administrativa*. Brasília, UnB, 1982. 94p.

Neste relatório, a Secretaria de Modernização Administrativa registra as informações e conceitos em que se baseou para orientar processos de reestruturação organizacional e modernização administrativa do Ministério da Educação e Cultura, conforme foi disposto pelo Decreto 85.843, de 25 de março de 1981. (MC-CIBEC)

431

371.2:377

KETÉSZ, Izabella. Profissionalização, associativismo e ética profissional em administração educacional. *Veritas*, Porto Alegre, 27(108):506-22, dez. 1982.

Discute a administração educacional, enunciando parâmetros para situá-la como profissão, finalizando com a apresentação de sugestões para um código de ética dos administradores escolares. (MOT-CIBEC)

432

371.2:377

KULLER, José Antonio & FRANCO, Luiz Antonio Carvalho. *Impacto do*

*avanço tecnológico sobre a administração das instituições de formação profissional*. São Paulo, CENAFOR, 1982. 45p.

Levanta questões e críticas sobre as relações entre educação e trabalho com a finalidade de gerar debates que, por sua vez, provoquem propostas e reflexões sobre formação profissional. (MC-CIBEC)

433

371.212.2

SANT'ANNA, Flávia M. Uma visão crítica do processo de seleção de pessoal. *Educ. e Sel.*, São Paulo (6):43-7, jul./dez. 1982.

Questiona os processos de seleção de pessoal, sujeitos à influência das ideologias e dos modelos científicos a eles subjacentes e que consideram o homem mais como um objeto do que como um ser humano, no desconhecimento da reciprocidade EU-TU. (GLM-CIBEC)

434

371.212.3 (81)

WILLADINO, Gildo. *Considerações sobre as taxas de escolaridade no Brasil; segundo o curso 1980*. Brasília, SE, DEPLAN, 1982. (Estudos de estatística educacional, 6)

Baseando-se nas Tabulações Avançadas do Censo Demográfico de 1980, aborda o problema da escolarização no Brasil, abrangendo os ensinos de 1º e 2º graus e superior. Propõe conceitos como o de escolarização real e virtual, analisa distorções etárias e apresenta a situação relativa de cada unidade da Federação, por grau de ensino. (LSP-CIBEC)

435

371.212.72

ADOLESCENTES recuperando alunos de 1ª série. *Esc. mun.*, São Paulo, 14(10): 70, dez. 1981.

Apresenta projeto de recuperação de alunos das 1ªs séries numa escola municí-

pal de São Paulo, desenvolvido através de adolescentes da 8ª série, com vistas à melhoria do rendimento escolar. (EMCV-CIBEC) 436

371.212.72

ALMEIDA, Joaquim Anécio de J. et alii. Causas do insucesso em matemática no 2º grau em Alegrete. **R. Centro Educ.**, Santa Maria, 6(3):87-98, 1981.

Analisa os fatores que determinam o grande número de recuperações e reprovações em matemática nas primeiras séries do ensino de 2º grau, no município de Alegrete-RS. (MOT-CIBEC) 437

371.212.72 (043)

SAUNER, Nelita Ferraz de Mello. **Avaliação do projeto de recuperação paralela-PROREPAR, da Secretaria de Estado da Educação do Paraná, no aspecto de comunicação e expressão.** Curitiba, UFPR, 1981. 122p. anexos. tese (mestrado)

Enfocando o problema de evasão e repetência na escola de 1º grau, verifica a eficiência do PROREPAR em resultados imediatos de recuperação de aprendizagem da 1ª série, bem como a garantia do sucesso do aluno nas séries subseqüentes, através de testes baseados em língua portuguesa. (MOT-CIBEC) 438

371.212.73

BARBOSA, Joaquim Gonçalves. Administrar a educação e administrar a transformação. **Educ. em MT**, Cuiabá, 4(13): 59-60, 1981.

Questiona as possibilidades de trabalho que o município de Poconé, MT, pode oferecer aos egressos do curso de Pedagogia, habilitação Administração Escolar de 1º grau. (CMA-CIBEC) 439

371.212.73

FIM da evasão escolar. **C. Belamira, Pojuca**, 3(8):8, jul. 1982.

Apresenta experiência em escola municipal de Pojuca (BA), que resultou no fim da evasão escolar e que permitiu a implantação de um centro de estudos supletivos. (EMCV-CIBEC) 440

371.212.73

SPELLER, Paulo & BARBOSA, Joaquim. A escola e sua função de funil social. **Universidade**, Cuiabá, 2(1):59-63, jan./abr. 1982.

Chama a atenção para a farsa do chamado ensino "obrigatório" e "garantido" quando milhões de crianças não podem frequentar a escola ou são obrigadas a deixá-la na 1ª série. Estuda essa situação no município de Cuiabá e aponta a subnutrição, a necessidade das crianças ajudarem os pais — a pobreza em geral — e a deficiência da escola como responsáveis pela evasão e repetência. (MC-CIBEC) 441

371.212.73 (816.51) (043)

SANTOS, Idenéia Silveira dos. **Curso supletivo de 1º grau**; um estudo de caso sobre a evasão escolar no município de Porto Alegre, RS, 1981. Rio de Janeiro, FGV, IESAE, 1982. 94p. tese (mestrado)

Fazendo uma retrospectiva histórica do ensino supletivo no Brasil e particularmente no estado do Rio Grande do Sul e, caracterizando a situação atual, apresenta um estudo sobre evasão escolar — tendo como sujeitos da pesquisa alunos matriculados no nível 4 do curso supletivo que abandonaram a escola regular — buscando, nas suas explicações, as variáveis representativas dos bloqueios da trajetória e do rendimento escolar. (MIAF-CIBEC) 442

371.213.1:796.4 (043)

JOSUÁ, Pedro Henrique Teixeira. **Fragmentação ou integração**; o papel do

- professor de educação física na observação de comportamentos. Rio de Janeiro, UFRJ, 1982. 122p. tese (mestrado)
- Estudo exploratório que analisa as atividades de educação física como meio para observar o comportamento integrado do indivíduo e como elemento facilitador da tarefa educativa. Para tanto, porém, é necessário capacitar e treinar o professor na observação do comportamento do aluno. (GLM-CIBEC) 443
- 371.213.1:806.90 (043)
- LUTFI, Eulina Pacheco. **Ensinando português, vamos registrando a história... o trabalho do professor de português; incentivo e barreira à documentação que o povo faz da história.** Campinas, UNICAMP, 1982. 140p. tese (mestrado)
- Ensinar português é ensinar a conhecer cientificamente a realidade, a transmitir esses conhecimentos e integrá-los com os dos outros. É crescer junto com o mundo, descobri-lo, transformá-lo, construí-lo e fazer história... (GLM-CIBEC) 444
- 371.213.1 (043)
- BECKER, Arsênio Canísio. **Desempenho do professor: um estudo da eficácia profissional e de sua relação com as atitudes.** Brasília, UnB, 1982.123p. tese (mestrado)
- Examina o desempenho profissional dos professores da 1ª série do 1º grau. Verifica o grau de eficácia do docente através das avaliações realizadas pelo diretor e supervisor pedagógico, e a associação existente entre o grau de eficácia e suas atitudes com relação às características de socialização imposta pela sociedade. (NWSPC-CIBEC) 445
- 371.213.1-055.1 (043)
- SILVA, Neucy Pontes Marinho. **O professor do sexo masculino; seu significado na escola.** Niterói, UFF, 1981. 116p. tese (mestrado)
- Procura analisar o significado da importância do papel do professor masculino, como necessário à identificação de padrões culturais compatíveis com o próprio sexo no processo de identidade de crianças a nível das quatro séries do 1º grau (1ª à 4ª) e que correspondem à fase de latência da teoria freudiana. (MIAF-CIBEC) 446
- 371.214
- FELDENS, Maria das Graças Furtado. **Inovações curriculares: considerações e perspectivas.** *Tecnol. educ.*, Rio de Janeiro, 10(43):6-13, nov./dez. 1981.
- Afirma que inovar em educação não é apenas lançar novas idéias, mas também introduzir nas instituições educacionais práticas mais antigas que já se mostraram eficientes. Explica como se processa a inovação curricular e examina a origem das barreiras que bloqueiam essas inovações. (MC-CIBEC) 447
- 371.214
- FONTANIVE, Nilma S. **Introdução ao planejamento de curso.** R. ABENO, Caracajibe, 2(1):8-16, jan./dez. 1981/82.
- Apresenta um modelo de planejamento de curso, elaborado com base numa abordagem sistêmica. (RAO-CIBEC) 448
- 371.214
- HAYASHI, Anita et alii. **Subsídios para a implementação do guia curricular de programas de saúde 1º grau.** São Paulo, SE, CENP, 1981. 189p.
- Apresenta um currículo de programas de saúde onde inclui nutrição, crescimento e desenvolvimento, higiene física, men-

tal e social, e mostra os diversos agravos que se faz à saúde. Afirma que, no ensino de saúde, os aspectos de observação do ambiente devem ser incluídos nas primeiras séries; os de conhecimentos, nas séries intermediárias; e os concernentes às ações responsáveis, nas últimas. (MC-CIBEC) 449

371.214

LATTA, Raymond F. & PAPAY, James P. Planejamento para mudança; uma abordagem interativa. *Tecnol. educ.*, Rio de Janeiro, 10(39):31-7, mar./abr. 1981.

Conceitua planejamento educacional e abordagem sistêmica; mostra como esta pode ser aplicada com eficiência no planejamento e no desenvolvimento de material de ensino. O método sistêmico tem suas limitações, mas a utilização do PERT facilitará a superação dessas limitações. (GLM-CIBEC) 450

371.214

ROCHA, Ana Bernardes da Silveira. O currículo de 1º e 2º graus na Lei nº 7.044/82. *Documenta*, Brasília (270): 17-32, jun. 1983.

O parecer focaliza o currículo em face da Lei nº 7.044/82, refletindo sobre a relação homem-trabalho-formação para o trabalho no ensino do 1º e 2º graus. Analisa a evolução curricular na educação brasileira, em vista de uma melhor valorização da vida humana, comparando o currículo da Lei nº 5692/71 com o da Lei acima mencionada. (GLM-CIBEC) 451

371.214:3

RIO DE JANEIRO (estado). SE. Laboratório de currículos. **Reformulação de currículos – Estudos Sociais – 5ª à 8ª séries**; subsídios teóricos e sugestões de atividades. Rio de Janeiro, MEC, FENAME, 1982.

Subsídios teóricos e sugestões de atividades para a reformulação do programa

de estudos sociais nas quatro últimas séries do 1º grau. Baseiam-se na psicogenética de Piaget. (GLM-CIBEC) 452

371.214:37.017.4 (81) (043)

CRUZ, Maury Rodrigues da. **Antecedentes e perspectivas da educação moral e cívica no Brasil**. Curitiba, UFPR, 1980. 172p. tese (mestrado)

Pesquisa de caráter bibliográfico que apresenta a Educação Moral e Cívica como realidade identificável no processo histórico brasileiro e como disciplina curricular presente em todos os graus e modalidades de ensino. Analisa a legislação pertinente ao ensino de moral e civismo no Brasil e propõe um enfoque axiológico para que esta disciplina se constitua nos próprios ideais do indivíduo e da nação. (RAO-CIBEC) 453

371.214:372

ASSIS, Orly Zucatto Mantovani de. PROEPRE – Programa de Educação Pré-Escolar. In: *TEXTOS sobre educação pré-escolar*. Brasília, SEPS, 1981. p.27-35.

Analisa o Programa de Educação Pré-escolar (PROEPRE) desenvolvido pelo MEC em convênio com a Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas. (MC-CIBEC) 454

37.214:51

RIO DE JANEIRO (estado). SE. Laboratório de Currículos. **Reformulação de Currículos – Matemática – 5ª à 8ª séries**; subsídios teóricos e sugestões de atividades. Rio de Janeiro, MEC, FENAME, 1982. 181p.

Apresenta aos professores de 5ª e 8ª séries um método de ensino de matemática, baseado em atividades que possibilitam ao aluno uma real aquisição dos conceitos matemáticos. (MIAF-CIBEC) 455

371.214:796.4

FREITAS, Luis Fernando Rosa et alii. **Currículo de Educação Física**. Porto Velho, SEE, s.d. 42p.

Apresenta o currículo para Educação Física com a reformulação proposta no terceiro encontro de professores da disciplina em Rondônia, principalmente na parte destinada às quatro séries do 1º grau. (NWSPC-CIBEC) 456

371.214:796.4

SEURIN, Pierre. O programa de educação física escolar e a relação escola-clubes esportivo. **B. FIEP**, Brasília, 52(3): 29-36, set. 1982.

Comenta a escola e o meio social, os fins e os programas de Educação Física na escola, tendo como temas secundários o papel do clube esportivo, a ligação indispensável entre a escola e o clube esportivo e o papel do professor de Educação Física neste campo. (LSP-CIBEC) 457

371.214:796.4 (043)

HURTADO, Johann Gustavo Guilherme Melcherts. **Proposta curricular de educação física baseada em estruturação teórica relativa a orientações específicas de currículo, aprendizagem, desenvolvimento humano e psicomotricidade, para crianças de quatro a dez anos, ajustada à realidade brasileira**. Curitiba, UFPR, 1980. 213p. tese (mestrado)

Apresenta um modelo de currículo de Educação Física, com ênfase no desenvolvimento psicomotor, em nível de pré-escolar e escolar de 1ª à 4ª série do 1º grau, estruturado teoricamente numa sistemática sequencial de objetivos, conteúdos e atividades, partindo da conceituação de currículos como tecnologia (RAO-CIBEC) 458

371.214 (811.61) (043)

BRAGA, Laíses do Amparo. **Currículo e cultura-Macapá, 1982**. Santa Maria, UFSM, 1982. 160p. tese (mestrado)

Analisando os aspectos da cultura regional, as pontualidades do meio e os programas escolares, verifica que os currículos de 1º e 2º graus das escolas da rede oficial de Macapá não são adequados à cultura regional e às exigências do meio. (GLM-CIBEC) 459

371.214.1

BARTHELMESS, Verner Artur Conrado.

Uma proposta de sistemática para análise dos propósitos do currículo. **Educar**, Curitiba, 1(1):15-23, set./dez. 1981.

Trata da elaboração do planejamento curricular do ensino para especialistas em educação — mostrando um quadro de referência para fixação das idéias. (MOT-CIBEC) 460

371.214.1

BRAGA, Laíses do Amparo & ROSSATO, Ricardo. **Currículo e cultura — Macapá, 1982**. **R. Centro Educ.**, Santa Maria, 7(2):49-59, 1982.

Detecta a adequação dos currículos de 1º e 2º graus das escolas da rede oficial da zona urbana do município de Macapá à cultura regional e local, sugerindo a elaboração de currículos vinculados às condições sócio-culturais do meio. (MOT-CIBEC) 461

371.214.1

LUCAS, Liney. A utilização do conceito "necessidade de aprendizagem" como abordagem no desenvolvimento de currículos escolares em zonas rurais; uma metodologia para ação. **Forum educ.**, Rio de Janeiro, 6(1):65-77, jan./mar. 1982.

Examina o tipo de educação oferecida nas áreas rurais, desvinculada das aspira-

ções da população. Utilizando-se de metodologia que permite identificar as necessidades de aprendizagem da comunidade agrícola, fornece diretrizes para a elaboração de currículos escolares com a participação da clientela e um maior envolvimento da comunidade no processo educativo. (NWSPC-CIBEC) 462

371.214.1

PEDRA, José Alberto & CARVALHO, Helena Wenzel Mosca de. Nova proposta curricular para o curso de pedagogia da Universidade Federal do Paraná. *Educator*, Curitiba, 2(1):163-80, jan./abr. 1982.

Apresentação da nova proposta curricular para o curso de pedagogia da Universidade Federal do Paraná. (MOT-CIBEC) 463

371.214.1

RIBEIRO, Nelson de Figueiredo. Em busca de uma metodologia de planejamento e organização curricular. In: *PLANEJAMENTO e organização curricular*. Belém, UFPA, 1982. p.37-74.

Como contribuição às universidades, procura formular as bases de uma teoria curricular e desenvolver uma metodologia de planejamento de currículo. Acha que existe uma distonia entre os currículos adotados e a mudança social. Seleciona sete princípios que devem ser seguidos na organização de um currículo: flexibilidade, sobriedade, adequação, autenticidade, especificação, integração e sistematização. (MC-CIBEC) 464

371.214.1 (816.5)

NERY, Beatriz Maria Didonet. *Diretrizes curriculares, ensino de 1º grau, educação geral*. Porto Alegre, SE, Unidade de Pesquisa, Supervisão e Orientação Educacionais, 1981. 391p.

Trata do ensino de 1º grau no Rio Grande do Sul e apresenta as diretrizes curriculares para a educação em geral e especificamente para a escola do 1º grau. Além dos objetivos a serem alcançados e da metodologia a ser seguida, apresenta também quadros e tabelas pertinentes ao assunto. (OPBMA-CIBEC) 465

371.214.1 (816.5)

RIO GRANDE DO SUL. SE. Unidades de Pesquisa, Supervisão e Orientação Educacionais. *Ensino de 1º grau no Rio Grande do Sul*; diretrizes curriculares de formação... Porto Alegre, 1980. 188p.

Define idéias básicas, objetivos, conteúdo e aspectos relativos à metodologia de ensino e de avaliação, na elaboração de diretrizes curriculares do sistema estadual de ensino de 1º e 2º graus, no Rio Grande do Sul. Interpreta, à luz dos princípios da Filosofia e da política educacional, as exigências e necessidades da realidade sócio-cultural e da realidade biopsicossocial do alunado. (OPBMA-CIBEC) 466

371.217

BRASIL. MEC. *Plano de ação do Departamento de Assistência ao Estudante - DAE*, 1980/85. Brasília, s.d. 74p.

Examina o Plano de Ação para Assistência ao Estudante com base nas prioridades estabelecidas pelo MEC para o período 1980/85. Apresenta um sumário da programação do DAE, com a finalidade de demonstrar a integração entre os princípios de ação da política de atendimento aos alunos dos diversos níveis de ensino e a sua operacionalização. (NWSPC-CIBEC) 467

371.217

CLARIE, Marie. *Educação e comunidade*. C. Belamira, Pojuca, 3(08), jul. 1982.

- Apresenta projeto desenvolvido em um colégio municipal de Pojuca (BA), através do qual jovens do colégio técnico dão assistência escolar a alunos carentes do 1º grau, evitando a repetência escolar e a evasão. (EMCV-CIBEC) 468
- 371.217
- PARIS, Mary Lou. Assistência ao escolar: bem público ou estratégia compensatória? *Cad. FUNDAP*, São Paulo, 2(5): 79-85, dez. 1982.
- Discute o problema de competência da Secretaria de Educação de São Paulo para prestar assistência ao escolar no sentido de minimizar carências sócio-econômicas, com vistas à implantação da reforma do ensino de 1971. (NWSPC-CIBEC) 469
- 371.217
- SOUZA, Heitor Gurgulino de, rel. Formas alternativas de atendimento ao aluno carente de terceiro grau. *Documenta*, Brasília (251):24-66, out. 1981.
- Definido o perfil do alunado do ensino superior e as formas básicas de assistência a esse estudante, analisa outras formas alternativas específicas de assistência para alunos mais carentes. (GLM-CIBEC) 470
- 371.217 (81)
- DISCURSO de posse de Rubens José de Castro Albuquerque na presidência do INAE, em 17-01-82. Brasília, INAE, 1982. 1v.
- Faz diagnóstico, define políticas e traça estratégias relativas à problemática da assistência ao educando no Brasil. (GLM-CIBEC) 471
- 371.217 (814.2)
- PINTO, Maria de Fátima Vaz Pereira et alii. *Fundo de Assistência Educacional*. Salvador, SE, 1982. 73p.
- Explica o funcionamento e as finalidades do Fundo de Assistência Educacional da Secretaria de Educação e Cultura do Estado da Bahia. (MC-CIBEC) 472
- 371.217.42
- MUNIZ, Lucila. Alunos da Fundação José Carvalho usam cheque-bolsa. *C. Belamira*, Pojuca, 3(7):14, abr. 1982.
- Relata experiências da Fundação José Carvalho, em Pojuca (BA), com a instituição do cheque-bolsa para os alunos residentes e da poupança compulsória para os beneficiários de bolsa-estágio. (EMCV-CIBEC) 473
- 371.26
- COLÉGIO PEDRO II. *Encontro de coordenadores do Colégio Pedro II para um debate sobre técnicas atuais de construção de instrumentos de medida*. Rio de Janeiro, 1982. 103p.
- Baseando-se em diversos textos de especialistas no assunto, analisa técnicas de construção de instrumentos de medida de aprendizagem nas diversas áreas do conteúdo, visando melhorar a avaliação do desempenho do aluno e, por conseguinte, melhorar qualitativamente o processo de ensino-aprendizagem da escola. (GLM-CIBEC) 474
- 371.26
- MARTINS, Wagner Waneck. A medida do julgamento e a justiça escolar. *Ci. e Cul.*, São Paulo, 34(2):154-59, fev. 1982.
- Mostrando que os métodos usuais — quantitativos de aferição de aproveitamento escolar são, em geral, injustos à maioria da população escolar, comenta a possibilidade de se estabelecer um método de julgamento que atenda à justiça escolar. (EMCV-CIBEC) 475
- 371.26

MELCHIOR, Renata Noely Barbui, coord.  
**Orientação de estudos-busca de soluções diversificadas a níveis de unidade escolar para o problema do rendimento escolar.** São Paulo, SE, CENP, 1982. 56p.

Aborda o problema do rendimento escolar e envolve orientadores educacionais, professores e alunos. Entre os problemas levantados focaliza o relacionamento professor-aluno, trabalhado especificamente. (GLM-CIBEC) 476

371.26

MONTEIRO, Maria Therezinha de Lima.  
O sistema recíproco de categoria na avaliação do comportamento verbal emitido em sala de aula e o rendimento escolar. *Mimesis*, Bauru, 4(3):39-45, 1982.

Discorre sobre o sistema recíproco de categorias (RCS), desenvolvido por Richard Ober, como meio eficaz para avaliação do comportamento verbal emitido em sala de aula, que foi adaptado para os alunos das escolas oficiais de 1º grau de São José do Rio Preto. (LMV-CIBEC) 477

371.26

NOVAES, Maria Helena. Prontidão para aprendizagem e equivalências funcionais. *Tecnol. educ.*, Rio de Janeiro, 11(46):6-10, maio/jun. 1982.

Contribuição ao redimensionamento do conceito "prontidão" no sistema educacional, tendo em vista abordagens mais eficazes de problemas de índices de repetência, evasão e fracasso escolar. (EMCV-CIBEC) 478

371.26

PALLADINO, Maria Amélia Amaral.  
Processo da avaliação. *Studia*, Rio de Janeiro, 11(11):105-11, dez. 1981.

Afirma que a avaliação é um processo fundamental de realimentação quer na

ação educativa quer na vida individual, social e profissional: ela favorece o aperfeiçoamento do sistema e melhor atinge os objetivos propostos. (GLM-CIBEC) 479

371.26

PINHEIRO, Lucia Marques. Uma forma econômica de apoio ao professor e seus efeitos sobre o rendimento na 1ª série do 1º grau. *Educ. e Sel.*, São Paulo (6):89-103, jul./dez. 1982.

A experiência permitiu testar um modelo de orientação pouco oneroso e que oferece resultados apreciáveis em pouco tempo, porque aumenta a produtividade escolar nas 1ª e 2ª séries, treina o professor, aperfeiçoa os instrumentos e os técnicos didáticos e recupera melhor os alunos com rendimento deficiente. (GLM-CIBEC) 480

371.26

RINALDI, Rita. Escolinha é importante? *Pré-Esc. Hoje*, São Paulo, 5(7):16, set. 1982.

Ressalta a importância do pré-escolar como preparação para o ensino de 1º grau. (EMCV-CIBEC) 481

371.26

SILVEIRA, Fernando Lang da. A consistência interna de testes com itens de escolha múltipla e a correção para o acerto casual. *Educ. e Sel.*, São Paulo (5):89-91, jan./jun. 1982.

Diz que os testes de escolha múltipla permitem que o aluno tenha chance de acertar ao acaso, mesmo desconhecendo o assunto e isto afeta a validade da prova. Apresenta três alternativas para corrigir esses testes. (MC-CIBEC) 482

371.26

SILVEIRA, Fernando Lang da. Medida de atitude em relação à solução de problemas. In: **EDUCAÇÃO**. Porto Alegre, PUC, 1982. p.72-8 (Caderno, 5).

Verifica que as duas escolas conhecidas de atitude em relação a solução de problemas não são adequadas à nossa realidade, sendo necessário elaborar outra que possa ser aplicada aos nossos alunos. (MC-CIBEC) 483

371.26

VIANNA, Heraldo Marelim. Avaliação educacional: algumas idéias precursoras. **Educ. e Sel.**, São Paulo (6):63-70, jul./dez. 1982.

Estudo de síntese sobre os conceitos de avaliação educacional apresentados por Tyler e Cronbach. O primeiro focaliza a importância dos objetivos na avaliação da tomada de decisão e da avaliação do desempenho do estudante como critério para avaliar o curso e os métodos de ensino utilizados. (GLM-CIBEC) 484

371.26

VICTORA, César Gomes et alii. Fatores sócio-econômicos, estado nutricional e rendimento escolar: um estudo em 500 crianças de primeira série. **Cad. Pesq.**, São Paulo (41):38-48, maio 1982.

Objetiva explorar as possíveis relações existentes entre situação sócio-econômica, estado nutricional e rendimento escolar de crianças de primeira série, testadas no início e no fim do ano letivo. Constatou-se que as variáveis que mais influem no rendimento escolar são as sócio-econômicas, ao passo que a influência do estado nutricional foi muito fraca. (GLM-CIBEC) 485

371.26:378.18

FIGUEROA, Javier Touron. La predicción del rendimiento académico de

los alumnos universitarios: algunas implicaciones pedagógicas. **Educ. e Sel.**, São Paulo (6):49-62, jul./dez. 1982.

Estudo de caráter psicopedagógico que pretende verificar se é possível prognosticar o rendimento escolar de cada aluno em função de suas capacidades, aptidões, interesses, etc., visando evitar o choque entre o esperado e o realizado e orientar o aluno em sua escolha profissional. Destacam-se a metodologia e a bateria de testes utilizados. (GLM-CIBEC) 486

371.26:796.4

SILVA, Luiz Antônio Pereira et alii. Influências da educação física orientada no rendimento do aprendizado de crianças do 1º grau. **R. UNIMAR, Maringá**, 4(1):41-52, out. 1982.

A idéia que norteou esta pesquisa foi a de que a educação física pode ser eficazmente aplicada no campo da pedagogia, no sentido de melhorar o rendimento escolar. Trabalhou-se com grupos de crianças do 1º ano do 1º grau. (LMV-CIBEC) 487

371.26 (1-22)

CASTEGNARO, Antonio et alii. Causas do baixo rendimento escolar na 1ª série do 1º grau na zona rural. **R. Cent. Educ.**, Santa Maria, 6(3):99-107, 1981.

Este trabalho se propõe verificar quais as causas do baixo rendimento escolar na primeira série do ensino de 1º grau nas escolas estaduais da zona rural do município de São Gabriel, RS. (MOT-CIBEC) 488

371.26 (816.1)

LOVISOTTO, Sueli de Masi Rosa, coord. Rendimento escolar no ensino pré-escolar e 1ª série do 1º grau. **Esc. mun.**, São Paulo, 15(11):50-1, dez. 1982.

Apresenta dados sobre o rendimento insuficiente de alunos da 1ª série do 1º grau em escolas municipais de São Paulo, salientando os efeitos positivos das escolas de educação pré-escolar. (EMCV-CIBEC) 489

371.263

CORRÊA, Sylvia Alves. Subsídios para elaboração de testes de verificação. **Educ. em MT**, Cuiabá, 4(13):33-9, 1981.

Oferece elementos teóricos e práticos para a elaboração de testes de avaliação da aprendizagem. (CMA-CIBEC) 490

371.263

SILVEIRA, Fernando Lang da. Considerações sobre o índice de discriminação de itens em testes psicométricos e educacionais. In: **EDUCAÇÃO**. Porto Alegre, PUC, 1982. p.31-7 (Caderno, 5)

Questiona a validade do índice de discriminação como medida de consistência do item com o escore total e com os demais itens, em testes psicométricos e educacionais. (GLM-CIBEC) 491

### 371.3 Métodos e processos de ensino

371.3

ADOLFO, Sérgio Paulo. Para que serve o ensino da literatura? **B. Cent., Let. e Ci. humanas**, Londrina (5):36-8, nov. 1982.

Reflexões acerca da objetividade do ensino da literatura, criticando aquele excessivamente formalista, da análise pela análise, sem considerar a base social da obra literária. (RAO-CIBEC) 492

371.3

D'AMBROSIO, Ubiratan. Desenvolvimento, avaliação, tecnologia e outras tan-

tas considerações sobre a situação atual do ensino de ciências. **Ci. e Cul.**, São Paulo, 34(2):133-8, fev. 1982.

Aponta as transformações introduzidas pela eletrônica e pela informática na vida atual, defendendo a necessidade da adoção, pela escola, de novos conceitos na avaliação do aproveitamento e de uma nova metodologia para melhorar o ensino de ciências, principalmente através da formação de professores. (EMCV-CIBEC) 493

371.3

MONTEIRO, Dirce Charara. Comunicação e linguagem. **B. Dep. Didát.**, Araquara, 5(2):7-18, 1982.

Analisa o modelo de processo de comunicação proposto por Roman Jakobson, comentando cada um dos seus elementos – remetente, mensagem e destinatário – e descreve as funções da linguagem. (MC-CIBEC) 494

371.3

TEIXEIRA, Gilberto José Weinberger. Uma experiência de aprendizagem auto-dirigida no ensino de administração. **R. Adm.**, São Paulo, 16(1):7-13, jan./mar. 1981.

Descreve um experimento em pesquisa educacional realizado com alunos do curso de pós-graduação em Administração de Empresas. Verifica o efeito de duas abordagens de aprendizagem: a dirigida pelo professor (método tradicional) e a autodirigida pelo aluno (apoiada nas idéias do educador Malcolm Knowles). O experimento, analisado estatisticamente, permite inferir que há preferência pelo método de Knowles. (MTLN-CIBEC) 495

371.3:378

TEIXEIRA, Gilberto W. Planejamento de cursos usando o método programação

- integrativa. **R. Adm.**, São Paulo, 16(4): 89-92, out./dez. 1981.
- Discorre sobre as vantagens da programação integrativa como um meio de combinar disciplinas básicas sob um enfoque sistêmico, no campo do ensino de Administração. (MTLN-CIBEC) 496
- 371.3:51 (043)
- SILVA, Beatriz Helena Alcântara Magno da. **Efeitos de uma revisão de conteúdos de matemática através de módulos instrucionais no desempenho das alunas de curso de formação de professores da 1ª à 4ª série.** Rio de Janeiro, UERJ, 1982. 85p. tese (mestrado)
- Pesquisa experimental sobre prática de ensino através de modelos instrucionais. As conclusões comprovaram a validade da estratégia modular na revisão de conteúdos, paralela ao desenvolvimento do programa de didática de matemática. (GLM-CIBEC) 497
- 371.3:7 (81) (091)
- CORRÊA, Ayrton Dutra. **O ensino da história da arte brasileira e a técnica biográfica psico-social-artística; um estudo da vida e obra de "Aleijadinho".** Santa Maria, Imprensa Universitária, 1982. 177p.
- Neste estudo sobre a vida e a obra de Aleijadinho, o autor colocou como preocupações básicas, entre outras, as implicações psicológicas do artista com a obra, uma tentativa de inovação do ensino da História da Arte e uma análise da arte brasileira. É um trabalho de caráter psicodidático e pedagógico. (MC-CIBEC) 498
- 371.3:796.4
- DIEM, Liselott et alii. **Brincadeiras e esportes no Jardim de Infância.** Rio de Janeiro, Livro Técnico, 1982. 94p.
- Apresentando um conceito didático-desportivo baseado no projeto "Pesquisas Científicas Colaterais de um Modelo Experimental sobre o Esporte no Jardim da Infância", oferece objetivos e metodologia da aprendizagem da Educação Física utilizando-se de "brincadeiras" como auxiliares didáticos para o desenvolvimento da criança na primeira infância. (MIAF-CIBEC) 499
- 371.3:82.08
- RAMPAZZO, Gilson. **Registros e vivências no ensino de redação; tentativa de definição de um método de ensino.** In: GALVÃO, Walnice Nogueira & PRADO JUNIOR, Bento. **Educação ou desconversa?** São Paulo, Brasiliense, 1980. p.104-17 (Cadernos de literatura e ensaio, Almanaque, 11)
- Apresenta um novo método para o ensino da redação, dando mais importância ao leitor como o verdadeiro objetivo a ser atingido, sendo o texto apenas um instrumento de comunicação entre quem escreve e quem lê. (MC-CIBEC) 500
- 371.315.7
- AGUEDA, Orlando, adapt. **Como preparar um relatório; instrução programada.** 4.ed. São Paulo, DIFEL, 1981.
- Instrução programada para o preparo de relatórios, mostrando como selecionar e organizar o material, escolher a semântica e a linguagem, e apresentar a informação. (MC-CIBEC) 501
- 371.315.7 (043)
- CELINSKI, Leszek. **Evidências de efetividade da instrução modular no processo de ensino na disciplina de Administração de Pessoal.** Curitiba, UFPR, 1979. 147p. anexos. tese (mestrado)
- Fazendo uma abordagem histórica do papel do administrador e uma revisão da

literatura sobre a Administração de Empresa, discorre sobre o ensino individualizado como uma estratégia de ensino-aprendizagem, verificando a eficácia da aplicação de ensino-programa ou instrução programada, na disciplina Administração de Pessoal. (MIAF-CIBEC) 502

371.315.7 (817.2)

FREIRE, Eduardo de Lamônica. O ensino integrado na Universidade Federal de Mato Grosso. **Universidade**, Cuiabá, 1(2):109-13, maio/ago. 1981.

Apresenta dados históricos sobre a criação e operacionalização dos cursos que compõem o ensino integrado na área de saúde da Universidade Federal de Mato Grosso, a partir de 1976. (MC-CIBEC)503

371.32

CARVALHO, Nilce Helena Pippi & ZEVALLLOS, Tania Catarina Aita. **R. Cent. Educ.**, Santa Maria, 7(2):91-101, 1982.

Apresenta um estudo comparativo entre a teoria de Piaget e o método Dalcroze, enfatizando a importância de se proporcionar ao aluno experiências com movimento como um pré-requisito para o processo ensino-aprendizagem. (MOT-CIBEC) 504

371.32

LOBO NETO, Francisco José da Silveira. Tecnologia educacional: perspectivas de utilização no processo de renovação educacional. **Tecnol. educ.**, Rio de Janeiro, 10(43):26-8, nov./dez. 1981.

Analisa a tecnologia educacional como estratégia de renovação tanto do ensino-aprendizagem como da educação a nível de sistema ou educação em relação à sociedade. (MC-CIBEC) 505

371.32

100

SAAD, Ambrozina Amália Coragem. Um modelo de ensino baseado em Gagné. **Tecnol. educ.**, Rio de Janeiro, 10(39):13-23, mar./abr. 1981.

Apresenta um modelo de ensino, baseado na teoria de Gagné, que visa a otimização do processo ensino-aprendizagem, de acordo com seus objetivos humanos, sociais e instrucionais. O modelo requer planejamento minucioso, flexível e criterioso e enfatiza a função do professor como engenheiro da educação. (GLM-CIBEC) 506

371.32

SILVA, Dilma da. Comunicação professor-aluno. **C. Belamira**, Pojuca, 2(3):6, abr. 1981.

Analisa aspectos pedagógicos do processo ensino-aprendizagem, apontando o papel do professor e os aspectos de sua comunicação com o aluno. (EMCV-CIBEC) 507

371.32:51

CARAHER, Terezinha Nunes et alii. Na vida, dez; na escola, zero: os contextos culturais de aprendizagem da matemática. **Cad. Pesq.**, São Paulo (42):79-86, ago. 1982.

O fracasso escolar aparece como um fracasso da escola, localizado na incapacidade de (a) aferir a real capacidade da criança, (b) descobrir os processos naturais que levam a criança a adquirir o conhecimento e (c) estabelecer relações entre o conhecimento formal visando o conhecimento prático adquirido pela criança. Para superar esse impasse, a combinação do método etnográfico com o método piagetiano mostrou-se adequado. (GLM-CIBEC) 508

371.32:616-083

MENDES, Dulce de Castro. Reflexos do ensino-aprendizagem. **H.E. Revista**,

Juiz de Fora, 9(3):187-205, set./dez. 1982.

Tema discutido na IV Jornada Mineira de Enfermagem, questionando o aspecto substantivo do "quê" ensinar e para "quê" aprender, e qual o desempenho do recém-graduado ao se defrontar com a prática profissional. O processo de ensino-aprendizagem pode intervir na assistência de enfermagem conduzindo-a à eficácia para o pleno desenvolvimento da personalidade. (MIAF-CIBEC) 509

371.321

HERMÁNDEZ, Isabel. A educação como prática social: relato de uma experiência. In: EDUCAÇÃO. São Paulo, EDUC./Cortez, 1980. p.39-46 (Cadernos PUC, 3)

Examina o comportamento de diversos modelos de professor: burocrático, cooperativo, autoritário, permissivo... e relata uma experiência (em Rosário, na Argentina) onde a tônica foi discordância entre professores e alunos. (MC-CIBEC) 510

371.321 (043)

RIBEIRO, Elinor Eschholz. **Proposição e validação de um modelo referencial de competências docentes**; para o curso de habilitação específica para o magistério 2º grau no Paraná. Curitiba, UFPR, 1980. 291p. tese (mestrado)

Pesquisa realizada em 67 escolas, em 55 cidades do Paraná, com 70 professores de Didática do 2º grau, 1600 alunos e todos os professores de prática de ensino da UFPR. Investiga o desempenho do professor, adquirido nos cursos de magistério, checando um modelo ideal de competências docentes para corrigir desvios de currículos e propiciar habilitação específica. (MIAF-CIBEC) 511

371.322

GONÇALVES, Leny de Féo. Monitoria na sala de aula e grupos de estudo. Esc. mun., São Paulo, 14(10):65-9, dez. 1981.

Apresenta projeto de Monitoria na Sala de Aula e Grupos de Estudo, de autoria da Profª Maria Amélia de Araújo Lopez, salientando os resultados alcançados através dele na melhoria do rendimento escolar nas duas primeiras séries do ensino municipal de 1º grau em São Paulo. (EMCV-CIBEC) 512

371.322.2

ACELERAÇÃO NO EIPAC. C. Belamira, Pojuca, 3(8):9, jul. 1982.

Discute aspectos da aceleração na aprendizagem no ensino individualizado e apresenta soluções adotadas no Colégio Técnico da Fundação José Carvalho, em Pojuca (BA). (EMCV-CIBEC) 513

371.322.2

CARVALHO FILHO, José Corgosinho. Uso dos módulos educacionais. C. Belamira, Pojuca, 3(7):5, abr. 1982.

Considerações sobre a introdução do ensino individualizado e sobre a utilização e importância dos módulos educacionais no Colégio Técnico da Fundação José Carvalho, em Pojuca (BA). (EMCV-CIBEC) 514

371.322.2

EVANGELISTA, Dilma. Ensino individualizado. C. Belamira, Pojuca, 3(6):3, jan. 1982.

Considerações sobre o pensamento de Skinner a respeito do ensino individualizado e de princípios da Instrução Programada. (EMCV-CIBEC) 515

371.322.2

SILVA, Margareth. As bolsas do EIPAC.

- C. Belamira, Pojuca, 3(7):10, abr. 1982.  
Apresenta o sistema de bolsas oferecidas pela Fundação José Carvalho, em Pojuca (BA), para o Ensino Individualizado para Competência, relatando experiência com alunos do pré-técnico beneficiados com bolsas de estágio. (EMCV-CIBEC) 516
- 371.333
- STEINBERG, Sary Hauser. Atualidade do ensino audiovisual. *Omnia*, Rio de Janeiro, 1:333-43, 1982.  
Partindo da constatação da relevância dos recursos audiovisuais como aceleradores do processo educativo, faz considerações sobre a experiência de ensino da língua francesa mediante a aplicação da metodologia audiovisual, ressaltando que esta contribui, mas não substitui o diálogo professor/aluno. (LMV-CIBEC) 517
- 371.336:651.932.001.4
- ALMEIDA, Norma Dilma dos Reis. Mais um modelo de avaliação. *B.Téc.SENAC*, Rio de Janeiro, 9(1):27-41, jan./abr. 1983.  
Apresenta descrição do Modelo de Avaliação Integrado e Somativo – MAIS, bem como os resultados de uma experiência desenvolvida nos cursos de datilografia em Rondônia, onde foi aplicado o modelo. Enfoca os seguintes tópicos: descrição do MAIS; tabelas de variáveis e instrumentos selecionados para avaliação do curso de datilógrafo copista; descrição dos instrumentos. Inclui modelo de teste de seleção para o curso de datilógrafo. (SMNC-CENAFOR) 518
- 371.382.132 (043)
- PAGE, Cheilamar Prates. *Por que não férias na escola?* Rio de Janeiro, UFRJ, 1982. 85p. tese (mestrado)
- Investiga os efeitos do programa “Merenda nas Férias – Vamos Brincar Juntos!” sobre as funções específicas necessárias à prontidão para a alfabetização. Faz uma revisão da literatura sobre as idéias de lúdico e de lazer e a sua importância para a educação. Aborda os fatores específicos que influem na prontidão para a alfabetização. (NWSPC-CIBEC) 519
- 371.383
- CAMPOS, Aser Paulino de Souza. A técnica de biodança aplicada ao ensino de Estudo Sociais. *Esc. mun.*, São Paulo, 15(11):40, dez. 1982.  
Relata experiências com a utilização da biodança com vistas a reforçar a capacidade de aprendizagem, a identificação de dificuldades discentes e de coordenação motora e a observação de características psicológicas do aluno. (EMCV-CIBEC) 520
- 371.383.1
- PISETTA, Sueli. O jogo dramático infantil: um recurso pedagógico. *Pré-Esc. Hoje*, São Paulo, 5(7):6-8, set. 1982.  
Apresenta o uso do jogo dramático como recurso pedagógico para uma aprendizagem bem-sucedida na pré-escola, inclusive para o equacionamento de problemas de agressividade e de concentração. (EMCV-CIBEC) 521
- 371.385.1
- CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DO PARANÁ. *Programa de formação e treinamento de usuários*; orientando o aluno através do professor. Curitiba, 1982. 1v.  
Descreve o Curso de Orientação à Pesquisa Didática, realizado pela equipe de bibliotecários da Biblioteca “Prof. Rosário Farani Mansur Guérios” do CEFET-PR no seu programa de formação e treina-

mento de usuários. Esse curso é aplicado aos professores, que transmitem aos seus alunos as técnicas da pesquisa didática para a elaboração de trabalhos escolares. (MIAF-CIBEC) 522

371.386

GUERRA, Maria Conceição J. Horta aproxima alunos, professores e comunidade. *Esc. mun.*, São Paulo, 15(11): 39-40, dez. 1982.

Relata experiência de implantação do cultivo de hortaliças em uma escola municipal de 1º grau em São Paulo, como atividade extra-classe destinada a melhorar o relacionamento escola/comunidade e a comunicação entre professores e alunos. (EMCV-CIBEC) 523

#### 371.4 Sistemas educacionais

371.4

CONGRESSO NACIONAL DOS ESTABELECIMENTOS PARTICULARES DE ENSINO, 17., Fortaleza, 1980. *Anais...* Fortaleza, Federação Nacional dos Estabelecimentos de Ensino, 1980. 195p.

Oferece dados sobre a escola particular o sistema de ensino brasileiro. Enaltece o trabalho da iniciativa privada em busca do objetivo comum. (OPBMA-CIBEC) 524

371.4

A ESCOLA COMO SISTEMA PRODUTIVO. C. Belamira., Pojuca, 2(2), jan. 1981.

Apresenta iniciativa da Fundação José Carvalho (BA) no desenvolvimento de um protótipo de sistema para segmentos da área educacional, principalmente de 2º grau, com vistas à função social do aluno na multiplicação de suas habilidades, conhecimentos e atitudes. (EMCV-CIBEC) 525

371.48

JORGE, J. Simões. *Educação crítica e seu método*. São Paulo, Loyola, 1981. 110p. (Col. Paulo Freire, 6)

Apresenta um modelo pedagógico de educação baseado nas idéias de Paulo Freire. Considera a educação crítica como processo sócio-político para a libertação, fundamentado na trilogia: consciência, diálogo e amor. (NWSPC-CIBEC) 526

371.48

LIMA, Venício Artur de. Do diálogo da violência e da libertação em Paulo Freire. *R. Cult. Vozes*, Petrópolis, 79(1): 40-50, jan./fev. 1982

Crítica as interpretações distorcidas do pensamento de Paulo Freire, que J. Simões Jorge faz em seus livros "Sem ódio nem violência" e "A ideologia de Paulo Freire", focalizando quem são os interlocutores do diálogo libertador, o que é a violência e quem são os violentos e o que é libertação. (GLM-CIBEC) 527

#### 371.5 Disciplina

371.5 (043)

CAPELO, Verônica de Araújo. *O leviatã e os jesuítas: uma análise das regras disciplinares do Colégio Santo Inácio no quadro institucional do Estado-Novo (1937-1945)*. Rio de Janeiro, FGV, 1982. 451p. tese (mestrado)

Analisa as normas disciplinares que regulam a conduta das crianças e dos adolescentes e que expressam as duas instâncias do poder: Estado e Escola. Nesse sentido, faz estudo das regras disciplinares do Colégio Santo Inácio no período do Estado Novo, confrontando-as com os documentos básicos da Companhia de Jesus e com os documentos oficiais do governo: a Constituição, a Lei Orgânica e a *Revista de Cultura Política*. Os resultados do estudo das relações entre Escola e Estado mostram que o aparelho escolar possui

A Fundação Padre Anchieta, integrante do Sistema Nacional de TV Educativa — SINTED, é mantida pelo governo de São Paulo e promove atividades educativas e culturais através do rádio e da televisão, com uma recepção organizada e controlada através de teletipos onde os monitores dão orientação à clientela e avaliam seu rendimento. (CLC) 588

371.687

ABT: da teleducação à tecnologia educacional; dez anos a serviço da educação. *Tecnol. educ.*, Rio de Janeiro, 10(38): 3-12, jan./fev. 1981.

Histórico das atividades da Associação Brasileira de Teleducação — ABT, num período de dez anos em que, após um período inicial de inúmeras dificuldades, essa entidade converteu-se em agência de serviço para a educação, realizando seminários, programas de estudos e pesquisas, publicações de periódicos e ensino à distância com módulos instrucionais, destinado a uma clientela diversificada. (CLC) 589

DILLENBURG, Sérgio. Crianças, as indefesas vítimas da televisão. *R. Est.*, Novo Hamburgo, RS, 5(2):36-8, out. 1982. Analisa o efeito educativo da televisão no processo de formação cultural e no desenvolvimento da criança e tece considerações a respeito da teleducação. (SMGS) 590

ERAUSQUIN, M. Alfonso et alii. *Os teledependentes*. São Paulo, Summus, 1983. 150p. (Novas buscas em educação, 14). Trata da influência da televisão sobre as crianças, critica certos programas educativos televisionados e procura orientar para a criação de telespectadores críticos, analíticos e conscientes. Embora comente principalmente a televisão espanhola, enfoca assuntos que são de todo o mundo, como: a publicidade, a ideologia, os telefil-

mes e a dependência a que ficam sujeitos os telespectadores. (MC) 591

FIGUEIREDO, Claudio. Regionalizar e descentralizar a tecnologia educacional é a meta da FUNTEVÊ. *Tecnol. educ.*, Rio de Janeiro, 11(47):40-3, jul./ago. 1982.

Política, planos e pontos de vista da direção da Fundação Centro Brasileiro de Televisão Educativa (FUNTEVÊ) com vistas à institucionalização de um Sistema Nacional de Televisão Educativa e de um Sistema Nacional de Rádio, coordenados dentro de um programa comum. (EMCV) 592

FRADKIN, Alexandre. Alternativas de utilização da teleducação no contexto educacional brasileiro. *Tecnol. educ.*, Rio de Janeiro, 10(39):23-8, jan./fev. 1981.

Para a comunicação bilateral na teleducação, com uma recepção organizada e controlada que permita o retorno da comunicação, o mais apropriado é a utilização dos Centros de Estudos Supletivos (CES), que propiciam à clientela a consulta ao material de aprendizagem existente e têm um setor de orientação com pré e pós-avaliação da aprendizagem. (CLC) 593

FRADKIN, Alexandre. SINTED — O Sistema Nacional de Televisão Educativa. *Tecnol. educ.*, Rio de Janeiro, 10(38): 47-9, jan./fev. 1981.

O SINTED congrega várias emissoras de TVE, a nível nacional, com o propósito de promover a produção e a circulação de bens culturais, na base do intercâmbio, da reciprocidade e do respeito às peculiaridades regionais, aumentando assim a capacidade da programação educativa dessas emissoras. (CLC) 594

FUNDAÇÃO Maranhense de Televisão Educativa 1969-1981. *Tecnol. educ.*, Rio

Expõe, de maneira didática, processos de trabalho e equipamentos elementares capazes de proporcionar redução de custos na construção de escolas de um só pavimento, através do emprego da técnica do solo-cimento. (NWSPC-CIBEC) 535

371.64

**NÚCLEO de Material de Ensino-Aprendizagem E.E. Tito Fulgêncio. R. pedag.,** Belo Horizonte, 1(1):6-9, jan./fev. 1983.

Relata o trabalho realizado pelo núcleo de Material de Ensino-Aprendizagem Escola Estadual Tito Fulgêncio, um dos oito primeiros instalados em Belo Horizonte, com o objetivo de estimular e propiciar condições de revitalização do uso de material de ensino-aprendizagem no processo pedagógico. (EMCV-CIBEC) 536

371.64 (026)

**SÃO PAULO. SE. CENP. Manual de organização de bibliotecas escolares.** São Paulo, 1981. 67p.

Manual de rotinas para a organização e a manutenção de bibliotecas escolares que não dispõem de bibliotecários. (GLM-CIBEC) 537

371.64 (816.1)

**LICIO, Nilza Fernandes Musa. Dez anos formando leitores. Esc. mun.,** São Paulo, 15(11):26-8, dez. 1982.

Relata ações do Programa Escola-Biblioteca no enriquecimento do currículo em escolas de 1º grau em São Paulo. (EMCV-CIBEC) 538

371.67

**PERINI, Mário A., coord. Definição lingüística da legibilidade.** Belo Horizonte, UFMG/INEP, 1982. 190p.

Discorre sobre fatores ligados à construção de um texto didático que tendem

a dificultar a sua leitura, acreditando seja possível controlar traços de um texto ligados à sua estrutura gramatical, à sua divisão em parágrafos e em subunidades de sentido, a ocorrência de itens anafóricos, etc, de forma a aumentar ou diminuir sua dificuldade, independentemente de seu conteúdo. A pesquisa em pauta ainda se encontra em andamento e inclui descrições de pesquisas já realizadas e publicadas ou em vias de publicação. (OPBMA-CIBEC) 539

371.67.064.2

**ORLANDI, Eni Pulcinelli. A escola e suas mediações: como se usa o material didático. Educ. & Soc.,** São Paulo, 5(16):138-45, dez. 1983.

Análise da questão do autoritarismo existente nas relações escolares. Enfoca dessa forma, a questão das mediações como um dos mais graves no processo de aprendizagem. Propõe assim, uma metodologia na qual haja uma participação conjunta de professor e aluno, isto é, que o material didático — o livro — não seja de antemão propriedade do professor transferida ao aluno. Aborda os seguintes tópicos: a questão das mediações; a produção do material didático; a intertextualidade; uma perspectiva desejável: a multiplicidade. (SMNC-CENAFOR) 540

371.671.1

**FARIA, Maria Alice de Oliveira. A narrativa nos livros didáticos. R. Let.,** Assis, 22:5-18, 1982.

O estudo aborda o problema da desvalorização da narrativa nos textos de livros didáticos, constatando que práticas como a mera transcrição de trechos incompletos nos livros e a utilização de fichas de leitura desestimulam o interesse pela literatura. (LMV-CIBEC) 541

371.671.1

FRANCO, Maria Laura. P. Barbosa. O livro didático de História do Brasil. *Cad. Pesq.*, São Paulo (41):22-7, maio 1982. Dois problemas são abordados: a) o do livro didático em geral, que é considerado principalmente como mercadoria de consumo e visa, portanto, atender às necessidades imediatas das comunidades (alunos e professores) sem se preocupar muito com os valores pedagógicos e educacionais; b) o dos livros didáticos de História do Brasil, que o apresentam como ideologia, uma forma abstrata, parcial e alienante. (GLM-CIBEC) 542

371.671.1

VIEIRA, Noélia de Mello. *Uma pesquisa sobre livros didáticos de Inglês: análise de opinião*. São José do Rio Preto, UNESP, IBILCE, 1980. 27p. (Glotta estudos lingüísticos, 2)

Analisa a situação dos livros didáticos de Inglês, em dois aspectos básicos: o levantamento dos livros adotados e o julgamento dos professores em relação ao de maior adoção. (RAO-CIBEC) 543

371.671.1:3-053.2

MARIZ, Cecília Loreto. *Texto didático e criança carente*. Recife, UFPE, 1982. 176p. tese (mestrado)

Pretendeu-se identificar e descrever elementos inadequados em relação à criança carente na prática escolar. Estas propriedades foram entendidas como parte da ideologia dominante, não só por serem decorrentes dos condicionantes sociais na elaboração, aplicação e ensino de qualquer conhecimento, mas, também, por se supor contribuírem para o fracasso escolar. Este estudo restringiu-se à análise de textos didáticos na suposição de que estes espelham de forma cristalizada a prática escolar. (SLFMP-FCC) 544

371.671.1:82:087.5 (043)

BALAU, Virginia Lopes. *Texto didático: reflexões sobre análise de conteúdo e análise do discurso*. São Paulo, PUC, 1981. 64p. tese (mestrado)

Discute caminhos alternativos para o estudo sistemático do texto didático, de modo a que educadores disponham de recursos para selecionar textos para a sua produção. A primeira parte do trabalho trata da análise de conteúdo e sua aplicação ao estudo de textos didáticos. A outra parte expõe algumas possibilidades abertas ao estudo do texto didático, pelos progressos recentes de uma área que se vem definindo na linguística: a análise do discurso. (SLFMP-FCC) 545

371.684

O SERVIÇO de Radiodifusão Educativa do MEC. *Tecnol. educ.*, Rio de Janeiro, 10(38):58-61, jan./fev. 1981.

O Serviço de Radiodifusão Educativa – SRE do MEC, tem atuação a nível nacional e oferece programação educativo-cultural com um acervo de mais de três mil programas e uma programação instrucional para atender a carências educacionais do sistema de ensino; para isso o SRE criou os projetos: Minerva (Fases I e II), Seringueiro e Supletivo de 1º Grau – SPG/Via Rádio. (CLC-CIBEC) 546

371.684 (814.2)

INSTITUTO de Radiodifusão Educativa da Bahia – IRDEB. *Tecnol. educ.*, Rio de Janeiro, 10(38):40-2, jan./fev. 1981.

O Instituto de Radiodifusão Educativa da Bahia – IRDEB é um órgão oficial do estado da Bahia e recebe suas diretrizes da SEAT/MEC. Possui uma emissora em FM e outra em AM e tem vários projetos em execução e a serem executados no quadriênio 1980/1984, oferecendo ensino supletivo de 1º grau, treinamento de professores, iniciação ao trabalho e assistência a comunidades carentes. (CLC-CIBEC)

547

371.684 (816.1)

FUNDAÇÃO Padre Anchieta. Centro Paulista de Rádio e Televisão Educativa. **Tecnol. educ.**, Rio de Janeiro, **10(38)**:29-31, jan./fev. 1981.

A Fundação Padre Anchieta, integrante do Sistema Nacional de TV Educativa – SINTED, é mantida pelo governo de São Paulo e promove atividades educativas e culturais através do rádio e da televisão, com uma recepção organizada e controlada através de telepostos onde os monitores dão orientação à clientela e avaliam seu rendimento. (CLC-CIBEC) 548

371.687

ABT – da teleducação à tecnologia educacional; dez anos a serviço da educação. **Tecnol. educ.**, Rio de Janeiro, **10(38)**:3-12, jan./fev. 1981.

Histórico das atividades da Associação Brasileira de Teleducação – ABT, num período de dez anos em que, após um período inicial de inúmeras dificuldades, essa entidade converteu-se em agência de serviços para a educação, realizando seminários, programas de estudos e pesquisas, publicações de periódicos e ensino à distância com módulos instrucionais, destinados a uma clientela diversificada. (CLC-CIBEC) 549

371.687

FRADKIN, Alexandre. Alternativas de utilização da Teleducação no contexto educacional brasileiro. **Tecnol. educ.**, Rio de Janeiro, **10(38)**:23-8, jan./fev. 1981.

Para a comunicação bilateral na Teleducação, com uma recepção organizada e controlada que permita o retorno da comunicação, o mais apropriado é a utilização dos Centros de Estudos Supletivos (CES), que propiciam à clientela a consulta ao material da aprendizagem existente

e têm um setor de orientação com pré e pós-avaliação da aprendizagem. (CLC-CIBEC) 550

371.687

FRADKIN, Alexandre. SINTED: O Sistema Nacional de Televisão Educação. **Tecnol. educ.**, Rio de Janeiro, **10(38)**:47-9, jan./fev. 1981.

O SINTED congrega várias emissoras de TVE, a nível nacional, com o propósito de promover a produção e a circulação de bens culturais, na base do intercâmbio, da reciprocidade e do respeito às peculiaridades regionais, aumentando assim a capacidade da programação educativa dessas emissoras. (CLC-CIBEC) 551

371.687

GONÇALVES, J.J. Oliveira. FEPLAM: complexo educacional a serviço da comunidade. **Tecnol. educ.**, Rio de Janeiro, **10(38)**:36-9, jan./fev. 1981.

A Fundação Educacional Padre Landell de Moura – FEPLAM, órgão privado, com sede no Rio Grande do Sul, estende suas atividades a 13 estados do país, cuidando da educação de adultos, através da Televisão Educativa, com grande atuação no meio rural. No campo da formação profissional, a FEPLAM atua em convênio com a SEPS/MEC. (CLC-CIBEC) 552

371.687

SENAI – Teleducação na formação profissional. **Tecnol. educ.**, Rio de Janeiro, **10(38)**:44-6, jan./fev. 1981.

Tendo em vista o atendimento da crescente demanda em formação profissional no país, o Departamento Nacional do SENAI, através da Televisão Educativa, criou um sistema de ensino à distância, com vários cursos profissionalizantes a ele vinculados. (CLC-CIBEC) 553

371.687 (81)

HOLLANDA, Ronaldo Buarque de. TV-E, Canal 2 — novos caminhos. **Cultura**, Brasília, **10(36)**:46-8, abr./jun. 1981.

A educação e os valores brasileiros são temática básica de nova programação da TV Educativa — canal 2, Rio de Janeiro — visando atingir o público infanto-juvenil e tornar-se instrumento da cultura brasileira. (GLM-CIBEC) 554

371.687 (812.1)

FUNDAÇÃO Maranhense de Televisão Educativa; 1969-1981. **Tecnol. educ.**, Rio de Janeiro, **10(38)**:66-7, jan./fev. 1981.

Para melhorar o índice de escolarização no estado, foi implantado pelo governo do Maranhão, com recursos estaduais e federais, um sistema não-convenicional de ensino através da FMTVE, em recepção controlada e organizada nas bases de recepção (BRs). A FMTVE proporciona também, iniciação para o trabalho com aulas teóricas e práticas, estas em oficinas próprias, e uma programação cultural em convênio com o SINTED. (CLC-CIBEC) 555

371.687 (813.1)

TVE-CEARÁ; experiência que envaidece. **Tecnol. educ.**, Rio de Janeiro, **10(38)**:50-3, jan./fev. 1981.

A TV Educativa do Ceará, com base no currículo do 1º grau da SEC/CE, oferece à clientela deste grau de ensino, aulas integradas e módulos de aproveitamento, em circuito aberto. O Canal 5 da TVE vem desenvolvendo uma intensa programação cultural e informativa. (CLC-CIBEC) 556

371.687 (813.2)

TELEVISÃO Universitária do Rio Grande do Norte; SITERN. **Tecnol. educ.**, Rio de Janeiro, **10(38)**: jan./fev. 1981.

A Televisão Universitária do Rio Grande do Norte — SITERN, desenvolveu-se a partir do convênio UFRN/SEC-RN/SEAT/PRONASEC e atinge, através de circuito aberto de TV, uma clientela a nível de 1º grau e, com uma programação especial, a da zona rural. (CLC-CIBEC) 557

371.687 (816.1)

DEMARTINI, Pedro Paulo. Projeto CURUMIM — a TV a serviço da educação infantil. **Tecnol. educ.**, Rio de Janeiro, **10(44)**:43-6, jan./fev. 1982.

Divulga o Projeto CURUMIM, ressalta a importância da utilização da TV na educação infantil e transcreve as principais cláusulas do “Termo de cooperação técnica entre a Fundação Padre Anchieta e a Secretaria Municipal de São Paulo” para a realização de programas de televisão destinados a crianças em idade pré-escolar. Explica, em todas as suas fases, o desenvolvimento do projeto. (MC-CIBEC) 558

371.691

ABORDAGEM sistêmica da seleção de meios. **Tecnol. educ.**, Rio de Janeiro, **10(39)**:39-44, mar./abr. 1981.

Na seleção dos materiais de ensino deve-se atentar à capacidade destes em relação aos tipos de aprendizagem e sua eficácia. A abordagem sistêmica facilita essa seleção, permitindo uma melhoria qualificativa do ensino e uma real multiplicação de oportunidades educacionais. (GLM-CIBEC) 559

371.691

AZAMBUJA, Adir Bonatto et alii. Projeto Especial Estudos Contínuos nas Duas Séries Iniciais do Ensino de 1º Grau. Porto Alegre, SE, DEF, 1981. 4v.

Apresenta oito blocos de lições, distribuídas em quatro volumes, contendo grupos de padrões selecionados e hierarquiza-

dos segundo os critérios de simplicidade, léxico, produtividade e frequência. Objetiva auxiliar o professor de Comunicação e Expressão a organizar e sistematizar as atividades de ensino-aprendizagem na 1ª e 2ª séries do 1º grau em língua portuguesa. (NWSPC-CIBEC) 560

371.691

BACARELLI, Rodolfo. Computadores e educação. *R. Ens. Ci.*, São Paulo (6): 10-2, jul. 1982.

Primeiro de uma série de artigos que pretendem dar uma noção das potencialidades e limitações dos computadores, faz um breve histórico da evolução dessas máquinas e ressalta e importância de adequar-se a educação à era da informática. (MC-CIBEC) 561

371.691

BACARELLI, Rodolfo. Uso de computadores da FJC. *C. Belamira*, Pojuca, 4(10):12, 1983.

Trata da utilização do computador na educação e da instalação do Centro de Recursos Computacionais na Fundação José Carvalho (FJC) em convênio com a Universidade Federal da Bahia. (EMCV-CIBEC) 562

371.691

BEZERRA, Manoel Jairo. O ensino de matemática pela televisão. *Tecnol. educ.*, Rio de Janeiro, 10(43):15-7, nov./dez. 1981

Explica as novas tendências do ensino de matemática, com maior influência da psicologia e uso de jogos e recursos audiovisuais. Analisa algumas experiências de ensino de matemática pela televisão de vários países, inclusive do Brasil. Faz sugestões de novos cursos aos criadores de programas. (MC-CIBEC) 563

371.691

CREIDY, Olga. O ensino de línguas vivas; recursos audiovisuais. *Veritas*, Porto Alegre, 27(106):211-25, jun. 1982.

Representa as vantagens dos recursos audiovisuais no ensino de línguas vivas no processo ensino-aprendizagem. (MOT-CIBEC) 564

371.691

CREIDY, Olga. O ensino de línguas vivas; recursos audiovisuais: material de projeção. *Veritas*, Porto Alegre, 27(107): 343-54, set. 1982.

Ressalta o emprego dos meios auxiliares de ensino nas escolas de 2º grau, no ensino de línguas vivas, objetivando a melhoria do rendimento do alunado no processo ensino-aprendizagem. (MOT-CIBEC) 565

371.691

FUNDAÇÃO ROBERTO MARINHO. Educação supletiva por multi-meios. *Tecnol. educ.*, Rio de Janeiro, 10(38): 54-7, jan./fev. 1981.

O sistema telecurso de 2º grau da Fundação Roberto Marinho e Fundação Padre Anchieta produz e distribui, em recepção livre para todo o país, programas educativos com caráter de suplência e suprimento, utilizando-se da TV, rádio e material impresso. O supletivo de 1º grau - SPG resultou de um acordo entre a FRM e o serviço de radiodifusão/MEC e já foi incorporado ao sistema de multi-meios dos centros de estudos supletivos. (CLC-CIBEC) 566

371.691

MACHADO, Maria Thereza de Carvalho. Projeto cinema na escola; relato de uma experiência. Belo Horizonte, DEMEC, 1982. 33p.

Comenta o Projeto Cinema na Escola, resultante de um convênio entre a Delega-

- cia do MEC em Minas Gerais e a Embrafilme, para a exibição de filmes culturais de curta metragem em escolas de 1º grau em Belo Horizonte. Essas exibições são precedidas de preparação dos professores e seguidas de explicações e debates sobre o filme. (MC-CIBEC) 567
- 371.691
- PARRA, Nélio. As técnicas audiovisuais. In: \_\_\_\_\_. **Didática para a escola de 1º e 2º graus**. 8.ed. São Paulo, Pioneira, 1983. p.61-76 (Biblioteca Pioneira de ciências sociais. Série educação)
- Conceitua e discorre sobre as diversas formas de recursos audiovisuais e os veículos ou materiais visuais, audiovisuais e auditivos. Apresenta uma classificação brasileira de recursos audiovisuais. (MIAF-CIBEC) 568
- 371.691
- RAMOS, Cosete et alii. **Sistema de material de ensino-aprendizagem**; avaliação dos resultados. 2.ed. Brasília, MEC, SEPS, 1981. 14p. (SMEA, 6)
- Avalia o Sistema de Material de Ensino-Aprendizagem, visando a execução plena do Modelo Omega, proposto no documento SMEA-5, e sua máxima utilização para a melhoria do processo ensino-aprendizagem. (GLM-CIBEC) 569
- 371.691
- SEMANA DE ESTUDOS SOBRE O VÍDEOCASSETTE, 1., São Paulo, 1982. **1ª semana de estudos...** São Paulo, CENAFOR, 1982.
- Síntese de idéias e relato de experiências mais significativas sobre a utilização do videocassete no meio educacional, especificamente, na formação de profissionais para os três setores da economia. Os grupos, em suas conclusões, focalizaram a importância do uso do videocassete, a criação de habilidades técnicas, a aquisição de conhecimentos e formação de atitudes. (GLM-CIBEC) 570
- 371.691:51
- MENIS, Josef et alii. **Álgebra por meio de computador**. C. Belamira, Pojuca, 2(5): 12, out. 1981.
- Pesquisa sobre os resultados do uso do computador no ensino de Matemática a alunos de ginásio. (EMCV-CIBEC) 571
- 37.691:51
- SCHMIDT, Isold L.L. O ensino da matemática; sua introdução, teoria de conjuntos: sim ou não. **Signos**, Lajeado, 7(13):50-4, nov. 1982.
- Mostra as vantagens do ensino da Matemática embasado na Teoria de Conjuntos e chama a atenção do professor para introduzir os conceitos matemáticos através do uso de material concreto, como por exemplo, pauzinhos de picolé; o seu uso satisfaz todas as necessidades de cálculo a nível de 1ª e 2ª séries. (MOT-CIBEC) 572
- 371.691:908.981 (043)
- LOPES JUNIOR, Haroldo. **Utilização de meios de comunicação na disciplina Estudo de Problemas Brasileiros na Universidade Federal do Paraná**. Curitiba, UFPR, 1981. 77p. tese (mestrado)
- Verifica como os docentes de EPB utilizam os meios de comunicação individuais e de massa como recurso auxiliar didático, no desenvolvimento de suas aulas. A pesquisa realizou-se junto a docentes da UFPR, que responderam a um questionário, e verificou-se que é prática pouco frequente o uso de outros meios de comunicação diferentes do livro. (RAO-CIBEC) 573
- 371.691 (81)

JOSEPH, Dymas. La prensa en la escuela: una experiencia en el Brasil. **Perspectivas**, Paris, 12(4):553-61, 1982.

Mostra como os meios de informação podem ser utilizados como uma opção pedagógica. Discorre sobre a criação de um departamento educativo pelo Jornal do Brasil, descrevendo as suas funções e mostrando como a proposta objetiva a formação de uma consciência crítica do mundo e das coisas que cercam o educando. (NWSPC-CIBEC) 574

371.695

BRINCADEIRAS & HABILIDADES. **Pré-Esc. Hoje.**, São Paulo, 5(7):15, set. 1982.

Sugestões de atividades sob forma de brincadeiras para ajudar, no pré-primário, a coordenação visual-motora, a percepção espacial, a memória e a atenção como pré-requisitos básicos à boa alfabetização. (EMCV-CIBEC) 575

371.695:159.923.2 (043)

HOLZMANN, Maria Eneida Fabiano. **Proposta de desenvolvimento integral do educando**; jogos espontâneo-criativos. Curitiba, UFPR, 1982. 202p. tese (mestrado)

Ressaltando que a escola é o lugar adequado para o desenvolvimento integral do indivíduo, propõe um programa de jogos educativos. Constando de treze atividades lúcidas em sala de aula, aplicado experimentalmente com alunos da 5ª série, num período de 26 horas-aula, divididas em duas horas semanais. A análise dos resultados evidencia a autopercepção do aluno e a percepção dos colegas, a criatividade e a espontaneidade, a comunicação e o relacionamento interpessoal, a cooperação e o interesse à escola. (MIAF-CIBEC) 576

371.7 Cuidados médicos e sanitários dos

alunos e estudantes. **Higiene escolar. Saúde escolar**

371.7:612.39

SANTIAGO, Eliane Pereira et alii. Valor nutritivo do leite delactosado em programa educativo de merenda escolar. **H.E. Revista**, Juiz de Fora, 9(3):159-75, set./dez. 1982.

Pesquisa realizada objetivando identificar e quantificar, a nível de crianças na faixa escolar de 1º grau, os fatores inerentes ao aproveitamento inadequado do leite ingerido. Conclui validando a utilização do leite delactosado em programa de merenda escolar, mostrando resultados de exames clínicos, antropométricos, laboratorial e de avaliação do desempenho intelectual da criança. (MIAF-CIBEC) 577

371.7:612.39 (81)

COIMBRA, Marcos et alii. **Comer e aprender**; uma história da alimentação escolar no Brasil. Belo Horizonte, UFMG, 1982. 2v.

Examina a situação nutricional no Brasil e procura interpretar historicamente a política de alimentação escolar. Apresenta um conjunto de informações sobre a desnutrição brasileira, mostrando como se organiza no Brasil no saber próprio sobre alimentação, enquanto uma ciência diferenciada da medicina, ainda que interligada a ela. Trata da questão da alimentação do escolar antes do surgimento do Programa Nacional e analisa os problemas apresentados pelos diversos programas de alimentação. (NWSPC-CIBEC) 578

371.8 Vida estudantil. Costumes

371.8-057

NUDELMAN, Sonia Maria de Oliveira. Alunos trabalhadores na rede municipal de ensino; alguns comentários. **Esc.**

mun., São Paulo, 15(11):37-8, dez. 1982.

Pesquisa entre alunos da 4ª a 8ª séries do 1º grau da rede municipal de ensino de São Paulo engajados no mercado de trabalho, com o objetivo de provocar discussão de procedimentos pedagógicos utilizados para promover melhor aproveitamento escolar daqueles estudantes e minimizar a seletividade e o elitismo vigente na escola pública brasileira. (EMCV-CIBEC) 579

371.899

COSTA, Ernestina da Silva et alii. A mobilização dos agentes educacionais do sistema estadual: breve histórico. *Cad. Pesq.*, São Paulo (41):49-63, maio 1982.

Analisa os movimentos dos professores do ensino em São Paulo nos anos de 1963 a 1979: as características desses movimentos e das organizações de classe, as reivindicações nas várias etapas e as tendências para o futuro, especialmente a democratização da gestão do ensino. (GLM-CIBEC) 580

372 Ensino pré-escolar. Ensino elementar

372

BRASIL. MEC. SEPS. *Relatórios dos encontros regionais de educação pré-escolar*. Brasília, 1981. 198p.

Relatório que documenta a situação real da educação pré-escolar nas unidades federadas, constituindo o ponto de partida para o desencadeamento de ações que visem ampliar a oferta de colocação pré-escolar às crianças, na medida do possível integrando os aspectos de educação, saúde e nutrição. (GLM-CIBEC) 581

372

BRASIL. MEC. *Diretrizes do pré-escolar*.

Brasília, DDD, 1980. 8p. (Boletim, 10)  
Oferece um diagnóstico da educação pré-escolar do Brasil nas áreas periféricas e zona rural. Destaca a prioridade dada pelo MEC ao atendimento educacional, nutricional e sanitário do pré-escolar. Faz recomendações para o treinamento de professores e de elementos da comunidade envolvidos nesta área da educação. (MC-CIBEC) 582

372

CARVALHO, Maria Alice Monteiro & SCOZ, Beatriz Judith Lima. *Programação específica de educação infantil: uma avaliação necessária*. *Esc. mun.*, São Paulo, 15(11):52, dez. 1982.

Avaliação de programa destinado a fornecer a professores de educação infantil de São Paulo diretrizes à ação didático-pedagógica do planejamento escolar. (EMCV-CIBEC) 583

372

CASTRO, Cláudio de Moura et alii. *Metodologia para pesquisa de distribuição sócio-espacial de populações urbanas*. Rio de Janeiro, MEC, CEDATE, 1981. 125p. (Rede escolar, 3)

Proposta metodológica da pesquisa com a finalidade de obter a descrição sócio-econômica da população pré-escolar em cidades de tamanho médio e, assim, facilitar a localização de estabelecimentos da rede escolar. (MC-CIBEC) 584

372

CASTRO, Iacy M. Corrêa e. *SIDEPE; uma proposta de educação. Tecnol. educ.*, Rio de Janeiro, 10(44), jan./fev. 1982.

Apresenta uma programação para a educação pré-escolar denominada Sistema de Estimulação Pré-Escolar, que consiste, essencialmente, em estimular a criança como participante da sua própria educação. (MC-CIBEC) 585

DANTAS, Maria Rita Coelho. Criança-para-criança: um processo de interação a baixo custo? *Tecnol. educ.*, Rio de Janeiro, 10(44):47-8, jan./fev. 1982.

Discorre sobre o Programa Criança-para-Criança, elaborado pela Coordenadoria de Educação Pré-Escolar, do MEC, programa que tem como objetivo orientar e encorajar crianças do 1º grau a se interessarem pelo bem-estar dos seus irmãos menores (e de outras crianças) e transmitir a eles os conhecimentos que vão adquirindo. (MC-CIBEC) 586

DIDONET, Vital. A participação das mães como fator de qualidade nos serviços de atendimento ao pré-escolar. In: *TEXTOS sobre educação pré-escolar*. Brasília, MEC, SEPS, 1981. p.43-53.

Destaca a importância da participação das mães no atendimento pré-escolar, mostrando o que elas ensinam e aprendem na pré-escola e no que podem auxiliar, facilitando o trabalho dos professores. Relata as experiências do Programa de Atendimento Pré-Escolar (PROAPE) no estado de Pernambuco. (MC-CIBEC) 587

DISTRITO FEDERAL (Brasília). SE. **Educação pré-escolar com monitoria: uma experiência válida**. Brasília, 1982. 77p.

Documento mostrando a experiência da Secretaria de Educação e Cultura do Distrito Federal denominada "Pré-Escolar com Monitoria", que procura novas formas de atendimento escolar para crianças de 4 a 6 anos. O volume é ilustrado com fotografias. (MC-CIBEC) 588

ENCONTROS REGIONAIS DE EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR, Curitiba, Porto Velho, João Pessoa, Natal, Campo Grande e Belo Horizonte, 22 jul. a 12 ago. 1981. *Relatório...* Brasília, MEC, SEPS, COEPRE, 1981.

Apresenta as condições dos encontros regionais de educação pré-escolar, realizados em 1981, para exame da situação real do ensino nas unidades federais e relato de novas experiências para atender às necessidades regionais, integrando os aspectos de educação, saúde e nutrição. (NWSPC-CIBEC) 589

FERREIRA, Célia Faria & RAPHAEL, Maria José D. Projeto Gaivota: a pré-escola para todos. *Pré-Esc. Hoje*, São Paulo, 5(8):10-1, nov. 1982.

Apresenta o Projeto Gaivota, desenvolvido na Universidade Federal de Juiz de Fora (MG) como uma alternativa de atendimento pré-escolar para populações carentes. (EMCV-CIBEC) 590

FUNDAÇÃO MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO. A atuação do Mobral no programa pré-escolar. Rio de Janeiro, 1982. 16p.

Discorre sobre a atuação do Mobral na área do pré-escolar, mostrando as linhas de ação, objetivos do programa e estratégia operacional. Examina como o Mobral direciona sua ação no sentido de ampliar as ofertas de atendimento à criança carente e a importância do conhecimento da comunidade no processo educativo. (NWSPC-CIBEC) 591

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. É importante alfabetizar a criança na pré-escola? *R. Fac. Educ.*, São Paulo, 7(1):27-41, jun. 1981.

Questiona a pressa com que se está levando a alfabetização para o pré-escolar e aponta problemas – carências culturais e nutricionais – que merecem prioridade nos currículos de educação infantil. (EMCV-CIBEC) 592

372

LEIBRUDER, Marly. A comunicação verbal de pré-escolares carentes na escola: análise da competência comunicativa em situações formais e não formais. In: O GRANDE ABC. São Bernardo do Campo, IMS, Centro de Pós-Graduação, s.d. p.38-9 (Cadernos de pós-graduação, 2)

Enfoca dificuldades de comunicação verbal, de crianças carentes da educação pré-escolar, das escolas de periferia do centro urbano industrial em São Bernardo do Campo. Salienta o desconhecimento, pelo professor, do “universo cultural” dessas crianças como um dos obstáculos do insucesso nas atividades escolares. (MOT-CIBEC) 593

372

LEITURA em crise na escola: as alternativas do professor. Porto Alegre, Mercado Aberto, 1982. 164p. (Série novas perspectivas, 1)

Discute o sentido e alcance do livro e da leitura na sala de aula e na biblioteca, em função do seu papel histórico e previsões curriculares; através de sugestões práticas e alternativas de ação propõe um relacionamento mais participante para o professor e aluno; aborda o problema da redação, diagnosticando suas dificuldades e propondo possibilidades de ação. (MOT-CIBEC) 594

372

LOVISOTTO, Sueli de Masi Rosa. Estudo sobre a absorção dos alunos do 3º es-

tágio na 1ª série do 1º grau. **Esc. mun.**, São Paulo, 15(11):18-20, dez. 1982.

Estuda a absorção do Plano de Educação Infantil pelas escolas municipais de Educação Infantil de São Paulo, salientando a articulação da pré-escola com o 1º grau entre os anos de 1977 e 1981. (EMCV-CIBEC) 595

372

NICOLAU, Marieta Lúcia Machado. Educação pré-escolar: para quê e para quem. **Tecnol. educ.**, Rio de Janeiro, 10(44):6-10, jan./fev. 1982.

Destaca a pré-escola como estímulo para a criança e meio para minimizar preventivamente o fracasso escolar. Encarece a necessidade de ser incrementado o relacionamento lar-escolar e respeitados os valores da comunidade. Acha indispensável um currículo adaptado à realidade sócio-cultural e às características físicas e psicológicas de cada criança. (MC-CIBEC) 596

372

A PEDAGOGIA DO M.E.M. (Movimento da Escola Moderna). **Multicarta**, Blumenau, 4(2):14-21, abr./maio 1982.

Descreve o método de ensino utilizado no jardim de infância pelo Movimento da Escola Moderna, oferecendo como exemplo o estudo de ciências. Mostra como, no ensino primário, auxiliar crianças com dificuldades na aprendizagem da língua. (MC-CIBEC) 597

372

PERES, Janise Pinto. O currículo na pré-escola. **Tecnol. educ.**, Rio de Janeiro, 10(44):23-6, jan./fev. 1982.

Orientação para organizar um currículo para crianças menores de sete anos, baseando o seu planejamento na linha do “ver”, “julgar” e “agir”. (MC-CIBEC) 598

372

RIVITTI, Tânia de Souza. CURUMIM – um programa da criança para a criança. *Esc. mun.*, São Paulo, 15(11):7-9, dez. 1982.

Apresenta o Projeto CURUMIM, criado pela Secretaria de Educação do município de São Paulo e pela Fundação Padre Anchieta, para ampliar, através da televisão, as possibilidades de acesso à educação pré-escolar no estado. (EMCV-CIBEC) 599

372

SÁ, Maria Cecília G. de. Falta às aulas: quem são os responsáveis. *Pré-Esc. Hoje*, São Paulo, 5(7):5, set. 1982.

Analisa o problema de falta às aulas, salientando a necessidade de um conhecimento maior por parte dos pais sobre a pré-escola. (EMCV-CIBEC) 600

372

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO PROFISIONAL E EMPREGOS NAS PERIFERIAS URBANAS, Salvador, 25 a 29 ago. 1980. *Projeto de Atendimento Pré-Escolar – PROAPE*. Recife, SE, 1980. 33p.

Descreve os projetos implantados em Pernambuco nas áreas de população carente, para atendimento específico ao pré-escolar. Discorre sobre as estratégias oferecidas para melhorar o estado nutricional e propiciar o desenvolvimento psicomotor, sócio-emocional e cognitivo das crianças de baixa renda. (NWSPC-CIBEC) 601

372

SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. Pré-escola: uma questão, uma proposta. In: *TEXTOS sobre educação pré-escolar*.

Brasília, MEC, SEPS, 1981. p.37-42. (Educação pré-escolar, 5)

Mostra a evolução da idéia de pré-escola no Brasil. Antes, pensava-se a pré-escola como um meio de preparar a criança para ingressar no 1º grau; hoje, sabe-se que ela se destina a auxiliar a criança a se situar no mundo, estabelecer relação com os outros e organizar suas próprias experiências. (MC-CIBEC) 602

372

TEXTOS sobre a educação pré-escolar. Brasília, MEC/SEPS, 1981. 53 p. (Educação pré-escolar, 5)

Coletânea de textos sobre educação pré-escolar. Aborda vários aspectos da questão: diferenças culturais e os processos de ensino e aprendizagem; uma nova proposta para implantação e funcionamento de creches; um projeto do MEC, através da COEPRE, de formação de recursos humanos para a educação pré-escolar. Um artigo mostrando o brincar da criança como fator de aprendizado e um destaque para a participação das mães nos serviços de atendimento ao pré-escolar. (MC-CIBEC) 603

372.159.922.72

THIESSEN, Maria Lúcia. *Sugestões para o treinamento de professores para o programa de atendimento ao pré-escolar*. Brasília, MEC, 1981. 33p.

Oferece sugestões aos professores de educação pré-escolar para o planejamento de suas atividades sob a forma de jogos e brincadeiras. Discorre sobre os programas estaduais e municipais de educação pré-escolar. (OPBMA-CIBEC) 604

372:159.922.72 (043)

SCHMIDT, Ingrid Elba. *As expectativas de mães e professoras e o comportamento evolutivo de crianças da pré-es-*

cola. Porto Alegre, UFRGS, 1982. 237p. tese (mestrado)

Pesquisa descritiva que relaciona expectativas de mães e professoras, quanto ao comportamento evolutivo de crianças da pré-escola, e o desempenho apresentado por estas crianças, comparando-se sexo e classes sociais diferentes. Os resultados mostram que entre os dados há baixa associação e que, em geral, as expectativas das mães e dos professores são superiores ao estilo de desenvolvimento da criança. (GLM-CIBEC) 605

372:159.942.4

CRIANÇA que bate, criança que apanha: como lidar com a agressividade que sempre explode. **Pré-Esc. Hoje**, São Paulo, 5(7):13-14, set. 1982.

Analisa aspectos da agressividade infantil, fornecendo dados e informações ao professor do pré-escolar para sua relação com o aluno e orientação aos pais. (EMCV-CIBEC) 606

372:362.7

GANDRA, Yaro Ribeiro. Centros de Educação e a Alimentação do Pré-Escolar – solução alternativa de atendimento integral ao pré-escolar. **R. Saúde públ.**, São Paulo, v. 15:9-15, 1981. Suplemento.

Analisa a participação das mães, a supervisão do pessoal de ensino e o atendimento integral dado pelos Centros da Educação e Alimentação do Pré-Escolar às crianças de 2 a 6 anos de idade. (MC-CIBEC) 607

372:371.214

RELATÓRIO dos Encontros Regionais de Educação Pré-Escolar. Brasília, SEPS, 1980. 128p.

Relatório dos encontros sobre educação pré-escolar realizados em Florianópolis,

Brasília, Belém, Fortaleza, Salvador e Belo Horizonte. Oferece cooperação técnica e alternativas de propostas curriculares bem como formas de treinamento de recursos humanos. (OPBMA-CIBEC) 608

372:376.63-053.3 (81) (043)

FEIJÓ, Maria Carmem Capelo. **Early childhood educational programs and children's subsequent learning; a Brazilian case.** Stanford, Stanford University, 1982. 166p. tese (mestrado)

Posto que o maior índice de repetência ocorre nas primeiras séries do 1º grau, investiga qual é a relação entre o desempenho escolar de crianças carentes e a sua participação em atividades pré-escolares. O estudo envolve 123 crianças, de 6 anos de idade, residentes em Fortaleza (CE) e a análise dos resultados demonstra um melhor desempenho por parte dos alunos que frequentaram um ano de jardim de infância ou participaram de um treinamento preliminar ao ingresso na 1ª série. (RAO-CIBEC) 609

372:612.39

BENICIO, Maria Helena D'Aquino et alii. Estado nutricional dos pré-escolares ingressantes nos Centros de Educação e Alimentação do Pré-escolar. **R. Saúde públ.**, São Paulo, 15:33-9, 1981. Suplemento.

Analisa o estado nutricional de menores pertencentes a famílias economicamente desfavorecidas ingressados no Centro de Educação e Alimentação do Pré-Escolar (CEAPE). O estado nutricional dos pré-escolares foi avaliado através da medida do peso e da altura. (MC-CIBEC) 610

372:800.855-053.2 (043)

SOUZA, Lucilia Affonso de. **Perspectives sur l'éducation préscolaire; con-**

tribution a la détermination expérimental des connexions lexicales des enfants âgés de 5 à 6 ans, de la ville de Goiania (Brésil). Louvain, Université de Louvain, 1982. 275p. tese (doutorado)

Apresenta um vocabulário fundamental e conhecido das crianças em idade pré-escolar de Goiânia, e que servirá de base para organização de currículos e seleção de material didático. Aborda algumas das variáveis responsáveis pelo fracasso escolar de crianças de classe social desfavorecida. Atribui, em parte, a repetência e a evasão da 1ª série do 1º grau às deficiências do ensino pré-escolar. Apresenta dados estatísticos e listas de vocabulário ativo e usual de crianças em idade pré-escolar. (OPBMA-CIBEC)

611

372 (043)

CALIXTO, Inês Maria Cordeiro Linhares. **A participação dos pais no currículo do pré-escolar.** Curitiba, UFPR, 1982. 94p. tese (mestrado)

Um aspecto importante da pré-escola é que ela constitui, para a criança, uma fase de transição do convívio estritamente familiar para a sua participação em ambientes extrafamiliares. Nessa fase, ao receber influência da família e do jardim de infância, a criança não deve estar exposta a situações conflitantes e, portanto, a participação dos pais na elaboração, execução e avaliação do currículo é uma forma de promover a interação entre a família e as instituições pré-escolares. Com a finalidade de esclarecer aos pais sobre a importância da sua participação, foi elaborado um "Guia de Orientação aos Pais das Crianças da Pré-Escola". (RAO-CIBEC)

612

372 (094.5)

RAMA, Leslie Maria José da Silva & SANTOS, José Álvaro Pereira dos. **Educa-**

**ção pré-escolar e antecipação da escolaridade;** legislação básica. São Paulo, SE, CENP, 1982. 341p.

Coletânea da Legislação Federal e do estado de São Paulo sobre educação pré-escolar e antecipação da escolaridade; normas, procedimentos e estudos que se relacionam com o assunto. (MC-CIBEC)

613

372 (81)

BRASIL. MEC. SG. **Programa Nacional de Educação Pré-Escolar.** Brasília, 1981. 17p. (MEC. SG. Comissão de Coordenação Geral, 05)

Explica as razões do MEC para se envolver com a educação pré-escolar e criar um Programa Nacional, exercendo uma função supletiva através da SEPS/COEPRE e do MOBREAL. (MC-CIBEC)

614

372 (81)

DIDONET, Vital. **A pré-escola como escola.** Brasília. Graf. Eixo. 1981. 26p.

As causas dos baixos índices de produtividade do ensino de 1º grau devem ser procuradas não somente dentro da escola, mas especialmente fora dela; a principal delas é a situação de vida e da educação das crianças menores de 7 anos. A psicologia do desenvolvimento e a antropologia social provaram a necessidade da atenção às crianças pré-escolares. (GLM-CIBEC)

615

372 (811.1)

SERRATI, Maria José Ramos et alii. **Diretrizes técnico-pedagógicas da educação pré-escolar em Rondônia.** Porto Velho, SE, DER, 1982. 41p. anexos.

Objetivam proporcionar a educação pré-escolar às crianças de baixa renda, na faixa etária de 04 a 06 anos, de acordo com as prioridades estabelecidas pelo MEC. (GLM-CIBEC)

616

372 (816.1)

SILVA, Thaís G. Fernandes. Educação pré-escolar, uma necessidade e uma realidade de atendimento. *Esc. mun.*, São Paulo, **14**(10):17, dez. 1981.

Apresenta o quadro geral da educação pré-escolar no município de São Paulo, oferecendo dados comparativos e perspectivas de evolução nessa área. (EMCV-CIBEC) 617

372 (816.1) (091)

NUEVO, Elisa Regina Barrio et alii. Educação pré-escolar — 46 anos de história. *Esc. mun.*, São Paulo, **14** (10):19-21, dez., 1981.

Estuda a história do ensino pré-primário municipal na capital paulista e da expansão da oferta com informações sobre características arquitetônicas das escolas. (EMCV-CIBEC) 618

372 (816.51)

BONAMIGO, Euza Maria de Rezende. Aspectos da realidade pré-escolar em Porto Alegre. *Veritas*, Porto Alegre, **27**(107):355-74, set. 1982.

Enfoca aspectos da realidade do pré-escolar em Porto Alegre, enfatizando a formação de especialistas e de projetos inovadores na área (MOT-CIBEC) 619

372.01

372.01:2 (043)

WICHERT, Helena Passos. **Bases teóricas para diretrizes curriculares da educação religiosa na pré-escola**; um enfoque de educação integrada ecumênica destinada à escola pública. Curitiba, UFPR, 1982. 70p. tese (mestrado)

Pesquisa do tipo revisão da literatura, cujo objetivo é a fundamentação

teórica das diretrizes curriculares que devem ser observadas para a implantação da educação religiosa na pré-escola. Situado o ensino religioso no contexto histórico brasileiro, sugere uma educação religiosa ecumênica e analisa as implicações curriculares da sua implantação nas escolas da rede oficial. (RAO-CIBEC) 620

372.014

BRASIL. MEC. SEPS. **Educação pré-escolar**; programa nacional. Brasília, 1982.

Fundamentação, política, estratégias e linhas de ação para a execução do programa nacional de educação pré-escolar. (GLM-CIBEC) 621

372.014

SILVA, Eurides Brito da, rel. Implantação de um sistema público de educação pré-escolar. *Documenta*, Brasília (246):20-32, maio 1981.

Após a apresentação de um referencial teórico e de um relato de experiências nacionais e estrangeiras, aborda o problema sob o aspecto estatístico e psico-social e sugere diretrizes para o estabelecimento de uma política nacional na educação pré-escolar. (GLM-CIBEC) 622

372.014.542 (816.1)

LOVISOTTO, Sueli de Masi Rosa. A pré-escola nos últimos dez anos: um enfoque quantitativo. *Esc. mun.*, São Paulo, **14**(10):18, dez. 1981.

Analisa, a partir de um enfoque comparativo, o crescimento da oferta no ensino pré-escolar municipal de São Paulo. (EMCV-CIBEC) 623

372.036

MARTINS, Mírian Celeste Ferreira. **Ensino da arte: uma nova visão**. *Esc.*

- mun., São Paulo, 15(11):45, dez. 1982.  
Emite considerações sobre a Arte na Educação e sobre o papel do professor no ensino da Arte na pré-escola. (EMCV-CIBEC) 624
- 372.036
- RAHDE, Maria Beatriz. A liberdade no desenho infantil. In: EDUCAÇÃO. Porto Alegre, PUC, 1982. p.29-30 (Caderno, 5)  
Discorre sobre a importância do desenho espontâneo na criança, para desenvolver nela a criatividade e a capacidade de expressão. (GLM-CIBEC) 625
- 372.082 (816.1)
- MURILLA, Maria Aparecida Pereira. Relato de experiências: capacitação de recursos humanos para a pré-escola. Esc. mun., São Paulo, 15(11):16-7, dez. 1982.  
Relata ações do Programa de Capacitação de Recursos Humanos para melhorar o nível de qualidade do ensino pré-escolar na rede municipal de São Paulo. (EMCV-CIBEC) 626
- 372.4 Ensino elementar. Rudimentos de disciplinas básicas
- 372.41
- AVERBUCK, Lígia Morrone et alii. Leitura: fatores que interferem na compreensão do texto no ensino de 1º grau. Educ. e Sel., São Paulo (6) 71-88, jul./dez. 1982.  
O estudo, focalizando a importância de leitura na formação do indivíduo, pretende verificar a relação aceitação/compreensão de leitura de textos e os fatores que interferem nessa relação. Daí a importância de se escolherem textos próximos ao mundo do leitor, ao seu contexto cultural e ao seu nível de maturação interior. (GLM-CIBEC) 627
- 372.41
- POLETTINI, Eliana Lebbolo. Como atuar diante dos problemas de comunicação aluno x professor. Esc. mun., São Paulo, 15(11):47-9, dez. 1982.  
Analisa aspectos e problemas do ensino de leitura e escrita e tece considerações sobre o papel do professor alfabetizador, apresentando subsídios para seu melhor desempenho. (EMCV-CIBEC) 628
- 372.415
- AMARANTE, Elisabeth Aracy Rondon. De uma cultura ágrafa aos primeiros passos da alfabetização. Educ. em MT, Cuiabá, 4(13):20-8, 1981.  
Relato de uma experiência de alfabetização entre os índios M'ýky, no período de 1971 a 1981, localizados no norte de Mato Grosso. (CMA-CIBEC) 629
- 372.415
- COSTA, Adelaide de Oliveira et alii. Novas bases para o ensino de 1º grau. Rio de Janeiro, SMEC, 1981. 2v.  
Programa curricular para a classe preparatória e de 1ª série de 1º grau, com objetivo de possibilitar o desenvolvimento das habilitações necessárias ao processo formal de leitura e escrita, visando a redução de índices de evasão e repetência. (GLM-CIBEC) 630
- 372.415
- COSTA, Adelaide de Oliveira et alii. Pré-requisitos para a aprendizagem sistemática da leitura e da escrita. Rio de Janeiro, SMEC, s.d.  
Documento que estabelece os pré-requisitos mínimos para a entrada no processo sistemático de leitura e escrita na 1ª série e as atividades para atingi-los e avaliá-los. (GLM-CIBEC) 631
- 372.415

MICOTTI, Maria Cecília de Oliveira. Das condições para a alfabetização. *Didática*, São Paulo, 18: 55-64, 1982.

Trata do preparo da criança para a alfabetização. Relata uma experiência com vinte e cinco crianças; em Rio Claro. (MC-CIBEC) 632

372.415

OLIVEIRA, Marta Kohl. *Processos cognitivos em situações da vida diária*; um estudo etnográfico de um grupo urbano marginalizado. s.l., s.ed., 1982. 142p. Relatório de pesquisa.

Examina o papel da escolarização e, em particular, da alfabetização nos processos cognitivos a partir de um trabalho de campo com indivíduos de baixa renda, envolvidos no programa MOBREAL. Procura obter dados sobre processos cognitivos em situações de vida diária e em suas relações com o desenvolvimento dos sujeitos em testes de inteligência e em situação escolar. Conclui que há um conjunto de habilidades que são inatas no indivíduo, independentemente de treinamento ambiental. Há indicação de que existe interação entre fatores inatos e fatores ambientais no desempenho dos sujeitos. (NWSPC-CIBEC) 633

372.415

OLIVEIRA, Quinha Luiza de. *Prontidão para a alfabetização*; diferentes abordagens. *Didática*, São Paulo, 18: 65-72, 1982.

Apresenta as duas orientações básicas a respeito da prontidão para a alfabetização (a maturacional e a interacionista) e discorre sobre o que pensam sobre este tema diversos especialistas em educação, no que concerne ao momento "ótimo", à maturidade no desenvolvimento do sistema funcional da linguagem em relação aos requisitos exigidos pela aprendizagem da leitura e da escrita. (MC-CIBEC)

634

372.414 (043)

OLIVEIRA, Quinha Luiza de. *Validade preditiva de alguns testes de prontidão para a alfabetização*; um estudo comparativo. São Paulo, USP, 1981. 174p. tese (mestrado)

Procura identificar qual o teste padronizado de prontidão que se apresenta como melhor instrumento para avaliar as habilidades de leitura e escrita, de acordo com o nível sócio-econômico e o sexo do aluno. Conclui que o Teste Metropolitano de Prontidão (TMP) possui maior validade preditiva a nível de 1ª série do 1º grau, dentro das condições exigidas. (MC-CIBEC) 635

372.415 (81)

PARISOTO, Donato. A língua portuguesa e o Brasil. *B. Centro Let. e Cien. humanas*, Londrina (4): 15-6, maio 1982.

Apresenta várias causas para a "deterioração" da língua portuguesa falada e escrita no Brasil. Entre as causas acadêmicas estão: o problema da fase de prontidão (quando a criança deveria aprender a falar corretamente antes de ser iniciada na leitura e na escrita), os conhecimentos necessários ao professor-alfabetizador e os métodos de alfabetização. (RAO-CIBEC) 636

372.415 (816.1)

FERNANDEZ, Sonia Inéz Gonçalves. Formando o público infante-juvenil; uma experiência em biblioteca escolar. *Esc. mun.*, São Paulo, 14(10): 71-3, dez. 1981.

Reflexões sobre objetivos e critérios de plano de atividades de leitura dirigida desenvolvido na Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, com o objetivo de aperfeiçoar a alfabetização com melhor uso do livro infantil. (EMCV-CIBEC)

637

372.45

HARRISON, Stephanie. Carta aberta de um professor canhoto: algumas idéias de esquerda sobre o ensino da escrita manual. **B. Soc. Pestalozzi do Brasil**, Rio de Janeiro (56):52-6, dez. 1981. Oferece sugestões para o ensino da escrita manual a alunos canhotos. (MC-CIBEC) 638

372.46

ALCÂNTARA, Edson Mario de. Cronograma: para maior precisão no ensino da língua portuguesa. **Educ. Hoje**, Palmas, 8(2):81-116, dez. 1982. Apresenta sugestões de cronogramas objetivando a melhoria do ensino da língua portuguesa, destacando o empobrecimento do vocabulário do aluno em decorrência da falta de leitura espontânea ou coercitiva. (MOT-CIBEC) 639

372.461

CALÇADA, Guiomar Fanganiello et alii. **Orientação do ensino de língua portuguesa; 2ª a 4ª séries, 1º grau: leitura, ampliação do vocabulário.** São Paulo, SE, CENP, 1982. 235p. Proposta pedagógica que procura mostrar o aspecto prático e a utilidade pedagógica dos conhecimentos teóricos da língua materna. Aborda os seguintes assuntos: leitura básica, leitura para fins de estudo, leitura recreativa; técnicas para uso do dicionário e um plano de objetivos em seqüência gradativa referentes à expressão oral e escrita e à gramática. (MIAF-CIBEC) 640

372.461

CARENO, Mary Francisca. A oposição em português: algumas diretrizes. **Esc. mun.**, São Paulo, 15(11):35-6, dez. 1982.

Com base em análise de livros didáticos da língua portuguesa como língua materna, usados nas escolas de São Paulo (SP) e Recife (PE), estuda aspectos da oposição em orações adversativas e concessivas. (EMCV-CIBEC) 641

372.461

GARCIA, Edson Gabriel. Uma reflexão sobre linguagem e liberdade: um caminho para sua prática. **Esc. mun.**, São Paulo, 14(10):58, dez. 1981.

A partir da perspectiva funcional da linguagem como instrumento de afirmação social, salienta a importância da leitura para o aprendizado da língua materna, recomendando o livro infantil como poderoso auxiliar. (EMCV-CIBEC) 642

372.461

HUPPES, Ivete Kist. Trabalhando leitura e expressão oral e escrita integradamente. **Signos**, Lajeado, 7(13):63-72, nov. 1982.

Propõe um roteiro para trabalho integrado do desenvolvimento da leitura e da expressão oral e da expressão escrita (fala e redação) proporcionando ao aluno o domínio da língua materna, no caso, o Português. (MIAF-CIBEC) 643

372.461

SANTOS, Maria Lúcia dos & OSHIRO, Alice Kayko. O jornal falado. **Esc. mun.**, São Paulo, 15(11):21-5, dez. 1982.

Apresenta resultados do Jornal Falado como experiência destinada, de acordo com a Lei nº 5.692/71, a reformular os objetivos e métodos e a revisão de procedimentos didáticos do ensino da língua materna em turmas de 5ª a 8ª séries do 1º grau em São Paulo. (EMCV-CIBEC) 644

372.461.1

ALCÂNTARA, Nacir de Campos. A expressão infantil dentro da escola: aprendizado e arte. *Pré-Esc. Hoje*, São Paulo, 5(7):6-8, set. 1982.

Discute problemas da fala infantil a partir de conceitos da fonoaudiologia e do ensino de língua estrangeira na pré-escola. (EMCV-CIBEC) 645

372.462 (815.3)

VOTRE, Sebastião, J. et alii. *A sintaxe da fala das crianças e dos materiais didáticos do estado do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, UGF/INEP, 1982.48p.

Identifica, interpreta e analisa a sintaxe das crianças do estado do Rio de Janeiro. Apresenta um estudo do léxico, em todo o estado, e da sintaxe padrão refletida nas cartilhas e nos compêndios de leitura utilizados nas duas primeiras séries do 1º grau. O projeto se restringe às manifestações de fala de crianças rurais e material didático endereçado a alfabetizando infantis. (OPBMA-CIBEC) 646

372.464

MONTEIRO, Dirce Charara. Algumas considerações sobre o ensino de redação. *Didática*, São Paulo, 18:73-81, 1982.

Mostra algumas técnicas para desenvolver uma composição do tipo narrativo, o descritivo, na escola de 1º grau. Discorre sobre os objetivos do ensino da redação e faz um apelo ao professor para que adapte os seus ensinamentos ao nível de seus alunos. (MC-CIBEC) 647

372.464 (043)

GUIMARÃES, Maria Inez de Oliveira. *A redação escolar*; processo e produto das classes de iniciação. Curitiba, UFPR, 1980, 184p. tese (mestrado)

Analisa o processo de ensino da redação explicitado nos objetivos e conteúdos programáticos, e também a produção escrita de alunos das duas primeiras séries do 1º grau, buscando detectar as prováveis causas da atitude de desinteresse pelo trabalho escrito, revelada nas produções estereotipadas e de baixa qualidade das séries mais avançadas. Conclui que a escola mantém uma posição anacrônica, alheia às variações culturais da população escolar, privilegiando o caráter externo da apresentação gráfica do texto, contentando-se com enunciados que repetem as formas treinadas nas aulas de alfabetização desde que ortograficamente correto. Essa posição leva a um descomprometimento com a palavra escrita, que transforma a redação num desagradável exercício de rotina para o estudante. (RAO-CIBEC) 648

372.47

INSTITUT NATIONAL DE RECHERCHE PÉDAGOGIQUE. ERMEL. Aprendizagem da matemática na escola elementar; iniciação à linguagem matemática. *R. Ens. Ci.*, São Paulo (6):37-40, jul. 1982.

Propõe uma reflexão sobre o que é a Matemática e qual sua utilidade social, profissional e escolar, questionando a necessidade de ensiná-la às crianças da escola elementar e também a forma como isto é feito. (MC-CIBEC) 649

372.47

LAMPARELLI, Lydia Condé. *Atividades matemáticas*; 1ª série do 1º grau. São Paulo, SE, CENP, 1981. 293p.

Apresenta, a título de colaboração para os professores, modelos de atividades onde os alunos possam exercer os conceitos matemáticos apreendidos em aula. (OPBMA-CIBEC) 650

MORO, Maria Lúcia Faria. Iniciação em matemática e construções operatórias concretas: alguns fatos e suposições. *Cad. Pesq.*, São Paulo (45):20-4, maio 1983.

Investiga o papel que as três noções piagetianas — conservação de quantidades numéricas, quantificação da inclusão e seriação — desempenham na construção da idéia de número pela criança e o significado pedagógico dessas noções na iniciação em matemática. Os resultados das provas de 25 alunos da 1ª série revelam que cada noção evolui de forma diferente, não sendo possível concluir, segundo a teoria piagetiana, que a criança esteja preparada para o início dos cálculos numéricos. (GLM-CIBEC) 651

### 372.8 Outras disciplinas especiais

372.83

GIOVANNI, Maria Lúcia Luiz. Área de Estudos Sociais; uma proposta de trabalho para o primeiro grau. *Educ. & Soc.*, São Paulo, 4(13):132-43, dez. 1982.

Constata que há condições para que os estudos sociais se realizem como área de estudos integrados e sugere que o conteúdo a ser abordado da 1ª à 8ª séries aprofunde uma seqüência de três conceitos básicos: espaço, tempo e relações sociais. (RAO-CIBEC) 652

372.83

PANIAGO, Maria do Carmo Tafuri et alii. Estudos Sociais e objetivos do domínio afetivo. *Educ. Agora*, Recife (1): 18-23, jul. 1981.

Enfatiza a importância dos Estudos Sociais, no sentido humano, social e político para o desenvolvimento da perso-

nalidade do educando. (MOT-CIBEC) 653

372.85

BASSO, Leny Compagno Cyrino. A atuação do setor de educação ambiental no coração de uma cidade poluída. *Esc. mun.*, São Paulo, 15(11): 32-3, dez. 1982.

Relata experiência do Setor de Educação Ambiental, da Superintendência Municipal de Educação de São Paulo, com estudantes da 3ª série do 1º grau em atividades voltadas para o enriquecimento do conteúdo desenvolvido nas aulas de Ciências Físicas e Biológicas, visando à formação de uma consciência de preservação da natureza. (EMCV-CIBEC) 654

372.861 (043)

PRETTI, Maria Christina Malta. *A saúde na escola: ação ou informação?*; um estudo dos programas de saúde. Campinas, UNICAMP, 1983. 120p. tese (mestrado)

A partir da análise das diretrizes dos programas de Saúde, como disciplina obrigatória nos currículos das escolas de 1º e 2º graus, e das orientações propostas pelas Secretarias de Educação, caracteriza a visão que o aluno tem do ensino da saúde e a visão veiculada pelo material didático utilizado, verificando como se manifestam, a nível de ensino, os aspectos relativos à orientação e à forma de organização adotada no estado de São Paulo (RAO-CIBEC) 655

372.879.6

CARDOSO, Sérgio Roberto. Iniciação esportiva nas 4ªs séries — mini-voleibol. *Esc. mun.*, São Paulo, 15(11): 41-2, dez. 1982.

Relata experiência em Educação Física em classes da 4ª série do 1º grau de escola

municipal de São Paulo, apresentando sugestões para a prática de mini-voleibol como contribuição à difusão do esporte no meio escolar. (EMCV-CIBEC) 656

### 373 Ensino escolar em geral

#### 373.1 Problemas de organização e direção

373.113

RÊGUIA, Ivony da Rocha. A Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul e a educação pré-escolar. In: **EDUCAÇÃO**. Porto Alegre, PUC, 1981. p.21-3 (Caderno, 4)

A PUC-RS vem atuando na formação de recursos humanos para a educação pré-escolar através de cursos de especialização, visando atender às aspirações do homem e da comunidade e às necessidades do sistema de ensino da região, dentro de sua filosofia educacional. (GLM-CIBEC) 657

373.113 (043)

OLIVEIRA, Adilaurinda Ribeiro de. **Proposta curricular para treinamento de professores de educação pré-escolar**. Curitiba, UFPR, 1982. 138p. tese (mestrado)

Utiliza a técnica de Delfos para identificar as necessidades didáticas manifestadas por professores atuantes no ensino pré-escolar, no município de Curitiba. Um modelo de currículo para treinamento de professores é elaborado com base nos dados coletados e no referencial teórico analisado. (RAO-CIBEC) 658

#### 373.2 Tipos da educação pré-escolar

373.2

ANTECIPAÇÃO da escolaridade: modelo pedagógico para o 1º nível da 1ª série do ensino do 1º grau. São Paulo, SE,

CENP, 1980. 268p.

Elabora um modelo pedagógico para o 1º nível da 1ª série do ensino de 1º grau, no estado de São Paulo, destinado para crianças "deficientes culturais" que chegam à escola sem um mínimo de pré-requisitos para a alfabetização. (GLM-CIBEC) 659

373.2

KRAMER, Sonia. Estimulação precoce no pré-escolar: aspectos psico-motores, maturidade global e educação não formal. **Tecnol. educ.**, Rio de Janeiro, 12 (53):25-9, jul./ago. 1983.

Objetiva promover um debate sobre a pré-escola, principalmente a pré-escola destinada às crianças das camadas populares. Destaca a importância do pré-escolar sem acreditar, porém, que seja a solução para os problemas da evasão e repetência. Examina os temas "estimulação precoce" e "maturidade global". (MC-CIBEC) 660

373.2:796.4

CÁCERES, Ephigênia Saes. **Proposta curricular de educação física para a pré-escola**. São Paulo, SE, CENP, 1982. 25p.

Apresenta proposta curricular tendo como objetivo promover nas crianças em idade pré-escolar o desenvolvimento corporal harmônico, a aquisição do controle corporal, orientação para o aproveitamento das horas de lazer e a utilização do movimento como instrumento de comunicação. (MC-CIBEC) 661

373.22

BOIANOVSKY, David L. **Cuidados primários a crianças em idade pré-escolar através de creches domiciliares**. Brasília, SSS, 1981, 58p.

Descreve o mecanismo operacional do projeto encontrado pela Secretaria de Ser-

viços Sociais do Distrito Federal junto a comunidades periféricas de baixa renda em Brasília. Apresenta os resultados obtidos nas áreas de saúde e nutrição durante o ano de 1980, com ocupação permanente de 1700 vagas para pré-escolares em 472 creches domiciliares em cidades satélites. (NWSPC-CIBEC) 662

372.22

CASTRO, Ana Maria Silva Galvão & CEC-CON, Jovelina Protásio. Creches alternativas e institucionais; uma proposta curricular. In: TEXTOS sobre educação pré-escolar. Brasília, MEC, SEPS, 1981. p.13-9.

Proposta curricular com o objetivo de fornecer elementos básicos pedagógicos às pessoas que se ocupam de crianças em creches institucionalizadas ou em outras alternativas de atendimento. (MC-CIBEC) 663

373.3/.5 Ensino de 1º e 2º graus

373.3/.5

SANTA CATARINA. SE. Unidade de Documentação e Informática. Cadastro das unidades escolares da educação pré-escolar e do ensino de 1º e 2º graus. Lages, 1981. 112p.

Cadastro das unidades escolares de educação pré-escolar e do ensino de 1º e 2º graus nos municípios catarinenses que integram a 7ª Unidade de Coordenação Regional de Educação, contendo nome, código e endereço da escola. (MC-CIBEC) 664

373.3/.5:31 (816.1)

BUENO, Ana Maria Pricoli et alii. Estatísticas básicas 1981. São Paulo, SE, CIE, 1981. 164p.

Documento destinado a dar prosseguimento à série de publicações relativas

às estatísticas básicas do ensino de 1º e 2º graus, no estado de São Paulo. As tabelas e gráficos referem-se ao ano de 1981. (MC-CIBEC) 665

373.3/.5:781

STRUFALDI, Neusa Bassi et alii. Assim começou a divisão de programas e atividades especiais... Esc. mun., São Paulo, 14(10):27-31, dez. 1981.

Histórico da Divisão de Programas e Atividades Especiais da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, ressaltando sua importância para o desenvolvimento e aprimoramento da educação musical e artística no 1º e 2º graus. (EMCV-CIBEC) 666

373.3/.5:796.4

RIO GRANDE DO SUL. SE. Educação Física no ensino de 1º e 2º graus; dispositivos legais e orientação específica. Porto Alegre, 1980. 81p.

Faz uma análise crítica e interpretativa dos dispositivos legais que embasam a Educação Física, fundamentando-se nos fins da educação e dá orientações específicas para o cumprimento da lei e sugestões para superar problemas inerentes a essa área educativa. (GLM-CIBEC) 667

373.3/.5:806.90

REHFELDT, Gládis K. Contribuições da lingüística aplicada para o ensino de língua(s) no I e II graus. Ci. e Let., Porto Alegre (2):7-16, mar. 1982.

Discorre sobre as contribuições da Lingüística Aplicada em termos da formação universitária de futuros professores de língua(s) de 1º e 2º graus. Enfatiza o papel auxiliar da Lingüística no ensino de língua portuguesa e propõe uma metodologia que una os conteúdos da língua a determinada teoria lingüística, numa perspectiva relacional onde linguagem — pen-

samento seja a meta de um ensino vivo de línguas. (MTLN-CIBEC) 668

373.3/5:82

ROCCO, Maria Thereza Fraga. **Literatura / ensino**: uma problemática. São Paulo, Ática, 1981. 286p. (Ensaio, 77)

Trata do ensino da Literatura em nível de 1º e 2º graus; procura caracterizar o aluno nas diversas faixas etárias e o conceito de ensino de literatura e seus objetivos; tece considerações sobre a TV Educativa e dedica um capítulo a entrevistas de diversos autores do ensino da Literatura. (MIAF-CIBEC) 669

373.3/5 (043)

RODA, Roldo. **Produção divergente e currículo**. Curitiba, UFPR, 1980. 103p. tese (mestrado)

As habilidades intelectivas relacionadas com a geração de respostas múltiplas ou habilidades de produção divergente, segundo Guilford, manifestadas por um indivíduo frente a uma situação dada, são ordenadas tendo em vista a importância que lhes é dada no ensino de 1º e 2º graus. A coleta de dados para a valoração das habilidades e a análise das implicações curriculares realizou-se mediante questionários distribuídos a três professores de cada Departamento da UFPR, num total de 159 sujeitos, dado que estes informantes cobriam os diversos campos do conhecimento e apresentavam a possibilidade de agrupamento conforme as áreas humanística, biológica ou tecnológica. (RAO-CIBEC) 670

373.3/5 (81):31

BRASIL. MEC. SEINF. **Sinopse estatística da educação básica 1979/1980**. Brasília, SEEC, 1983. 146p.

Dados estatísticos referentes à educação pré-escolar e aos ensinos de 1º e 2º

graus relativos aos anos de 1979/80. (GLM-CIBEC) 671

373.3/5 (814.21)

BAHIA. SE. Departamento do Ensino de 1º Grau. **Setorização escolar de Salvador**: escolar de 1º e 2º graus, rede estadual e municipal. 2.ed. rev. e atual. Salvador, 1983.

A setorização escolar de Salvador estabelece a divisão espacial do município em setores escolares, para diagnosticar melhor a realidade e facilitar o planejamento e administração do ensino. (GLM-CIBEC) 672

373.3/5 (816.2)

KNAUER, Ernesto & MATTEUSSI, José. **Análise preliminar dos dados básicos sobre a evolução do ensino regular na rede estadual de ensino - 1971/1980**. Curitiba, FUNDEPAR, 1982.

Documenta a expansão da rede oficial de ensino do estado do Paraná, no período compreendido entre 1972 e 1980. Registra, especialmente, o desenvolvimento físico do ensino público estadual, a evolução da matrícula e os programas de treinamentos de recursos humanos. (MC-CIBEC) 673

373.3/5 (816.4)

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE SANTA CATARINA. Superintendência de Ensino de I e II Graus. **Orientações para atuação do Setor Pedagógico das Unidades de ensino de 1º e 2º graus**. Florianópolis, 1981. 72p.

Define as funções dos serviços pedagógicos existentes nas unidades de ensino de 1º e 2º graus da Fundação Educacional de Santa Catarina (Supervisão Escolar, Orientação Educacional, Serviços de Integração da Escola-Empresa, Serviço Social, Biblioteca Escolar e Material Ensi-

no-Aprendizagem). Mostra que a ação integrada dos diversos setores deve estar voltada para os objetivos propostos pelas unidades sem, contudo, perder as suas características próprias. (NWSPC-CIBEC) 674

373.3/5 (817.4)

DISTRITO FEDERAL (Brasília). SE. DEPLAN. **Aspectos da educação no Distrito Federal 1982/83**. Brasília, 1983. 234p.

Informações sobre a Educação no Distrito Federal no período 1982/83, destinadas a profissionais do ensino e interessados na matéria. Contém tabelas e textos simples para facilidade de consulta. (MC-CIBEC) 675

373.3/5.014 (816.1)

REISS, Regina Weinfeld. Algumas considerações sobre a política educacional de 1º e 2º graus no estado de São Paulo. *Cad. FUNDAP*, São Paulo 2(5): 4-12, dez. 1982.

Examina os principais movimentos da política educacional de 1º e 2º graus no estado de São Paulo no decorrer dos anos 70. Levanta aspectos da fundamentação ideológica da legislação federal e discute os principais problemas com que se defronta hoje a política de ensino. Discorre sobre o tratamento dado ao Setor Educação pelas sucessivas gestões governamentais durante o período 70-80, e antevê a necessidade de uma nova reformulação do ensino de 1º e 2º graus. (NWSPC-CIBEC) 676

373.3/5.036

BENOTTI, Ângela Maria Coelho. **Subsídios para implementação da proposta curricular de educação artística; 1º e 2º graus**. Porto Velho, SMEC, 1981. 101p.

Traça diretrizes e estabelece objetivos para a prática da educação artística no ensino de 1º e 2º graus, de acordo com a realidade sócio-educacional de Rondônia. (GLM-CIBEC) 677

373.3 **Ensino de 1º grau. Escola primária. Ensino primário.**

373.3

CAMPOS, Maria M. Malta. O conflito na escola. *ANDE*, São Paulo, 1(2):15-6, 1981.

Descreve a luta das populações suburbanas, em São Paulo, cuja pressão tem conseguido a ampliação do número de escolas contra a vontade do estado e de seus técnicos. Relata ainda o antagonismo de certos diretores de escola às Associações de Pais e Mestres. (MC-CIBEC) 678

373.3

PERNAMBUCO. SE. Departamento de Cultura. **Desenvolvimento cultural nas escolas**. Recife, 1982. 20p.

Relata as atividades do Departamento de Cultura da Secretaria da Educação de Pernambuco no desenvolvimento das vocações artísticas e literárias nas escolas estaduais. (MC-CIBEC) 679

373.3

RENAULT, Abgar. A fratura exposta do sistema de ensino brasileiro. *R. Serv. públ.*, Brasília, 110(2):113-9, abr./jun. 1982.

Analisa a situação atual do sistema de ensino brasileiro, apontando o ensino de 1º grau como principal problema a ser solucionado, tendo em vista aspectos que não são devidamente valorizados, como a formação e a remuneração de seus professores e os recursos que são destinados à educação. (SMGS-CIBEC) 680

373.3:159.953.001.87

BALSEMÃO, Antonio et alii. **Dificuldades de aprendizagem na 1ª série.** Uruguaiana, FECL, 1979. 232p.

Pesquisa sobre as dificuldades de aprendizagem pelas crianças de 1ª série do 1º grau, realizada na zona urbana de Uruguaiana (RS). Como resultados, conseguiu-se a identificação das dificuldades mais frequentes nas crianças de 1ª série e foram analisadas as relações entre dificuldades de aprendizagem e as variáveis sexo, idade e classe social. (MC-CIBEC) 681

373.3.308

SELETIVIDADE sócio-econômica no ensino de 1º grau. Rio de Janeiro, ANPED, CNPq, 1981. 115p.

Seletividade sócio-econômica no ensino de 1º grau foi o tema da III Reunião da Associação Nacional de Pós-Graduação em Educação, realizada em Salvador, de 5 a 7 de novembro de 1979. Enfeixados nesta obra, dividida em dois painéis, estão além dos debates ocorridos na ocasião, vários textos desenvolvidos pelos participantes daquele congresso. (MC-CIBEC) 682

373.3:31"1974/78"

BRASIL. MEC. SEINF. **Ensino de 1º grau 1974/78; síntese retrospectiva.** Brasília, SEEC, 1981. 52p.

Comenta as estatísticas do ensino de 1º grau relativas ao número de escolas, salas de aula, corpo docente, taxa de escolarização, evasão e repetência nas unidades escolares da Federação no período de 1974/1978. (NWSPC-CIBEC) 683

373.3:372.461

FRANCHI, Eglê Pontes. **A norma escolar e a linguagem da criança.** Educ.

& Soc., São Paulo, 5(16):85-101, dez. 1983.

Enfoca o problema da linguagem da criança durante os primeiros anos escolares, abordando a questão da repressão que ela sofre pelos modelos educativos racionais e intelectuais. Questiona a validade desses modelos e propõe uma metodologia que respeite a criança na sua individualidade. Aborda os seguintes tópicos: crianças sem linguagem e sem imaginação; a repressão lingüística; as deficiências e diferenças lingüísticas na formação das crianças; a sala de aula com espaço adequado para o exercício real da linguagem. (SMNC-CENAFOR) 684

373.3 (1-22)

ALAGOAS. SE. **Diagnóstico de caracterização escola/comunidade;** 13 municípios da 4ª à 10ª região de ensino. Maceió, 1981. 190p.

Apresenta um diagnóstico das características do alunado do meio rural no estado de Alagoas e de suas relações escola-comunidade, objetivando servir de base às novas diretrizes e ações efetivas de educação rural. O trabalho poderá eventualmente servir de base também para a elaboração ou revisão de currículos. (OPBMA-CIBEC) 685

373.3 (1-22)

AMORIM, Angelita Etelvina de et alii. **Vivendo a vida;** uma experiência para a zona rural. Teresina, SE, DERU, Programa EDURURAL-NE, 1982. 44p.

Experiência inovadora de educação no meio rural, partindo de seu currículo voltado para a realidade rural e desenvolvido numa série de livros com temas relacionados à vida do homem do campo. (GLM-CIBEC) 686

373.3 (1-22)

BRASIL. MEC. SEPS. **Compatibilização de programas do MEC, destinados ao desenvolvimento da educação no meio rural do Nordeste**; exercício de 1980. Brasília, Coordenadoria de Avaliação e Controle, 1980.

Apresenta dados sobre os Programas de Desenvolvimento da Educação no Meio Rural. Contém as ações, metas e recursos previstos para o exercício de 1980 e as prioridades para o ensino de 1º grau estabelecidos pelo MEC. (NWSPC-CIBEC)

687

373.3 (1-22)

BRASIL. MEC. SEPS. **Política para a educação agrícola**. Brasília, 1982. 1v.

Analisa o desenvolvimento e as transformações ocorridas no meio rural com a melhoria dos padrões do ensino de 1º e 2º graus e da educação agrícola, fazendo uma explanação sobre as diretrizes do III PSECD - III Plano Setorial de Educação, Cultura e Desportos - e os objetivos de programação do Ministério da Educação e Cultura. (MC-CIBEC)

688

373.3 (1-22)

DERMARTINI, Zeila de Brito Fabri.

Uma visão histórico-sociológica da educação da população rural em São Paulo. *Cad. CERU*, São Paulo (15):7-32, ago. 1981.

Faz uma bem documentada pesquisa histórica e verifica haver mudado sensivelmente a atitude da população rural em face à educação. A indiferença tradicional da massa camponesa por uma instrução que de nada lhe servia, desapareceu. Hoje há uma grande demanda da educação formal. Estuda os fatores sócio-econômicos que forçaram essa mudança. (MC-CIBEC)

689

373.3 (1-22)

HOSKEN, Hercílio Motta. S.O.S. para o ensino do interior. *R. Literália*, Caran-

gola, jul. 1982. p.33-4. Número especial.

Aponta algumas causas do fracasso na escola, como a falta de consciência profissional por parte dos professores ou alheamento à função educativa da família. (LMV-CIBEC)

690

373.3 (1-22)

PEDRA, José Alberto. Uma contribuição ao estudo da representação social da educação escolar no meio rural. *Educar*, Curitiba, 2(1):65-89, jan./abr. 1982.

Estudo de caso desenvolvido junto a uma comunidade de trabalhadores rurais ao sul do estado do Espírito Santo, objetivando descrever a representação do ensino de primeiro grau tal como se organiza e se manifesta no meio rural. (MOT-CIBEC)

691

373.3 (1-22)

POPOASKI, Miguel. Novas perspectivas para as associações de pais e professores. *Roteiro*, Joaçaba, 3(9):26-30, abr./jun. 1982.

Sugere como as associações de pais e mestres podem levar o agricultor analfabeto à autovalorização, mostrando sua cultura e conhecimento na maneira de lavar a terra. Oferece atividades a serem desenvolvidas pelas associações. (MIAF-CIBEC)

692

373.3 (1-22)

RICHARDSON, Roberto Jarry. Pobreza rural, desenvolvimento e educação. *Cad. Educ.*, João Pessoa (6):27-43, ago. 1981.

Apresenta o quadro de miséria e de subdesenvolvimento no meio rural brasileiro, sugere caminhos para o desenvolvimento e defende a necessidade de mudança radical na educação rural, que deverá

ser um instrumento de tomada de consciência pelo camponês. (EMCV-CIBEC)

693

373.3 (1-22) (043)

BUFREM, Leilah Santiago. **Estudo de uma realidade concreta**; fundamentação para uma proposta de currículo na área rural. Curitiba, UFPR, 1981. 251p. tese (mestrado)

Faz um estudo da situação educacional rural, em municípios paranaenses da Região do Alto e Médio Iguaçu, sob vários aspectos: características da educação rural e da educação urbana; as atividades educacionais em áreas rurais e as dificuldades para cumprir os propósitos educacionais. Tece considerações ao II e III PND e III Plano Setorial de Educação e ao plano do governo Ney Braga. (MIAF-CIBEC)

694

373.3 (1-22) (043)

POLETO, Ivone. **Papel do Conselho Municipal de Educação na ação educacional do município**. Brasília, UnB, 1982. 146p. tese (mestrado)

Defende a opinião de que deve ser delegada aos municípios a responsabilidade do ensino de 1º grau, devendo o Estado e Governo Federal supri-los dos meios necessários para o cumprimento dessa missão. O tema é estudado em três capítulos que tratam da educação como direito do indivíduo e dever do estado, do município e suas responsabilidades educacionais, de um Conselho Municipal de Educação e o seu papel na educação no município. (MC-CIBEC)

695

373.3 (812/814-22)

DAMASCENO, Maria Nobre. Oportunidades educacionais no ensino rural de 1º grau do Nordeste. **Educ. em Deb.**, Fortaleza, 4(1):125-38, jan./jun. 1982.

Analisa os problemas do ensino rural de 1º grau do Nordeste, mostrando que a democratização das oportunidades educacionais exige uma política que dê ênfase ao desenvolvimento social e adote estratégias em função de cada comunidade real e concreta. (MOT-CIBEC)

696

373.3 (817.4)

WILLADINO, Gildo. **Características sócio-econômicas do aluno da rede oficial**. Brasília, SE, DEPLAN, 1982. 52p. (Estudos de estatística educacional, 8)

Pesquisa a trajetória escolar do aluno da rede oficial de ensino das escolas da Asa Norte e Sul de Brasília, Taguatinga e Ceilândia. Investiga as causas das reprovações e evasões durante o ano letivo, os determinantes sócio-econômico-culturais e os que estão vinculados ao sucesso ou insucesso escolar da clientela de 1º grau. (NWSPC-CIBEC)

697

373.3.001.1:33

CASTRO, Clélia Maria Miranda de et alii. **Projeto ECO — 1º Grau**; uma proposta de introdução do componente Economia no ensino de 1º grau. Juiz de Fora, UFJF, 1982. 143p.

Proposta para viabilizar o ensino de Economia a nível de 1º grau, desenvolvida na Universidade Federal de Juiz de Fora e sob patrocínio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). (MC-CIBEC)

698

373.3.058 (813.41) (043)

NEVES, Lúcia Maria Wanderley. **Mecanismos de sustentação da escola particular de 1º grau, no Recife, de 1979 a 1981**. Recife, UFPE, 1981. 114p. tese (mestrado)

Estuda os mecanismos de sustentação da escola particular de 1º grau, no Recife, de 1961 a 1979; isto é, os dispositivos

legais e financeiros utilizados pelo estado, que permitem a manutenção e expansão da escola particular de 1º grau, subsidiada pelo próprio estado. (OPBMA-CIBEC) 699

373.311.24

BRUSCHINI, Cristina. Vocação ou profissão? **ANDE**, São Paulo, 1(2):70-4, 1981.

Reflexões de uma professora sobre a sua profissão, salários, família e relações sociais. (MC-CIBEC) 700

373.311.24

FIGUEIREDO, Ana Luíza de. Professor no ensino de 1º grau, responsabilidade básica ensinar a aprender. **Educ. em MT**, Cuiabá, 4(13):49-53, 1981.

Discute o papel do professor no ensino de 1º grau e ressalta a necessidade de adaptação adequada dos currículos com vistas ao atendimento dos pré-requisitos da aprendizagem. (CMA-CIBEC) 701

373.311.3

MORAES, Maria Celiza Costa Couto de & CARDOSO, Zélia de Almeida. **Habilitação específica de 2º grau para o magistério**; guias curriculares para a parte diversificada da formação especial. São Paulo, SE, CENP, 1981. 54p.

Guias curriculares para a parte diversificada da formação especial, com a finalidade de oferecer subsídios aos professores que preparam docentes para atuarem nas quatro primeiras séries do 1º grau. (MC-CIBEC) 702

373.311.3

PENTEADO, Heloisa Dupas. A sociologia na formação do professor de 1º e 2º graus. **R. Fac. Educ.**, São Paulo, 8(2): 157-64, jul./dez. 1982.

Fala da situação de inferioridade em que se encontra o professor de 1º e 2º graus, excluído dos centros de decisão da política educacional. Acha que esse professor está desprovido de instrumentos de trabalho porque não teve um curso de Sociologia, essencial na formação do professor de 1º e 2º graus. (MC-CIBEC) 703

373.311.3

PINHEIRO, Lúcia Marques. Critérios de seleção de candidatos aos cursos de formação de professores de 1º grau; séries iniciais. **Educ. e Sel.**, São Paulo (5):71-87, jan./jun. 1982.

Objetivando aperfeiçoar os critérios de seleção dos candidatos ao magistério de 2º grau, o trabalho se propõe a identificar as características de personalidades e interesses que influenciam na prática do magistério junto às séries iniciais de 1º grau e testar um instrumento que meça satisfatoriamente tais características e interesses. (GLM-CIBEC) 704

373.311.3

REGO, Maria Cacilda M. de Souza et alii. Estudo sobre os fatores que contribuíram para a redução do ensino normal na Grande João Pessoa. **Cad. Educ.**, João Pessoa (18):64-94, s.d.

Após traçar a evolução do ensino normal no estado da Paraíba, aponta os fatores que causaram a redução das escolas normais naquele estado, tais como falta de motivação para a profissão, baixo salário e descaso por parte das autoridades governamentais. (LMV-CIBEC) 705

373.311.3

RODRIGUES, Cláudio José L. A formação do professor primário na Paraíba; considerações preliminares e algumas hipóteses. **Cad. Educ.**, João Pessoa (18):96-11, s.d.

Destaca a formação de professores como fator imprescindível em uma ação pedagógica que contribua para transformações sociais. Expõe o histórico e a situação deficiente das escolas para a preparação de professores para o ensino primário no estado da Paraíba, apontando causas da atual situação. (LMV-CIBEC)

706

373.311.3

SILVA, Eurides Brito da. A formação do professor das séries iniciais em nível superior; possibilidade e conveniência. *Temas Univ.*, Curitiba, 2(5):83-90, maio 1982.

Aborda o preparo adequado de docentes para os diversos níveis de ensino, considerando a importância da educação que se processa nos primeiros anos de escolarização (as primeiras séries de 1º grau), as possibilidades, as conveniências e inconveniências de formação superior do professor, ressaltando os aspectos legislativos, financeiros e de formação de recursos humanos. (MIAF-CIBEC)

707

373.311.3 (043)

ENS, Waldemar. *Experiência realizada pela Universidade do Paraná abre novo caminho para a formação do professor de 1º grau na área de Ciências*. Curitiba, UFPR, 1981. 129p. tese (mestrado)

Comprova uma experiência de formação do professor de ciências de 1º grau, na qual o tempo de habilitação foi diminuído de quatro para dois anos num curso de Licenciatura Parcelada de Ciências; faz uma revisão da literatura e da legislação pertinentes e apresenta todo o instrumental da referida experiência. (MIAF-CIBEC)

708

373.311.4

COSTA, Mariná. O sucesso do projeto Pojuca I. *C. Belmira*, Pojuca, 3(08):5, jul. 1982.

Relata experiência de aperfeiçoamento de professores do 1º grau em colégio municipal de Pojuca (BA). (EMCV-CIBEC)

709

373.312.14 (043)

SARMENTO, Hercília de Moraes. *Estudo das atividades espontâneas da criança numa perspectiva da reconstrução dos programas escolares*. Curitiba, UFPR, 1980. 29p. anexos. tese (mestrado)

A observação sistemática das atividades espontâneas de 20 crianças, com idades entre 7 e 12 anos, juntamente com as entrevistas individuais dessas crianças, seus pais e professores, permitiu estabelecer um conjunto de indicadores passível de utilização na adequação das atividades escolares, considerando os objetivos de uma "escola para pensar" onde as experiências de vida da criança são o conteúdo natural para o qual as atividades educativas devem se dirigir. (RAO-CIBEC)

710

373.312.141 (043)

GONAÇALVES, Obed. *The incorporation of curriculum planning practices in Brazilian schools; a test of loose-coupling theory*. Los Angeles, University of California, 1981. 322p. tese (doutorado)

Investiga como as diretrizes curriculares, estabelecidas a nível nacional, se refletem nas práticas de planejamento em seis escolas públicas de 1º grau da zona urbana, no estado do Espírito Santo. O estudo envolveu os supervisores escolares de cada estabelecimento e 145 professores. Os dados analisados indicam que o corpo de prescrições estabelecido a nível nacional é a fonte mais importante para o planejamento nas escolas. A Reforma do Ensino separou o planejamento institucio-

nal do instrucional e as escolas adaptaram-se à situação incrementando o planejamento institucional, por ser este o mais visado por determinadas exigências externas. Ao produzir planos para a instituição, as escolas liberam-se de ter suas práticas internas questionadas. Isto sugere que práticas de planejamento baseadas numa abordagem fins-meios são úteis como proteção contra os controles legal e burocrático. (RAO-CIBEC) 711

373.312.6:159.943 (043)

SOSTER, Júlio Tadeu. **Testagem de um programa de educação física de desenvolvimento de habilidades psicomotoras para crianças de 1ª série do 1º grau.** Porto Alegre, UFRGS, 1982. 127p. tese (mestrado)

Pesquisa que objetiva verificar os efeitos de aplicação de um programa de Educação Física de desenvolvimento de habilidades psicomotoras sobre o desenvolvimento psicomotor e escolar de crianças de 1ª série do 1º grau. Os resultados do experimento não foram significativos. (GLM-CIBEC) 712

373.315.7

ROBALINHO, Neuza. **Sistema modular na formação profissional; notas para um estudo comparativo.** B. téc. SENAC, Rio de Janeiro, 9(1):5-16, jan./abr. 1983.

Apresenta os resultados de um estudo comparativo dos sistemas modulares de formação profissional de diversas instituições. O estudo objetivou identificar a coerência da linha adotada pelo SENAC em face das que norteiam as demais entidades de formação profissional. Com base nesses resultados, a autora enfoca as perspectivas de um apoio teórico para o SENAC e para as instituições de formação profissional que decidiram adotar a modulação como sistema. (SMNC-CENAFOR) 713

373.32

CORDEIRO, Ana Maria. **Vestibulinho: necessidade ou comércio? Pré-Esc. Hoje**, São Paulo, 2(7):11-13, nov. 1982.

Crítica à prática de exames de acesso à 1ª série do 1º grau em São Paulo e a aceleração da aprendizagem no pré-escolar. (EMCV-CIBEC) 714

373.5 Ensino do 2º grau. Ensino médio

373.5

GASPAR, Alberto. **Um curso não linear de Física.** R. Ens. Ci., São Paulo (6): 13-6, jul. 1982.

A partir da constatação das deficiências do ensino de Física no 2º grau e pela elaboração de propostas alternativas visando corrigir essas deficiências, faz uma análise das principais falhas da escola brasileira de 1º e 2º graus e apresenta possíveis soluções para o problema. (MC-CIBEC) 715

373.5

MARTINS, Maria Anita Viviani & GUNTER, Lília Neves. **Outros graus e modalidades de ensino.** Esc. mun., São Paulo, 14(10):22, dez. 1981.

Analisa a evolução do ensino de 2º grau e do ensino supletivo de 2º grau dentro dos quadros da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo. (EMCV-CIBEC) 716

373.5:1

MARTINS, Waldemar Valle. **Reintrodução da Filosofia no 2º grau.** Leopoldianum, Santos, 9(26):127-34, dez. 1982.

Analizadas as causas e as conseqüências da eliminação da Filosofia do ensino de 2º grau e os argumentos insuficientes em favor de sua reintrodução, indaga qual o sentido da Filosofia e os seus objetivos no

ensino de 2º grau, o conteúdo programático, a articulação no currículo, os textos, a metodologia e a preparação dos professores para essa disciplina. (GLM-CIBEC)

717

373.5:31 "1975"

BRASIL. MEC. SEINF. **Sinopse estatística do ensino de 2º grau – 1975.** Brasília, SEEC, 1981. 52p.

Apresenta dados estatísticos relativos ao número de estabelecimentos de ensino das diversas unidades da Federação, pessoal docente e alunos do 2º grau, no período de 1975. (NWSPC-CIBEC)

718

373.5 (816.2)

PEDRA, José Alberto. **Melhoria da qualidade do ensino de segundo grau.** Curitiba, UFPR, 1981. 197p.

Apresenta os primeiros resultados referentes ao subprojeto que trata do ensino de Português, como parte do projeto Melhoria do Ensino de Segundo Grau – Implantação dos Centros de Excelência, decorrente de convênio entre a Secretaria de Estado da Educação e Universidade Federal do Paraná. (MC-CIBEC)

719

373.5.014.3:377 (81)

SÁ, Maria Ivoni Pereira de. A profissionalização do ensino médio brasileiro: da proposta legal à sua implementação. **Educ. em Deb.**, Fortaleza, 4(1):116-24, jan./jun. 1982.

Debate sobre a profissionalização do ensino médio brasileiro, enfatizando as distorções ocorridas na Lei nº 5.692/71 desde a proposta legal à sua implementação devido a fatores internos e externos do sistema de ensino. (MOT-CIBEC)

720

373.5.014.542 (816.1) (043)

SPOSITO, Marília Pontes. **Expansão do ensino, política populista e movimentos sociais.** São Paulo, USP, 1982. 304p. tese (mestrado)

História sobre a expansão do ensino secundário de São Paulo e sobre as resistências enfrentadas para a melhoria da qualidade do ensino; sobre a ação da Assembléia Legislativa, o Poder Executivo, a imprensa e os movimentos sociais; sobre a política de classes populares, a crise do ensino elementar e as reivindicações incipientes e as manifestadas. Conclui dizendo que "de algum modo, as aspirações de setores mais heterogêneos da sociedade foram capazes de interferir na ação política do Estado e mudar a sua orientação". (MIAF-CIBEC)

721

373.512.14

SILVA, Maria Aparecida da. O currículo de 2º grau e a estrutura social brasileira. **Educ. & Soc.**, São Paulo, 5(16): 27-41, dez. 1983.

Analisa o currículo de 2º grau, enfocando a evolução do contexto histórico-social brasileiro e suas relações com a do ensino de segundo grau, face a relação entre o estado e a classe social e, a profissionalização do ensino na Lei nº 5.692/71. Inclui bibliografia. (SMNC-CENAFOR)

722

373.516.84 (816.51) (043)

CECHIN, Eugênio Marcelino. **Perfil de escolares em relação ao rádio.** Porto Alegre, UFRGS, 1982. 137p. tese (mestrado)

A partir do levantamento de dados de uma amostra de 400 alunos de 2º grau, da cidade de Porto Alegre, detecta o grau de audiência de rádio diária dos escolares (e de televisão, para comparação), a imagem que eles têm do rádio como meio de comunicação, as preferências por tipos de emissoras e programas e as expectativas quanto ao rádio poder servir como meio

auxiliar na aprendizagem escolar. É traçado um perfil dos escolares conforme a idade, sexo, classe sócio-econômica, nível de escolaridade e aproveitamento escolar. (RAO-CIBEC) 723

### 373.6 Ensino profissional integrado na educação geral

373.6

SORGE, Ireny. A prática do serviço em escola especializada. **Mens. APAE**, São Paulo, 11(32):4-8, s.d.

Salienta a importância da assistência social face às características do ensino especial para excepcionais, apresentando sugestões para sua ação. (EMCV-CIBEC)

724

373.3:61

HEEMANN, Ademar. **A habilitação básica em saúde e a expectativa do mercado de trabalho**; esquema conceptual para uma proposta de avaliação das habilitações básicas. Curitiba, FUNDEPAR, 1981. 101p.

Visa a obter, mediante pesquisa de campo, informações sobre a aceitação, pelo mercado de trabalho, dos concluintes de 2º grau, modalidade "habilitação básica em saúde", capacitados segundo a legislação atual. Testa o esquema conceptual para uma proposta de avaliação desta habilitação. (NWSPC-CIBEC) 725

373.6:614 (043)

HEEMANN, Ademar. **Estudo da habilitação básica em saúde face ao mercado de trabalho no Paraná**. Curitiba, UFPR, 1980. 86p. tese (mestrado)

Investiga se o perfil profissional do habilitado básico em saúde, delineado pela legislação, corresponde às expectativas do mercado de trabalho e se existem diferenças de expectativa entre o mercado de tra-

balho de cidades maiores e cidades menores com relação a esse perfil. A pesquisa envolveu seis cidades paranaenses e constatou que o padrão profissional preconizado pela legislação, denominado habilitação básica, atende aos anseios do mercado de trabalho e que os respondentes das cidades maiores são mais exigentes, evidenciando a necessidade de adequação regional nas propostas curriculares. (RAO-CIBEC) 726

373.68 (043)

COUTINHO, Adriana Amélia Pinto. **Funções, tarefas e competências da escola para a formação do técnico agrícola do 2º grau**: um enfoque organizacional contingente. Rio de Janeiro, UFRJ, 1982. 189p. tese (mestrado)

Para uma boa formação do técnico agrícola a nível de 2º grau a escola técnica x agrícola necessita de uma revisão no seu currículo e na formação dos seus professores. (MGCR-CIBEC) 727

373.68

MELLO, Antenor Vieira de et alii. **Manual de instruções para organização e funcionamento de cooperativas - escolas estabelecimentos de ensino agrícola**. Brasília, MEC, SEPS, 1982. 138p.

Apresenta instruções e dispositivos legais para a requisição e o funcionamento de cooperativas dos alunos de estabelecimentos de Ensino Agrícola. (GLM-CIBEC) 728

373.68

TORRES, Ieda Mary Araújo Lima. **Caracterização ocupacional do Técnico em Agropecuária**. Brasília, COAGRI, 1983. 77p.

Tem por objetivo orientar os professores das Escolas Agrotécnicas no planejamento de currículos para a formação de

técnicos em agropecuária, dentro do sistema Escola-Fazenda. Identifica as principais funções exercidas por esses técnicos, através de levantamentos de dados entre empregados e empregadores. (MC-CIBEC)

729

373.68 (7/8= 6)

SEMINÁRIO SOBRE REVISÃO DE CURRÍCULOS DO ENSINO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS NA AMÉRICA LATINA, Viçosa, 01 a 05 mar. 1982. Anais... Viçosa, UFV, 1982.

Os anais reúnem os pronunciamentos e as condições dos estudos feitos durante o certame, analisando de uma forma crítica e evolutiva o papel da educação agrícola e rural, as experiências e os métodos usados nessa área. (GLM-CIBEC)

730

373.68 (81)

COAGRI. Divisão de Assuntos Pedagógicos. Escola de 2º grau da área primária 1982. Brasília, 1982. 64p.

Dados estatísticos relativos aos estabelecimentos de ensino agrícola de 2º grau do Brasil, com respectivas habilidades oferecidas por cada estabelecimento. (GLM-CIBEC)

731

374 Educação e ensino extra-escolar. Ensino supletivo. Educação de jovens e adultos

374

BRASIL. MEC. Resumo do Projeto SPG – Suplência do Primeiro Grau. Brasília, FUB, 1980. 52p.

Apresenta as informações básicas sobre a estrutura, a filosofia e as normas para a implantação do projeto "Suplência do Primeiro Grau" (SPG), ou Telecurso 1º grau. (GLM-CIBEC)

732

374

136

KRAMER, Sonia. Privação cultural e educação compulsória; uma análise crítica. Cad. Pesq., São Paulo (42):54-62, ago. 1982.

A abordagem da privação cultural é a base dos programas compensatórios. Mas os resultados desses programas são insatisfatórios e falazes seus pressupostos. De fato, a democratização da educação exige luta pelo acesso de todas as oportunidades escolares e garantia de que o trabalho pedagógico atue a favor das crianças das classes dominadas. (GLM-CIBEC)

733

374

LIMA, Lauro de Oliveira. A provável irreversibilidade do crescimento Tecnol. educ., Rio de Janeiro, 10(44):11-4, jan./fev. 1982.

Compreendendo que a educação familiar não tem propostas definidas, indaga em que momento a educação deve tornar-se escolarização, tendo em vista as diferenças econômicas, biológicas, sócio-culturais e outras. Questiona os efeitos da chamada educação de adultos.

734

374

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA.

Centro de Recursos Humanos. Alternativas educacionais em periferias urbanas. Salvador, 1982. 121p. Cit. in: B. bibliogr. Pop. Emp. NE, Recife, 1(3): 420-5, set./dez. 1982.

Relata a respeito da pesquisa realizada mediante convênio entre o Centro de Recursos Humanos da UFBA e a SUDENE, que analisou a ação pedagógica em agências educacionais alternativas que servem às populações das áreas periféricas de Salvador. (LMV-CIBEC)

735

374 (094.5)

BRASIL. MEC. SEPS. Legislação do ensino supletivo. 2.ed. Brasília, 1981.

- 284p. (Documentação e legislação, 4)  
Relaciona as normas legais referentes à educação não-formal e relata o ensino supletivo em toda a sua extensão. (MC-CIBEC) 736
- 374 (816.1)
- GATTI, Bernadete Angelina. Alguns dados comparativos sobre os exames supletivos de 1º e 2º graus no estado de São Paulo. *Educ. e Sel.*, São Paulo (5): 63-70, jan./jun. 1982.  
Compara as características da clientela e respectivo rendimento nas provas entre três blocos de candidatos aos exames supletivos no estado de São Paulo (1973, 1978, 1980), visando detectar a dinâmica de clientela e dos exames e a função social dos mesmos. (GLM-CIBEC) 737
- 374 (816.2) (043)
- ENS, Romilda Teodora. **O desenvolvimento do ensino supletivo no Paraná e as dificuldades de sua implantação; intenção e realidade.** Curitiba, UFPR, 1981. 198p. tese (mestrado)  
Procura caracterizar o ensino supletivo no Paraná e no contexto histórico do Brasil, verificando a função suplência, a função escolarização aos adolescentes e aos adultos, a aprendizagem e a qualificação; e compara as diretrizes curriculares do ES Suplência Fase II com as do ensino regular, 5ª a 8ª séries em Ciências e Programas de Saúde, conforme a Lei nº 5.692/71. (MIAF-CIBEC) 738
- 374.014
- BRASIL. MEC. SEPS. **Diretrizes para a educação supletiva.** Brasília, CES, 1982. 12p. (MEC. Secretaria Geral: Comissão de Coordenação Geral, 10)  
Defende a educação supletiva como alternativa para atender a população marginalizada e suprir as deficiências da escola regular. Define as linhas de ação que devem ser seguidas para implementar e desenvolver esse tipo de educação. (MC-CIBEC) 739
- 374.014
- REUNIÃO Conjunta do Conselho Federal de Educação com os Conselhos dos Estados, dos Territórios e do DF. **Documenta**, Brasília (275):3-13, nov. 1983.  
"O Ensino Supletivo - Realidade e Prospecção" foi o tema abordado no documento básico da Reunião e debatido pelos diversos grupos que, em suas conclusões, apresentam propostas para uma política do Ensino Supletivo, sugerindo medidas para sua viabilização. (GLM-CIBEC) 740
- 374.113
- SÃO PAULO (estado). SE. CENP. **Relatório I: avaliação da 1ª fase, "Técnicas de Estudo"**, do Projeto Capacitação à Distância de Recursos Humanos para o Ensino Supletivo. São Paulo, 1981. 147p. anexos.  
Análise estatística dos dados levantados na utilização das técnicas de estudo do projeto acima mencionado. Os resultados evidenciam a necessidade e as vantagens do treinamento. (GLM-CIBEC) 741
- 374.127
- GATTI, Bernadete A. & OLIVEIRA, Lólio Lourenço de. Os exames supletivos de 1º e 2º graus no estado de São Paulo. São Paulo, FCC, 1982. 73p.  
Apresenta o perfil psicossocial dos candidatos aos exames supletivos, a nível de 1º e 2º graus, no estado de São Paulo, em 1981. (NWSPC-CIBEC) 742
- 374.131.14
- LEMOS, Delba Guarini et alii. **Habilitação de professores leigos em Oriximina**

(PA). R. Fac. Educ., Niterói, 9(2):47-60, jul./dez. 1982. Número especial.

Examina algumas características dos participantes do projeto Logos II, relacionados com o seu desempenho no programa educacional destinado a habilitar professores leigos para o 1º grau, através da instrução personalizada. (NWSPC-CIBEC)

743

374.7

BERNADI, Arlete Munhoz et alii. **Manual para o professor de suplência** – I. São Paulo, SE, CENP, 1981. 330p.

Manual com o objetivo de ajudar o professor na alfabetização de adultos. É dividido em três partes: propostas curriculares de Língua Portuguesa, Matemática, Estudos Sociais e de Ciências e Saúde; alfabetização e Matemática; orientações e sugestões de trabalho. (MC-CIBEC)

744

374.7

EGGERS, Philipp. A pedagogia de adultos como uma disciplina da pedagogia geral. **B. Doc. & Inf. téc.**, São Paulo (533):1-6, out. 1982.

Discorre sobre a pedagogia de adultos, raçando as características de uma didática adequada e destacando, no tocante à metodologia, as formas de trabalho apropriadas à educação de adultos. (MTLN-CIBEC)

745

374.7

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade**; e outros escritos. 6.ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1982. 149p. (O mundo hoje, 10)

Textos que abordam a temática da educação crítica, transformadora e libertadora: a alfabetização e educação de adultos, o papel da educação e adoção cultural na reforma agrária, a educação como função libertadora, conscientizado-

ra e humanizadora, etc. (GLM-CIBEC)

746

374.7

PINTO, Álvaro Vieira. **Sete lições sobre educação de adultos**. São Paulo, Autores Associados, Cortez, 1982. 117p. (Col. educação contemporânea)

Aborda a temática e a problemática fundamental relativa à educação de adultos: conceito e concepções, conteúdo e método, a diferença entre educação infantil e a de adultos, o problema da alfabetização e a formação do educador para este fim. (GLM-CIBEC)

747

374.7 (81) (043)

SIQUEIRA, Maria Piancastelli. **L'Alphabetisation des adultes au Brasil**; les années 70. Paris, Université René Descartes, 1982. 375p. tese (doutorado)

Discorre sobre a educação de adultos na década de 70 e o planejamento educacional; sobre o conteúdo ideológico dos programas governamentais e a prática da educação como instrumento de Estado. Exemplifica o MOBREAL como força estratégica para o desenvolvimento do País, concluindo que a alfabetização "tomada como interesse prático, se torna um interesse crítico ou interesse ideológico, à medida que a educação é orientada pela lógica de interação ou pela lógica de dominação". (MIAF-CIBEC)

748

374.741.5

ATTAB, Zuleika Aum. **Estudo experimental de algumas características sócio-econômicas relevantes aos analfabetos adultos, de ambos os sexos que pretendem se alfabetizar e que atualmente residem em São José do Rio Preto**. São José do Rio Preto, UNESP, IBILCE, 1980. 19p. (Aqui, agora. Ensaios e pesquisas em educação, 15)

Relata uma pesquisa piloto feita a respeito de algumas características sócio-econômicas relevantes de analfabetos residentes em São José do Rio Preto, e que pretendem se alfabetizar. Trata-se de dois grupos, de ambos os sexos, aqueles que se matricularam no MOBREAL em 1980 e os que foram arrematados no mesmo ano. (LSP-CIBEC) 749

374.9

CASTRO, Marta Luz Sisson. Treinar — para quê? In: EDUCAÇÃO. Porto Alegre, PUC, 1982. p.88-93. (Caderno, 5)

Discorre sobre o valor e a necessidade do treinamento. Devido ao fato de que a escola não prepara o indivíduo para o trabalho, as inovações científicas e tecnológicas são cada vez mais rápidas, tornando-se a educação permanente uma necessidade do homem moderno. (GLM-CIBEC)

750

374.9

CUNHA, Raquel Vieira da. Educação permanente como perspectiva da integração social do idoso. **Cad. Terc. Idade**, São Paulo (6):7-8, 1980.

Aborda o amplo espectro da educação permanente do ponto de vista da integração social do idoso. Enfatiza o desenvolvimento pessoal do indivíduo — um dos objetivos dessa educação — como questão vital para a aprendizagem na terceira idade. (MTLN-CIBEC) 751

374.9

NORONHA FILHO, Gerson. O MOBREAL e o planejamento familiar. **R. CAPEMI**, Rio de Janeiro, 12(79):41, 1982.

Focaliza o trabalho do MOBREAL na área da educação permanente de adultos e do planejamento familiar. Destaca a importância do convênio firmado entre o MOBREAL e a CNBB, com a finalidade de

levar à população esclarecimentos sobre sexualidade, reprodução humana e co-responsabilidade na paternidade. (MC-CIBEC) 752

374.9

PEREIRA, Jesus Vazquez. Educação para a participação. **Cad. Terc. Idade**, São Paulo (6):9-12, 1980.

Questiona a concepção de terceira idade que considera o idoso como um ser que, após ter atingido determinados atributos e certo grau de perfeição, inicia uma fase de declínio. Defende a extensão do processo educativo até a terceira idade como meio de retardar o fenômeno da obsolescência. Preconiza uma pedagogia da ruptura que privilegia as atitudes de lazer ou crie condições para que, a partir da potencialização da situação de lazer, seja desenvolvida essa ruptura. (MTLN-CIBEC)

753

374.9

WASHINGTON, Marília Leite. Educação permanente na terceira idade. **Cad. Terc. Idade**, São Paulo (6):13-5, 1980.

Tece considerações sobre a educação permanente a partir do significado existencial do idoso. Submete à reflexão a questão da memória viva do idoso e a conseqüente importância da bagagem social, cultural, histórica, que ele traz para uma situação educacional. (MTLN-CIBEC)

754

376 Educação de grupos especiais. Educação de excepcionais

376

BRASIL. MEC. SEINF. Treinamento operacional para levantamento nacional de dados da educação especial; relatório técnico. Brasília, 1981. 26p.

Documenta as conclusões resultantes do "Treinamento Operacional para Le-

139

vantamento Nacional de Dados da Educação Especial", realizado pelo Ministério da Educação e Cultura, através da Secretaria Geral, em 1981. (NWSPC-CIBEC)

755

376

**CENTRO ESPECIAL DE TREINAMENTO MUNICIPAL. Apresentação CETREIM...** Paulínia, s.d. 1v.

Documentando as atividades do Centro Especial de Treinamento Municipal de Paulínia (SP), apresenta as normas dessa entidade para a observação psicológica da criança e do adolescente e estuda as características do desenvolvimento psíquico e desenvolvimento da linguagem desses menores. (MC-CIBEC)

756

376

**CONFERÊNCIA DE EDUCADORES DO DISTRITO FEDERAL, 9.**, Brasília, 21 a 26 jun. 1981. *Anais*. Brasília, Conselho de Educação do Distrito Federal, 1981.

Anais dos trabalhadores da IX Conferência de Educadores do Distrito Federal que analisam os problemas concernentes à integração do deficiente na sociedade, especialmente no sistema de ensino, na área de saúde e no trabalho e a preparação dos recursos humanos para o ensino especial. Apresenta também diversas experiências na área. (GLM-CIBEC)

757

376

**NOGUEIRA, Terezinha de Jesus Rios & ROSSATO, Ricardo.** Defasagem entre o perfil requerido e o desempenho profissional do professor de deficientes mentais educáveis. *R. Cent. Educ.*, Santa Maria, 7(2):7-27, 1982.

Análise o descompasso entre o perfil profissional teórico e o real desempenho do professor de deficientes mentais, obje-

tivando melhorar a formação desses especialistas. (MOT-CIBEC)

758

376

**TELLES, Ruth da Silva.** Normalização e integração das pessoas excepcionais: organização de serviços para adolescentes e adultos excepcionais. *Mensag. APAE*, Brasília, 12(34):4-24, s.d.

Curso ministrado durante o XI Congresso da Federação Nacional das APAEs, em que é analisado o conceito de normalização, qual seja o processo de integração do retardado mental na comunidade em que vive, e são relatadas atividades desenvolvidas pela APAE. São ainda focalizados a problemática do excepcional — seus direitos, necessidades e aspirações — e alguns pontos fundamentais para reflexão e debate em torno do assunto. (SMGS-CIBEC)

759

376

**UMANSKI, Warren.** Currículo de interação social orientada para os pais de crianças deficientes pré-escolares. *Mensag. APAE*, São Paulo, 11(32):50-2, s.d. Analisa atividades de aprendizagem para pessoas que cuidam de crianças deficientes em idade pré-escolar. (EMCV-CIBEC)

760

376:31 (816.4)

**POLÊSE, Ivete.** Educação Especial em Santa Catarina. Florianópolis, SE, FCEE, 1982. 75p.

Dados estatísticos sobre Educação Especial em 1982, no estado de Santa Catarina. Contém tabelas e gráficos referentes aos dados e outras informações estatístico-educacionais. (MC-CIBEC)

761

376:37.048.4

**SIMÕES, Maria Lúcia Melo.** A profissionalização do excepcional como fator

- de auto-realização e integração. **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, **14**(136):20-1, ago. 1981.  
Orienta a preparação do excepcional para ingresso na sociedade e no trabalho. (MC-CIBEC) 762
- 376:786.4
- LOPES, Severino & FERREIRA, João. Educação física e desportos para pessoas excepcionais. **Mensag. APAE**, Brasília, **12**(34):49-53, s.d.  
Trata da importância da educação física e dos desportos para os excepcionais, analisando os aspectos ligados ao desenvolvimento físico, à educação psicomotora e às atividades e jogos que podem ser aplicados a cada caso. (SMGS-CIBEC) 763
- 376 (043)
- MORAES, José Cândido Cheque de. Um programa de treinamento de paraprofissionais visando a aquisição de comportamentos básicos para a instalação de habilidades de autocuidado em crianças com atraso de desenvolvimento. São Paulo, PUC, 1982. 183p. tese (mestrado)  
A verificação da eficiência do programa foi efetuada através de dois conjuntos de materiais. O desempenho de cada sujeito no curso programado leva a concluir pela generalização e validade do programa. (GLM-CIBEC) 764
- 376 (81) (094.5)
- MENDES, Floriano M. Brasil. A educação do excepcional. **Mensag. APAE**, Brasília, **9**(27):12-5, jan./mar. 1982.  
Relembra aspectos legais e reclama providências para efetivação de preceito constitucional que diz respeito à promoção e desenvolvimento da Educação Especial para os excepcionais no Brasil. (EMCV-CIBEC) 765
- 376 (811.1)
- COSTA, Anrieta Feitosa da et alii. **Diretrizes técnico-pedagógicas da Divisão do Ensino Especial**. Porto Velho, SEE, 1982. 30p.  
Apresenta um histórico sobre a Educação Especial, seus aspectos legais e conceitua excepcionalidade. Discorre sobre o Ensino Especial em Rondônia desde a sua implantação após a Lei 5692/71, e examina o atendimento atual propiciado aos deficientes mentais, aos deficientes auditivos e às crianças que apresentam problemas de aprendizagem. (NWSPC-CIBEC) 766
- 376 (816.1)
- FLORENZANO, Rosa. O setor educacional do Centro de Habilitação da APAE de São Paulo. **Mensag. APAE**, Brasília, **12**(34):38-40, s.d.  
Descreve a Escola Especializada do Centro de Habilitação da APAE de São Paulo, focalizando a organização, atividades pedagógicas e os diversos tipos de atendimento ao excepcional. (SMGS-CIBEC) 767
- 376 (816.2)
- CANZIANE, Maria de Lourdes. Coordenadoria de Recursos Humanos e Tecnológicos para Educação Especial. **Mensag. APAE**, Brasília, **12**(34):32-37, s.d.  
Discorre sobre estrutura e atividades da Coordenadoria de Recursos Humanos e Tecnológicos para Educação Especial da Universidade Católica do Paraná, cuja finalidade é a utilização de tecnologia mais compatível com a realidade brasileira, analisando as diferentes alternativas de atuação na área da Educação Especial e tendo como objetivo geral promover e colaborar com a melhoria das ofertas de oportunidades de atendi-

mentos aos excepcionais. (SMGS-CIBEC)  
768

### 376.3 Educação de pessoas com deficiências sensoriais e nervosas

376.32 (816.1)

NA TELESP, deficientes visuais têm treinamento para operar PABX. **Mensag. APAE**, São Paulo, 11(32):22, s.d. Apresenta experiência da Cia. Telefônica de São Paulo (TELESP) para treinamento de telefonistas cegas. (EMCV-CIBEC) 769

376.33 (043)

CARVALHO, Neuza Maria Gomide Pacheco de. **Proposta de treinamento de pais para atuarem em estimulação de crianças entre quatro e sete anos de idade com deficiência auditiva severa ou extrema**. Curitiba, UFPR, 1981. 63p. tese (mestrado)

A elaboração de um programa para o treinamento a ser ministrado aos pais de crianças com deficiência auditiva visa preparar aos familiares para atuarem junto com a criança, procurando facilitar a aquisição e conseqüente desenvolvimento da linguagem na fase pré-escolar. O modelo de treinamento que os pais devem executar com a criança compõe-se de três partes: treinamento auditivo, desenvolvimento da psicomotricidade e trabalho em linguagem interna e receptiva. (RAO-CIBEC) 770

376.353

ALMEIDA, Yvone de Moura Campos. **Audição do escolar e nível sócio-econômico**. São José do Rio Preto, UNESP, IBILCE, 1980. 10p. (Inter-Facies escritos e documentos, 7)

Estuda a audição como um dos fatores que influem na aprendizagem e relaciona

essa influência com fatores sócio-econômicos. Demonstra, através de tabelas o resultado da testagem da acuidade auditiva dos escolares das quatro primeiras séries de dez escolas de primeiro grau da cidade de São José do Rio Preto. (LSP-CIBEC) 771

### 376.4 Educação de deficientes mentais

376.4

MITTLER, Peter. Pais como parceiros na educação dos filhos deficientes. **B. Soc. Pestalozzi do Brasil**, Rio de Janeiro (56):14-22, dez. 1981.

Mostra os benefícios alcançados com a participação dos pais na educação dos filhos deficientes. Apóia-se no fato de que a criança deficiente reage melhor e se estimula mais caso os pais e professores trabalhem em parceria para a sua educação. (MC-CIBEC) 772

376.4

PASCHOAŁICK, Wanda Ciccone. Deficiência mental; problema de definição e de diagnóstico em educação especial. **Didática**, São Paulo, 18:115-23, 1982.

Procura definir o conceito de deficiência mental, mostrando, no entanto, as dificuldades dessa definição, quer por não haver um consenso sobre diagnóstico, quer por existirem preconceitos sócio-econômicos e até raciais que o dificultam. (MC-CIBEC) 773

376.5 Educação de pessoas com dificuldades de adaptação e ajustamento. Pessoas desajustadas. Crianças rebeldes. Crianças problemas

376.5/6

ALTENFELDER, Mário. A FUNABEM e os excepcionais. **Mensag. da APAE**, Brasília, 12(34):46-8, s.d.

Palestra proferida na inauguração da Escola para Excepcionais da FUNABEM em Quintino, Rio de Janeiro, em que aborda a problemática da criança carente social ou deficiente, e o esforço de pessoas e instituições dedicadas à assistência e à educação dessa criança. (SMGS-CIBEC) 774

376.545

ANTIPOFF, Helena. A criança bem dotada. C. **Belamira**, Pojuca, 2(3):2, abr. 1981.

Apresenta aspectos da problemática das relações entre a criança bem dotada com a escola e com o educador, salientando a importância do problema a partir de uma perspectiva política. (EMCV-CIBEC) 775

376.545

CUNHA, Zenita. Educação para aluno especial. C. **Belamira**, Pojuca, 2(5):6, out. 1981.

Considerações sobre a educação dirigida aos bem-dotados. (EMCV-CIBEC) 776

376.545

ESPIRAL: um programa para crianças talentosas. C. **Belamira**, Pojuca, 2(5):8-9, out. 1981.

Relata trabalho da I Jornada Preparatória para o Programa Espiral, desenvolvido pela Fundação José Carvalho com o objetivo de assistir crianças de elevada educabilidade, no interior da Bahia, através de bolsas de estudo. (EMCV-CIBEC) 777

376.545

HELENA, Lúcia. Resultados do Espiral. C. **Belamira**, Pojuca, 3(6):5, jan. 1982.

Apresenta resultados de curso experimental realizado em Alagoinhas, Bahia,

com crianças de 8 a 9 anos e que teve como objetivo identificar estudantes bem-dotados. (EMCV-CIBEC) 778

376.545

NOVAIS, Maria Helena. O processo de adaptação dos bem-dotados. C. **Belamira**, Pojuca, 2(5):3, out. 1981.

Considerações sobre a importância e aspectos da ajuda aos bem-dotados para resolução de conflitos de adaptação no atendimento educacional. (EMCV-CIBEC) 779

376.545

SANTANA, Selma Moraes. Superdotados: como orientar seu currículo? C. **Belamira**, Pojuca, 4(10):1, 1983.

Aborda aspectos do superdotado, defendendo a necessidade de uma educação especial com vistas ao seu desenvolvimento pessoal e posicionamento social. (EMCV-CIBEC) 780

376.545

STEFANI, Ernesto Daniel. Filosofia da educação do superdotado. *Veritas*, Porto Alegre, 26(104):395-418, dez. 1981.

Reflexões sobre a filosofia da educação do superdotado, nas escolas de 1º e 2º graus, indicando alguns pressupostos para sua identificação. (MOT-CIBEC) 781

376.545:159.923.2

PEINADO VIÑOLO, Eni. Aspectos biológicos da superdotação. *Veritas*, Porto Alegre, 27(108): 523-9, dez. 1982.

Discute aspectos biológicos do superdotado, citando estudos que permitem verificar diversas etapas da vida de crianças superdotadas salientando a necessidade de criar condições no meio ambiente, que facilitem o desenvolvimento das

potencialidades dessas crianças. (MOT-CIBEC) 782

376.564

CAPALDO, Orlene de Lurdes et alii. Pedagogia terapêutica; uma experiência em instituição. *Didática*, São Paulo, 18:103-13, 1982.

Relata uma experiência em instituição para crianças abandonadas, quando foi aplicada uma pedagogia terapêutica centrada no reconhecimento da criança como pessoa. (MC-CIBEC) 783

**376.6 Educação de pessoas socialmente excepcionais, pessoas privilegiadas e desprivilegiadas**

376.6

ALKMIM, Helio Durães. A família do excepcional no conceito e na obra de Helena Antipoff. *B. Soc. Pestalozzi do Brasil*, Rio de Janeiro (56):23-32, dez. 1981.

Comenta os métodos de Helena Antipoff para orientar as famílias de alunos excepcionais no desenvolvimento dessas crianças nas áreas de percepção, motricidade, hábitos e aprendizagem. Fala dos esforços daquela educadora no sentido de preparar as mães para a aceitação da realidade dos filhos deficientes. (MC-CIBEC) 784

**376.7 Educação de minorias nacionais ou grupos especiais**

376.7:355.232

MONTARROYOS, Joseide Gomes. *Educação de adultos como doutrinação*. Recife, UFPE, 1982. 143p.

Estudo crítico sobre a ação educacional da Escola Superior de Guerra e da Associação de Diplomados, considerando-a como uma educação de adultos com o ob-

jetivo de doutrinar a elite intelectual sobre os fundamentos e os métodos da divulgação da doutrina da "Segurança e Desenvolvimento" do Brasil e focalizando seu autoritarismo sob a aparência da participação democrática da própria elite. (GLM-CIBEC) 785

**377 Ensino especializado. Escolas de formação profissional. Escolas noturnas. Escolas politécnicas**

377

ALCÂNTARA, José Denizardo Macedo de. Formação profissional versus ensino de 2º grau e universidade. *Mensagem*, Fortaleza (7):50-8, 1981/1982.

A partir do ensino profissionalizante preconizado pela Lei 5962/71, analisa a preparação para o trabalho no Brasil e a polêmica existente em torno do assunto. (SMGS-CIBEC) 786

377

BARATO, Jarbas Novelino. Formação de mão-de-obra: limites e possibilidades de uma política nacional. *Prob. bras.*, São Paulo, 19(208):34-8, fev. 1982.

Crítica a resultados do seminário sobre Política Nacional de Formação de Mão-de-Obra, ressaltando as possibilidades do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC) e do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) e a necessidade de se garantir a escolaridade fundamental (1º grau). (EMCV-CIBEC) 787

377

BRASIL. MEC. SEPS. *Política e estratégia para o ensino técnico industrial*. Brasília, 1982. 53p.

Demonstra como o desenvolvimento industrial alterou as condições e os pa-

drões de vida da população brasileira e aprecia a situação do ensino técnico, dos pontos de vista quantitativo e qualitativo. Propõe, a partir de documentos oficiais, uma política e estratégia para o ensino industrial. (MC-CIBEC) 788

377

BRASIL. Ministério do Trabalho. **Política Nacional de Formação de Mão-de-Obra.** Brasília, 1982. 23p.

Apresenta a Política Nacional de Formação de Mão-de-obra, estabelecendo as principais diretrizes que nortearão as ações de formação profissional no país. Anexa também a palestra que o Ministro do Trabalho pronunciou no Seminário sobre a Política Nacional de Formação de Mão-de-Obra. (GLM-CIBEC) 789

377

CENAFOR. Divisão de Pesquisa de Desenvolvimento. **Experiências e perspectivas sobre escolas de produção no meio urbano no Brasil;** relatório parcial. São Paulo, 1981. 1v.

Apresenta um cadastro preliminar das escolas de produção existentes no país e descreve os procedimentos utilizados para a sua montagem e para a caracterização desses estabelecimentos de ensino. (MC-CIBEC) 790

377

FERRETTI, Celso João. Informação profissional e ideologia. **ANDE**, São Paulo, 1(2):64-9, 1981.

Discute o conceito de neutralidade no que concerne à Informação Profissional e faz críticas ao modo como é tratada a questão. Considera que o assunto deve ser repensado em três níveis: objetivos, conteúdo e forma. (MC-CIBEC) 791

377

GRASSMAN, Tércio Selvino & HOFF, Sandino. Dirigentes industriais da saúde e do comércio e as habilitações profissionais de 2º grau de Maringá. **R. UNIMAR**, Maringá, 4(1):33-9, out. 1982.

Preocupa-se com a distância entre o ensino profissionalizante e as reais necessidades das empresas industriais, do comércio e da saúde, constatando que as empresas desconsideram a profissionalização do 2º grau, preferindo treinar, elas próprias, sua mão-de-obra. (LMV-CIBEC) 792

377

HOMBEECK, Yolanda Van. Educação, formação profissional, mercado informal. **C. SENAC**, Rio de Janeiro, 32 (473):2-4, jun. 1982.

Anotações sobre o seminário realizado no SENAC, focalizando a problemática do mercado informal de trabalho no contexto sócio-econômico nacional, traçando uma política de opção para a educação e formação profissional da população economicamente ativa que atua no setor informal. (GLM-CIBEC) 793

377

LEITE, Elenice Monteiro. **Técnicas em siderurgias;** desempenho profissional. São Paulo, SENAI, Divisão de Pesquisas, Estudos e Avaliação, 1983. 51p. (Série avaliação, 1)

Visa avaliar o Curso Técnico Especial (CTE) de Siderurgia nos seguintes aspectos: a) adequação e/ou suficiência de conteúdos ministrados; b) atendimento às necessidades/expectativas da empresa e dos alunos; c) contribuição ao desenvolvimento profissional dos indivíduos. Os resultados consideram positiva a atuação do curso por ter alcançado seus objetivos: preparação do pessoal para a área e promoção do desenvolvimento individual dos ex-alunos. (GLM-CIBEC) 794

MADEIRA, Arthur Narciso. **PIP – Programa de Informação Profissional**; 1ª série do 2º grau. São Paulo, Pró-Ciência, 1982. 78p.

Discorre sobre a informação profissional como parte de orientação profissional, apresentando programas, objetivos, metodologia e sugestões para planos de curso. Destina-se ao professorado, objetivando auxiliar e cooperar com o aluno na escolha da profissão. (OPBMA-CIBEC) 795

MATTOS, Wilma Brilhante de. **Desempenho profissional de egressos do curso de mestrado em educação da UFRJ, na estrutura formal do sistema escolar.** Rio de Janeiro, UFRJ, 1982. 46p. tese (mestrado)

Investiga o desempenho profissional técnico-administrativo dos egressos do curso de mestrado em Educação, na estrutura formal do sistema escolar, mediante a percepção de seus próprios comportamentos. Os resultados mostram haver um forte formalismo no sistema escolar que não atende à realidade própria da sociedade brasileira. (GLM-CIBEC) 796

OLIVEIRA, Nelson de. **Habilitações básicas: balanço de uma experiência de ensino profissionalizante na vigência da Lei 5.692/71.** Rio de Janeiro, UFRJ, 1982. 152p. tese (mestrado)

Em um balanço da validade das habilitações básicas do ensino profissionalizante estabelecido pela Lei nº 5.692 de 1971, verificou-se que as principais falhas da mesma foram: insuficiência de instalações, equipamento, material de consumo e recursos humanos. (MGCR-CIBEC) 797

PENTEADO, Wilma Millan Alves. **Reflexão sobre a informação profissional.** In: **EDUCAÇÃO.** São Paulo, EDUC/Cortez, 1980. p.83-103 (Cadernos PUC, 3)

Destaca como objetivo principal da informação profissional atualizar os orientandos sobre oportunidades educacionais e profissionais. Acha que a informação profissional cria melhores condições para a escolha do trabalho porque amplia o conhecimento das profissões, corrige a distorção das imagens profissionais desenvolvendo expectativas mais realistas e favorece os meios para descobrir melhores oportunidades locais de estudo e trabalho. (MC-CIBEC) 798

RASIA, José Miguel. **Educação e profissionalização: as falácias do Reino.** s.n.t. 15p. Apresentado no VI Encontro Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais, Friburgo, 20 a 22 out. 1982.

Estuda as possibilidades do ensino profissional para o trabalhador em um regime que subordina o trabalho ao capital e chega à conclusão que os programas ou profissionalização na educação de 1º e 2º graus se apresentam como um engodo. (MC-CIBEC) 799

RÉGNIER, Erna Martha von Sollinger. **A formação profissional – SENAC em Brasília: implantação, desenvolvimento e perspectivas.** Rio de Janeiro, SENAC, 1981. 88p.

História e ação do SENAC em Brasília desde a criação da delegacia até transformação desta em departamento regional, apresentando propostas para sua ação futura. (GLM-CIBEC) 800

ROBALINHO, Neuza. Análise ocupacional; uma estratégia de planejamento instrucional. *Tecnol. educ.*, Rio de Janeiro, **10**(39):49-51, mar./abr. 1981.

Faz-se necessário nos cursos superiores de formação profissional a disciplina Análise Ocupacional. Sua programação deveria seguir o enfoque sistêmico, atendendo à realização individual, às exigências do mercado de trabalho e ao desenvolvimento social e preparando o indivíduo para enfrentar os problemas novos que a vida profissional hoje apresenta. (GLM-CIBEC) 801

377

ROCHA, Ana Bernardes da Silveira, rel. Novas diretrizes para a implantação efetiva do ensino profissionalizante de 2º grau previsto na Lei nº 5.692/71. *Documenta*, Brasília (247):3-14, jun. 1981.

Analizados os três momentos (da Lei nº 5.692/71 e dos Pareceres do CFE nºs 45/75 e 76/75) do ensino de 2º grau e sua evolução atual, estabelece algumas variações em torno do problema da implantação do ensino profissionalizante e conclui que o que é mais questionado não são as modalidades alternativas para a efetivação da profissionalização, mas o seu caráter compulsório. (GLM-CIBEC) 802

377

ROMISZOWSKI, Alexander J. **Curso de especialização para profissionais de treinamento**. Rio de Janeiro, ABT/ABTD, 1981. 31p.

Módulo introdutório ao curso de especialização para profissionais de treinamento nas empresas, definindo os objetivos, o conteúdo, a metodologia e o pré-teste dos participantes. (GLM-CIBEC) 803

377

SANTOS, Alaíde Sommer dos. Educação e ensino profissionalizante; por um en-

sino adequado a um país-continente. *Veritas*, Porto Alegre, **27**(105):37-69, mar. 1982.

Analisa aspectos positivos e negativos do ensino profissionalizante no 1º e 2º graus, sublinhando a necessidade de mudança nos objetivos, no currículo e nas atividades práticas, visando adequar aquele ensino à realidade do desenvolvimento sócio-econômico do país. (MOT-CIBEC)

804

377

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO PROFISIONAL E EMPREGOS NAS PERIFERIAS URBANAS. Salvador, 25 a 29 ago. 1980. **O Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) e o Projeto Construção Civil**. Salvador, MEC, PRODASEC/Urbano, 1980. 1v.

Discorre sobre a criação e a organização do SENAI. Mostra como se processa a formação de mão-de-obra qualificada para a construção civil. O relato objetiva subsidiar os incentivos do PRODASEC/URBANO na implementação dos seus programas. (NWSPC-CIBEC) 805

377

SERBINO, Raquel Volpato. A educação do educador universitário. *Didática*, São Paulo, **18**:25-31, 1982.

Procura despertar no professor universitário a consciência de que se deve posicionar como educador. Propõe que se ofereça assessoria pedagógica ao docente, a fim de que desempenhe na universidade um papel importante diante da problemática nacional. (MC-CIBEC) 806

377

TEIXEIRA, Antonio Soares & OLALQUIAGA Pérez, Juan Ramón. Considerações sobre o ensino de zootecnia

no país. **Educ. agric. Sup.**, Brasília, 1(0):25-30, set. 1982.

Reivindica a regulamentação da profissão de zootécnico e a estruturação do currículo. Faz um histórico da zootécnica, reconhecida no Brasil como profissão em 1968, pela Lei nº 5.550. (MC-CIBEC) 807

377:016

A QUESTÃO da relação educação e trabalho. **Cad. inf.**, São Paulo, 2(1), 1982.

Bibliografia contendo 167 itens organizados em quatro seções: livros, periódicos, informações jurídicas, e informações da imprensa. As referências de livros e artigos de periódicos apresentam os respectivos resumos, índices de autor, título e assunto. (RAO-CIBEC) 808

377:061.2 (81)

RÉGNIER, Erna Martha von Sollinger. A formação profissional e a integração do deficiente na sociedade. **B. téc. SENAC**, Rio de Janeiro, 8(2):67-71, maio/ago. 1982.

Comenta a colaboração do SENAC através da Subcomissão de Capacitação Profissional e Acesso ao Trabalho e a posição contrária ao projeto de Lei nº 4.606 que regula a "criação de centros de formação profissional das pessoas portadoras de deficiência, no âmbito do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial". Tenta mobilizar os diversos setores da sociedade na busca de soluções para ampliar as perspectivas da integração do deficiente bem como a sua integridade afetiva e psicológica. (MIAF-CIBEC) 809

377:061.2 (81)

ZANIRATO JÚNIOR, Décio & RIEMMA, J. Constantino K. O SENAC hoje. **B. Doc. & Inf. téc.**, São Paulo (495): 5-12, 11 maio 1981.

Caracterização do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC) no es-

tado de São Paulo, expondo a sua ação e a missão institucional, sua doutrina, desafios e a evolução da entidade. (LMV-CIBEC) 810

377:331.024

CENAFOR. **Trabalho participativo**; vivência de um processo desenvolvido com os sistemas de ensino de 2º grau de Alagoas e Paraíba. São Paulo, CENAFOR, 1984. p.142.

Relata uma experiência de trabalho participativo entre as Secretarias de Educação e Cultura da Paraíba e de Alagoas e a Fundação CENAFOR, na área de recursos humanos para o ensino profissionalizante do 2º grau. Um dos objetivos da publicação é contribuir para ampliar e aprofundar a discussão sobre metodologias participantes. (MC-CIBEC) 811

377:373.5

ALBUQUERQUE, Mabel Ann Block de & COSTA, Marileide de Carvalho. **Engajamento dos egressos de 2º grau no mercado de trabalho**. Recife, SE, DEPLAN, 1982. 176p. (Série estudos e pesquisas. Documento 1)

Objetiva avaliar o produto do sistema de ensino profissionalizante de 2º grau, analisando os dados sobre os egressos de 1976 no Recife. Os resultados revelam que a Lei nº 5.692/71 não provocou mudanças significativas em oferta e demanda de profissionais de nível médio: terminar o segundo grau e ingressar na universidade continua como privilégio dos mais ricos; permanece a pressão às portas da universidade e muitos egressos trabalham em áreas completamente diferentes da de sua formação. (GLM-CIBEC) 812

377:373.5

XVIII REUNIÃO Conjunta do Conselho Federal de Educação com os Conse-

- lhos dos Estados, dos Territórios e do DF. **Documenta**, Brasília (252):3-19, nov. 1981.
- A Reunião teve como tema: "O Ensino de 2º grau. Um questionamento em torno de alguns pontos da Lei nº 5.692/71 e das respectivas normas complementares", focalizando especialmente a profissionalização, na obrigatoriedade e sua problemática. Traz, em anexo, o discurso de abertura do Senhor Ministro da Educação e Cultura. (GLM-CIBEC) 813
- 377:373.5 (81)
- CURY, Carlos Roberto Jamil et alii. **A função profissionalizante do ensino de 2º grau e a preparação para o trabalho**. Belo Horizonte, FUNDEP, 1982.
- Examina a profissionalização do ensino no Brasil em face da Lei 5.692/71, analisando os momentos históricos do ensino de 2º grau. Focaliza as formas de relação entre educação e trabalho na sociedade brasileira em três fases: modelo agrário-exportador, modelo urbano-industrial no período 1931/1961 e modelo urbano industrial no período 1961/1981. (NWSPC-CIBEC) 814
- 377:373.5 (813.41)
- PERNAMBUCO. SE. **Engajamento dos egressos do 2º grau no mercado de trabalho**. Recife, 1982. 176p. (Estudos e pesquisas, 1)
- Análise dos dados sobre os egressos de 2º grau, concluintes de 1976, identificados por habilitações profissionalizantes, em estabelecimentos de ensino do Recife e da Grande Recife. (SLFMP-FCC) 815
- 377:373.512.14 (043)
- CARVALHO, Enio José Coimbra de. **Uma proposta curricular a nível profissionalizante de segundo grau para a formação do ator**. Curitiba, UFPR, 1980.
- 123p. tese (mestrado)
- Dissertando sobre o profissional de teatro e o ensino das artes cênicas no Brasil e no exterior, e baseando-se na legislação do ensino de 2º grau, propõe um modelo curricular para um curso de formação especial do ator, com o mínimo de habilitações profissionalizantes. (MIAF-CIBEC) 816
- 377:373.512.14 (816.5)
- OLIVEIRA, Alfeu de & DIAS, Áureo Gonçalves. **Diretrizes curriculares para disciplinas profissionalizantes das habilitações de técnicas em: agricultura, pecuária, agropecuária**. Porto Alegre, SE, 1979. 149p.
- Traça as diretrizes curriculares para as habilitações de técnicos em agricultura, pecuária e agropecuária nas escolas de 2º grau do Rio Grande do Sul e apresenta o perfil desses profissionais com vistas ao processo ensino-aprendizagem. (NWSPC-CIBEC) 817
- 377:614.2 (043)
- OLIVIERI, Durval Pessoa. **"O ser doente" — dimensão humana na formação do profissional de saúde**. São Paulo, PUC, 1982. 68p. tese (mestrado)
- Analisa a fenomenologia do "Ser" que vivencia uma doença e mostra necessidade de uma dimensão humana na formação do profissional de saúde. (GLM-CIBEC) 818
- 377 (816.21)
- SENAC. Centro de Desenvolvimento Profissional "Nelson Fernandes". **Programa jovem — primeiro emprego**; experiência de Bauru. São Paulo, 1981. 44p. (Documento de trabalho, 10)
- Discorre sobre o projeto do SENAC/SP que objetiva informar e orientar sua

clientela em fase de opção profissional e esclarecer candidatos a emprego sobre as oportunidades de estudo e trabalho. (NWSPC-CIBEC) 819

377 (816.5)

SEMINÁRIO de Desenvolvimento Regional e Formação de Recursos Humanos; relatório. Pelotas, PRODERF, 1982. 43p.

Analisa a problemática da formação de recursos humanos, como apoio e agente do desenvolvimento regional. Coleta subsídios para a elaboração de políticas e prioridades de atuação do Programa para Desenvolvimento de Recursos Humanos na Região Sul do Rio Grande do Sul – PRODERF – no triênio 1983/85. (GLM-CIBEC) 820

377.26

MCKINNEY, Loyd. **Avaliação de professores de formação profissional**; uma revisão. Rio de Janeiro, SENAC, 1981. 34p.

Revisão de literatura sobre experiências de avaliação na área da formação profissional. Tradução do inglês. (MC-CIBEC) 821

377.3:061.2 (816.12)

POLIDORO, Márcio. Uma experiência inovadora em desenvolvimento profissional. **Prob. bras.**, São Paulo, 20(219): 35-7, jan. 1983.

Artigo sobre o Centro de Desenvolvimento Profissional do SENAC, na cidade de Presidente Prudente, inaugurado em 1982. Descreve as características de construção do prédio, a proposta de trabalho, o quadro funcional e as áreas de atuação. (SMNC-CENAFOR) 822

377.44

MATOS, Francisco Gomes de. **Metodologia participativa, desenvolvimento ge-**

rencial permanente à distância – “gerencial permanente”. **B. Téc. SENAC**, Rio de Janeiro, 9(1):51-7, jan./abr. 1983.

Tece considerações sobre uma metodologia de desenvolvimento gerencial denominada “Desenvolvimento Gerencial Permanente à Distância” – GP, desenvolvida pelo SENAC. Relata as experiências realizadas, entre elas a que ocorreu no Banco do Estado da Guanabara, e aborda os seguintes tópicos: considerações sobre o GP; institucionalização do programa; atendimento de consultas; etapas; características metodológicas. (SMNC-CENAFOR) 823

377.6

CARVALHO, Luiz Carlos S. **Notas sobre a crise do ensino jurídico. Hélide**, Itajaí, set. 1982. p.22-30. Número especial.

Examina a formação profissional oferecida pelo ensino jurídico. Tece considerações sobre aspectos curriculares e metodológicos e propõe uma reforma do currículo, a fim de que o estudante não permaneça alienado do processo de mudança social brasileiro. (NWSPC-CIBEC) 824

377.6

LINS, Maria Tereza Lins de Albuquerque da Costa. **Reflexões sobre a formação do psicólogo clínico. Lumen**, Recife, 4(1):81-4, nov. 1982.

Reflexões sobre os atributos necessários ao futuro psicólogo clínico: formação acadêmica, formação pessoal e atuação terapêutica. (RAO-CIBEC) 825

377.6

PESQUISA realizada pelo Instituto de Ciências Sociais São Judas Tadeu. **Faculdade**, São Paulo (6):56-61, ago. 1983.

Pesquisa realizada junto aos alunos das primeiras séries dos cursos de Administração, Economia e Contabilidade, revelando que o desenvolvimento econômico brasileiro nas últimas décadas modificou a importância das profissões de nível superior no perfil profissional e em termos de status social, de remuneração e de importância intelectual. (EMCV-CIBEC) 826

377.6

RIBEIRO, Sérgio Costa & KLEIN, Ruben. A divisão interna da universidade; posição social das carreiras. **Educ. e Sel.**, São Paulo (5):29-44, jan./jun. 1982.

A pesquisa mostra que, apesar da grande expansão do ensino superior não houve uma verdadeira democratização desse ensino. De fato, os cursos para carreiras socialmente elitizantes exigem, desde o vestibular, um desempenho acadêmico geralmente não atingível pelos candidatos de condições sócio-econômicas menos favoráveis. Este fenômeno provocou uma compensação social e uma reestruturação socialmente elitizante entre as carreiras e instituições de ensino superior. (GLM-CIBEC) 827

377.6:02

FLUSSER, Victor. O bibliotecário-animador; considerações sobre sua formação. **R. Esc. Bibliotecon. UFMG**, Belo Horizonte, 11(2):230-6, set. 1982.

Propõe que a formação do bibliotecário-animador, para que seja uma formação nova, política e mantenha um padrão de conhecimento técnico, deve estar articulada em torno de três eixos complementares: formação técnica, formação humanística e formação prática. (RAO-CIBEC)

828

377.6:331.6

BROOKE, Nigel Pelham de Leighton. **O profissional e o mercado de trabalho.**

Belo Horizonte, FUNDEP, 1981. 127p.

Examina o funcionamento do mercado de trabalho para o profissional de nível superior. Verifica a concordância entre demanda e oferta de mão-de-obra e investiga as causas de desemprego e da subutilização da mão-de-obra qualificada. (NWSPC-CIBEC) 829

377.8

CHAGAS, Valnir. Faculdade de Educação e a renovação do ensino. **Temas univ.**, Curitiba, 2(5):58-69, maio 1982.

Investiga até que ponto a Faculdade de Educação pode constituir-se num componente de renovação em seu próprio nível educacional, fixando características fundamentais do ensino superior, dando direções básicas possíveis para promover sua renovação. (MIAF-CIBEC) 830

377.8

EVANGELISTA, Ely Guimarães dos Santos. Reformulação dos cursos de pedagogia e licenciaturas: soluções ou problemas? **Inter-ação**, Goiânia, 5(8):59-62, 1.sem. 1981.

Discute a necessidade do técnico em educação na escola e a pertinência de sua formação, incluindo sugestões quanto à redefinição do papel das faculdades de educação, mostrando que não há espaço para o supervisor e orientador educacional. (MOT-CIBEC) 831

378 **Ensino superior. Universidades e faculdades. Educação universitária ou acadêmica**

378

BENDA, René. **O ensino superior no Brasil.** São Paulo, SENAC, 1982.

Discorre sobre a expansão do ensino superior nos últimos anos e mostra que esse crescimento está sendo feito desorde-

nadamente com prejuízo da qualidade e sem consulta ao mercado de trabalho. Discute as formas de subvenção a instituições particulares, o preço das anuidades e a gratuidade para a educação. (MC-CIBEC) 832

378 (043)

CARVALHO, Maria da Conceição Sousa de. **Eficácia do ensino universitário: um estudo da opinião de alunos.** Porto Alegre, UFRGS, 1982. 76p. tese (mestrado)

Investiga a opinião dos estudantes da UFPI sobre os fatores determinantes da eficácia do ensino superior. (GLM-CIBEC) 833

378

CONSIDERAÇÕES a respeito da pós-graduação na área médica. **Resid. méd.**, Brasília, 4(1):66-7, 1982.

Documento do Grupo de Trabalho de Consultores da CAPES definindo o papel da pós-graduação em medicina na carreira do magistério superior. (MC-CIBEC) 834

378

GOMES, Cândido Alberto da Costa. Educação vocacional e mobilidade social; o caso do Brasil. **Educación**, Washington, 26(89):29-45, 1982.

Tece considerações em torno da educação acadêmica e da educação vocacional e seus reflexos na ascensão e mobilidade social no caso brasileiro — questionando a fundamentação teórica dos currículos, bem como compara o modelo do sistema de ensino do Brasil com o de outros países. (MOT-CIBEC) 835

378

GRILLO, Antonio Niccoló. Reflexões sobre o sistema de pessoal aplicado às

universidades autárquicas federais. **Educ. bras.**, Brasília, 4(8):81-94, 1.sem. 1982.

Enfoque sobre o comportamento da administração de pessoal das universidades autárquicas federais, destacando a centralização do poder decisório e suas consequências, bem como a necessidade de se estruturar uma política salarial adequada ao mercado de trabalho. (MOT-CIBEC) 836

378

HASENCLEVER, Lia. Integração interdepartamental no ensino; uma experiência de introdução à economia. **Educ. & Soc.**, São Paulo, 5(16):106-12, dez. 1983.

Apresenta a necessidade de integração interdepartamental no processo de ensino universitário, aspecto que em geral é relegado a segundo plano. Enfoca os seguintes tópicos: o que é universidade, a universidade brasileira; a experiência de introdução à economia. Inclui bibliografia. (SMNC-CENAFOR) 837

378

MONTEIRO, Sérgio Neves. **Integração da universidade com o esforço de aprimoramento da educação básica.** Rio de Janeiro, UFRJ, s.d.

Comenta os prejuízos causados ao desenvolvimento da estrutura educacional no Brasil por um descompasso com o nosso processo de crescimento sócio-econômico. Enumera os fatores que limitam a eficácia do atendimento pré-escolar e do ensino de 1º e 2º graus e procura esclarecer a situação atual do ensino superior e pós-graduação. Considera que, “uma vez que todas as etapas educacionais estão interligadas” não se justifica que o governo concentre os seus recursos no ensino superior, sem cobrir as deficiências dos níveis inferiores e acha que as universidades

podariam direcionar parte desses recursos para pesquisas que objetivem corrigir os descompassos existentes. (MC-CIBEC)

838

378

MOREIRA FILHO, Alonso Augusto. Sobre a formação do psiquiatra. **H.E. Revista**, Juiz de Fora, 8(2):131-35, maio/ago. 1981.

Cobra dos cursos de psiquiatria objetivos claros sobre o tipo de psiquiatras que se propõem a formar. Diz que esses cursos devem facultar aos alunos meios para se submeterem à psicoterapia que irão aplicar nos pacientes e acha indispensável à formação do psiquiatra o ensino de psiquiatria médica. (MC-CIBEC)

839

378

OST, Eugenio. Filosofia e prática: uma experiência da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Uruguaiana. **Hifen**, Uruguaiana, 7(12/13):75-96, 1. e 2. sem. 1982.

Analisa a implantação da administração por objetivos na FAFIUR e examina a coerência desses objetivos com a filosofia da instituição. (MIAF-CIBEC)

840

378

PONDÉ, Lafayette de Azevedo. Colóquio sobre o ensino superior no Brasil. **Documenta**, Brasília (243):7-9, fev. 1981.

Pronunciamento do prof. Lafayette de Azevedo Pondé na abertura do colóquio, questionando sobre o conteúdo do ensino superior no Brasil e qual a articulação deste conteúdo com o do ensino secundário. (GLM-CIBEC)

841

378

SIMPÓSIO NACIONAL SOBRE ENSINO E PESQUISA NA ÁREA BIOMÉDICA

(BÁSICA), 5., Goiânia, 4 a 7 maio 1983. **Anais...** Goiânia, UFGO, 1983. 187p.

A melhoria qualitativa e quantitativa do ensino de graduação e de pós-graduação e da pesquisa exige uma preparação mais profunda do magistério superior, um maior estímulo ao ensino e à pesquisa, uma maior integração entre ensino e pesquisa, graduação e pós-graduação e, especialmente uma maior integração entre ensino superior e contexto social. (GLM-CIBEC)

842

378

VIEIRA, Evaldo. Por uma história da educação que esteja presente no trabalho educativo. **Educ. & Soc.**, São Paulo, 4(12):110-2, set. 1982.

Discurso apresentado na II Conferência Brasileira de Educação, onde critica as abordagens historicizantes e historicistas que predominam no ensino da disciplina História da Educação. (RAO-CIBEC)

843

378:001.8

MARRACH, Leila. Sobre o ensino da metodologia das Ciências Sociais. **B. Cent. de Let. e Ciên. hum.**, Londrina (4): 45-6, maio 1982.

A disciplina Métodos e Técnicas de Pesquisa objetiva mostrar a sistematização de procedimentos e abordagens científicos aplicáveis no campo das Ciências Sociais, levando o aluno a perceber a interdependência entre as partes do processo de investigação: temas de pesquisa, modelos teóricos e instrumentos de coleta de dados. (RAO-CIBEC)

844

378:001.891

MONTEIRO, Sérgio Neves. **Organização e papel da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação**. Florianópolis, UFSC/IPRG, 1980. 16p.

Trabalho apresentado no Seminário sobre Administração de Pesquisa na Universidade (1980), em Florianópolis. Faz um histórico das atividades de pesquisa nas universidades e da criação de um setor para a administração da pós-graduação e da pesquisa, denominado Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa. Apresenta sugestões para adaptar este setor às realidades atuais e mostra como agilizar o acompanhamento e as decisões da Pró-Reitoria, por meio de sistemas de informação. (MC-CIBEC) 845

378:007 (81)

BRASIL. Conselho de Segurança Nacional. **Main Brazilian institutions dedicated to higher education and research in informatics**. Brasília, 1981. 44p.

Identifica as instituições brasileiras que atuam na área da informática-ensino e pesquisa – fornecendo informações sobre as atividades básicas de cada uma e objetivando a cooperação técnico-científica. (GLM-CIBEC) 846

378:159.9

PICELLI, Suzana Toschi et alii. Uma experiência de ensino no manejo das disfunções sexuais. In: **PSICOLOGIA** da saúde. São Bernardo do Campo, IMS, s.d. p.31-7 (Cadernos de pós-graduação, 4)

Relata a experiência referente à parte prática da disciplina Teoria e Técnicas Psicoterápicas do curso de Psicologia do Instituto de Ciências de São Marcos, expondo-se os procedimentos aprendidos e sua aplicação clínica no tratamento de pacientes que apresentam disfunções sexuais. (LMV-CIBEC) 847

378:159.9

ROSA, José Tolentino. Um sistema personalizado de ensino para treinar estu-

dantes de graduação em terapia comportamental com adultos. In: **PSICOLOGIA** da saúde. São Bernardo do Campo, IMS, s.d. p. 38-52: (Cadernos de pós-graduação, 4)

Descreve um curso programado individualizado para treinar estudantes de graduação em Psicologia em técnicas de intervenção terapêutica com pacientes adultos, dentro do modelo comportamental. (LMV-CIBEC) 848

378:282

ROSA, Antônio Geraldo Amaral. As Instituições de Ensino Superior (IES) Católicas como instituições da Igreja. **Leopoldianum**, Santos, 9(24):150-57, abr. 1982.

Questiona a função educacional, social e cristã das IES católicas, focalizando a crise que as atinge como instituição escolar e social e como instituição da Igreja e sugere soluções para que elas voltem a ser autênticas. (GLM-CIBEC) 849

378:3

LITTO, Frederic M. O ensino avançado e a pesquisa em artes no Brasil, 1982. **R. Esc. Mus. & Artes cen. UFBA**, Salvador (1):61-100, 1981.

O estudo oferece um panorama da situação dos cursos de artes em nível superior no país, mostrando que seus vários problemas são decorrentes da pressão com que foram criados e da massificação do ensino em geral. Propõe soluções, encorajando com otimismo as perspectivas de progressos na área. (LMV-CIBEC) 850

378:31 (81)

BRASIL. MEC. SEINF. **Ensino superior – 1974/78; síntese retrospectiva**. Rio de Janeiro, 1981. 48p.

Dados estatísticos sobre o ensino superior brasileiro no período de 1974 a 1978,

fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação e Cultura do MEC. (MC-CIBEC) 851

378:31 (81) "1978/1980"

BRASIL. MEC. SG. **Sinopse estatística do ensino superior, 1978/1979/1980.** Brasília, SEEC, 1983. 185p.

Dados estatísticos relativos às atividades das universidades, federações e estabelecimentos isolados nas áreas da graduação e pós-graduação. (GLM-CIBEC) 852

378:31 (816.2)

TEMAS UNIVERSITÁRIOS. O ensino superior no Paraná. Curitiba, v.2, n.3, mar. 1982.

Procura destacar os aspectos significativos do ensino superior no Paraná, mostrando, através de dados estatísticos, as mudanças havidas no período de 1976/80, tomando por base a publicação da FUNDEPAR "Ensino de 3º grau; tabulação preliminar". (MIAF-CIBEC) 853

378:31 (816.4)

SANTOS, Célia Regina Galliani dos & SARDÁ, Dinete. **Ensino superior em Santa Catarina.** Florianópolis, SE, 1980. 34p.

Dados estatísticos sobre o ensino superior em Santa Catarina. As informações abrangem um período de 10 anos (1970/79) e se referem ao número de estabelecimentos de ensino, de professores e de alunos matriculados e concluintes. (MC-CIBEC) 854

378:34

ENCONTRO BRASILEIRO DE FACULDADES DE DIREITO, 10., Maceió, 4 a 7 ago. 1981. **Anais...** Maceió, UFAL, 1981. 85p.

Os temas abordados "Avaliação crítica dos cursos jurídicos", "Metodologia do ensino jurídico" e "Prática forense e o estágio supervisionado" levaram à conclusão de que os cursos de Direito devem ser mais críticos, mais práticos e mais adequados à realidade contextual. (GLM-CIBEC) 855

378:37

CAFÉ, Maria Helena Barcellos. A reformulação do curso de Pedagogia. **Interação**, Goiânia, 5(8):11-8, 1.sem. 1981.

Reflexões sobre a necessidade de reformulação curricular dos cursos de Pedagogia e licenciaturas, enfatizando a distância entre o pensar e o fazer, entre a teoria sistêmica e a teoria crítica aplicadas à problemática educacional. (MOT-CIBEC) 856

378:37

SILVA, Eurides Brito. Adequação do curso de pedagogia ao ensino de 1º e 2º graus. **Temas univ.**, Curitiba, 2(5):91-100, maio 1982.

Questiona a qualificação do curso de Pedagogia para atender aos objetivos da nova escola de 1º e 2º graus, tecendo considerações à luz das Leis 5.540/68 e 5.692/71. Apresenta nove itens sobre a inadequação do curso e sugere estratégias, tendo como ponto de partida o trabalho já realizado pelo CFE, oportunizando as agências de formação de recursos humanos para a educação a se manifestarem. (MIAF-CIBEC) 857

378:37

TAMBINI, Maria Ignez Saad Beoran. A formação do pedagogo. **Educ. em Deb.**, Fortaleza, 4(1):108-15, jan./jun. 1982.

Debate sobre a formação do pedagogo, salientando a insatisfação de profissionais e alunos quanto ao curso de Pedagogia, segundo eles inadequado ao desenvolvimen-

to sócio-econômico do país. (MOT-CIBEC) 858

378:37.078

PINHEIRO, Maria Francisca Sales. Sobre a atividade de supervisão nas instituições de ensino superior. **Educ. bras.**, Brasília, 4(9):80-9, 2. sem. 1982.

Reúne uma série de considerações a respeito da supervisão escolar nas instituições de nível superior, salientando seu valor como melhoria das condições e qualidade do ensino. (MOT-CIBEC) 859

378:373.3/.5

RAMOS, José Ferreira. Interação entre os sistemas de ensino de 2º e 3º grau. **Educ. e Sel.**, São Paulo (6):5-10, jul./dez. 1982.

Para que a ação da universidade (ensino, pesquisa e prestação de serviços) sobre o meio em que se situa seja eficaz, é necessário que, prioritariamente, ela se integre com o ensino de 1º e 2º graus. Para tanto, a universidade precisa melhorar seus níveis de integração acadêmica interna e aumentar sua sensibilidade pedagógica na perspectiva da educação continuada. (GLM-CIBEC) 860

378:61

HECKERT, Uriel et alii. Residência no Hospital-Escola da UFJF; participação do serviço de Psicologia Médica e Psiquiatria. **H.E. Revista**, Juiz de Fora, 8(3):173-79, set./dez. 1981.

Disserta sobre o programa de Residência Médica que objetiva o aperfeiçoamento do profissional recém-formado e que é reconhecido como tipo de pós-graduação *lato-sensu*, obedecendo a uma legislação própria exigindo carga horária, predomínio das atividades práticas, recursos da instituição para programas de treinamento e assistência de pessoal docente qualificado. (MIAF-CIBEC) 861

378:61

KUHL, Ivo Adolpho. O ensino médico nas faculdades federais de medicina em Porto Alegre. **Revista HCPA**, Porto Alegre, 2(1):7-8, jun. 1982.

Comenta as atividades do grupo de trabalho formado pelo MEC para um estudo profundo do ensino médico federal em Porto Alegre. Reflexões sobre seus objetivos, que são: identificar os problemas do ensino médico federal em Porto Alegre e buscar soluções para otimizá-lo. (LSP-CIBEC) 862

378:616.314

LORETTO, Nelson Rubens Mendes. A pós-graduação como mecanismo de aprimoramento do ensino odontológico. **R. da ABENO**, Camarajibe, 2(1):40-9, jan./dez. 1981/82.

Analisa o porquê da capacitação docente em Odontologia, através de uma revisão do ensino odontológico do ponto de vista da reforma universitária, dos planos nacionais de pós-graduação e da distribuição geográfica dos cursos de pós-graduação. (RAO-CIBEC) 863

378:616.314

MENDES, Eugênio Vilaça. Integração docente-assistencial e educação odontológica. **R. ABENO**, Recife, 2(1):17-39, jan./dez. 1981/82.

Questiona os elementos ideológicos e a prática pedagógica da odontologia científica. Examina os modelos de educação odontológica na América Latina e o modelo alternativo implantado na Universidade Católica de Minas Gerais, caracterizado como odontologia simplificada. Apresenta uma estratégia de mudança baseada na integração docente-assistencial, através de um enfoque não-convencional dos programas de extensão universitária e no desenvolvimento de uma odontologia

integral que, ao mesmo tempo, seja origem e resultado de uma pedagogia transformadora. (RAO-CIBEC) 864

378:616-083

PIRES, Marina Elisa de Britto Costa & PIRES, José Guilherme Pinheiro. Considerações sobre o ensino de farmacologia nos cursos de enfermagem. *Ci. e Cult.*, São Paulo, 34(10):1340-1, out. 1982.

Defende a necessidade de um melhor ensino de Farmacologia na formação profissional do enfermeiro. (EMCV-CIBEC)

865

378:62 (815.1)

BRASIL, Haroldo Vinagre. Duas experiências pedagógicas na área de engenharia. *Tecnol. educ.*, Rio de Janeiro, 11(45):43-5, mar./abr. 1982.

Relata duas experiências pedagógicas na Escola de Engenharia da UFMG, consistindo na implantação de uma disciplina nova e na renovação de outra antiga. (MC-CIBEC)

866

378:63

CAPDEVILLE, Guy & SILVA, José Ferreira da. O Decreto 86.00/81 e o ensino agrônomo de 1971 e 1980. *Educ. agríc. Sup.*, Brasília, 1(0):11-5, set. 1982.

Comenta a legislação sobre o ensino agrônomo superior e fornece informações estatísticas sobre a evolução histórica dos cursos de ciências agrárias no país, indicando sua distribuição regional, ano de início e vinculação. (MC-CIBEC)

867

378:63

SILVA, Paulo Roberto da. **O ensino superior de Ciências Agrárias: perspectivas e tendências para a década de 80.** Brasília, MEC, SESU/ABEA, 1982. 112p.

Acompanha a evolução da oferta de cursos de Ciências Agrárias e analisa suas perspectivas e tendências para a década de 80. Apresenta dados estatísticos sobre o número de cursos, de alunos em cada especialidade, de professores, e indica a localização geográfica de cada escola. Considera equilibrada a oferta do ensino superior de Ciências Agrárias. Quadros ilustrativos, anexos, indicam a situação de cada instituição de ensino, mostram a qualificação, regime de trabalho e formação profissional dos docentes. (MC-CIBEC)

868

378:636 (81)

SIMPÓSIO NACIONAL SOBRE CURSO DE GRADUAÇÃO EM ZOOTECNIA E EXERCÍCIO PROFISSIONAL, Belo Horizonte, 20 a 21 mar. 1980. *Anais.* Belo Horizonte, UFMG, 1980. 84p.

Estuda as perspectivas atuais e potenciais da profissão, seu campo de atuação, seu relacionamento com outras profissões, mercado de trabalho e seu papel no desenvolvimento sócio-econômico do país. (GLM-CIBEC)

869

378:657

MARION, José Carlos. Metodologia do ensino da contabilidade. *R. bras. Contab.*, Rio de Janeiro, 13(44):34-9, jan./mar. 1983.

A partir do resultado obtido numa pesquisa junto a alunos do curso de ciências contábeis de várias faculdades, é apresentada uma diferente metodologia para o ensino contábil, já que aqueles resultados são desalentadores, demonstrando que uma grande porcentagem de graduados neste curso sente a defasagem entre o conhecimento adquirido e as exigências do mercado empregador. (LSP-CIBEC)

870

378:72

RABELO, Fernando Carlos, coord. **Programa integrado de melhoria do ensino**

de **graduação em Arquitetura**. Brasília, MEC, SESU, 1981. 18p.

Apresenta o PIMEG-ARQ. que tem por objetivos: dar apoio e assessoramento ao docente de Arquitetura; apoio mútuo às escolas da área; estabelecer uma rede de bibliotecas; e melhorar instalações e equipamentos em laboratórios e oficinas. (MC-CIBEC) 871

378:796.4

OLIVEIRA, Vitor Marinho de. Educação física escolar e os cursos de formação superior. *Artus*, Rio de Janeiro, 4(8): 28-9, 1981.

Preocupa-se com a formação do professor de educação física, considerando a educação física escolar carente de fundamentação filosófica, sendo o papel das escolas de Educação Física desfazer a imagem deturpada que a sociedade tem do profissional desta área. (LMV-CIBEC) 872

378 (043)

BARBOSA, Maria Ligia de Oliveira. **O assalariamento do trabalho intelectual e a crise da universidade**. Belo Horizonte, UFMG, s.d. 118p. tese (mestrado)

Analisando as condições de trabalho dos profissionais de formação universitária, estuda as três hipóteses geralmente apresentadas para explicar a situação precária dos assalariados de curso superior: a que vincula o problema à conjuntura econômica; a que dá ênfase aos desajustes com o mercado de trabalho; e a que põe a culpa na universidade. Quanto à crise no ensino superior, acredita que a solução é "encontrar meios de compatibilizar conhecimento técnico e formação humanística". (MC-CIBEC) 873

378 (81)

BASTOS, Lygia Lessa. **CPJ — especulação imobiliária**; seminário sobre ensino su-

perior. Brasília, Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 1979. 68p.

Seminário objetivando coletar informações que permitam formar um quadro da realidade educacional brasileira na área do ensino superior e elaborar recomendações com vistas à valorização da universidade brasileira. (GLM-CIBEC) 874

378 (81)

DONZELLI, Telma Aparecida. O caráter "paradigmático" científico e a formação do pesquisador. *Ci. humanas*, Rio de Janeiro, 4(14):30-1, jul./set. 1980.

Baseia-se na obra de Thomas Kuhn, **A estrutura das revoluções científicas**, para criticar o ensino universitário brasileiro, no que diz respeito à formação de pesquisador. (MTLN-CIBEC) 875

378 (81) (091)

MATTOS, Pedro Lincoln Carneiro Leão de. Quadro histórico da política de supervisão e controle do governo sobre as universidades federais autárquicas. *Forum educ.*, Rio de Janeiro, 6(3): 3-92, jul./set. 1982.

Abordagem histórica da política de controle do governo sobre o ensino superior desde a colonização até o nosso século, chegando a identificar os traços marcantes desta política no período pós-64. (LMV-CIBEC) 876

378 (81) (091)

SCHWARTZMAN, Simon & ARAUJO, Rosa Maria Barboza de. **A universidade padrão**. Rio de Janeiro, FGV/IUPERJ, 1982. 37p. Apresentado no VI Encontro Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais, Friburgo, out. 1982.

Faz um histórico do ensino superior no Brasil na década de 30 e mostra como,

não obstante os esforços para criar uma universidade-padrão, a educação superior brasileira foi prejudicada pela centralização política e burocrática. (MC-CIBEC)

877

378 (81) (094.5)

BRASIL, F. de Souza. Alguns aspectos da legislação universitária. *Carta mens.*, Rio de Janeiro, 28(327):3-9, jun. 1982.

Estuda a evolução da legislação pedagógica no Brasil, principalmente no que se refere à implantação e ao desenvolvimento do ensino de 3º grau, enumerando falhas legislativas que considera terem prejudicado a organização, o funcionamento e a eficácia das universidades. Finaliza apontando dificuldades criadas pela fragmentação da legislação pertinente ao assunto. (EMCV-CIBEC)

878

378 "403"

SANTOS FILHO, José Camilo dos & SEGENREICH, Stella Cecília Duarte. Modelos de instituições de ensino superior de graduação reduzida. *Universidades*, México, 22(88):180-200, abr./jun. 1982.

Faz um estudo comparado sobre o sistema de ensino superior de massa, especialmente sob a forma de cursos de curta duração para a formação de tecnólogos e analisa a experiência brasileira a respeito, concluindo que, no contexto brasileiro, essa experiência precisa ainda ser estudada, testada, amadurecida. (GLM-CIBEC)

879

378.001.5

CASAGRANDE, Ailton Antonio. A importância da iniciação científica na aprendizagem. *Prob. bras.*, São Paulo, 20(225):3-11, jul. 1983.

Palestra proferida em reunião do Conselho Técnico de Economia, Sociologia e Política em 03-3-83, que analisa o ensino

universitário, enfocando as maneiras para se desenvolver a atitude científica, bem como trazer alguma informação sobre como proceder para ampliar a atividade do aluno no processo de aprendizagem. Apresenta os seguintes itens: desenvolvimento de atitudes científicas; o ato da descoberta; as condições de aprendizagem essenciais para a investigação; o sistema utilizado no campus de Jaboticabal-UNESP. Inclui um apanhado de comentários sobre a palestra. (SMNC-CENAFOR)

880

378.001.81

SEVERINO, Antonio Joaquim. A problemática educacional brasileira e a questão didática no ensino superior. *Educ. & Soc.*, São Paulo, 4(13):73-82, dez. 1982.

No contexto dos compromissos educacionais (que por um lado dá a preparação científica mediante ensino qualificado, e, por outro, a formação política mediante uma conscientização crítica), situa-se a metodologia do trabalho científico como uma propedêutica didática, uma iniciação à vida didático-científica. Sua finalidade é apresentar as diretrizes para a aquisição e formação de hábitos seguros para a sustentação das posturas que servem de base ao trabalho científico, solicitado e exigido nos cursos superiores. (RAO-CIBEC)

881

378.002

BEVILACQUA, Fernando. Modelos de análise do rendimento estudantil como medida da eficiência institucional. In: *REFLEXÕES sobre a educação médica*. Rio de Janeiro, UERJ, 1982.

Examina modelos de avaliação para medir a eficiência do ensino médico no Brasil. Analisa problemas esportivos das escolas de medicina e apresenta uma visão de como se processa a pós-graduação,

159

mostrando as falhas oriundas na formação de especialistas. Tece considerações sobre o ciclo profissional e faz críticas aos currículos. (NWSPC-CIBEC) 882

378.01

MELO FILHO, Álvaro. Direito educacional e um novo perfil jurídico para as universidades federais. **R. Curso de Direito**, Fortaleza, 23(1):129-48, jan./jun. 1982.

Aponta um novo modelo jurídico para as universidades federais em consonância com suas peculiaridades de estrutura e de ação. A nova forma deve repousar em pressupostos do Direito Educacional, ao invés de prender-se a modelos oriundos do Direito Administrativo. (NWSPC-CIBEC) 883

378.01:007

OLIVEIRA, João Batista Araújo & WALKER, Roger Boyd. Tecnologia e organização no ensino superior: uma análise comparativa; 1ª parte **Tecnol. educ.**, Rio de Janeiro, 11(45):47-56, mar./abr. 1982.

Estuda problemas do ensino universitário relacionados com a mudança e o desenvolvimento institucional: questões ideológicas, de organização e tecnológicas. Como ilustração, apresenta três estudos de caso. (MC-CIBEC) 884

378.014

FÁVERO, Maria de Lourdes de Albuquerque. A universidade: poder e participação. **Educ. & Soc.**, São Paulo, 5(16): 42-61, dez. 1983.

Analisa a problemática do poder e da participação na universidade e, como objetivo, aponta algumas contradições vividas nessas entidades de ensino. Aborda os seguintes pontos: o espaço universitário; poder e relação de poder; relação de po-

der na universidade brasileira; do mito da representação ao direito de participação. Indica ainda, algumas perspectivas para a superação dessas contradições. Inclui bibliografia. (SMNC-CENAFOR) 885

378.014 (81)

TRAMONTIN, Raulino. Ensino superior: o desafio de ouvir os interessados. **Universitas**, Brasília, 5(4):16-8, maio 1982. Menciona as diversas críticas que se faz ao ensino superior brasileiro, afirmando ser necessário uma completa e objetiva avaliação deste ensino, acompanhada de ações efetivas no setor. (LMV-CIBEC) 886

378.014.542

CONCLUSÕES do estudo do cons. Armando Mendes, subordinado ao tema: "Apontamentos sobre a condição atual do ensino-aspectos qualitativos". **Documenta**, Brasília (243):9-12, fev. 1981. Analisa a expansão do ensino superior no Brasil e seus reflexos na vida social, no mercado de trabalho e na qualidade do próprio ensino, questionando sua validade. (GLM-CIBEC) 887

378.014.542

CONCLUSÕES do estudo do cons. Armando Mendes, subordinado ao tema: "A propósito da necessidade social na expansão do ensino superior". **Documenta**, Brasília (243):12-4, fev. 1981. Analisa as várias necessidades sociais que justificariam a expansão do ensino superior e que se constituiriam em critérios para autorizar os novos cursos superiores. (GLM-CIBEC) 888

378.014.542

REUNIÃO Conjunta Extraordinária dos Conselhos de Educação para dar Cumprimento aos Estudos Recomendados

- pelo Decreto nº 87.911, de 7 de dezembro de 1982. **Documenta**, Brasília (270):3-16, jun. 1983.
- A reunião define as bases nas quais se devem pautar os estudos sobre o processo de expansão do ensino universitário, recomendados pelo Decreto nº 87.911. Apresenta o discurso de abertura e o relatório dos debates dos grupos. (GLM-CIBEC) 889
- 378.014.542
- SUCUPIRA, Newton. Problemas do acesso do ensino superior. **Temas univ.**, Curitiba, 2(5):3-18, maio 1982.
- Fala das dificuldades enfrentadas para atender à expansão do ensino superior, às condições de expansão em países desenvolvidos e daqueles em desenvolvimento, no caso o Brasil. Diz que "o sistema de ensino superior moderno deve ser altamente diversificado a partir de um padrão mínimo, devemos contemplar diferentes graus de qualidade que se distinguem, seguindo os níveis e objetivos dos estudos". (MIAF-CIBEC) 890
- 378.014.542:3
- TREVISAN, Glória Della Mônica & IUDÍCIBUS, Sérgio de. Replanejamento do ensino em uma instituição universitária; necessidade ou fantasia? **R. Adm.**, São Paulo, 17(4):100-09, out./dez. 1982.
- Discorre sobre a necessidade de replanejamento do ensino em uma instituição universitária, oferecendo contribuições ao seu delineamento nas áreas de Ciências Sociais. Propõe reformulação nos cursos da FEA, com vistas à modernização dos mesmos. (MTLN-CIBEC) 891
- 378.014.542:331.6
- DELLA SENTA, Tarcísio Guido. Expansão do ensino superior e mercado de trabalho. **Temas univ.**, Curitiba, 2(5): 152-62, maio 1982.
- Questiona a adequação do sistema de formação de recursos humanos às condições do mercado de trabalho. Tece considerações às metas e bases de ação do governo, ao II PND e ao I Plano Setorial da Educação e Cultura (1972-74), e dá o perfil estatístico da expansão do ensino superior. (MIAF-CIBEC) 892
- 378.014.542 (81)
- CUNHA, Luiz Antonio. **A universidade temporã**; o ensino superior da Colônia à era de Vargas. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1980. 295p. (Col. Educação e transformação, 1)
- Analisa a origem e o desenvolvimento do ensino superior desde os tempos do Brasil Colônia até a institucionalização do regime universitário, no governo Getúlio Vargas, com o surgimento de duas políticas educacionais opostas: a liberal e a autoritária. Examina a função desempenhada por esse grau de ensino na inculcação do saber dominante em cada momento. (NWSPC-CIBEC) 893
- 378.014.542 (81)
- MADEIRA, Vicente de Paulo Carvalho. Mecanismos e processos da expansão do ensino superior no Brasil. **Educ. em Deb.**, Fortaleza, 4(1):23-37, jan./jun. 1982.
- Análise teórica do processo da expansão do ensino superior no Brasil, abordando os mecanismos que comandaram o fenômeno nas duas últimas décadas, finalizando com uma interpretação crítica. (MOT-CIBEC) 894
- 378.014.542 (81)
- MENDES, Durmeval Trigueiro. A expansão do ensino superior no Brasil. **Temas**

univ., Curitiba, 2(5):103-87, maio 1982.

Analisa a política educacional do ensino superior questionando a qualidade, a quantidade e o princípio de concentração; o efeito multiplicativo como uma característica do ensino superior e a inovação radical na política da educação. Sugere caminhos para conduzir a expansão desse ensino e a política da educação. (MIAF-CIBEC) 895

378.014.542 (81)

SANTOS, Roberto Figueira. As universidades no processo de expansão do ensino superior brasileiro. *Temas univ.*, Curitiba, 2(5):138-51, maio 1982.

Conferência proferida no 7º Seminário de Assuntos Universitários (8-9/5/74) em que se analisa a questão de diplomados de nível superior no Brasil, com base no censo demográfico de 1960-1970, a expansão da rede particular de escolas isoladas no interior do país e as universidades públicas. (MIAF-CIBEC) 896

378.014.542 (816.5) (043)

OLIVEN, Arabela Campos. **The urban middle strata in Brazilian society and the expansion of higher education: a case study of Rio Grande do Sul.** London, University of London, 1981. 290p. tese (doutorado)

A interiorização do ensino superior, causa do repentino crescimento das instituições isoladas, parece confirmar o pacto entre a classe média e o Estado no atual modelo sócio-econômico, comprovando-se que está diretamente relacionada com o tamanho e crescimento de certas cidades onde existe uma grande concentração da classe média urbana na população economicamente ativa. Os dados demográficos do censo de 1970 e os dados educacionais relativos ao período 1950-75 serviram ao estudo de caso efetuado no Rio

Grande do Sul, e a sua análise confirma a hipótese central de que antes de ser uma forma de democratização das oportunidades educacionais, a expansão geográfica do ensino superior tem sido uma forma de satisfazer a classe média, garantindo a formação de agentes para a manipulação e reprodução da cultura dominante. (RAO-CIBEC) 897

378.014.543

BRAGA, Wilson. **Humanização do crédito educativo...** Brasília, Câmara dos Deputados, 1980. 27p.

Discorre sobre o programa de financiamento da educação, alertando para as vantagens que certas alterações introduzidas na política de crédito educativo podem acarretar para o estudante. (NWSPC-CIBEC) 898

378.014.543 (81)

FERRAZ, Esther de Figueiredo. Gratuidade ou remunerabilidade do ensino superior oficial. *Prob. Bras.*, São Paulo, 19(208):3-15, fev. 1982.

Examina aspectos do ensino gratuito e do ensino pago no 2º e no 3º graus para parecer do Conselho Federal de Educação sobre a aplicação de determinações do Artigo 176 da Constituição Federal. (EMCV-CIBEC) 899

378.014.543.2

DIAS, Edmundo Fernandes. O Parecer Ferraz e o ensino pago. *Educ. & Soc.*, São Paulo, 4(12):113-20, set. 1982.

Através do parecer da Conselheira Esther de Figueiredo Ferraz, o CFE responde à consulta ministerial sobre "vantagens e desvantagens da institucionalização do ensino superior oficial pago, no país". O texto do parecer é criticado item por item. (RAO-CIBEC) 900

378.014.543.2

FERRAZ, Esther de Figueiredo, rel. Vantagens e desvantagens da institucionalização do ensino superior oficial pago. *Documenta*, Brasília (249):3-30, ago. 1981.

A implantação do regime de ensino superior oficial pago, embora seja constitucionalmente válida, sob o aspecto social apresenta tantas desvantagens e dificuldades que o tornaram, pelo menos no presente momento, praticamente inviável. (GLM-CIBEC) 901

378.014.6

LORENZONI, Lucinda Maria. A importância da inspeção escolar na administração superior do sistema de ensino. In: *EDUCAÇÃO*. Porto Alegre, PUC, 1982. p.79-87. (Caderno, 5)

A inspeção, como parte da administração superior do sistema de ensino, assume responsabilidade solidária com os níveis superiores de decisão e estabelece o fulcro entre o sistema de educação e os outros especialistas. Para tanto, suas atribuições serão de assegurar a filosofia e a política educacional do sistema, controlá-lo e avaliar sua produtividade e qualidade. (GLM-CIBEC) 902

378.017

FARIA, Elaine Turk. Funções da universidade no contexto atual. In: *EDUCAÇÃO*. Porto Alegre, PUC, 1982. p.113-21. (Caderno, 5)

Reflete sobre o ensino e a educação na universidade dentro do contexto atual, focalizando as funções dessa instituição, especialmente a de formar um homem capaz de ser agente de transformação na sociedade. É necessário, para tanto, que o ensino superior desenvolva nesse homem a consciência crítica e a capacidade criadora (GLM-CIBEC) 903

378.048.4 (812/814)

ROSAS, Paulo. *Jornal de informação profissional*; o que você precisa saber para escolher uma profissão. Recife, UFPE/INEP, 1982. 200p. (Edição nordeste)

Contém esclarecimentos sobre a estrutura do ensino no Brasil, funcionamento dos ensinos de graduação e mercado de trabalho. Descreve as ocupações de formação universitária com vistas à orientação na escolha de uma profissão para a clientela do Nordeste. (NWSPC-CIBEC) 904

378.096:37

GADOTTI, Moacir. A Faculdade de Educação e a integração universitária. *Cad. CEDES*, São Paulo, 1(2):70-8, 1981.

Analisa criticamente a formação da Faculdade de Educação na universidade. Esta é, hoje, uma multiversidade. Por isso a Faculdade de Educação deveria ter como função integrar e articular os vários aspectos da universidade e esta com a sociedade numa linha de pensamento e de ação. (GLM-CIBEC) 905

378.096:37

LENHARD, Rudolf. *A universidade e a formação para profissões interacionais*. São José do Rio Preto, UNESP, IBILCE, 1980. 19p. (Aqui, agora. Ensaio e pesquisas em educação, 12)

Apresenta a universidade como sede máxima da investigação em Ciências e Humanidades, responsável pelo desenvolvimento e pela transmissão do saber e da atitude inquisitiva, e sua função decisiva na formação profissional. O papel das Ciências Humanas aplicadas, constituindo parte do preparo para várias profissões, especificando o caso da formação para o magistério e outros estudos educacionais. (LSP-CIBEC) 906

378.1 Problemas de organização e direção do ensino superior

MATTOS, Pedro Lincoln C. L. de. **Elementos de uma política de transformação da condição administrativa das universidades federais.** Brasília, 1981. 31p.

Discorre sobre a problemática da transformação da condição jurídica e administrativa das universidades federais autárquicas, partindo do pressuposto de que as atuais estruturas administrativas estão superadas. Apresenta sugestões com suas vantagens e desvantagens. Aborda também o funcionamento das IES federais. (OPBMA-CIBEC) 907

378.1

OLIVEIRA, João Batista Araújo e. **Universidade: aberta para reformas.** *Dados*, Rio de Janeiro, 25(1):45-61, 1982.

A partir do conceito de Universidade como instituição diversa de outras entidades de ensino superior, analisa o problema de sua autonomia em relação à máquina burocrática, oferecendo sugestões para uma avaliação mais profunda do problema e sublinhando o fato de que é impossível tratar da questão administrativa sem entrar no mérito das funções de ensino e pesquisa. (EMCV-CIBEC) 908

378.1

TÁCITO, Caio, rel. **Ensino superior oficial: autarquia ou fundação?** *Documenta*, Brasília (247):15-25, jun. 1981.

A opção entre a forma jurídica de autarquia ou de fundação depende da política universitária governamental e, conseqüentemente, da autonomia que esta pretende assegurar às universidades, em vista do aprimoramento da qualidade de ensino. Neste sentido o regime de fundação educacional parece oferecer maiores van-

378.1 (81)

OLIVEIRA, Laércio Segundo de. **Organização e administração da universidade brasileira.** Brasília, CRUB, 1982. 98p. (Estudos e debates, 5)

Apresenta quatro trabalhos sobre a organização e administração da universidade municipal e estadual, da universidade federal autárquica e da fundação universitária federal, respectivamente, dentro do tema contextual da XXXIII Reunião Plenária do CRUB. (GLM-CIBEC) 910

378.113

BRASIL. MEC. SESU. **Programa interdisciplinar de licenciatura.** Brasília, Coordenação de Ciências Humanas, 1981.

Discute o problema da formação de recursos humanos para os vários níveis de ensino e trata da integração da Universidade com as áreas ligadas à formação de professores. Analisa a situação dos cursos de licenciatura. (MC-CIBEC) 911

378.113.1 (81)

AZEVEDO, João Ferreira de. **O pensamento e a ação do Conselho de Reitores do Brasil.** Maceió, UFAL, 1981. 283p.

Relata a história, reformas e lutas do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras, em 15 anos de existência. Fala sobre o estatuto da organização, dos convênios, participações, seminários, estudos, cursos e estágios promovidos. (MC-CIBEC) 912

378.12

ABREU, Maria Célia de & MASETTO, Marcos Tarciso. **O professor universitário em aula: prática e princípios teóricos.** 3.ed. São Paulo, MG Ed., 1983. 130p.

Dirigido a qualquer professor do ensino superior, principalmente àqueles que, em sua formação universitária, não tiveram oportunidade de se capacitar quanto ao aspecto pedagógico. (SLFMP-FCC) 913

378.12

COSTA, Luiz Fernando Macedo. Qualidade do ensino e corpo docente. **Documenta**, Brasília (251):4-10, out. 1981.

A qualidade do ensino superior depende de fatores institucionais, sociais, do corpo discente e, especialmente, do corpo docente. No que se refere a esse último, analisa os indicadores da qualidade docente e os estímulos institucionais que recebe. (GLM-CIBEC) 914

378.124

GIACOMELLI, Arlindo. Reflexões sobre o papel do professor no ensino superior. **Roteiro**, Joaçaba, 3(11):12-18, s.d. Tece considerações sobre a educação no ensino superior e faz uma análise crítica do papel do professor nas instituições de ensino superior. (MTLN-CIBEC) 915

378.124

MOURINO MOSQUERA, Juan José. Considerações sobre possíveis características psicológicas e profissionais do professor de 4º grau; um estudo teórico e reflexivo. In: **EDUCAÇÃO**. Porto Alegre, PUC, 1982. p.11-20. (Caderno, 5)

Analisa as características psicológicas e profissionais do professor de quarto grau através de três modelos, tomando como base os papéis que os professores representam, condições processuais intrínsecas e produtos-meta. (CMA-CIBEC) 916

378.126

AMBRÓS, Zeli Isabel. Ensino pós-graduado por tutoria: uma experiência inovadora. **CAPES Inf.**, Brasília, 2(3): 1-9, set. 1980.

A fim de somar esforços pela melhoria do ensino de graduação e como uma alternativa parcial ao ensino de pós-graduação, foi elaborado um projeto-piloto de "Ensino pós-graduado por teoria", aprovado em caráter experimental pelo CFE e gerenciado pela ABT em convênio com a CAPES. Esse projeto atenderá a 12 cursos e é um tipo de educação permanente com ensino individualizado por correspondência e destinado a docentes em cursos de graduação que ainda não tenham o mestrado, sem afastá-los da atividade docente. (CLC-CIBEC) 917

378.126

LORENZONI, Lucinda M. Reflexões sobre mudanças na formação de recursos humanos para a educação. In: **EDUCAÇÃO**. Porto Alegre, PUC, 1981. p.13-20. (Caderno, 4)

Discorre sobre a necessidade de profundas mudanças nos cursos de Pedagogia, para formar professores capazes de adequar o ensino às reais exigências do mundo atual e tornar a educação instrumento de transformação social. (GLM-CIBEC) 918

378.126

LOUREIRO, Marcos Corrêa da Silva. Teoria x prática em educação; uma falsa contradição. **Inter-ação**, Goiânia, 5(8): 54-8, 1.sem. 1981

Mostra as contradições entre a teoria e prática nos cursos de formação de professores, enfatizando o problema de reformulação dos currículos e programas. (MOT-CIBEC) 919

378.126

PINO, Ivany R. Notas sobre o Comitê Nacional Pró-Reformulação dos Cursos de Pedagogia e Licenciatura. *Educ. & Soc.*, São Paulo, 4(12):116-8, set. 1982.

Síntese das atividades do Comitê, criado em 1980, destacando, como das mais polêmicas, a proposição de que o educador das séries iniciais do 1º grau deve ter uma formação de nível superior. (MOT-CIBEC) 920

378.126 (81)

OLIVEIRA, Betty Antunes de. *O Estado autoritário brasileiro e o ensino superior*. 2.ed. São Paulo, Cortez, Autores Associados, 1981. 111p. (Col. Educação contemporânea)

Analisa e questiona a função da política de formação de professores do ensino superior expressa nos documentos governamentais. (MIAF-CIBEC) 921

378.14

CASTRO, Nivalde José de. *Experiência de curso de Introdução à Economia*. *Educ. & Soc.*, São Paulo, 5(16):103-5, dez. 1983.

O autor questiona os problemas do curso superior, enfocando o fato de que os cursos formam profissionais com má formação intelectual e sem espírito crítico. Expõe uma nova metodologia que vem utilizando no curso de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro e apresenta os objetivos desse método. (SMNC-CENAFOR) 922

378.141.4 (043)

DAMKE, Ilda Righi. *Avaliação das atividades curriculares do Departamento de Matemática da UFSM*. Santa Maria, UFSM, 1983. 182p. tese (mestrado)

Fornece subsídios para o planejamento das atividades curriculares do Departa-

mento de Matemática da Universidade Federal de Santa Maria. Parte da coleta de dados que possibilitou uma avaliação do currículo das atividades, dos objetivos, da metodologia e do sistema de avaliação. Faz uma análise dos pré-requisitos em cada curso bem como do desempenho discente e docente. Conclui recomendando uma reformulação do currículo e apresenta sugestões alternativas para essa reformulação. (OPBMA-CIBEC) 923

378.141.4

REUNIÃO ANUAL DA ABEAS, 21. Porto Alegre, 19 a 23 out. 1981. *Anais da XXI Reunião Anual da ABEAS*. Brasília, FINEP/MEC, SESU, 1982. 92p.

Anais da XXI Reunião Anual da ABEAS, onde foram abordados os temas da Pesquisa em Ciências Agrárias, do currículo e do perfil do profissional dessas mesmas ciências. (GLM-CIBEC) 924

378.141.4

PINTO, Álvaro Melo. Currículos jurídicos: a ilusão do antigo regime seriado e a eficácia do atual regime de créditos. *Mensagem*, Fortaleza (7):59-69, 1981/1982.

Analisa as diferenças entre a estrutura curricular tradicional dos cursos de direito e a inovação introduzida pelo sistema de créditos. (SMGS-CIBEC) 925

378.141.4:634.0.38 (81)

SOARES, Ronaldo Viana. *Aspectos da educação florestal no Brasil*. *Educ. agríc. Sup.*, Brasília, 1(0):19-22, set. 1982.

Analisa o ensino florestal, o currículo mínimo em vigor e uma nova proposta de currículo, já apresentada. Relata a situação das escolas florestais no país, comenta o ensino de pós-graduação em En-

- genharia Florestal e oferece sugestões para superar algumas deficiências existentes na distribuição dos cursos e em outros setores. (MC-CIBEC) 926
- 378.14.4: 64
- MINIONI, Élide. Algumas considerações sobre a economia doméstica no processo educativo. *Educ. agríc. Sup.*, Brasília, 1(0):17-8, set. 1982.
- Discorre sobre o currículo mínimo de licenciatura plena de Economia Doméstica. História a sua implantação no país, simultaneamente com o serviço de Extensão Rural. (MC-CIBEC) 927
- 378.141.4 (043)
- LUZ, Gastão Octávio Franco da. **Modelo de currículo para ensino de conjunto de disciplinas ofertadas pelo departamento Botânica – UFPR**. Curitiba, UFPR, 1982. 329p tese (mestrado)
- Tendo como alvo de pesquisa o setor de Ciências Biológicas da UFPR e uma população de 24 docentes e 1.000 estudantes, busca um modelo de currículo embasado no ensino para competência, a nível de cursos de graduação, com vistas a dinamizar o ensino-aprendizagem de Botânica e o desempenho do estudante nas áreas de habilidades das diversas disciplinas afetas à referida ciência. (MIAF-CIBEC) 928
- 378.146
- FONSECA, Kley Caldas. Avaliação da aprendizagem. *Omnia*, Rio de Janeiro (1):373-7, 1982.
- Sugere instrumentos de medida para uma correta avaliação da aprendizagem – no caso, ao nível de ensino superior – e apresenta tipos de verificação para testes objetivos, acreditando serem estes os que melhor abrangem os três aspectos do processo de ensino-aprendizagem, a saber: cognitivo, afetivo e psicomotor. (LMV-CIBEC) 929
- 378.146
- SILVA, Octayde Jorge da. Uma esperança. *Educ. em MT*, Cuiabá, 5(16):8-9, 1982.
- Analisa o despreparo do aluno de 3º grau, apontando como causa a precária formação recebida no ensino de 1º grau. (EMCV-CIBEC) 930
- 378.146:806.9
- RODRIGUES, Cora Disconzi et alii. Causas de deficiências na expressão escrita em alunos ingressos na Universidade Federal de Santa Maria. *Educ. e Sel.*, São Paulo (5):45-62, jan./jun. 1982.
- A pesquisa, atendendo à integração entre universidade e ensino de 1º e 2º graus para a melhoria da qualidade do ensino, levanta as falhas mais relevantes na expressão escrita dos alunos ingressos na universidade e identifica as causas dessas falhas. Os resultados mostram que essas têm como origem: a) a prática insuficiente da expressão escrita no decorrer da vida escolar, b) a carência da leitura, c) a aquisição inadequada da estrutura sintática da língua nacional. (GLM-CIBEC) 931
- 378.147.86
- PROJETO Rondon, ano 15. *Planej. & Desenv.*, Brasília, 10(85):56-9, 1983.
- Entrevista com a presidente do Projeto Rondon, que fala sobre a atuação e o papel daquele órgão na sociedade brasileira, prestando serviços à juventude estudantil, à universidade e à comunidade. Apresenta, no final, a descrição dos 22 *campi* avançados do Projeto Rondon. (SMGS-CIBEC) 932
- 378.161.3:354.318.2 (043)

FERREIRA, Maria da Conceição. **Cam-  
pus avançado**; uma alternativa para o  
desenvolvimento sócio-educacional de  
comunidades interioranas em municí-  
pios do Norte e Nordeste Ocidental do  
Brasil. Curitiba, UFPR, 1982. 152p.  
tese (mestrado)

Apresenta uma análise de dezoito  
*campi* avançados em sua função de ex-  
tensão universitária e um questionamento  
sobre a filosofia da universidade brasileira  
e o papel do Projeto Rondon; e com base  
nos resultados de pesquisa propõe nova  
estratégia de ação, nova estrutura admi-  
nistrativa e uma avaliação dos programas  
educativos sugerindo um leque de proce-  
dimentos com vistas a efetividade da ex-  
tensão universitária. (MIAF-CIBEC) 933

378.18

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS.

**Sobre o dirigente estudantil**: roteiro e  
normas. 2.ed. Goiânia, Pró-Reitoria de  
Assuntos Estudantis, 1983. 82p.

Manual de diretrizes e normas para que  
os estudantes da UFGO saibam seus direi-  
tos e deveres e participem duma forma  
consciente e criativa da comunidade uni-  
versitária com vistas a seus objetivos.  
(GLM-CIBEC) 934

378.18

VALLE, Luiz Edênio. Qualidade do ensi-  
no e corpo discente. **Documenta**, Bra-  
sília (251):10-23, out. 1981.

Sem uma participação efetiva do cor-  
po discente na vida universitária, não se  
entende nem se operacionaliza adequada-  
mente o problema da qualidade do ensi-  
no. Essa participação, por sua vez, exige  
uma redefinição dos currículos à realida-  
de social. (GLM-CIBEC) 935

378.18:369

UMA "TESE" pseudomarxista sobre a

universidade. **Dig. econ.**, São Paulo,  
39(297):147-9, out. 1982.

Estudo polêmico sobre a filosofia mar-  
xista na universidade — ganhando adeptos  
na chamada "esquerda brasileira" entre os  
movimentos estudantis e docentes. (MOT-  
CIBEC) 936

378.18:613.83

PIMONT, Rosa Pavone & BARRERA,  
Ignez Lobo. O universitário brasileiro  
frente ao problema dos tóxicos. **Ci. e  
Cult.**, São Paulo, 34(10):1279-85, out.  
1982.

Proposta de estratégia para enfrentar o  
problema dos tóxicos na população uni-  
versitária do país, baseada em análise his-  
tórica dos fatores que determinam o uso  
de drogas na juventude universitária.  
(EMCV-CIBEC) 937

378.18 (043)

CARRAHER, David William. **O senso crí-  
tico do estudante universitário**. Recife,  
UFPE, 1984. 148p. tese (mestrado)

Pesquisa sobre a natureza e o grau do  
senso crítico de estudantes universitários,  
em Pernambuco. Ficou demonstrado que  
para a maioria dos sujeitos pouco importa  
a fundamentação das idéias se as conclu-  
sões coincidem com o seu modo de pen-  
sar. A crítica de reportagens de jornais  
feita por estudantes de Ciências Humanas  
foi superficial, não sendo notadas incoer-  
ências ou lacunas na informação. (MC-  
CIBEC) 938

378.18 (815.31)

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMI-  
NENSE. **Cadastro sócio-cultural do  
corpo discente**; perfil dos alunos ingres-  
santes em 1981. Niterói, s.d.

Levantamento sócio-cultural visando a  
criação de um cadastro do perfil dos alu-  
nos da universidade, a fim de conhecer as

potencialidades e aptidões e adequar o planejamento das atividades e dos serviços universitários à realidade dos alunos. (GLM-CIBEC) 939

378.193

ELLER, Cecília Cesar & RODRIGUES, Zoé Marques. Estágio em prática de ensino; uma experiência reflexiva. **Terra e Cult.**, Londrina, 1(1):140-3, jan. 1981.

Com base em experiência própria, as autoras mostram a importância da prática do estágio supervisionado. Por ele o estagiário entra em contato com o processo de ensino-aprendizagem e é despertado para o seu papel de educador. (GLM-CIBEC) 940

378.193

MORÃES, Márcio Belleomini & D'AMICO, Marco Antonio. O estágio como elemento promotor da integração escola-comunidade nos cursos de engenharia. **Leopodianum**, Santos, 10(29): 107-17, dez. 1983.

Aborda a problemática do estágio na formação do engenheiro como único meio de promoção da interiorização do profissional e da implantação de uma nova metodologia de ensino. O estágio comunitário é realizado nas periferias urbanas ou no interior, sob a coordenação da universidade. Entre os resultados deste destacam-se a abertura de novos campos de trabalho, melhor capacitação do profissional e adequação do currículo do curso à realidade. (GLM-CIBEC) 941

378.193

PAIXÃO, Lyra. **Simulação**; estratégia complementar ao estágio supervisionado em administração escolar. Rio de Janeiro, INEP/UFRJ, 1980. 2v.

Elabora situações-problema na área de Orientação Educacional e Administração Escolar, objetivando oferecer complementação para o estágio supervisionado, envolvendo habilidades básicas ao desempenho dos especialistas nessa área. (OPBMA-CIBEC) 942

378.193

SOUSA, Eustáquia Salvadora de & SILVA, Maria Virgínia dos Santos. Estilos de ensino de estagiários de Educação Física e de seus supervisores de estágio. **R. Cent. Educ.**, Santa Maria, 7(2):29-48, 1982.

Analisa os estilos de ensino de estagiários e dos seus supervisores de estágio de um curso de educação física, visando verificar se haveria relação entre eles, utilizando o "tema", teste de caracterização de atitudes para levantamento dos dados. (MOT-CIBEC) 943

378.193

ULHOA, Alice Guimarães et alii. Estágio supervisionado de administração escolar, supervisão e orientação educacional. **Inter-ação**, Goiânia, 5(8):73-7, 1. sem. 1981.

Relato de estágio supervisionado das habilidades AE, OE, e SE, em escolas de ensino de 1º e 2º graus, enfatizando observação em sala de aula, estudo da estrutura de escola e proposição de idéias alternativas. (MOT-CIBEC) 944

378.193 (043)

FERREIRA, Evaldo Antonio Montiane. **Uma reflexão sobre pontos básicos a serem considerados na elaboração de uma proposta de estágio supervisionado na formação do administrador escolar.** Curitiba, UFPR, 1980. 88p. tese (mestrado)

Ressaltando que o Administrador Escolar (AE) deve ser basicamente um edu-

gador, questiona as concepções importadas da Administração Escolar e os estágios supervisionados nessa área e, objetivando contribuir ao desempenho profissional do AE, oferece um roteiro com objetivos específicos bem como um quadro descritivo das etapas e atividades do ESAE. (MIAF-CIBEC) 945

378.193 (043)

GUEDES, Marina Zeni. **Estágio supervisionado em bibliotecas; proposição e validação de um currículo para ensino baseado na competência.** Curitiba, UFPR, 1979. 90p. anexos. tese (mestrado)

Objetivando reformular a disciplina Estágio Supervisionado do Curso de Biblioteconomia com vistas a melhorar o desempenho dos estagiários, oferece um modelo referencial de habilidades profissionais, aplicado ao estágio como uma atividade curricular. (MIAF-CIBEC) 946

378.193 (094.5)

MENDES, Armando, rel. Minuta de decreto regulamentando a Lei 6.494/77, que dispõe sobre o estágio supervisionado para estudantes de 2º e 3º graus. **Documenta**, Brasília (252):20-9, nov. 1981.

Apresenta os fundamentos, a justificativa e a minuta do decreto que regulamentam a lei sobre o estágio dos estudantes de estabelecimentos de ensino superior e supletivo. (GLM-CIBEC) 947

378.193 (816.2)

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. Estudo dos estágios curriculares na Universidade Estadual de Londrina. Parte 1 – os estágios curriculares no 3º grau. **Semina**, Londrina, 3(11):205-10, jun./set. 1982.

Apresenta a 1ª parte da dissertação de mestrado em educação onde procurou ca-

racterizar os estágios curriculares do 3º grau em termos conceituais, teóricos e legais. (LVM-CIBEC) 948

378.2 **Graus. Títulos. Diplomas. Certificados. Qualificações acadêmicas. Exames.**

378.2

SEMINÁRIO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, Brasília, 24 jun. 1982. **Mensagens e documento final.** Brasília, MEC, SESU, 1982. 33p.

Documentos sobre o Seminário de Extensão Universitária, realizado em Brasília, no dia 24 de junho de 1982. O Seminário teve como objetivos principais: debater o papel social da universidade; identificar possíveis linhas de articulação entre pró-reitorias de extensão e de graduação; discutir a integração da universidade com a comunidade; e analisar o envolvimento da universidade, através da extensão universitária, no desenvolvimento da Educação Básica. (MC-CIBEC) 949

378.2 (816.5) (043)

FARIA, Nedson. **Extensão universitária; desafio a uma educação conscientizadora.** João Pessoa, UFPB, 1982. 188p. tese (mestrado)

Estudo descritivo da função da Extensão da Universidade de Passo Fundo – RS junto à comunidade local e regional, rural e urbana. A interpretação dos dados sugere uma visão da função da extensão universitária e uma ação mais concreta e efetiva, solicitando uma participação crítica da comunidade. (GLM-CIBEC) 950

378.22

FERREIRA, Berta Weil. A fundamentação teórica nas dissertações de mestrado. **Psico**, Porto Alegre, 2(1):61-72, jan./jul. 1981.

Tece considerações em torno da dissertação nos cursos de mestrado e da importância de uma adequada fundamentação teórica para a pesquisa. Apresenta um quadro referencial teórico para as dissertações indutivo-dedutivas, objetivando a elaboração da pesquisa. (OPBMA-CIBEC) 951

378.22

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA. Coordenação Setorial de Pós-Graduação e Pesquisa. **Desempenho dos cursos de pós-graduação.** Campina Grande, Campus Avançado de Campina Grande, 1982. 83p.

Avalia o desempenho dos cursos de mestrado, através do levantamento de situação desde o início do respectivo funcionamento, apresentando vários índices quantitativos, relativos a tempo e dinâmica do processo de formação de mestres. (GLM-CIBEC) 952

378.22:501

ZANETIC, João et alii. Licenciatura em ciências. **R. Ens. Fís.**, São Paulo (4): 111-23, dez. 1982.

Examina questões relativas às Licenciaturas em Ciências, principalmente aquelas referentes à implantação de cursos de curta duração. Apresenta as "Recomendações sobre as Licenciaturas" formuladas pelo Grupo de Trabalho SBPC-Licenciatura, as recomendações do encontro "Alternativas para o Curso de Licenciatura em Ciências" e as conclusões do simpósio "As Licenciaturas na área das Ciências Exatas e Naturais", realizados durante a 34ª Reunião Anual da SBPC, em julho de 1982. (RAO-CIBEC) 953

378.22 (043)

GLASER, Niroá Zuleika Rotta Ribeiro. **Formação pedagógica do currículo nos**

**cursos de licenciatura.** Curitiba, UFPR, 1980. 158p. tese (mestrado)

Tendo como universo de pesquisa a zona urbana de Curitiba e argüindo-se 244 docentes de 5ª e 8ª séries de 1º grau, investiga a adequação da formação pedagógica dos diversos cursos de licenciatura ofertados pela UFPR, qual a diferença entre a opinião e o conhecimento desses egressos antes e depois da reforma do ensino superior. Conclui demonstrando que os licenciados do curso de Pedagogia possuem atitudes mais positivas em relação à formação pedagógica do que os das outras áreas. (MIAF-CIBEC) 954

378.22 (816.5)

CASTRO, Marta Luz Sisson de. Metodologia da pesquisa I; uma experiência de ensino. In: **EDUCAÇÃO.** Porto Alegre, PUC, 1983. p.69-73. (Cadernos, 6 e 7)

Relato de experiência de ensino com a disciplina Metodologia de Pesquisa I, visando a qualidade das dissertações de mestrado em Educação da PUC-RS. Dividido em três partes, o trabalho esclarece na primeira parte a experiência didática de organização da disciplina; na segunda, apresenta os resultados da pesquisa reduzida; e na terceira, comenta as limitações e dificuldades encontradas no desenvolvimento da experiência. (CMA-CIBEC) 955

378.22 (816.5)

CASTRO, Marta Luz Sisson de & HOLMESLAND, Içara da Silva. Tendências das dissertações na área de administração de sistemas educacionais, mestrado em educação PUC/RS. In: **EDUCAÇÃO.** Porto Alegre, PUC, 1981. p.32-47. (Caderno, 4)

Estudo descritivo da situação atual do curso de Mestrado em Educação nas suas três áreas de concentração: Aconselhamento Psicopedagógico, Administração de Sistemas Educacionais e Métodos e Téc-

nicas de Ensino. Tenta, para tanto, identificar as tendências das pesquisas realizadas pelos mestrados a fim de reformular as linhas de pesquisa da pós-graduação em Educação. (GLM-CIBEC) 956

378.22 (816.5)

ENGERS, Maria Emilia Amaral & MORAES, Roque. Tendências das dissertações na área de métodos e técnicas de ensino; mestrado em educação da PUC/RS. In: EDUCAÇÃO. Porto Alegre, PUC, 1981, p.48-62. (Caderno, 4)

Analisa as tendências das dissertações na área de Métodos e Técnicas de Ensino e as linhas de pesquisa, visando aperfeiçoar a política de pesquisa do Curso de Mestrado em Educação. (GLM-CIBEC) 957

378.22 (816.5)

ENGERS, Maria Emilia Amaral et alii. Avaliação do mestrado em educação da PUC-RS, 1976 a 1980. In: EDUCAÇÃO. Porto Alegre, PUC, 1981. p.3-12. (Caderno, 4)

A pesquisa avalia a situação geral do curso de Mestrado em Educação da PUC-RS, identificando seus pontos positivos para aperfeiçoá-los e os seus pontos negativos para corrigi-los. (GLM-CIBEC) 958

378.225

CARVALHO, Antonio Paes de. Reflexões sobre a pós-graduação *lato-sensu*. **Temas univ.**, Curitiba, 2(5):175-92, maio 1982.

Aborda a problemática da pós-graduação acadêmica ou *stricto-sensu* e da pós-graduação profissionalizante ou *lato-sensu*, questionando o aspecto legal, as áreas básicas e as áreas profissionais. Sugere idéias para a regulamentação da pós-graduação *lato-sensu* no que se refere à nomenclatura, à organização e à estrutura. (MIAF-CIBEC) 959

378.225

CASTRO, Célia Lúcia Monteiro de. Mes-  
trando, doutorando, quem? **Universi-  
dades**, México, 22(88):159-79, abr./  
jun. 1982.

Analisa criticamente a institucionaliza-  
ção da carreira docente de nível superior  
e os cursos de pós-graduação para forma-  
ção desses docentes, fazendo uma compa-  
ração com o sistema da "cátedra" e foca-  
lizando os efeitos da expansão do ensino  
superior na formação dos docentes uni-  
versitários, especialmente o nível da qua-  
lidade de ensino-aprendizagem e a preva-  
lência da "função social" sobre a "função  
técnica" na formação do quadro da car-  
reira. (GLM-CIBEC) 960

378.225

SCHWARTZMAN, Simon. **Avaliação a  
pós-graduação: a prática da teoria**. Fri-  
burgo, IUPERJ, 1982. Apresentado no  
VI Encontro Anual da Associação Na-  
cional de Pós-Graduação e Pesquisa em  
Ciências Sociais, Friburgo, 20 a 22  
out. 1982.

Estudo crítico e estatístico da avalia-  
ção da pós-graduação efetuada pela  
CAPES através de seu sistema de "avalia-  
ção por pares". A seriedade científica da  
avaliação no ensino e na pesquisa se pre-  
nde à preocupação de formar profissionais  
de bom nível e gerar conhecimentos sig-  
nificativos. (GLM-CIBEC) 961

378.225:31

PÓS-GRADUAÇÃO cresce 60 por cento.  
**Planej. e Desenv.**, Brasília, 9(83):  
79-81, jan./fev. 1982.

Faz um levantamento dos cursos de  
pós-graduação no país, apresentando qua-  
dros demonstrativos do crescimento des-  
ses cursos, no período 1974-1979. (MTLN-  
CIBEC) 962

378.225:37.012.85 (816.2)

BARTHELMESS, Verner Artur Conrado.

A contribuição da pós-graduação para a pesquisa em educação na Universidade Federal do Paraná. **Educar**, Curitiba, 1(1):137-43, set./dez. 1981.

Discorre sobre a contribuição do curso de pós-graduação para a pesquisa em educação na Universidade Federal do Paraná, visando a melhoria do sistema de ensino naquela região. (MOT-CIBEC) 963

378.225:61

ABATH, Guilherme Montenegro. O médico geral comunitário – estratégias de formação. **Resid. méd.**, Brasília, 4(1): 75-80, 1982.

Traça um perfil do médico geral comunitário e define as suas atividades no campo da assistência materno-infantil, de acordo com o Art. 5º da Resolução 07/81, da CNRM. Discorre sobre a pós-graduação em medicina e a seleção de candidatos para a programação da Residência em Medicina Geral Comunitária. (MC-CIBEC) 964

378.225:61

CASTRO, Cláudio de Moura. A saúde dos brasileiros, a saúde do ensino médico e a saúde da pós-graduação em medicina. **Resid. méd.**, Brasília, 4(1):71-4, 1982.

Comenta o documento gerado pela Comissão de Consultores da CAPES para o Ensino Médico na Reunião de Brasília, em novembro de 1981, e analisa as suas implicações. Faz uma avaliação da pós-graduação e estuda o desenvolvimento da pesquisa e seus custos. (MC-CIBEC) 965

378.225:63 (81)

CASTRO, Cláudio de Moura & SPAGNOLO, Fernando. A ciência e os cientistas agrários no Brasil. **Educ. agríc. Sup.**, Brasília, 1(0):31-41, set. 1982.

Analisa o crescimento da pós-gradua-

ção em Ciências Agrárias no Brasil, resultante da grande oferta de bolsas de estudos. Determina a distribuição dos pós-graduados segundo o empregador e segundo o trabalho. Fala sobre a produtividade desses cientistas e as causas que a determinam. (MC-CIBEC) 966

378.225 (81)

CASTRO, Cláudio de Moura. Ciência e tecnologia na década de 80. C. Belami-  
ra, Pojuca, 3(8):3, jul. 1982.

Discute problemas da pós-graduação e da pesquisa no Brasil e sua compatibilização com as exigências do desenvolvimento da ciência e da tecnologia. (EMCV-CIBEC) 967

378.225 (81)

MACIEL, Rubens Mario Garcia. Cursos de pós-graduação. **Temas univ.**, Curitiba, 2(5):165-74, maio 1982.

Analisa a realidade educacional brasileira em relação aos cursos de pós-graduação, suas características e o crescimento assistematizado; a classificação estabelecida pelo Parecer 977/65 do Conselho Federal de Educação e seus aspectos legais e regulamentares. (MIAF-CIBEC) 968

378.225 (815.1)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Conselho de Pós-Graduação. **Pós-graduação e pesquisa na UFMG – 1981**; uma avaliação preliminar da pós-graduação e pesquisa... Belo Horizonte, 1982. 517p.

Relatório das atividades dos Departamentos no que se refere aos seus programas de Graduação, Extensão, Pós-Graduação e Pesquisa. Efetua uma avaliação preliminar da pós-graduação e pesquisa na UFMG. (NWSPC-CIBEC) 969

378.225 (816.5)

FERREIRA, Berta Weil et alii. Avaliação dos cursos de pós-graduação da PUC/RS. In: EDUCAÇÃO. Porto Alegre, PUC, 1983. p.5-11. (Cadernos, 6 e 7)

Avalia os cursos de pós-graduação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, com o objetivo de descrever procedimentos administrativos, de ensino e de organização curriculares; estabelecer comparações entre as características do corpo docente e discente dos cursos; e analisar a produtividade dos mesmos. (CMA-CIBEC) 970

378.244.2

BRITO, Luís Navarro de & CARVALHO, Inaiá Maria Moreira de. **Condiçóes sócio-econômicas dos estudantes da Universidade Federal da Bahia**. Salvador, UFBA, Centro de Recursos Humanos, 1978. 174p. Cit. in: **B. bibliog. Pop. Emp. NE**, Recife, 1(3):324-8, set./dez. 1982.

Pesquisa realizada na UFBA que procurou caracterizar os fatores sócio-econômicos que condicionam o acesso e o desempenho na Universidade, sugerindo medidas corretivas. (LMV-CIBEC) 971

378.244.3

FUNDAÇÃO CESGRANRIO. **Dados sócio-culturais dos candidatos ao vestibular-83**. Rio de Janeiro, 1983. 44p.

Tabelas contendo dados sócio-culturais recolhidos dos candidatos, por ocasião das inscrições ao Concurso Vestibular-83, com a finalidade de traçar um perfil dos que conseguem ingresso nas instituições do ensino superior da Fundação CESGRANRIO. (MC-CIBEC) 972

378.244.3

MELLO, Linanda de Arruda & LACERDA, Wanilda Lima Vidal de. **Redação no vestibular: a experiência da Univer-**

sidade Federal da Paraíba em 1982. **Educ. e Sel.**, São Paulo (6):27-41, jul./dez. 1982.

A nova sistemática e metodologia do vestibular da UFPB, que enfatiza a resposta livre (redação) e o raciocínio, parecer apresentado um melhor desempenho dos candidatos e uma repercussão positiva sobre a redação no ensino de 1º e 2º graus. (GLM-CIBEC) 973

378.244.3

PFEIFFER, Dietmar K. Como testar a intersubjetividade das avaliações em respostas livres: a prova de português no vestibular-80. **Cad. Educ.**, João Pessoa (1):34-8, mar. 1981.

Mostra como o professor deve testar o grau de intersubjetividade na avaliação de provas de português, a fim de evitar julgamentos arbitrários que possam prejudicar o aluno. Como material de estudo, foi utilizada uma amostra de 107 casos no vestibular 1980, da UFPB. (MC-CIBEC) 974

378.244.3

RIBEIRO NETTO, Adolpho. Considerações acerca dos critérios de preenchimento de vagas em concursos vestibulares unificados. **Educ. e Sel.**, São Paulo (6):11-3, jul./dez. 1982.

Questiona os critérios para o preenchimento das vagas em concursos vestibulares unificados e sugere um novo critério que respeite a classificação do candidato e as opções pela carreira e pela instituição. (GLM-CIBEC) 975

378.244.3

SOUSA, Edson Machado de. Concurso vestibular; análise da experiência brasileira. **Temas univ.**, Curitiba, 2(5):19-45, maio 1982.

Faz uma recapitulação histórica das mudanças no ensino no período de 1810/

60; a partir daí leva à análise da evolução do sistema de ensino superior nos últimos quinze anos. História o sistema de seleção de candidatos e as inovações da reforma universitária. (MIAF-CIBEC) 976

378.244.3

VIANNA, Heraldo Marelim. Redação e medida de expressão escrita: algumas contribuições da pesquisa educacional (11). *Educ. e Sel.*, São Paulo (6):15-25, jul./dez. 1982.

O estudo, segundo de uma série sobre o assunto, tenta inventariar os resultados mais significativos de pesquisas que objetivaram dimensionar aspectos problemáticos da expressão escrita em candidatos à universidade, tecendo, em conclusão, considerações sobre a importância do assunto. (GLM-CIBEC) 977

378.244.3:82.08

CAJAL, Irene B. et alii. Linguagem como atividade dialógica; uma experiência de ensino na universidade. *Universidade*, Cuiabá, 2(3/4):65-8, ago./dez. 1982.

Justifica o fraco desempenho de que são acusados os jovens universitários no uso da linguagem escrita, pelo fato de receberem aulas na variável culta e não usada da língua portuguesa. Mostra que a aprendizagem de redação não é mais que a imposição de modelos que cerceiam a liberdade e profibem a criatividade. Analisa uma experiência, posta em prática na UFMT, que elimina os inconvenientes citados. (MC-CIBEC) 978

378.244.3 (817.4)

BALTAR, Alda et alii. O sistema de vestibular UnB-80. *Educ. e Sel.*, São Paulo (5):15-28, jan./jun. 1982.

Focaliza a função social e pedagógica do vestibular na universidade e apresenta a nova metodologia de provas que a

COPEVE da UnB vem adotando desde 1980, visando contribuir para a melhoria do ensino de 2º grau e para o aprimoramento do ensino superior. (GLM-CIBEC) 979

378.244.3-051.003 (816.52)

MELLER, Adalberto Constantino et alii. **Aspecto sócio-econômico-cultural dos vestibulandos de 1982 da UFSM.** Santa Maria, UFSM, 1982. 98p.

Análise estatística dos aspectos sócio-econômico-culturais dos vestibulandos de 1982 da UFSM, visando corrigir distorções e sugerir mudanças para um gradativo aperfeiçoamento do sistema educacional. (GLM-CIBEC) 980

**378.3 Fundações universitárias. Doações. Subvenções. Bolsas. Ajuda financeira**

378.372

BRENTANO, Loreno. **Gestão financeira do Hospital Universitário.** R. HCPA, Porto Alegre, 2(1):5-6, jun. 1982.

Fala sobre o compromisso da comunidade e do Governo junto ao Hospital Universitário, no sentido de provê-lo dos recursos necessários à sua manutenção e cobrir os custos decorrentes de sua função pedagógica e de pesquisa. Comenta a necessidade de as forças atuantes dentro do Hospital partilharem dos mesmos objetivos. (LSP-CIBEC) 981

**378.4 Universidades**

378.4

BERTERO, Carlos Osmar. **Universidade: uma tipologia e dados preliminares de um caso.** São Paulo, IDESP, 1982. 44p.

O estudo gira em torno da universidade no Brasil, enfocando os objetivos, a estrutura organizacional, partindo do for-

mato da organização universitária. Aborda os grupos básicos de influência, corpo docente, discente e funcionais. Analisa os três tipos universitários básicos: universidade empresa, universidade oficial autárquica e universidade apoiada em entidades mantenedoras. (OPBMA-CIBEC)

982

378.4

CAMPOS, Ápio. Universidade como linguagem; esboço de uma visão semiótica do sistema universitário. *Educ. bras.*, Brasília, 4(8):9-31, 1. sem. 1982.

Aula inaugural na qual é questionado se o problema da universidade não estaria na ausência de uma "linguagem da verdade", na falta de "auto-expressão criadora" ou em respostas inadequadas às expectativas da comunidade. (MOT-CIBEC)

983

378.4

CARDOSO, Elipídio Marcelino. Função social da universidade. *Educar*, Curitiba, 1(1):109-30, set./dez. 1981.

Analisa a função social da universidade, bem como a crise do ensino e suas distorções, enfatizando a necessidade de inovações em sua estrutura administrativa. (MOT-CIBEC)

984

378.4

MESQUITA, João Vianney Campos de. Organização e seletividade editoriais na universidade. *R. Let.*, Fortaleza, 4/5 (2/1):135-42, jul./dez. 1981. jan./jun. 1982.

Partindo da constatação do crescimento da atividade editorial nas universidades, aconselha a adoção de uma política editorial baseada em uma rigorosa seleção dos textos a serem publicados e em uma eficiente distribuição a nível nacional. (LMV-CIBEC)

985

378.4

ROMANO, Roberto. Progressismo e conservadorismo; questões sobre a universidade. *Educ. & Soc.*, São Paulo, 4(13): 7-18, dez. 1982.

Discutir as propostas de transformação, renovação ou aniquilamento da universidade significa discutir o problema do ensino e da pesquisa, dentro e fora das instituições superiores de ensino. A questão da teoria e da função da universidade na vida social brasileira só pode ser analisada considerando o contexto sócio-político decorrente do estado de exceção que vigora desde 1964. (RAO-CIBEC)

986

378.4

SEVERINO, Antonio Joaquim. O espaço político da educação universitária. In: *EDUCAÇÃO*. São Paulo, EDUC/Cortez, 1980, p.104-20. (Caderno, 3)

Descreve a sociedade classista brasileira com suas desigualdades e injustiças, e pergunta se a universidade tem poder para modificar essa situação. Chega à conclusão que uma educação politicamente todo-poderosa é apenas uma ilusão e que a sua contribuição para a transformação da sociedade é limitada por outros fatores. Acha, no entanto, que a universidade deve encaminhar os estudantes para a discussão dos problemas sociais da Nação. (MC-CIBEC)

987

378.4

TARGINO, Maria das Graças. A universidade brasileira no momento atual. *Educ. bras.*, Brasília, 4(9):90-9, 2. sem. 1982.

Focaliza a evolução da universidade brasileira como instituição social e cultural – com enfoque na reforma universitária – analisando a situação presente, numa abordagem que identifica os fatores que têm impedido seu desenvolvimento e

possíveis soluções para amenizar os problemas atuais. (MOT-CIBEC) 988

378.4

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. A universidade brasileira e a relação com o projeto de desenvolvimento. **ANDE**, São Paulo, 1(2):23-9, 1981.

Traz uma proposta para fazer da universidade uma força propulsora do desenvolvimento. Reconhece, porém, erros na política atual, pois o modelo desenvolvimentista privilegia apenas empresas monopolistas estrangeiras que nos fornecem pacotes tecnológicos, dispensando a comunidade científica nacional de criar e desenvolver novas tecnologias. Defende a presença das classes trabalhadoras na discussão sobre a universidade, a educação pública gratuita e a autonomia universitária. (MC-CIBEC) 989

378.4:37.014 (81)

GRACIANI, Maria Stela Santos. **O ensino superior no Brasil**; a estrutura de poder na universidade em questão. Petrópolis, Vozes, 1982. 164p.

Analisa cientificamente a instituição universitária em seus aspectos estruturais formais dentro do contexto histórico, considerando-a como um dos instrumentos criados e utilizados para perpetuar a estrutura social atual. Interpreta os movimentos universitários da década de 60 e questiona a Lei 5.540/68 sobre a Reforma Universitária, que manteve os sistemas de dominação através do modelo burocrático weberiano. (GLM-CIBEC) 990

378.4:6

RATTNER, Henrique. Universidade-indústria: uma parceira por combinar. **R. bras. de Tec.**, Brasília, 14(5/6):5-10, set./dez. 1983.

Baseando-se em quatro estudos de caso, analisa as dificuldades que as universidades brasileiras têm em gerar tecnologia que interesse e possa ser transferida para o setor produtivo. (MC-CIBEC) 991

378.4 (81)

DAGNINO, Renato Peixoto. **O cerco da Universidade**. **R. bras. Tecnol.**, Brasília, 14(5-6):11-8, set./dez. 1983.

Trata da atual crise das atividades de pesquisa na universidade brasileira, comentando suas principais causas: a diminuição dos recursos governamentais e a incapacidade do setor produtivo de estabelecer um vínculo com a universidade. (MC-CIBEC) 992

378.4 (81)

ESPÍRITO SANTO, Alexandre. **Fundamentos e pesquisa institucional**. **Semina**, Londrina, 3(10):143-8, jan./maio 1982.

Descreve os problemas relativos à integração e liderança múltipla em universidades brasileiras. Apresenta modelos para o envolvimento de cinco grupos componentes do sistema universitário. Descreve, discute e interpreta técnicas aplicadas em pesquisa institucional, visando à implementação dos modelos de integração e liderança múltipla. (LSP-CIBEC) 993

378.4 (81)

FUNDAÇÃO MARIANA RESENDE COSTA. **As universidades católicas no momento atual**. Belo Horizonte, 1979. 63p.

Apresenta um estudo sobre a situação atual das universidades católicas no Brasil, enfocando o aspecto financeiro e a participação do governo. Objetiva oferecer à opinião pública e às autoridades governamentais as informações para uma avaliação objetiva da situação. (OPBMA-CIBEC) 994

378.4 (81)

TARGINO, Maria das Graças. A universidade brasileira no momento atual. **R. Esc. Bibliotecon. UFMG**, Belo Horizonte, 11(2):237-55, set. 1982.

A universidade é apresentada como instituição fundamentalmente social, o que leva a focalizar, na situação brasileira, os aspectos relativos ao nível cultural brasileiro. Apresenta uma síntese da evolução da universidade no mundo e no Brasil, com enfoque na Reforma Universitária. Identifica os fatores que têm impedido o seu desenvolvimento no Brasil e propõe soluções para amenizar os problemas atuais. (RAO-CIBEC) 995

378.4 (811)

BASSALO, José Maria Filardo. A universidade de uma região subdesenvolvida em face da tecnologia do século XXI. **Contacto. Ciências**. Rio de Janeiro, 4(40):123-25, 1981.

Pretendendo situar as universidades das regiões subdesenvolvidas diante da tecnologia do século XXI, toma como exemplo o caso específico do Programa Trópico Úmido a ser aplicado pelo CNPq na Amazônia. O projeto, por se preocupar apenas com a transferência de técnica e não com o desenvolvimento de recursos humanos nas universidades da região, não a preparará para a tecnologia do futuro e sim contribuirá para a manutenção do colonialismo existente. (LMV-CIBEC)996

378.4 (812) (063)

ENCONTRO DE REITORES DAS UNIVERSIDADES DO NORDESTE, Fortaleza, 1981. **Cooperação interuniversitária e compromisso regional**. Fortaleza, UFCE, 1982. 107p.

Focaliza a importância da cooperação interuniversitária regional a nível de ensino, pesquisa, extensão, planejamento, ad-

ministração, informática e documentação bibliográfica. (GLM-CIBEC) 997

378.4 (813.3)

ALBUQUERQUE, Lynaldo Cavalcanti de. **Universidade e interiorização**. João Pessoa, Ed. Univ. UFPB, 1980. 39p.

Informativo sobre as atividades da Universidade Federal da Paraíba e a sua atual política de interiorização. Descreve as atividades do *campus* de João Pessoa e o desenvolvimento dos *campi* de Campina Grande, Areia, Bananeiras, Cajazeiras, Souza e Patos. (MC-CIBEC) 998

378.4 (815.41):78

PAOLA, Andrey Quintela de. A estrutura universitária e o ensino da música. **R. bras. mus.**, Rio de Janeiro, 11:9-21, 1981.

Apresenta uma síntese da estrutura da UFRJ para mostrar como o ensino da música e das artes em geral está inserido na estrutura universitária, contribuindo para a realização dos objetivos da instituição universitária. A Escola de Música da UFRJ constitui uma unidade universitária subdividida em órgãos administrativos e técnicos, que procura atingir objetivos específicos através das modalidades de cursos oferecidos e das atividades realizadas pelos órgãos que a integram. (RAO-CIBEC) 999

378.4.014

MENEZES NETO, Paulo Elpídio de. **Universidade e renovação**. Fortaleza, UFC, 1979. 22p.

Discurso proferido pelo Reitor da Universidade Federal do Ceará em 1979, por ocasião da sua posse, em que tece considerações sobre a universidade, o seu papel e os problemas que a afetam. (NWSPC-CIBEC) 1000

378.4.014.542

OLIVEIRA, Evaldo Macedo de. A universidade e o planejamento no Brasil. **Educ. bras.**, Brasília, 4(8):33-42, 1. sem. 1982.

Destaca a necessidade de se estabelecer uma política educacional coerente que possibilite a definição de objetivos e o planejamento, assegurando às instituições de ensino superior a racionalidade necessária a um desempenho eficaz. 1001

378.4.014.542

RIBEIRO, Nelson de Figueiredo & MENDES, Armando Dias. **O planejamento na Universidade Federal do Pará**; aspectos históricos e conceituais. Belém, UFPA, 1982. 99p. (Série Planejamento e desenvolvimento, 2)

Discorre sobre a elaboração e implantação do sistema de planejamento do ensino universitário no Pará, a partir de 1971. Descreve e comenta o planejamento revisito e adotado para a UFPA. (MC-CIBEC)

1002

378.4.014.542

SOUSA, Marcondes Rosa de. Para uma teoria e um modelo de organização curricular do 1º ciclo. In: PLANEJAMENTO e organização curricular. Belém, UFPA, 1982. p.11-34.

Considera o 1º ciclo destinado a recuperar "atitudes básicas" não desenvolvidas pela escola de 1º e 2º graus. E enumera estas "atitudes básicas": capacidade de apreensão da realidade sob uma ótica científica; capacidade de reflexão científica; e capacidade de comunicação. Propõe diretrizes para um modelo curricular. (MC-CIBEC)

1003

378.4.046.2

GARDENAL, Lilia & PAIXÃO, Antonio Luiz. **Ciclo básico na universidade brasileira**; temas e problemas principais. Brasília, INEP, s.d. 24p.

Analisa as mudanças estruturais resultantes da implantação do ciclo básico na universidade brasileira e o desafio de novos problemas que a criação do ciclo acarretou. (MC-CIBEC)

1004

378.4.046.2 (81)

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. **Avaliação da implantação do Ciclo Básico nas universidades brasileiras**. s.n.t. 97p.

Analisa a criação e implantação do ciclo básico na universidade brasileira, fato que permitiu alterar as "disfunções mais gritantes da estrutura tradicional" e conseguiu que a universidade deixasse de ser apenas uma federação de escolas isoladas. (MC-CIBEC)

1005

378.4.046.2 (813.1)

SOUSA, Marcondes Rosa de. 1º Ciclo — signo do conflito entre a concepção liberal e a funcional de currículo na UFC. **Educ. em Deb.**, Fortaleza, 4(1): 64-74, jan./jun. 1982.

Reflexão crítica sobre a implantação do ciclo básico na Universidade Federal do Ceará, na formação profissional superior, como imposição da reforma universitária. (MOT-CIBEC)

1006

378.6 Estabelecimentos de ensino superior não pertencentes à universidade

378.6

BRASIL. Conselho Federal de Educação. **Textos de referência para a elaboração de regimento de escola isolada particular de ensino superior**. Brasília, 1982. 36p.

Indica como elaborar o regimento de uma escola isolada superior e oferece alternativas para a redação da matéria regimental. Contém notas sobre a legislação específica. (MC-CIBEC)

1007

LODI, Nilce Aparecida. **O primeiro corpo docente**; Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São José do Rio Preto. São José do Rio Preto, UNESP, IBILCE, 1980. 7p. (Aqui, agora. Ensaios e pesquisas em educação, 16)

O quadro docente da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São José do Rio Preto é descrito com o objetivo de mostrar esse Instituto em suas origens e o seu papel no desenvolvimento do ensino superior da cidade que lhe confere o nome. (LSP-CIBEC) 1008

### 659.3 Comunicação de massa. Educação do grande público

659.3

COUTINHO, Laura Maria & PIMONT, Rosa Pavone. Educação em saúde e comunicação da massa numa experiência concreta no combate à esquistossomose. *Tecnol. educ.*, Rio de Janeiro, 10(43):47-52, nov./dez. 1981.

Discorre sobre a utilização dos meios de comunicação de massa nos projetos de Educação e Saúde e relata uma experiência na luta contra a esquistossomose. (MC-CIBEC) 1009

### 719 Proteção do patrimônio nacional

719 (81)

BRASIL. MEC. SG. **Diretrizes para operacionalização da política cultural do MEC**. Brasília, CCS, 1981. 16p. (MEC. Secretaria Geral, 01)

Identifica princípios para a definição de uma política cultural brasileira e traça linhas pragmáticas para operacionalizá-la. (GLM-CIBEC) 1010

### 796 Atletismo. Esportes. Ginástica. Jogos atléticos

BRASIL. Conselho Nacional de Desportos. **Relatório 1980**. Brasília, 1981.

Trata da legislação que institui normas sobre desportos e faz uma análise da presente conjuntura do desporto nacional, enfocando: o Conselho Nacional de Desportos; a política nacional de desportos; os recursos financeiros; e as perspectivas para o desporto no atual governo. (MC-CIBEC) 1011

796 (094.5)

BRASIL. MEC. SEED. **Legislação desportiva**. Brasília, s.d. 161p.

Coletânea atualizada de Leis, Decretos-Leis, Decretos e Portarias que regulam o esporte e as atividades desportivas. (GLM-CIBEC) 1012

796.4

BRASIL. MEC. SEED. **Diretrizes gerais para a educação física/desportos 1980/85**. Brasília, CCS, 1981. 32p. (MEC. Secretaria Geral, 03)

Diretrizes fundamentais de planejamento, orçamento e modernização administrativa para 1982, de acordo com as prioridades fixadas pelo MEC. (GLM-CIBEC) 1013

796.4

CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, São Luís, 10 a 13 set. 1980. **Anais do Congresso Brasileiro Ciências do Esporte, Região Norte/Nordeste**. São Luís, 1980. 25p.

Apresenta os resumos dos trabalhos do mencionado Congresso sobre Educação Física, Esporte e Lazer, considerados como meios para a valorização do homem dentro de um contexto educacional e dentro da sua realidade social. (GLM-CIBEC) 1014

796.4-051

GUEDES, Dartagnan Pinto. Estudo somatotipológico em graduandos de educação física. *Semina*, Londrina, 3(11): 219-23, jun./set. 1982.

Pesquisa que visou determinar o somatotipo antropométrico de graduandos de educação física recém-ingressos na Universidade Estadual de Londrina. Os resultados foram comparados com dados obtidos em outras universidades brasileiras e estrangeiras, tendo se verificado uma certa similaridade entre graduandos do sexo masculino e heterogeneidade entre os de sexo feminino. (LMV-CIBEC) 1015

#### 800 Questões gerais referentes às línguas

802.0:37

LOPES, Luiz Paulo da Moita. "Yes, nós temos bananas" ou "Paraíba não é Chicago não"; um estudo sobre a alienação e o ensino de inglês como língua estrangeira no Brasil. *Educ. & Soc.*, São Paulo, 4(13):113-31, dez. 1982.

A atitude dos professores e alunos de inglês em relação à cultura de língua inglesa é de glorificação de uma cultura estrangeira. Dizer "me sinto melhor falando inglês do que português" ou "se fosse nos Estados Unidos..." são comentários que comprovam uma atitude "colonizada". Analisa a problemática do biculturalismo e do bilingüismo e apresenta os dados da pesquisa realizada com 125 professores, com formação profissional diversa; conclui por uma nova postura que enfatiza o objetivo instrumental no ensino do inglês como língua estrangeira no mundo subdesenvolvido. (RAO-CIBEC) 1016

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

<b>ABEAS</b>	– Associação Brasileira de Educação Agrícola Superior	<b>CEDATE</b>	– Centro de Desenvolvimento e Apoio Técnico à Educação
<b>abr.</b>	– abril	<b>CEDINE</b>	– Centro de Documentação e Informações Educacionais
<b>ABT</b>	– Associação Brasileira de Tecnologia Educacional	<b>CEE</b>	– Conselho Estadual de Educação
<b>ABTD</b>	– Associação Brasileira de Treinamento e Desenvolvimento	<b>CENAFOR</b>	– Fundação Centro Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal para a Formação Profissional
<b>AE</b>	– Administração Escolar	<b>CENP</b>	– Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas
<b>AEC</b>	– Associação de Educação Católica	<b>CEPE</b>	– Companhia Editora de Pernambuco
<b>AESUFOPE</b>	– Associação de Escolas Superiores de Formação de Profissionais de Ensino	<b>CERU</b>	– Centro de Estudos Rurais e Urbanos
<b>ago.</b>	– agosto	<b>CFE</b>	– Conselho Federal de Educação
<b>ANDES</b>	– Associação Nacional dos Docentes de Ensino Superior	<b>cit.</b>	– citado
<b>ANPED</b>	– Associação Nacional de Pós-Graduação em Educação	<b>CNBB</b>	– Conferência Nacional dos Bispos do Brasil
<b>APAE</b>	– Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais	<b>CNPq</b>	– Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
<b>APEOESP</b>	– Associação dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo	<b>COAGRI</b>	– Coordenação Nacional do Ensino Agropecuário
<b>BA</b>	– Bahia	<b>COEPRE</b>	– Coordenadoria de Educação Pré-Escolar
<b>B.H.</b>	– Belo Horizonte	<b>col.</b>	– coleção
<b>CAPEs</b>	– Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior	<b>CRUB</b>	– Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras
<b>CCS</b>	– Coordenadoria de Comunicação Social	<b>DDD</b>	– Departamento de Documentação e Divulgação
<b>CE</b>	– Ceará	<b>DEMEC</b>	– Delegacia do Ministério da Educação
<b>CEBRACE</b>	– Centro Brasileiro de Construções e Equipamentos Escolares		

<b>DEPLAN</b>	– Departamento de Planejamento Educacional		Bem-Estar do Menor
<b>Depto.</b>	– Departamento	<b>FUNBEC</b>	– Fundação Brasileira para o Desenvolvimento do Ensino de Ciências
<b>DERU</b>	– Departamento de Educação Rural	<b>FUNCAMP</b>	– Fundação de Desenvolvimento da UNICAMP
<b>dez.</b>	– dezembro	<b>Fundação</b>	
<b>DF</b>	– Distrito Federal	<b>CESGRANRIO</b>	– Fundação Centro de Seleção de Candidatos ao Ensino Superior do Grande Rio
<b>ed.</b>	– edição	<b>FUNDAJ</b>	– Fundação Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais
<b>Ed.</b>	– edifício	<b>FUNDEP</b>	– Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa
<b>EDUC</b>	– Editora da Universidade de Campinas	<b>FUNDEPAR</b>	– Fundação Educacional do Estado do Paraná
<b>EMARC</b>	– Escola Média de Agropecuária Regional	<b>GDF</b>	– Governo do Distrito Federal
<b>EPEM</b>	– Equipe de Planejamento do Ensino Médio	<b>Graf.</b>	– gráfica
<b>EPU</b>	– Editora Pedagógica e Universitária Ltda.	<b>IBECC</b>	– Instituto Brasileiro de Educação Ciência e Cultura
<b>ERMEL</b>	– Equipe de Recherche Mathématique à l'École Élémentaire	<b>IBGE</b>	– Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
<b>FAFIUR</b>	– Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Uruguaiana	<b>IBLCE</b>	– Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas
<b>FCC</b>	– Fundação Carlos Chagas	<b>IDESP</b>	– Instituto de Estudos Econômicos, Sociais e Políticos de São Paulo
<b>FCEE</b>	– Fundação Catarinense de Educação Especial	<b>IES</b>	– Instituições de Ensino Superior
<b>FEA</b>	– Faculdade de Economia e Administração (USP)	<b>IESAE</b>	– Instituto de Ensino Avançado em Educação
<b>FECL</b>	– Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Uruguaiana	<b>IFUSP</b>	– Instituto de Física da Universidade de São Paulo
<b>FENAME</b>	– Fundação Nacional de Material Escolar	<b>IICA</b>	– Instituto Interamericano de Ciências Agrícolas
<b>FEPLAM</b>	– Fundação Educacional Padre Landell de Moura	<b>INAE</b>	– Instituto Nacional de Assistência ao Educando
<b>FGV</b>	– Fundação Getúlio Vargas	<b>INEP</b>	– Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais
<b>FJC</b>	– Fundação José Carvalho		
<b>FMTVE</b>	– Fundação Maranhense de Televisão Educativa		
<b>FRM</b>	– Fundação Roberto Marinho		
<b>FUB</b>	– Fundação Universidade de Brasília		
<b>FUEL</b>	– Fundação Universidade Estadual de Londrina		
<b>FUNABEM</b>	– Fundação Nacional do		

<b>IRH</b>	— Instituto de Recursos Humanos	<b>PRODIARTE</b>	— Programa de Desenvolvimento Integrado de Arte na Educação
<b>ISOP</b>	— Instituto Superior de Estudos e Pesquisas Psicossociais	<b>PRONASEC</b>	— Programa Nacional de Ações Sócio-Educativas e Culturais para o Meio Rural
<b>IUPERJ</b>	— Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro	<b>PSECD</b>	— Plano Setorial de Educação, Cultura e Desporto
jan.	— janeiro	<b>PUC</b>	— Pontifícia Universidade Católica
jul.	— julho	<b>PUC-RS</b>	— Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
jun.	— junho	<b>PUCAMP</b>	— Pontifícia Universidade Católica de Campinas
mar.	— março	<b>RJ</b>	— Estado do Rio de Janeiro*
<b>MEC</b>	— Ministério da Educação e Cultura	<b>RN</b>	— Rio Grande do Norte
<b>MEM</b>	— Movimento da Escola Moderna	<b>RS</b>	— Rio Grande do Sul
<b>MG</b>	— Minas Gerais	<b>SC</b>	— Santa Catarina
<b>MINTER</b>	— Ministério do Interior	<b>s.d.</b>	— sem data
<b>MOBRAL</b>	— Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização	<b>s.ed.</b>	— sem editora
<b>MS</b>	— Mato Grosso do Sul	<b>s.l.</b>	— sem local
<b>MT</b>	— Mato Grosso	<b>SE</b>	— Secretaria da Educação
n.	— número	<b>SE</b>	— Supervisão educacional
nov.	— novembro	<b>SEAC</b>	— Secretaria Adjunta de Coordenação
<b>OE</b>	— Organização educacional	<b>SEAI</b>	— Secretaria de Assuntos Internacionais
<b>OEА</b>	— Organização dos Estados Americanos	<b>SEAT</b>	— Secretaria de Aplicações Tecnológicas
<b>OMEP</b>	— Organização Mundial para Educação Pré-Escolar	<b>SEE</b>	— Secretaria de Estado da Educação
out.	— outubro	<b>SEEC</b>	— Serviço de Estatística da Educação e Cultura
p.	— página	<b>SEED</b>	— Secretaria de Educação Física e Desportos
<b>PI</b>	— Piauí	<b>SEI</b>	— Secretaria Especial de Informática
<b>PIPМО</b>	— Programa Intensivo de Preparação de Mão-de-Obra	<b>SEINF</b>	— Secretaria de Informática
<b>PR</b>	— Paraná	<b>sem.</b>	— semestre
<b>PREMEN</b>	— Programa de Expansão e Melhoria do Ensino		
<b>PRODASEC</b>	— Programa de Ações Sócio-Educativas e Culturais para Populações Carentes do Meio Urbano		
<b>PRODERF</b>	— Programa para o Desenvolvimento de Recursos Humanos na Região Sul do Rio Grande do Sul		

\* Cidade do Rio de Janeiro, ver RIO DE JANEIRO.

<b>SENAC</b>	– Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial	<b>UFAL</b>	– Universidade Federal de Alagoas
<b>SENAI</b>	– Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial	<b>UFBA</b>	– Universidade Federal da Bahia
<b>SEPLAN</b>	– Secretaria de Articulação e Estudos de Planejamento	<b>UFC</b>	– Universidade Federal do Ceará
<b>SEPS</b>	– Secretaria de Ensino de 1º e 2º Graus	<b>UFF</b>	– Universidade Federal Fluminense
<b>SESC</b>	– Serviço Social do Comércio	<b>UFG</b>	– Universidade Federal de Goiás
<b>SESU</b>	– Secretaria do Ensino Superior	<b>UFMT</b>	– Universidade Federal de Mato Grosso
<b>set.</b>	– setembro	<b>UFPA</b>	– Universidade Federal do Pará
<b>SG</b>	– Secretaria Geral	<b>UFPB</b>	– Universidade Federal da Paraíba
<b>SIDEPE</b>	– Sistema de Estimulação Pré-Escolar	<b>UFPE</b>	– Universidade Federal de Pernambuco
<b>SINTED</b>	– Sistema Nacional de Televisão Educativa	<b>UFPI</b>	– Universidade Federal do Piauí
<b>SMA</b>	– Secretaria de Modernização Administrativa	<b>UFPR</b>	– Universidade Federal do Paraná
<b>SMEC</b>	– Secretaria Municipal de Educação e Cultura	<b>UFRGN</b>	– Universidade Federal do Rio Grande do Norte
<b>s/n</b>	– sem número	<b>UFRGS</b>	– Universidade Federal do Rio Grande do Sul
<b>s.n.t.</b>	– sem notas tipográficas	<b>UFRJ</b>	– Universidade Federal do Rio de Janeiro
<b>SP</b>	– Estado de São Paulo*	<b>UFSM</b>	– Universidade Federal de Santa Maria
<b>SSS</b>	– Secretaria de Serviço Social do Governo do Distrito Federal	<b>UFU</b>	– Universidade Federal de Uberlândia
<b>SUDENE</b>	– Superintendência para o Desenvolvimento do Nordeste	<b>UFV</b>	– Universidade Federal de Viçosa
<b>TE</b>	– Tecnologia Educacional	<b>UGF</b>	– Universidade Gama Filho
<b>TVE</b>	– TV Educativa	<b>UNESP</b>	– Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
<b>UCPR</b>	– Universidade Católica do Paraná	<b>UNICAMP</b>	– Universidade Estadual de Campinas
<b>UEL</b>	– Universidade Estadual de Londrina	<b>UNICAP</b>	– Universidade Católica de Pernambuco
<b>UEM</b>	– Universidade Estadual de Maringá	<b>UNICEF</b>	– Fundo das Nações Unidas para a Infância
<b>UERJ</b>	– Universidade Estadual do Rio de Janeiro	<b>UNIMAR</b>	– Universidade Estadual de Maringá

\*Cidade de São Paulo, ver SÃO PAULO.

<b>UNIMEP</b>	– Universidade Metodista de Piracicaba. Instituto Educacional Piracicabano	<b>USP</b>	na para o Desenvolvimento Internacional
<b>USAID</b>	– Agência Norte Americana	v.	– Universidade de São Paulo
			– Volume

## ÍNDICE DOS AUTORES

- ABATH, Guilherme Montenegro, 964  
ABREU, Maria Célia de, 913  
ACRE. SE, 34  
ADOLFO, Sérgio Paulo, 492  
ADOMAITIS, Maria Helena Garcia, 367  
AGUEDA, Orlando, 501  
ALAGOAS. SE, 685  
ALBERNAZ, Siler Jean da Silva, 58  
ALBERTINI, Yeda, 21, 618  
ALBUQUERQUE, Lynaldo Cavalcanti de, 998  
ALBUQUERQUE, Mabel Ann Black de, 812  
ALBUQUERQUE, Rubens José de Castro, 471  
ALCÂNTARA, Edson Mario de, 639  
ALCÂNTARA, José Denizardo Macedo de, 786  
ALCÂNTARA, Nacir de Campos, 645  
ALESSI, Lenita, 182  
ALKIMIM, Helio Durães, 784  
ALMEIDA, Fernanda Maria Brito Gonçalves, 394  
ALMEIDA, Joaquim Anécio de J., 437  
ALMEIDA, Milton José de, 225, 368  
ALMEIDA, Norma Dilma dos Reis, 518  
ALMEIDA, Yvonne de Moura, 771  
ALTENBURG, Hella, 420  
ALTENFELDER, Mário, 774  
ALVARENGA, Elba Maria R., 247  
ALVARES, Luiz Roberto Leão, 580  
AMARANTE, Elizabete Aracy Rondon, 629  
AMBROS, Zeli Isabel, 917  
AMORIM, Angelita Etelvina, 686  
ANDRADE, Narcisa Veloso, 22  
ÂNGULO, Marcos Smith, 338  
ANTIPOFF, Helena, 775  
APPEL, Myrna Bier, 627  
ARAPIRACA, José Oliveira, 79  
ARAÚJO, Dalton M., 357  
ARAÚJO, Francisco Sadoc de, 389  
ARAÚJO, Rosa Maria Barboza de, 877  
ARROYO, Miguel G., 379, 390  
ASSIS, Orly Zucatto Mantovani de, 454  
ATTAB, Zuleika Aum, 749  
AVERBUCK, Lígia Morrone, 627  
AZAMBUJA, Adir Bonatto, 560  
AZEVEDO, João Ferreira de, 912  
AZEVEDO, José Carlos, 189, 226  
BACARELLI, Rodolfo, 128, 561, 562  
BAHIA. SE, 92, 363, 672  
BALAU, Virginia Lopes, 545  
BALSEMÃO, Antoninha de Oliveira, 681  
BALTAR, Alda, 979  
BANDEIRA, Mário, 354  
BAQUERO Miguel, Godeardo, 82, 340  
BARATO, Jarbas Novelino, 42, 787  
BARBOSA, Ana Mae, 334  
BARBOSA, Eliana Ramos, 245  
BARBOSA, Joaquim Gonçalves, 439, 441  
BARBOSA, José Juvêncio, 162  
BARBOSA, Maria Ligia de Oliveira, 873  
BARBOSA, Marilene, 216  
BARRANCOS, Dora Beatriz, 183  
BARRERA, Ignês Lobo, 937  
BARROS, Adilson Fonseca, 861  
BARROS, Davi F., 149  
BARROSO, Maria Laci, 616  
BARUFFI, Helder, 101  
BARTHELMESS, Verner Artur Conrado, 460, 963  
BASSALO, José Maria Filardo, 996  
BASSO, Leny Compagno Cyrino, 654  
BASTOS, Lygia Lessa, 874  
BATISTA, Augusto Gentil, 237  
BAUMEL, Roseli C. Rocha de C., 409  
BECKER, Arsênio Canísio, 445  
BECKER, Lauro da Silva, 188  
BEDOTTI, Ângela Maria Coelho, 677

- BEISIEGEL, Celso de Rui, 213  
 BENDA, René, 832  
 BENÍCIO, Maria Helena D'Aquino, 610  
 BERBEL, Neusi Aparecido Navas, 948  
 BERNADI, Arlete Munhoz, 744  
 BERNARDES, Alzira Augusta Ribeiro Poli, 264  
 BERTERO, Carlos Osmar, 982  
 BERVIQUE, Janete de Aguirre, 102  
 BESSA, Nícia Maria, 569  
 BEVILACQUA, Fernando, 882  
 BEZERRA, Manoel Jairo, 563  
 BIAGIONI, Sérgio Flávio, 21  
 BICUDO, Maria Aparecida Viggiani, 103, 104  
 BIGARELLA, Mônica Maria, 264  
 BITTENCOURT, Sirlei T., 10  
 BOIANOVSKY, David L., 662  
 BOMBIM, Conceição, 198  
 BONAMIGO, Euza Maria de Rezende, 619  
 BORGES-ANDRADE, Jairo Eduardo, 238  
 BRAGA, Laíses do Amparo, 459, 461  
 BRAGA, Wilson, 898  
 BRANDÃO, Carlos Rodrigues, 207, 293  
 BRASIL, F. de Souza, 299, 878  
 BRASIL, Haroldo Vinagre, 866  
 BRASÍLIA, ver DISTRITO FEDERAL  
 BRATTI, Paulo, 208  
 BRENTANO, Lorenzo, 981  
 BRETON, Jean Marie, 63  
 BRIOSCHI, Lucila Reis, 233  
 BRITO, Antonio Lassance, 316  
 BRITO, Dyla Tavares de Sá, 279  
 BRITO, Luis Navarro de, 971  
 BROOKE, Nigel Pelham de Leighton, 829  
 BRUSCHINI, Cristina, 700  
 BUBER, Martin, 105  
 BUENO, Ana Maria Prícoli, 665  
 BUFREM, Leilah Santiago, 694  
 BUSATO, Ida Zanir Leite, 84  
 C.L. FILHO, João Batista, 190  
 CÁCERES, Ephigênia Sães, 661  
 CAFÉ, Maria Helena Barcelos, 856  
 CAJAL, Irene B., 978  
 CALÇADA, Guiomar Franganiello, 640  
 CALIXTO, Inês Maria Cordeiro Linhares, 612  
 CALMON, Dalila Gramache, 384  
 CAMARANI, Florinda, 580  
 CAMPOS, Ápio, 982  
 CAMPOS, Aser Paulino de Souza, 520  
 CAMPOS, Flávio Pires de, 2  
 CAMPOS, Maria Christina Siqueira de Souza, 85  
 CAMPOS, Maria M. Malta, 678  
 CAMPOS, Regina Helena de Freitas, 408  
 CANDAU, Vera Maria Ferrão, 410  
 CÂNDIDO, Antonio, 421  
 CANFIELD, Jefferson Thadeu, 198  
 CANTANHEDE, Plínio, 106  
 CANUTO, João Carlos, 215  
 CANZIANE, Maria de Lourdes, 768  
 CAPALBO, Creusa, 107  
 CAPALDO, Orlene de Lurdes, 783  
 CAPEVILLE, Guy, 867  
 CAPELO, Verônica de Araújo, 528  
 CARDOSO, Elpídio Marculino, 984  
 CARDOSO, Maria Francisca Thereza, 285  
 CARDOSO, Sérgio Roberto, 656  
 CARDOSO, Zélia de Almeida, 702  
 CARENO, Mary Francisca, 641  
 CARNEIRO, Sandra Maria Corrêa de Sá, 584  
 CARRAHER, David William, 938  
 CARRAHER, Terezinha, 508  
 CARRAMONA, Dercy da Silva, 665  
 CARVALHO, Antonio Paes de, 959  
 CARVALHO, Célia Pezzolo, 305  
 CARVALHO, Enio José Coimbra de, 816  
 CARVALHO, Helena Wenzel Mosca de, 361, 463  
 CARVALHO, Imaíá Maria Moreira de, 971  
 CARVALHO, Luiz Carlos S., 824  
 CARVALHO, Maria Alice Monteiro, 583  
 CARVALHO, Maria da Conceição Sousa de, 833  
 CARVALHO, Neusa Maria Gomide Pacheco de, 770  
 CARVALHO, Nilce Helena Pippi, 504  
 CARVALHO, Raymundo Luiz Marinho, 437  
 CARVALHO FILHO, José Corgosinho, 130, 514  
 CASAGRANDE, Aílto Antonio, 880

- CASAGRANDE, Lisete Diniz Ribas, 322  
 CASTEGNARO, Antonio, 488  
 CASTEJÓN, Agostinho, 150  
 CASTRO, Ana Maria Silva Galvão, 663  
 CASTRO, Célia Lúcia Monteiro, 960  
 CASTRO, Cláudio de Moura, 584, 965, 966, 967  
 CASTRO, Clélia Maria Miranda de, 698  
 CASTRO, Iacy M. Corrêa, 585  
 CASTRO, Marta Luz Sisson de, 395, 750, 955, 956  
 CASTRO, Nivalde José de, 922  
 CAVALCANTI, Amalita Maria C. Lima, 86  
 CEBRACE, 535  
 CECCON, Jovelina Protásio, 663  
 CECHIN, Eugênio Marcelino, 723  
 CELINSKI, Leszek, 502  
 CENAFOR, 385, 396  
 CENTRO ESPECIAL DE TREINAMENTO MUNICIPAL, 756  
 CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA, 286  
 CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DO PARANÁ, 522  
 CESGRANRIO, ver FUNDAÇÃO CESGRANRIO  
 CHAGAS, Valmir, 830  
 CHARLES, C.M., 265  
 CHESINI, Laura, 367  
 CHIARINI, Celso, 979  
 CIMADON, Aristides, 108, 350  
 CINTRA, Luís Carlos, 217, 250  
 CINTRA, Maria Aparecida Rodrigues, 349  
 CLAIRE, Marie, 282, 468  
 COAGRI, 325, 731  
 CODENOTTI, Thais Leiroz, 225  
 COELHO, Pedro Rabelo, 419  
 COIMBRA, Marcos, 578  
 COLÉGIO PEDRO II, 474  
 COMISSÃO PRÓ-ÍNDIO, 93  
 CONCEIÇÃO, José Augusto Nigro, 449  
 CONFERÊNCIA DE EDUCADORES DO DISTRITO FEDERAL, 9, 757  
 CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 1014  
 CONGRESSO FLUMINENSE DE ESTABELECIMENTOS PARTICULARES DE ENSINO, 3., 371, 372  
 CONGRESSO NACIONAL DOS ESTABELECIMENTOS PARTICULARES DE ENSINO, 17., 524  
 CONGRESSO NORTE/NORDESTE, 1., 61  
 CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, 1007  
 CONSELHO NACIONAL DAS ASSOCIAÇÕES DE DOCENTES, 191  
 CONSELHO NACIONAL DE DESPORTOS, 1011  
 CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL, 846  
 CONSTANTINO, Núncia Maria Santoro de, 74  
 CONTRERAS, Rolando N. Pinto, 318  
 COOMBS, Philip H., 227  
 CORDEIRO, Ana Maria, 714  
 CÓRDULA, Ana Maria Gonçalves da Silva, 422  
 CÓRIA-SABINI, Maria Aparecida, 3  
 CORRÊA, Ayrton Dutra, 498  
 CORRÊA, Clarice Ramos, 205  
 CORRÊA, Sylvia Alves, 490  
 CORREIA, Alexandre, 144  
 COSTA, Adelaide de Oliveira, 630, 631  
 COSTA, Anrieta Feitosa, 766  
 COSTA, Antônio Márcio Fernandes da, 241  
 COSTA, Carlos Alberto Jales, 266  
 COSTA, Ernestina da Silva, 580  
 COSTA, Juvenal Dias da, 485  
 COSTA, Luiz Fernando Macedo, 189, 914  
 COSTA, Marileide de Carvalho, 812  
 COSTA, Maríná, 709  
 COSTA, Marisa Cristina Vorrober, 232  
 COSTA, Nilson do Rosário, 53  
 COUTINHO, Adriana Amélia Pinto, 727  
 COUTINHO, Afrânio, 73  
 COUTINHO, Laura Maria, 1009  
 CREIDY, Olga, 564, 565  
 CRUZ, Maury Rodrigues da, 453  
 CUNHA, Luiz Antonio, 255, 893  
 CUNHA, Raquel Vieira da, 751

- CUNHA, Zenita, 776  
 CURY, Carlos Roberto Jamil, 77, 814  
 CYPRIAM, Roberto José, 653  
 DAGNINO, Renato Peixoto, 992  
 DAMASCENO, Maria Nobre, 696  
 D'AMBROSIO, Ubiratan, 493  
 D'AMICO, Marco Antonio, 941  
 DAMKE, Ilda Righi, 923  
 D'AMORIM, Maria Alice, 303  
 DANTAS, Maria Rita Coelho, 586  
 D'ANTOLA, Arlete, 386  
 DE LA PUENTE, Miguel, 323  
 DELLA SENTA, Tarcísio Guido, 892  
 DE MARCHI, Adriano, 360  
 DEMARTINI, Pedro Paulo, 558  
 DEMARTINI, Zeila de Brito Fabri, 287,  
 327, 689  
 DEMO, Pedro, 23, 192  
 DENICOLI, Juçara Dias, 655  
 DEUS, Vanessa Aparecida Caron Castro,  
 264  
 DIAS, Áurea Gonçalves, 817  
 DIAS, Edmundo Fernandes, 900  
 DIDONET, Vital, 587, 615  
 DIEDRICH, Almedo, 342  
 DIEM, Liselott, 499  
 DIETRICH, Mirna, 182  
 DI FLORA, Marilene Cabello, 294  
 DI IÓRIO, Wanda, 343  
 DI LORIO, Mary, 333  
 DI MATTEO, Vincenzo, 148  
 DISTRITO FEDERAL. SE, 588, 675  
 DIVITIIS, Glauco de, 155  
 D'OLIVEIRA, Antonio Leal, 297  
 DONZELLI, Telma Aparecida, 875  
 DRÜGG, Kátia Issa, 109, 110  
 EGGERS, Philipp, 745  
 ELIA, Sílvio, 87  
 ELLER, Cecília, 940  
 ELOI, Nelson, 228  
 ENCONTRO BRASILEIRO DAS FA-  
 CULDADES DE DIREITO, 10., 855  
 ENCONTRO NACIONAL DE DIRIGEN-  
 TES DE EDUCAÇÃO, CULTURA E  
 DESPORTO, 60  
 ENCONTRO NACIONAL PARA ESTU-  
 DOS TÉCNICOS DE ESTATÍSTICA  
 EDUCACIONAL, 31  
 ENCONTRO NACIONAL DE SECRETÁ-  
 RIOS DE EDUCAÇÃO E DE CUL-  
 TURA, 252  
 ENCONTRO DE REITORES DAS UNI-  
 VERSIDADES DO NORDESTE, 997  
 ENCONTROS SOBRE PESQUISA EM  
 EDUCAÇÃO NO NORDESTE, 3.,  
 163, 173  
 ENCONTRO DE COOPERAÇÃO TÊC-  
 NICA DO PRODIARTE, 330  
 ENCONTROS REGIONAIS DE EDU-  
 CAÇÃO PRÉ-ESCOLAR, 589  
 ENGERS, Maria Emília Amaral, 164,  
 957, 958  
 ENS, Romilda Teodora, 738  
 ENS, Waldemar, 708  
 ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR  
 DERVILLE ALLEGRETTI, 308  
 ESPÍRITO SANTO, Alexandre, 993  
 ESTEVES, Oyara Petersen, 166  
 EVANGELISTA, Dilma, 515  
 EVANGELISTA, Ely Guimarães dos San-  
 tos, 831  
 FALEIRO, Marlene O. Lobo, 944  
 FAN, Luiz Carlos Ribeiro, 310  
 FANALI, Otávio Augusto, 57  
 FARIA, Elaine Turk, 903  
 FARIA, Maria Alice de Oliveira, 541  
 FARIA, Nedson, 950  
 FARIA, Regina Marta Barbosa, 261  
 FAULSTICH, Enilde L. do J., 979  
 FÁVERO, Maria de Lourdes de Albuquer-  
 que, 885  
 FAZENDA, Ivani Catarina Arantes, 96  
 FEIJÓ, Maria Carmen Capelo, 609  
 FELDENS, Maria das Graças Furtado, 447  
 FELTRIN, Maria Inez Zanetti, 172  
 FERNANDES, José Cândido, 203  
 FERNANDES, Nielson, 111  
 FERNANDEZ, Sonia Inez Gonçalves, 637  
 FERRARI, Alceu Ravello, 193  
 FERRAZ, Esther de Figueiredo, 899, 901  
 FERREIRA, Berta Weil, 267, 951, 958,  
 970  
 FERREIRA, Célia Faria, 590  
 FERREIRA, Evaldo Antonio Montiane,  
 945  
 FERREIRA, João, 763

- FERREIRA, Maria da Conceição, 933  
 FERREIRA, Mary Guimarães, 112  
 FERREIRA, Vera Maria, 351  
 FERRETTI, Celso João, 791  
 FIGUEIREDO, Ana Luiza de, 701  
 FIGUEROA, Javier Touron, 486  
 FIRME, Thereza Penna, 406, 569  
 FLORENZANO, Rosa, 767  
 FLUSSER, Victor, 828  
 FONSECA, Kley Caldas, 929  
 FONSECA, Marília, 245  
 FONTANIVE, Nilma dos Santos, 306, 448  
 FONTES, Joaquim Brasil, 72  
 FRADKIN, Alexandre, 550, 551  
 FRAGOSO FILHO, Carlos, 113, 194  
 FRAIBERG, Selma H., 268  
 FRANCHI, Eglé Pontes, 684  
 FRANCO, Luiz Antonio Carvalho, 433  
 FRANCO, Maria Laura P. Barbosa, 542  
 FREIRE, Delca Simões, 298  
 FREIRE, Eduardo de Lamônica, 503  
 FREIRE, Francisca Marques, 97  
 FREIRE, Paulo, 158, 328, 746  
 FREITAS, Elizabeth Cassimiro de, 243  
 FREITAS, Luis Fernando Rosa, 456  
 FREITAS, Luiz Carlos de, 288  
 FREYRE, Fernando de Mello, 229  
 FRIAS, José Vinicius M., 646  
 FUKUI, Lia Freitas Garcia, 233  
 FUNDAÇÃO CESGRANRIO, 972  
 FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE SANTA CATARINA, 674  
 FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 1005  
 FUNDAÇÃO MARIANA RESENDE COSTA, 994  
 FUNDAÇÃO ROBERTO MARINHO, 566  
 FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ, 300  
 FUNDEPAR, 533  
 FURTH, Hans G., 269  
 GADOTTI, Moacir, 905  
 GAGLIARD, Márcia, 847  
 GALVÃO, Romulo, 189  
 GANDRA, Yaro Ribeiro, 607  
 GARCIA, Alfeu Wilbar Marques, 75  
 GARCIA, Edília Coelho, 411  
 GARCIA, Edson Gabriel, 642  
 GARDENAL, Lilia, 1004  
 GASPAS, Alberto, 715  
 GASTALDI, Brasília, 354  
 GATTI, Bernadete Angelina, 165, 737, 742  
 GERHARDUS, Hiltrud, 499  
 GIACOMELLI, Arlindo, 915  
 GIOVANI, Maria Lucia Ruiz, 652  
 GLASER, Niroá Zuleika Rotta Ribeiro, 954  
 GOES FILHO, Joaquim Faria, 15  
 GOLDBERG, Maria Amélia Azevedo, 97  
 GOMES, Cândido Alberto da Costa, 835  
 GOMES, Maria Machado Nalin Sinnema, 230  
 GOMES, Rosangela Gervazoni, 197  
 GÓMEZ, German Rafael, 167  
 GONÇALVES, J.J. Oliveira, 552  
 GONÇALVES, Leny de Fêo, 512  
 GONÇALVES, Maria Dativa de Salles, 181  
 GONÇALVES, Obed, 711  
 GONDIM, Maria Augusta Drumont Ramos, 407  
 GONZÁLEZ, José Hipólito, 199  
 GRACIANI, Maria Stela Santos, 990  
 GRAELL, Fernando, 133  
 GRASSAMAN, Tércio Selvino, 792  
 GRILLO, Antonio Niccoló, 836  
 GUEDES, Dartagnan Pinto, 1015  
 GUEDES, Marina Zeni, 946  
 GUERRA, Maria da Conceição J., 523  
 GUIMARÃES, Carlos Eduardo, 114  
 GUIMARÃES, Maria Inez de Oliveira, 648  
 GUIMARÃES, Moacyr Expedito M. Vaz, 260  
 GUIMARÃES, Sérgio, 158  
 GUNTER, Lilia Neves, 716  
 GUTIERREZ, Irabenih Gomes Pereira Sarmiento, 344  
 HAMBURGER, Amélia Império, 953  
 HARRISON, Stefanie, 638  
 HASENCLEVER, Lia, 837  
 HAUBOLD, Gladys Therezinha, 931  
 HAUKE, Dulce, 55

- HAYASHI, Anita, 449  
 HECKERT, Uriel, 861  
 HEEMANN, Ademar, 725, 726  
 HELENA, Lúcia, 282, 778  
 HENRIQUES, Carmen Pereira, 630  
 HERNANDEZ, Isabel, 510  
 HERNANDEZ GONZALEZ, Márcio, 3  
 HOFF, Sandino, 16, 792  
 HOLANDA, Ronaldo Buarque de, 554  
 HOLMESLAND, Içara da Silva, 397, 956, 970  
 HOLZMANN, Maria Eneida Fabiano, 576  
 HOMBEECK, Yolanda Van, 793  
 HOSKEN, Hercílio Motta, 690  
 HUPPES, Ivete Kist, 643  
 HURTADO, Johann Gustavo Guilherme Melcherts, 458  
 INSTITUT NATIONAL DE RECHERCHE PÉDAGOGIQUE, 649  
 INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS SÃO JUDAS TADEU, 826  
 IUDÍCIBUS, Sérgio de, 891  
 JALES, Carlo A., 270  
 JALES, Otaviana Maroja, 115, 358  
 JQUES, Beninha Bonatto, 560  
 JARRY, Roberto R., 705  
 JORGE, J. Simões, 526  
 JOSEPH, Dymas, 574  
 JOSUÁ, Pedro Henrique Teixeira, 443  
 KAKU, Edma, 39  
 KAUFMANN, Delmar, 681  
 KENSKI, Sonia Maria Coimbra, 289  
 KERTÉSZ, Izabella, 398, 432  
 KISHIMOTO, Tizuko Morchida, 592  
 KISHINAMI, R.I., 50  
 KISS, Maria Augusta Peduti Dal Molin, 172  
 KLEES, Steven J., 153  
 KLEIN, Ruben, 827  
 KNAUER, Ernesto, 673  
 KOHAN, Ezra Ben, 571  
 KOKITSU, Eishin, 254  
 KONDO, Takato, 367  
 KOTHER, Maria Cecília Medeiros de Farias, 244  
 KRAMER, Sonia, 660, 733  
 KUHL, Ivo Adolpho, 862  
 KULESZA, Wojciech, 417  
 KULLER, José Antonio, 433  
 LAMPARELLI, Lydia Condi, 650  
 LANDIM, Teoberto, 24  
 LANG, Alice Beatriz da Silva Gordo, 327, 287, 362  
 LANG, Layr Maria, 931  
 LAPA, Edna Lourdes Mancini, 640  
 LAPA, Jair dos Santos, 20  
 LATA, Raymond F., 450  
 LAVAND, Therezinha A., 29  
 LAZZAROTTO, Danilo, 147  
 LEIBRUDER, Marly, 593  
 LEITE, Elenice Monteiro, 794  
 LEMOS, Allan Cardeck de, 197  
 LEMOS, Delba Guarini, 743  
 LENHARD, Rudolf, 906  
 LIBÂNEO, José Carlos, 412, 418  
 LICIO, Nilza Fernandes Musa, 538  
 LIMA, Ailton de Souza Silveira, 336  
 LIMA, Elmeri Borges de, 616  
 LIMA, Etelvina, 209  
 LIMA, Flávia de Queiroz, 32  
 LIMA, Lauro de Oliveira, 116, 734  
 LIMA, Maria Daguia Machado, 422  
 LIMA, Marisete Fernandes de, 422  
 LIMA, Marizete de Azevedo, 295  
 LIMA, Marli Hachmann de, 352  
 LIMA, Mônica Batista, 456  
 LIMA, Venício Artur de, 527  
 LINDENMEYER, Celi Lutz, 353  
 LINS, Maria Judith Sucupira da Costa, 271  
 LINS, Maria Tereza Lins de Albuquerque da Costa, 825  
 LITTO, Frederic M., 850  
 LOBO, Elza, 51  
 LOBO, NETO, Francisco José da Silveira, 317, 505  
 LODI, Lúcia Helena, 231  
 LODI, Nilce Aparecida, 1008  
 LOPES, José Loureiro, 178  
 LOPES, Luiz Paulo da Moita, 1016  
 LOPES, Rui Fontana, 219  
 LOPES, Severino, 763  
 LOPES JUNIOR, Haroldo, 573  
 LORENZONI, Lucinda M., 902, 918  
 LORETTO, Nelson Rubens Mendes, 863  
 LORIERI, Marcos Antonio, 156

- LOUREIRO, Marcos Corrêa da Silva, 919  
 LOVISOLO, Hugo Rodolfo, 314  
 LOVISOTTO, Sueli de Masi Rosa, 489, 595, 623  
 LUCAS, Liney, 462  
 LUCK, Heloisa, 377  
 LUIZETTO, Flávio, 210  
 LUTFI, Eulina Pacheco, 444  
 LUZ, Gastão Octávio Franco da, 928  
 LUZ, Marilena Fernandes, 487  
 LYRA, José Hailton Bezerra, 190, 272  
 MACCAGNAN, Áurea Regina, 744  
 MACEDO, Joana D'Arc de Paula, 978  
 MACHADO, Dulce Vieira Marcondes, 449  
 MACHADO, Luiz, 11  
 MACHADO, Maria Tereza de Carvalho, 567  
 MACHADO, Nilson José, 134  
 MACIEL, Rubens Mario Garcia, 968  
 MADEIRA, Arthur Narciso, 795  
 MADEIRA, Margot Campos, 13, 273  
 MADEIRA, Vicente de Paulo Carvalho, 894  
 MAGALHÃES, Ana Lúcia França, 743  
 MAGALHÃES, Ênio de, 979  
 MANFREDI, Sílvia Maria, 211  
 MARANHÃO, Archimedes Peres, 142  
 MARANHÃO, Terezinha de Jesus Batista, 381  
 MARCONDES, Anamérica Prado, 364  
 MARÉS, Carlos, 399  
 MARIA, Carmem, 375  
 MARINHO, Maria Marlene, 944  
 MARINHO, Roberval José, 335  
 MARION, José Carlos, 870  
 MARIZ, Cecília Loreto, 544  
 MARQUES, Antônio Emílio, 251  
 MARQUES, Iara Maria de Almeida, 82, 340  
 MARRACH, Leila, 844  
 MARTINES, José Carlos, 485  
 MARTINS, Cláudio, 220, 423  
 MARTINS, Francisco Cláudio, 326, 728  
 MARTINS, Maria Anita Viviani, 716  
 MARTINS, Maria Wilma, 401  
 MARTINS, Míriam Celeste Ferreira, 624  
 MARTINS, Ricardo Chaves de Rezende, 584  
 MARTINS, Wagner Waneck, 475  
 MARTINS, Waldemar Valle, 717  
 MASETTO, Marcos Tarciso, 913  
 MASTRANGELO, José, 249  
 MATA, Ana Luiza da, 301  
 MATO GROSSO DO SUL. SE, 248, 309, 365  
 MATOS, Francisco Gomes de, 823  
 MATTEUSSI, José, 673  
 MATTOS, Pedro Lincoln Carneiro Leão de, 876, 907  
 MATTOS, Wilma Brilhante de, 96  
 MAURO, Ângela Conceição, 631  
 MAZZI, Angela Parente Ribeiro, 135  
 MCKINNEY, Floyd, 821  
 MEC, 467, 582, 732  
 CCS, 239  
 CEDATE, 532  
 SEAT, 152  
 SEED, 1012, 1013  
 SEINF, 683, 718, 755, 851  
 SEPS, 59, 302, 329, 581, 621, 682, 688, 736, 739, 788  
 SG, 13, 17, 18, 19, 200, 201, 240, 246, 614, 652, 1010  
 SMA, 431  
 MEDEIROS, Gertrudes Knihis de, 420  
 MEDEIROS, Marluce, 45  
 MEDEIROS, Walter, 274  
 MEIRA, João Francisco Pereira, 578  
 MELCHIOR, Renata Noely Barbui, 476  
 MELLER, Adalberto Constantino, 980  
 MELLO, Guiomar Namó de, 214  
 MELLO, Linanda de Arruda, 973  
 MELO, Ana Maria Pita de, 280  
 MELO, Antenor Vieira de, 326, 728  
 MELO, Joaquim Alberto, 54  
 MELO, José Marques de, 234  
 MELO FILHO, Álvaro, 424, 883  
 MENDES, Alberto de Almeida, 472  
 MENDES, Armando Dias, 258, 887, 888, 947, 1002  
 MENDES, Dulce de Castro, 509  
 MENDES, Durmeval Trigueiro, 895  
 MENDES, Eugênio Vilaça, 864  
 MENDES, Floriano, 765  
 MENDONÇA, Gilda Maria Grumbach, 382

- MENEZES, Antonio Rafael de, 117  
 MENEZES, Vera Lúcia Marucci de, 82, 340  
 MENEZES NETO, Paulo Elpídio de, 1000  
 MENIS, Josef, 571  
 MERHAUTOVI, J., 62  
 MERHY, Emerson, 52  
 MESQUITA, João Vianney Carmpos de, 985  
 MICOTTI, Maria Cecília de Oliveira, 632  
 MINIONI, Élide, 927  
 MINISTÉRIO DO TRABALHO, 789  
 MIRANDA, Benedita Zenaide da Costa, 301  
 MITTLER, Peter, 772  
 MOBRAL, 591  
 MOMBERGER, Margot Margarethe, 353  
 MONTARROYOS, Joseide Gomes, 785  
 MONTEIRO, Carlos Augusto, 610  
 MONTEIRO, Dirce Charara, 494, 647  
 MONTEIRO, Maria Therezinha de Lima, 477  
 MONTEIRO, Sérgio Neves, 838, 845  
 MONTEIRO, Sílvia Costa Lima, 15  
 MONTENEGRO, Francisco Holanda, 391  
 MORAES, Carolina Alice Coutinho Netto, 15  
 MORAES, José Cândido, 764  
 MORÃES, Márcio Belleomini, 941  
 MORAES, Maria Celiza Costa Couto de, 702  
 MORAES, Roque, 957  
 MORAIS, João Francisco Regis de, 118  
 MOREIRA FILHO, Alonso Augusto, 839  
 MORO, Maria Lúcia Faria, 651  
 MOTTA, Maria Josepha Pisacco, 168  
 MOURIÑO MOSQUERA, Juan José, 916  
 MOYSÉS, Lucia Maria Moraes, 281  
 MULLER, Elisa Maria, 698  
 MUNIZ, Lucila, 473  
 MURILLA, Maria Aparecida Pereira, 626  
 NAGLE, Jorge, 392  
 NASCIMENTO, Irene Emília Mello de Medella e Silva, 304  
 NATAL. SMEC, 98  
 NERY, Beatriz Maria Didonet, 465  
 NETTO, Adolpho Ribeiro, 99, 975  
 NEVES, Jair de Moraes, 320  
 NEVES, Lúcia Maria Wanderley, 699  
 NICOLAU, Marieta Lúcia Machado, 596  
 NISKIER, Arnaldo, 119, 393  
 NÓBREGA, Vandick L. da, 373  
 NOGUEIRA, Maria Alice L.G., 366  
 NOGUEIRA, Terezinha de Jesus Rios, 380, 758  
 NOMURA, Masa, 65  
 NORONHA FILHO, Gerson, 752  
 NOVAIS, Maria Eliana, 529  
 NOVAIS, Maria Helena, 478, 779  
 NUDELMAN, Sonia Maria de Oliveira, 579  
 NUEVO, Elisa Regina Barrio, 618  
 NUNES, Alzira Maria Barbosa Pinheiro, 346  
 NUNES GONZALEZ, Elias, 400  
 OLALQUIAGA PERES, Juan Ramon, 807  
 OLIVEIRA, Adilaurinda Ribeiro de, 658  
 OLIVEIRA, Alfreu de, 817  
 OLIVEIRA, Betty Antunes de, 120, 921  
 OLIVEIRA, Célia Maria Guimarães de, 301  
 OLIVEIRA, Emília Pires de Araújo, 376, 666  
 OLIVEIRA, Evaldo Macedo de, 1001  
 OLIVEIRA, João Batista Araújo, 136, 137, 138, 884, 909  
 OLIVEIRA, Marta Kohl, 633  
 OLIVEIRA, Laércio Segundo de, 910  
 OLIVEIRA, Lélia Maria Tinoco de, 145  
 OLIVEIRA, Lólio Lourenço de, 742  
 OLIVEIRA, Nilson de, 797  
 OLIVEIRA, Paulo de, 143  
 OLIVEIRA, Quinha Luiza de, 634, 635  
 OLIVEIRA, Vitor Marinho de, 872  
 OLIVEN, Arabela Campos, 897  
 OLIVIERI, Durval Pessoa, 818  
 OLMÍ, Alba, 66  
 ORLANDI, Eni Pulcinelli, 540  
 OST, Eugenio, 840  
 PACCA, J.L.A., 50  
 PACHECO, Leila Maria de Paula Leite, 344  
 PACHECO, Lia, 212  
 PÁDUA, Maria de Lourdes Madureira de, 36

- PAGE, Cheilamar Prates, 519  
 PAIXÃO, Antonio Luiz, 1004  
 PAIXÃO, Lyra, 942  
 PALLADINO, Maria Amélia Amaral, 479  
 PALMEIRA, Marlúcio Cerqueira Soares, 472  
 PANIAGO, Maria do Carmo Tafuri, 653  
 PAOLA, Andrely Quintela de, 999  
 PAPAY, James P., 450  
 PARESCHI, Ruth Cambeses, 221  
 PARIS, Mary Lou, 222, 469  
 PARISOTO, Donato, 636  
 PARRA, Nélio, 568  
 PASCHOALICK, Wanda Ciccone, 773  
 PAULA, Adalgício José de Melo de, 861  
 PAULA, Maria Helena, 121  
 PAULA, Vanda Borges de, 387  
 PEDRA, José Alberto, 463, 691, 719  
 PEDROSO, Evani, 182  
 PEINADO VIÑOLO, Eni, 782  
 PEIXOTO, Anamaria Casasanta, 369  
 PEIXOTO, Maria Inês Hamann, 284, 405  
 PELLEGRINI, Ana Maria, 198  
 PENNA, Ayrton, 80  
 PENTEADO, Heloísa Dupas, 290, 402, 703  
 PENTEADO, Marilene Vaz de Oliveira, 44  
 PENTEADO, Wilma Millan Alves, 798  
 PEREIRA, Irlanio R., 86  
 PEREIRA, Jesus Vazquez, 753  
 PEREIRA, Kleide Ferreira do Amaral, 331  
 PERES, Janice Pinto, 598  
 PERINI, Mário A., 539  
 PERNAMBUCO. SE, 259, 313, 378, 425, 676, 815  
 PFEIFFER, Dietmar K., 974  
 PIAUÍ. SE, 35  
 PICELLI, Suzana Toschi, 847  
 PIERON, Maurício, 405  
 PIMENTA, Dinah de Mattos, 349  
 PIMONT, Rosa Pavone, 937, 1009  
 PINHEIRO, Lúcia Marques, 480, 704  
 PINHEIRO, Maria Francisca Sales, 859  
 PINO, Ivany R., 195, 920  
 PINTO, Álvaro Melo, 925  
 PINTO, Álvaro Vieira, 747  
 PINTO, Celina Peixoto, 630  
 PINTO, Daisy, 665  
 PINTO, Ilza Maria F., 8  
 PINTO, Maria de Fátima Vaz Pereira, 472  
 PIRES, Hindenburg da Silva, 254  
 PIRES, José Guilherme Pinheiro, 865  
 PIRES, Marina Elisa de Britto Costa, 865  
 PISETTA, Sueli, 521  
 PIVA, Sylvia Regina, 9, 12  
 PODBOY, Luiza Helena da Fonseca, 618  
 POLÊSE, Ivete, 761  
 POLETO, Ivone, 695  
 POLETTINI, Eliana Lebbolo, 628  
 POLIDORO, Márcio, 822  
 PONDÉ, Lafayette de Azevedo, 841  
 PONDÉ, Luís, 139  
 PONTES, Leny Terezinha, 29  
 PONTIERI, Maria José, 610  
 POPOASKI, Miguel, 692  
 POST, Hélio, 310  
 PÔTKER, João Carlos, 354  
 PRADO, Adonia Antunes, 202  
 PRADO, Fernando Dagnoni, 953  
 PRETTI, Maria Christina Malta, 655  
 PSACHAROPULOS, George, 253  
 PUTTINI, Conceição Campos, 145  
 QUEIRÓS, Bartolomeu Campos, 122  
 QUELUZ, Ana, 283  
 RAHDE, Maria Beatriz, 625  
 RAMA, Leslie Maria José da Silva, 613  
 RAMALHO, Alcy Joaquim, 426  
 RAMOS, Corina Lúcia Costa, 388  
 RAMOS, Cosete, 569  
 RAMOS, Eneida Agra, 86  
 RAMOS, José Ferreira, 860  
 RAMPAZZO, Gilson, 500  
 RAPHAEL, Maria José D., 590  
 RASIA, José Miguel, 799  
 RATTNER, Henrique, 991  
 RAUCH, Norberto Francisco, Ir., 25  
 RAYS, Oswaldo Alonso, 179, 324  
 REGEN, Mina, 275  
 REGNIER, Erna Martha von Sollinger, 800, 809  
 REGO, George Brown, 123  
 REGO, Maria Cacilda M. de Souza, 705  
 REHFELDT, Gládis K., 668  
 REIS, Arthur Cezar Ferreira, 88  
 REIS, Terezinha Maria, 560

- REIS FILHO, Casemiro dos, **370**  
 REISS, Regina Weinfeld, **676**  
 RENAULT, Abgar, **161, 680**  
 RÉQUIA, Ivony da Rocha, **657**  
 RESGALA, Linda, **124**  
 REUNIÃO ANUAL DA ABEAS, 21., **924**  
 RIBEIRO, Elinor Eschholz, **511**  
 RIBEIRO, Maria Luisa Santos, **160**  
 RIBEIRO, Nelson de Figueiredo, **464, 1002**  
 RIBEIRO, Sérgio Costa, **827**  
 RICHARDSON, Roberto Jarry, **693**  
 RIEMMA, J. Constantino K., **810**  
 RIES, Bruno Edgar, **355**  
 RINALDI, Neusa Maria, **376, 666**  
 RINALDI, Rita, **481**  
 RIO GRANDE DO NORTE. SE, **154**  
 RIO GRANDE DO SUL. SE, **446, 667**  
 RIO DE JANEIRO (estado). SE, **1, 37, 427, 452, 455**  
     SMEC, **630**  
 RIVITI, Tânia de Souza, **599**  
 ROBALINHO, Neuza, **316, 713, 801**  
 ROCCO, Maria Thereza Fraga, **669**  
 ROCHA, Ana Bernardes da Silveira, **337, 451, 802**  
 ROCHA, Daphne C. Pasotti de C., **744**  
 ROCHA, Fernando Floriano, **415**  
 RODA, Marilda Leal, **43**  
 RODA, Roaldo, **670**  
 RODRIGUES, Anamaria, **980**  
 RODRIGUES, Cláudio José L., **706**  
 RODRIGUES, Cora Disconzi, **931**  
 RODRIGUES, Mara Monaco, **6**  
 RODRIGUES, Maria Odila, **437**  
 RODRIGUES, Marlene, **48**  
 RODRIGUES, Neidson, **235**  
 RODRIGUES, Zoé Marques, **940**  
 RODRIGUEZ TAPIA, Luís Ernesto, **278**  
 ROMANDO, Maria Aparecida Ferreira, **157**  
 ROMANO, Roberto, **151, 986**  
 ROMISZOWSKI, Alexander J., **803**  
 ROSA, Antonio Geraldo Amaral, **849**  
 ROSA, José Tolentino, **848**  
 ROSA, Luiz Pinguelli, **256**  
 ROSAS, Paulo, **904**  
 ROSENBERG, Lia, **162**  
 ROSSATO, Ricardo, **461, 488, 758**  
 ROSZINSKY, Eckart, **449**  
 ROUX, Jorge, **180**  
 SÁ, Maria Cecília G. de, **600**  
 SÁ, Maria Ivoni, **720**  
 SAAD, Ambrozina Amalia, **506**  
 SALGADO, Maria Umbelina Caiafa, **814**  
 SALLES, Joacy Dias de Arruda, **205**  
 SAMPAIO, Efigênia Maria Sales, **233**  
 SAMPAIO, Terezinha Soares, **705**  
 SANDER, Benno, **428, 430**  
 SANTA CATARINA. SE, **664**  
 SANTAMARTA, Maria Rosa Morala, **56**  
 SANTANA, Selma Morais, **780**  
 SANT'ANNA, Flávia M., **434**  
 SANTIAGO, Eliane Pereira, **577**  
 SANTOS, Alaíde Sommer dos, **804**  
 SANTOS, Álvaro Pereira, **613**  
 SANTOS, Ana Elizabeth Lofrano Alves dos, **245**  
 SANTOS, Ataíde Rodrigues do, **681**  
 SANTOS, Célia Regina Galliani dos, **854**  
 SANTOS, Edson Clemente dos, **577**  
 SANTOS, Idenéia Silveira dos, **442**  
 SANTOS, Laymert Garcia dos, **81**  
 SANTOS, Maria Lúcia dos, **644**  
 SANTOS, Ramakrishna, **534**  
 SANTOS, Roberto Figueiras, **896**  
 SANTOS, Santa Marli Pires dos, **30**  
 SANTOS, Wendel, **14**  
 SANTOS FILHO, José Camilo dos, **413, 879**  
 SÃO PAULO (estado). CEE, **260, 741**  
     SE, **38, 321**  
 SARAIVA, Terezinha, **41**  
 SARDÁ, Dinete, **854**  
 SARMENTO, Hercília de Morais, **710**  
 SAUNER, Nelita Ferraz de Mello, **438**  
 SAVIANI, Dermeval, **125, 196, 291**  
 SCHIERHOLT, José Alfredo, **69**  
 SCHIRMER, Baltazar, **980**  
 SCHLEMMER, Íria, **345, 404**  
 SCHMIDT, Ingrid Elba, **605**  
 SCHMIDT, Isold L.L., **572**  
 SCHMITZ, Egidio, **140**  
 SCHNEIDER, Eliezer, **276**  
 SCHROEDER, Edni Oscar, **83**  
 SCHWARTZMAN, Jacques, **257**

- SCHWARTZMAN, Simon, 877, 961
- SCOZ, Beatriz Judith Lima, 583
- SECRETARIAS DE EDUCAÇÃO, ver sob nomes de cidades ou estados.
- SEGENREICH, Stella Cecília Duarte, 879
- SEIDL, Gertie Campani, 353
- SEMENTE AZUL, pseud., 218
- SEMINÁRIO BRASILEIRO DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL, 13., 1, 141
- SEMINÁRIO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL E FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS, 820
- SEMINÁRIO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 949
- SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO PROFISSIONAL E EMPREGOS NAS PERIFERIAS URBANAS, 601, 805
- SEMINÁRIO NACIONAL DO PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DE ARTE NA EDUCAÇÃO-PRODIARTE, 332
- SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE O PROJETO PRINCIPAL EM EDUCAÇÃO PARA A AMÉRICA LATINA E O CARIBE, 78
- SEMINÁRIO REGIONAL SOBRE PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 1., 177
- SEMINÁRIO SOBRE A PESQUISA EDUCACIONAL NO NORDESTE, 175
- SEMINÁRIO SOBRE REVISÃO DE CURRÍCULOS DO ENSINO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS NA AMÉRICA LATINA, 730
- SEMINÁRIOS NACIONAIS DE INFORMATICA NA EDUCAÇÃO, 1. e 2., 28
- SENAC, 819
- SENAI, 553
- SERBINO, Raquel Volpato, 806
- SERRATI, Maria José Ramos, 616
- SEURIN, Pierre, 457
- SEVERINO, Antonio Joaquim, 881, 987
- SEVERO, Edair G., 646
- SILVA, Adalgiza Guerra, 36
- SILVA, Angela Maria Serapio da, 487
- SILVA, Aristéa Silveira, 326, 728
- SILVA, Armando Costa, 847
- SILVA, Beatriz Helena Alcântara Magno da., 497
- SILVA, Dilma da, 507
- SILVA, Edileia Santos da, 631
- SILVA, Esperdido Pedro da, 277
- SILVA, Eurides Brito da, 26, 622, 707, 857
- SILVA, José Ferreira da, 867
- SILVA, José Inácio da, 339
- SILVA, Leni Nunes de Faria, 401
- SILVA, Luiz Antonio Pereira da, 487
- SILVA, Margareth, 516
- SILVA, Maria Aparecida da, 722
- SILVA, Maria de Lourdes Figueiredo, 356
- SILVA, Maria Virgínia dos Santos, 30, 943
- SILVA, Naura Syria Ferreira Corrêa da, 383
- SILVA, Neucy Pontes Marinho, 446
- SILVA, Octayde Jorge da, 930
- SILVA, Paulo Roberto da, 868
- SILVA, Rinalva Cassiano, 236
- SILVA, Solange Gonçalves, 36
- SILVA, Sueli Fialho da, 488
- SILVA, Thais G. Fernandes, 617
- SILVEIRA, Fernando Lang da, 482, 483, 491, 970
- SILVEIRA, Rosa Maria Hessel, 627
- SIMÕES, Maria Lúcia Melo, 762
- SIMPÓSIO DE ENSINO DE CIÊNCIAS EXPERIMENTAIS, 187
- SIMPÓSIO NACIONAL SOBRE CURSO DE GRADUAÇÃO EM ZOOTECNIA E EXERCÍCIO PROFISSIONAL, 869
- SIMPÓSIO NACIONAL SOBRE ENSINO E PESQUISA NA ÁREA BIOMÉDICA (BÁSICA), 5., 842
- SIQUEIRA, Maria Tereza Piancastelli, 748
- SMOLKA, Ana Luiza Bustamante, 602
- SNYDER, Mitchel, 571
- SOARES, Ronaldo Viana, 926
- SOLA, Gustavo Rosi, 958
- SOLER, Maria Fátima Ancar, 197
- SORGE, Ireny, 724
- SOSTER, Júlio Tadeu, 712
- SOUSA, Edson Machado de, 263, 296, 976

- SOUSA, Eustáquia Salvadora de, **943**  
 SOUSA, Marcondes Rosa de, **71, 1003, 1006**  
 SOUTO, Regina Maria da Silva, **32**  
 SOUZA, Clarilza Prado de, **97**  
 SOUZA, Heitor Gurgulino de, **470**  
 SOUZA, Lucília Affonso de, **611**  
 SOUZA, Maria Thereza Oliva Marcílio de, **374**  
 SOUZA, Rosa de Lourdes de M., **705**  
 SOUZA, Valdemarina Bidone de Azevedo e, **206, 429**  
 SPAGNOLO, Fernando, **311, 966**  
 SPELLER, Paulo, **441**  
 SPOSITO, Marília Pontes, **721**  
 STARLING, Monica Barros de Lima, **578**  
 STAUDT, Leo Afonso, **126**  
 STEFANI, Ernesto Daniel, **781**  
 STEINBERG, Sary Hauser, **517**  
 STRUFALDI, Neusa Maria Bassi, **376, 666**  
 SUCUPIRA, Newton, **127, 890**  
 TÁCITO, Caio, **909**  
 TAGLIEBER, Loni Kreis, **67**  
 TAMBINI, Maria Igenes Saad Bedran, **814, 858**  
 TARDIN, Ângela Maria Erthal, **743**  
 TARDITTI, Gustavo A. Echanique, **333**  
 TARGINO, Maria das Graças, **988, 995**  
 TAVOLINI, Maria Coelho C., **978**  
 TEDESCO, Juan Carlos, **27**  
 TEIXEIRA, Anísio, **414**  
 TEIXEIRA, Antonio Soares, **807**  
 TEIXEIRA, Elizabeth Tassi, **409**  
 TEIXEIRA, Gilberto José Weimberger, **185, 495, 496**  
 TELLES, Ruth da Silva, **759**  
 THIESSEN, Maria Lúcia, **604**  
 THOMAS, Luiz Carlos, **146**  
 TIBÚRCIO, Adelaide Vasconcellos, **640**  
 TOLEDO, Maria Helena Acayaba de, **224**  
 TOLLE, Paulo Ernesto, **319**  
 TOMELIN, Victor, **531**  
 TONON, Nair Oliveira, **456**  
 TONUCCI, Francesco, **169**  
 TORINO, Malena Talayer, **95**  
 TORRES, Ieda Mary Araújo Lima, **729**  
 TRAGTENBERG, Maurício, **530**  
 TRAMONTIN, Raulino, **886**  
 TREVISAN, Gloria Della Mônica, **891**  
 UFBA, **47, 735, 971**  
 UFF, **939**  
 UFG, **934**  
 UFMG, **969, 989**  
 UFMT, **170**  
 UFPB, **952**  
 UFPI, **91, 300**  
 ULHOA, Alice Guimarães, **944**  
 UMANSKI, Warren, **760**  
 VALADARES, Kília Pessoa, **401**  
 VALE, Luiz Edêmio, **935**  
 VALKIMIL, Elânia L. Jaehn, **68**  
 VALLE, Alvaro, **186**  
 VALLIN, Marlene, **308**  
 VANDERLEI, Ceciliano de Carvalho, **312**  
 VELENSKY, E., **62**  
 VIANNA, Heraldo Marelim, **100, 484, 977**  
 VICTORA, César Gomes, **485**  
 VIEGAS, Maria Anita de Oliveira, **580**  
 VIEIRA, Evaldo, **843**  
 VIEIRA, Noélia de Mello, **543**  
 VIEITEZ, Cândido Giraldez, **292**  
 VILELA, Míriam Aparecida Pinto, **577**  
 VILLALOBOS, Maria da Penha, **4**  
 VILLANI, A., **50**  
 VITA, Ivone de Barros, **347**  
 VOLLET, Valdemar Tadeu, **7**  
 VOTRE, Sebastião J., **646**  
 WACHS, Harry, **269**  
 WALKER, Roger Boyd, **136, 137, 884**  
 WASHINGTON, Marília Leite, **754**  
 WICHERT, Helena Passos, **620**  
 WIGGINS, Thomas, **430**  
 WILLADINO, Gildo, **46, 341, 435, 697**  
 WOUK, Maria das Dores, **416**  
 YAZBECK, Dalva C. de Menezes, **698**  
 ZACCARO, Yeda Maria Picavêa, **5**  
 ZANETIC, João, **953**  
 ZANIRATO JUNIOR, Décio, **810**  
 ZARUR, Nelson, **49**  
 ZEVALLOS, Tania Catarina Aita, **504**

## ÍNDICE DE ASSUNTOS

- ABREU, Jaime, 231
- ABORDAGEM SISTÊMICA, 227, 450, 559, 801
- ACRE, 34
- AÇÃO
- comunitária, 372
  - cultural, 746
- ACELERAÇÃO, 714
- ACESSO À EDUCAÇÃO, 47, 971
- ADAPTAÇÃO
- curricular, 461
  - escolar, 283
- ADMINISTRAÇÃO, 836
- da educação, 108, 149, 242, 378, 389, 391, 422, 423, 424, 425, 426, 427, 428, 429, 430, 431, 432, 433, 956
  - de empresas, 495, 496, 826
  - do ensino superior, 883, 902, 907, 908, 909, 910
  - escolar, 184, 377, 390, 392, 393, 395, 396, 397, 398, 439, 672, 942, 944, 945
  - por objetivos, 840
  - de pessoal, 149, 398, 502
  - pública, 20, 241
- ADOLESCENTE, 6, 182, 290, 315, 331
- ADULTO, 279, 749
- AGRESSIVIDADE, 521, 606
- AGRICULTURA, 215, 314
- AJUSTAMENTO, 779
- ALAGOAS, 685, 811
- ALEGRETE (RS), 84, 437
- ALEIJADINHO, 498
- ALEMÃO, 69
- ALFABETIZAÇÃO, 211, 575, 592, 611, 629, 630, 631, 632, 633, 634, 635, 636, 637, 744, 746, 748
- ALIMENTAÇÃO ESCOLAR, 577, 578
- ALUNO, 70, 146, 257, 281, 282, 380, 437, 443, 520, 525, 565, 576, 633, 639, 653
- egresso, 439, 520
  - trabalhador, 305, 579
- AMAZÔNIA, 996
- AMÉRICA LATINA, 78, 199, 231, 730
- ANALFABETISMO, 189
- ANALFABETO, 749
- ANÁLISE
- comparativa, 617, 623
  - conceitual, 75, 114, 773
  - de conteúdo, 545
  - ocupacional, 801
  - de projeto, 241
- ANCHIETA, José, Pe., 87
- ANTIPOFF, Helena, 784
- APAE, 759, 767
- APOSESP, 403
- APERFEIÇOAMENTO, 386
- gerencial, 823
  - de professores, 367, 419, 420, 709
  - ver também CURSO DE APERFEIÇOAMENTO
- APRENDIZAGEM, 122, 238, 375, 495, 540, 559, 564, 634, 714, 943
- avaliação, 99, 474, 482, 484, 929, 930
  - dificuldade, 8, 10, 11, 12, 68, 520, 597, 681, 771
  - distúrbios, 8, 9
  - estratégia, 323
  - lenta, 10
  - processo, 517, 760
  - profissional, 819
  - psicologia, 10, 11, 508
  - recuperação, 436, 438
  - ritmo, 513
  - teoria, 11, 71, 179, 504
  - teste, 491, 929
  - ver também ENSINO-APRENDIZAGEM
- APTIDÃO, 486

- ARGENTINA, 183  
ARQUITETURA, 871  
ARTE, 155, 331, 333  
  dramática, 816  
  história, 498  
ARTES, 850  
  plásticas, 335  
ARTICULAÇÃO, 841  
ARTISTA PLÁSTICO, 335  
ASPIRAÇÃO PROFISSIONAL, 360, 362  
ASSISTÊNCIA  
  ao educando, 251, 262, 468, 469, 471  
  ao estudante, 467, 470, 472  
  à infância, 607  
  ao menor, 394  
  social, 774  
ASSISTENTE SOCIAL, 724  
ASSOCIAÇÃO  
  de pais e mestres, 40, 304, 678, 692  
  de professores, 421  
ATENDIMENTO  
  educativo, 590, 779  
  psicológico, 768, 818  
ATITUDE DOS PAIS, 275  
ATIVIDADE  
  criativa, 983  
  curricular, 946  
ATIVIDADES  
  extra-curriculares, 376, 523  
  sócio-culturais, 679  
AUDIOVISUAIS, recursos, 568  
AUDIOVISUAL, método, 63, 517  
AULA, 983  
AUTO-DIDATISMO, 339  
AUTO-ESTIMA, 281  
AUTONOMIA, 907  
AUTO-PERCEPÇÃO, 585  
AUTO-REALIZAÇÃO, 146, 762  
AVALIAÇÃO, 7, 8, 245, 336, 477, 479,  
  518, 519, 569, 738, 821, 931, 958,  
  961, 970, 974  
  da aprendizagem, 99, 474, 482, 484,  
  929, 930  
  de currículo, 313, 856, 857, 919, 954  
  do desempenho, 185, 351, 387, 388,  
  952  
  da educação, 97, 98, 99, 100, 838  
  do ensino, 882  
  de pesquisa, 969  
  do professor, 406  
  de programa, 97  
  de projeto, 58, 438  
  do rendimento escolar, 475, 478, 929  
AVALIADOR EDUCACIONAL, 100  
BAHIA, 92, 129, 130, 315, 363, 384,  
  415, 472, 514, 525, 534, 547, 562,  
  777, 778  
BAURU (SP), 819  
BELO HORIZONTE (MG), 536  
BIBLIOGRAFIA, 1, 808  
BIBLIOTECA, 209, 594  
  escolar, 522, 537, 538, 674  
BIBLIOTECÁRIO, 828  
BIBLIOTECONOMIA, 946  
BILINGÜISMO, 1016  
BIOGRAFIA, 498  
BIOLOGIA HUMANA, 338  
BOLSA DE ESTUDOS, 473, 516, 777,  
  898  
BLOOM, ver taxionomia de Bloom.  
BOTÂNICA, 928  
BRASIL, história, 87, 415, 498, 542  
BRASÍLIA, 697, 800  
BRUNER, 179  
CÁLCULO, 651  
CAMPUS AVANÇADO, 192, 932, 933  
CANHESTRO, 638  
CAPACIDADE  
  de aprendizagem, 338, 520  
  crítica, 938  
  motora, 520  
CAPES, 834, 965  
CAPITALISMO, 16, 203, 270, 295, 799  
CARACTERÍSTICAS  
  individuais, 404, 486  
  psicológicas, 520, 916  
CARÊNCIA ALIMENTAR, 578, 592  
CATÁLOGO, 359  
CEAPE, 607  
CEARÁ, 220, 423, 556  
CEGO, 769  
CENTRO  
  de computação, 129  
  de treinamento, 756  
CERÂMICA, 333  
CESGRANRIO, ver FUNDAÇÃO CES-

- GRANRIO
- CICLO BÁSICO, 1004, 1005, 1006
- CIÊNCIA, 127, 708  
do computador, 116  
da informação, 28, 128, 133
- CIÊNCIA E TECNOLOGIA, 967
- CIÊNCIAS, 187, 225, 493, 953  
agrárias, 730, 924, 966  
biológicas, 654  
do comportamento, 276  
contábeis, 826, 870  
da educação, 124, 127, 188, 418, 463, 745  
físicas, 654, 715  
sociais, 402, 844, 891, 906
- CINEMA, 567
- CLASSE  
conselho, 400  
dirigente, 194  
inferior, 21, 282  
luta de, 180, 288  
média, 897  
superior, 590
- CNBB, 752
- CNPq, 996
- COAGRI, 532
- COMITÊ NACIONAL PRÓ-REFORMULAÇÃO DOS CURSOS DE PEDAGOGIA E LICENCIATURA, 920
- COMPETÊNCIA  
legal, 260  
profissional, 381
- COMPLEIÇÃO FÍSICA, 1015
- COMPORTAMENTO, 4, 361, 443, 528  
do professor, 445, 510  
verbal, 3, 7, 416, 477  
ver também MUDANÇA DE COMPORTAMENTO e PSICOLOGIA DO COMPORTAMENTO
- COMPUTADOR, 561, 562, 571  
ciência, 116  
ensino assistido por, 368
- COMUNICAÇÃO, 2, 71, 109, 494  
verbal, 593  
de massa, 224, 1009
- COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO, 560
- COMUNIDADE, 52, 192, 225, 330, 678, 838, 964
- COMUNIDADES, ver DESENVOLVIMENTO DE COMUNIDADES e PROGRAMA DE EDUCAÇÃO DE COMUNIDADES
- CONDIÇÕES  
educacionais, 121, 311  
sociais, 9, 56, 212, 311, 320, 442, 461, 749, 939, 980  
sócio-econômicas, 485  
de trabalho, 873
- CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO 1. e 2., 195
- CONFLITO DE GERAÇÕES, 531
- CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR, 5., 41
- CONGRESSO FLUMINENSE DE ESTABELECIMENTOS DE ENSINO, 371
- CONHECIMENTO, 122
- CONSCIÊNCIA  
moral, 48, 279  
social, 207
- CONSCIENTIZAÇÃO SOCIAL, 154, 252, 693
- CONSELHO DE CLASSE, 400
- CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO  
Ceará, 220, 423  
São Paulo, 260
- CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, 695
- CONSTRUÇÃO  
escolar, 535  
programa de, 805  
técnica de, 535
- CONSUMO DE ALIMENTOS, 578
- CONTEÚDO  
análise, 545  
da educação, 293
- COOPERAÇÃO  
interuniversitária, 997  
regional, 997
- COOPERATIVA ESCOLAR, 325, 326, 728
- COORDENAÇÃO DE PESQUISA, 845
- CORPO  
discente, 400, 401, 935, 939  
docente, 301, 367, 400, 914, 1008
- CRECHE, 603, 662, 663

## CRÉDITO

educativo, 258, 898  
sistema, 925

CRIANÇA, 3, 9, 62, 223, 265, 279, 446,  
519, 544, 577, 586, 602, 604, 610,  
632, 634, 646, 684, 712

abandonada, 774, 783

carente, 609

desenvolvimento, 56, 182, 267, 604,  
605

excepcional, 784

em idade escolar, 267, 268, 284

em idade pré-escolar, 760, 770

negligenciada, 212, 591, 601

CRIATIVIDADE, 7, 30

CRISE NA EDUCAÇÃO, 24, 94, 135,  
225, 226, 227, 228, 229, 230, 231,  
242, 422, 873

CRISTIANISMO, 208

CRITÉRIO DE SELEÇÃO, 306, 434,  
704, 975

CRONBACH, Lee J., 484

CRONOGRAMA, 639

CRUB, 910, 912

CUIABÁ (MT), 441

CULTURA, 60, 88, 89, 239, 240, 330,  
332, 358, 459

popular, 207, 376

CULTURAS ver DIVERSIDADES DE  
CULTURAS, 88

CURITIBA, 533

CURRÍCULO, 50, 110, 115, 271, 336,  
382, 447, 449, 451, 452, 453, 455,  
456, 458, 459, 538, 592, 594, 598,  
608, 611, 612, 620, 658, 663, 686,  
702, 710, 722, 727, 729, 730, 817,  
923, 924, 925, 926, 927, 941, 1003.  
integrado, 652

CURRÍCULOS, avaliação, 313, 856, 857,  
919, 954

CURSO, 23, 518, 855, 941

de aperfeiçoamento, 111

de atualização, 385, 396

de curta duração, 879

de doutorado, 165

de enfermagem, 865

de graduação, 839, 870, 946

de habilitação, 816

de licenciatura, 463, 708, 856, 953,  
954

de licenciatura curta, 953

de mestrado, 165, 951

noturno, 305

de pedagogia, 125, 463, 856, 857, 858,  
944

de pós-graduação, 916, 917, 959, 963,  
968, 969, 970

de treinamento, 419, 522, 608

de veterinária, 310

programa de, 448

CUSTO DA EDUCAÇÃO, 250, 251, 253,  
255, 256, 898, 899, 907, 981

DADOS ESTATÍSTICOS, 82, 341, 671,  
683, 718, 761, 851, 852, 853, 854,  
962

DANÇA, 520

folclórica, 376

DATILOGRAFIA, 518

DEFICIÊNCIA MENTAL, 773

DEFICIENTE, 757, 760, 772

auditivo, 770

físico, 809

rendimento, 343

social, 281, 659

DELEGACIAS REGIONAIS DE EDUCA-  
ÇÃO E CULTURA, 301

DELINQUÊNCIA, 394

DEMOCRACIA, 196

DEMOCRATIZAÇÃO DO ENSINO, 232,  
234, 235, 285, 399, 733, 898

DEPARTAMENTO UNIVERSITÁRIO,  
960

DEPENDÊNCIA CULTURAL, 335

DESCENTRALIZAÇÃO, 260, 391

DESCRIÇÃO OCUPACIONAL, 904

DESEMPENHO, 245, 609, 946

avaliação de, 185, 351, 387, 388, 952

do professor, 445, 511, 758, 831

profissional, 395, 404, 509

DESENHO, 336

DESENVOLVIMENTO, 23

afetivo, 504

científico, 493

cognitivo, 265, 269, 503, 651

de comunidades, 26, 244, 950, 983

comunitário, 300

- da criança, 56, 267, 604, 605  
econômico, 820  
da educação, 236, 617, 687  
físico, 763  
intelectual, 11, 575  
da linguagem, 983  
moral, 4, 5  
perceptivo, 602  
da personalidade, 6, 26, 268, 352, 355, 576, 653, 780, 782  
profissional, 822  
psicomotor, 763  
social, 218, 988  
sócio-econômico, 94, 236, 804  
país em, 253  
política de, 192, 989  
psicologia do, 14
- DESESCOLARIZAÇÃO, 233
- DESFAVORECIDO, 611
- DESIGUALDADE  
educacional, 95, 579, 696  
social, 901, 987
- DESPORTO, 60, 239, 240, 1012
- DETERMINANTES DA EDUCAÇÃO, 697
- DEWEY, John, 334
- DIÁLOGO, 105, 527
- DIDÁTICA, 322, 497
- DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM, 8, 10, 11, 12, 68, 520, 539, 597, 681, 771
- DIREITO, 824, 855, 883, 925
- DIREITO À EDUCAÇÃO, 48, 75, 189, 695
- DIREITOS E DEVERES, 934
- DIREITOS HUMANOS, 48
- DIRETOR, 377, 395, 396, 397, 398, 399
- DIRETRIZES, 1010, 1013
- DISCIPLINA, 114, 528, 928
- DISCRIMINAÇÃO SOCIAL, 295
- DISCURSO, 1000
- DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO, 584
- DISTRITO FEDERAL (Brasília), 46, 588, 675
- DISTÚRBO DA APRENDIZAGEM, 8, 9
- DISTÚRBIOS DA FALA, 645
- DIVERSIDADE DE CULTURAS, 88
- DIVISÃO DO TRABALHO, 45
- DOCENTE, 936  
universitário, 185, 420  
ver também CORPO DOCENTE E FUNÇÃO DOCENTE
- DOMINAÇÃO CULTURAL, 79
- DOCTORADO  
curso de, 165  
tese de, 149, 279, 280, 281, 609, 711, 748, 897
- ECONOMIA, 15, 826  
doméstica, 927  
da educação, 71, 366, 371, 838
- EDUCABILIDADE, 237, 282
- EDUCAÇÃO, 13, 14, 22, 23, 25, 27, 29, 30, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 56, 58, 60, 75, 78, 79, 80, 82, 89, 90, 92, 94, 107, 127, 134, 162, 252, 274, 276, 345, 389, 390, 526, 603, 783, 808, 814, 912  
acesso à, 47, 971  
administração, 108, 149, 242, 378, 389, 391, 422, 423, 424, 425, 426, 427, 428, 429, 430, 431, 432, 433, 956  
de adulto, 211, 213, 547, 551, 734, 744, 745, 746, 747, 748, 785  
artística, 30, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 624, 625, 677, 850  
autoritária, 529, 530, 531, 893  
avaliação, 97, 98, 99, 100, 838  
básica, 204  
católica, 150, 859  
ciências da, 124, 127, 188, 418, 463, 745  
científica, 127  
comparada, 143, 183, 184, 185, 186  
compensatória, 291, 733  
comunitária, 300, 302  
conteúdo da, 293  
corretiva, 145  
crise, 24, 94, 135, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 242, 422, 873, 984  
cristã, 87, 148  
custo, 250, 251, 253, 255, 256, 898, 899, 907, 981  
desenvolvimento, 236, 617, 687  
determinantes, 697  
direito à, 48, 75, 189, 695

economia, 71, 366, 371, 838  
especial, 380, 645, 755, 756, 758, 759,  
760, 761, 762, 764, 765, 766, 767,  
768, 770, 772, 773, 776, 780, 781,  
782, 783  
especialista em, 324, 460  
extra-escolar, 379, 734, 735  
filosofia, 101, 103, 104, 105, 106, 107,  
108, 109, 110, 111, 112, 113, 114,  
115, 116, 117, 118, 119, 120, 121,  
122, 123, 124, 126, 127, 151, 155,  
156, 157, 158, 159, 160, 230, 278,  
296, 389, 781, 987  
financiamento, 117, 250, 252, 254  
física, 57, 61, 62, 172, 198, 297, 405,  
443, 456, 457, 458, 487, 499, 656,  
661, 667, 712, 763, 872, 943, 1013,  
1014, 1015  
formal, 182, 319  
função, 371  
fundamentos, 102, 370  
história, 77, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 91,  
143, 147, 158, 160, 161, 236, 346,  
349, 370, 503, 618, 689, 705, 706,  
843, 876, 877, 893  
indígena, 93  
integrada, 301  
integradora, 351  
de massa, 237  
moral, 104, 145  
moral e cívica, 298, 299, 453  
mudança, 128, 216, 223, 224, 228,  
322, 392, 447, 918, 1004  
musical, 666  
não-formal, 163, 313, 318, 319, 320,  
321, 736  
objetivos, 804  
para a saúde, 57, 223, 344  
para o futuro, 340  
para o trabalho, 541  
para o trânsito, 59  
permanente, 745, 750, 751, 752, 753,  
754, 860, 917  
planejamento, 22, 81, 91, 98, 110,  
156, 168, 199, 200, 207, 237, 238,  
239, 240, 241, 242, 243, 244, 245,  
246, 247, 248, 249, 378, 427, 448,  
688, 694, 748, 891, 892, 1001, 1002,  
1003  
política, 208, 234, 328, 987  
popular, 52, 199, 207, 208, 209, 210,  
211, 212, 213, 214, 215, 293, 318,  
390, 660  
pré-escolar, 41, 193, 198, 280, 283,  
284, 374, 454, 458, 481, 489, 521,  
575, 581, 582, 583, 584, 585, 586,  
587, 588, 589, 590, 591, 592, 593,  
595, 596, 597, 598, 599, 600, 601,  
602, 603, 604, 605, 606, 607, 608,  
609, 610, 611, 612, 613, 614, 615,  
616, 617, 618, 619, 620, 621, 622,  
623, 624, 625, 626, 632, 645, 657,  
658, 659, 660, 661, 662, 664, 714  
psicologia, 14, 163, 167, 264, 265,  
266, 267, 268, 269, 270, 271, 272,  
273, 274, 275, 276, 277, 278, 279,  
280, 281  
qualidade, 690  
religiosa, 144, 145, 146, 147, 620  
rural, 163, 300, 312, 313, 462, 488,  
685, 687, 688, 689, 690, 691, 692,  
693, 694, 696  
sanitária, 51, 52, 53, 54, 55  
sexual, 303, 752  
sociologia, 75, 95, 285, 286, 287, 288,  
289, 290, 291, 292, 530  
taxa de retorno; 253  
técnico em, 421, 831  
tecnológica, 152, 153, 154  
teoria, 125, 157, 178, 180, 181, 263,  
276, 289  
do trabalhador, 47  
transformadora, 223  
EDUCADORES FAMOSOS, 161  
EDURURAL, 686  
EGRESSO, 439, 812  
ELEIÇÃO, 399  
ELITE, 785  
EMARC, 384  
EMPREGO, política de, 836  
EMPRESA, 792  
EMPRESAS, administração, 495, 496,  
826  
ENFERMAGEM, 509  
curso, 865  
ENGENHARIA, 866, 941  
florestal, 926

ENSINO, 7, 49, 61, 62, 72, 96, 225, 299, 336, 559  
agrícola, 325, 326, 327, 532, 727, 728, 729, 730, 731, 867, 868, 966  
assistido por computador, 368  
por atividades, 465, 710  
avaliação, 882  
por correspondência, 917  
democratização, 232, 234, 235, 285, 399, 733, 898  
dirigido, 322  
à distância, 138, 141, 306, 316, 317, 407  
especial, 724, 757  
estabelecimento de, 309, 664, 846  
estrutura e funcionamento, 389  
expansão, 302, 425, 623, 721, 887, 888, 889, 890, 892, 893, 894, 895, 896, 897  
experiência de, 130, 473, 654, 708, 778, 847  
experimental, 70  
fundamental, 183  
gratuito, 255, 256, 832, 899  
individualizado, 130, 502, 513, 515, 516, 917  
instituição de, 108  
de línguas, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 517, 543, 668, 931, 1016  
matéria de, 73, 74, 114, 571, 653, 843  
médio, 22, 720, 830  
meios auxiliares de, 142, 306, 450, 521, 536, 540, 559, 560, 561, 562, 563, 564, 565, 566, 567, 568, 569, 570, 571, 572, 573, 574, 599, 723  
melhoria, 50, 80, 226, 242, 302, 412, 427, 469, 505, 589, 719, 721, 842, 871  
método, 49, 50, 67, 131, 211, 269, 292, 323, 339, 444, 455, 492, 493, 494, 495, 496, 497, 498, 499, 500, 510, 543, 579, 583, 585, 650, 659, 684, 715, 855, 870, 922, 957  
módulos, 502, 514  
municipalização, 391, 695  
objetivo, 669  
por objetivos, 324  
pago, 257, 899, 900, 901

particular, 197, 371, 372, 373, 524, 699  
planejamento do, 191, 241, 257  
prática, 178, 195, 280, 345, 417, 418, 758, 804, 806, 919, 940  
primário, 10, 22, 175, 289, 597, 649  
de primeiro grau, 2, 8, 59, 154, 170, 198, 212, 216, 247, 262, 281, 303, 305, 313, 337, 343, 365, 374, 382, 436, 438, 441, 442, 446, 449, 452, 458, 465, 468, 480, 481, 487, 488, 489, 512, 523, 534, 541, 557, 572, 577, 594, 595, 609, 627, 631, 633, 638, 640, 644, 647, 648, 650, 652, 654, 656, 659, 678, 679, 680, 681, 682, 683, 684, 687, 691, 695, 696, 697, 698, 699, 700, 701, 702, 704, 705, 706, 707, 708, 709, 710, 711, 714, 732, 742, 771, 787, 920  
de primeiro e segundo graus, 24, 38, 64, 80, 82, 163, 184, 187, 219, 329, 381, 413, 435, 451, 455, 461, 466, 467, 529, 530, 533, 568, 641, 664, 665, 666, 667, 668, 669, 670, 671, 672, 673, 674, 675, 676, 677, 688, 703, 737, 781, 788, 799, 804, 860, 973  
profissional, 163, 792, 810  
profissionalizante, 219, 319, 320, 432, 720, 786, 791, 797, 802, 804, 808, 811, 812, 815, 816, 817, 835  
programa de, 321, 449, 450, 454, 457, 586, 604, 659, 677, 801, 841  
programado, 501, 502, 515  
público, 111, 308, 348, 349, 364, 367, 370, 371, 382, 461, 524, 618, 672, 673, 721, 909  
qualidade, 137, 191, 364, 626, 832, 887, 890, 914, 935  
reforma, 24, 85, 123, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 369, 414, 469, 529, 676, 711, 720, 995  
regular, 340, 755  
secundário, 22, 721  
de segundo grau, 50, 107, 308, 313, 437, 524, 565, 571, 712, 715, 716, 717, 718, 719, 722, 723, 725, 726, 729, 731, 786, 797, 802, 811, 812,

- 813, 814, 815, 816, 841, 947  
 sistema, 30, 133, 137, 186, 227, 289,  
 337, 389, 391, 394, 428, 460, 466,  
 478, 524, 525, 680, 875, 902, 963  
 sistema metodista, 149  
 superior, 15, 50, 113, 125, 126, 136,  
 163, 184, 191, 197, 226, 229, 256,  
 271, 286, 323, 420, 448, 463, 467,  
 470, 496, 509, 730, 824, 826, 827,  
 828, 829, 830, 832, 833, 834, 835,  
 837, 838, 839, 840, 841, 842, 843,  
 844, 845, 846, 847, 848, 849, 850,  
 851, 852, 853, 854, 856, 859, 860,  
 861, 862, 863, 864, 866, 867, 868,  
 869, 870, 871, 872, 873, 874, 875,  
 876, 877, 878, 879, 880, 881, 882,  
 884, 885, 886, 887, 888, 889, 890,  
 891, 892, 893, 894, 896, 897, 898,  
 899, 900, 901, 903, 904, 906, 913,  
 914, 915, 918, 919, 921, 922, 923,  
 925, 929, 930, 935, 941, 945, 947,  
 948, 949, 960, 965, 968, 969, 971,  
 976, 981, 990, 993, 995, 999, 1001,  
 1005, 1006, 1007, 1008  
 administração, 883, 902, 907, 908,  
 910  
 supervisor, 387, 388  
 supletivo, 285, 301, 435, 442, 550,  
 566, 716, 732, 736, 738, 739, 740,  
 741  
 técnica de, 643, 647, 847  
 técnico, 788, 807  
 televisado, 153, 558
- ENSINO-APRENDIZAGEM, 102, 313,  
 315, 374, 400, 474, 502, 503, 504,  
 505, 506, 507, 508, 509, 519, 564,  
 565, 603, 928, 929, 943
- EQUIPAMENTO ESCOLAR, 532
- ESCOLA, 26, 55, 83, 121, 160, 205, 225,  
 232, 292, 327, 330, 389, 397, 528,  
 727  
 agrícola, 384  
 ingresso, 714  
 isolado, 896, 1007  
 maternal, 499  
 nível médio, 21, 538  
 normal, 705, 706  
 para formação de professor, 830, 831,  
 905, 906  
 particular, 372  
 pública, 363, 364, 365, 366, 368,  
 369, 418, 536, 579, 709  
 rural, 115, 280, 310, 311, 312, 313,  
 314, 407  
 de verão, 315
- ESCOLA-COMUNIDADE, 40, 144, 304,  
 596, 941  
 integração, 40, 144, 304, 596, 941  
 relação, 262, 457, 685
- ESCOLA-EMPRESA, integração, 42, 307,  
 308, 674
- ESCOLA-LAR, integração, 304, 400, 838
- ESCOLA DE MÚSICA DA UFRJ, 999
- ESCOLA NOVA, 77, 830
- ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA, 785
- ESCOLARIDADE, 23, 287, 340, 341,  
 613
- ESCOLARIZAÇÃO, 435, 633
- ESCOLHA OCUPACIONAL, 361, 975
- ESCRITA, 634, 638  
 expressão, 643, 648, 931, 973, 977  
 iniciação, 628
- ESPAÇO ESCOLAR, 533, 534
- ESPECIALISTA EM EDUCAÇÃO, 324,  
 460
- ESPORTE, 1011, 1014  
 estudantil, 457, 499, 656
- ESPORTE PARA TODOS, 61
- ESTABELECIMENTO DE ENSINO, 309,  
 664, 846
- ESTAGIÁRIO, 946
- ESTÁGIO, 473, 516  
 supervisionado, 417, 940, 941, 942,  
 943, 944, 945, 946, 947, 948
- ESTATÍSTICA EDUCACIONAL, 31, 32,  
 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 254, 309,  
 340, 345, 665
- ESTATUTO, 432
- ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM,  
 323
- ESTRUTURA  
 administrativa, 20, 232, 348, 431,  
 845, 907, 982, 984  
 social, 386, 990
- ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO  
 ENSINO, 389

- ESTUDANTE, 934, 937, 1015  
 assistência, 467, 470, 472  
 universitário, 361, 486, 938
- ESTUDO  
 de caso, 343, 691  
 grupo, 512  
 hábito, 881
- ESTUDOS  
 bolsa, 473, 516, 777  
 sociais, 452, 652, 653, 744
- ESTUDOS DE PROBLEMAS BRASILEIROS, 573
- EVASÃO ESCOLAR, 204, 247, 439, 440, 441, 442, 468, 683
- EVOLUÇÃO SOCIAL, 26
- EXAME  
 de admissão, 80  
 supletivo, 737, 742  
 vestibular, 80, 972, 973, 974, 975, 976, 977, 979
- EXCEPCIONAL, 275, 762, 763, 767, 768, 774, 784
- ÊXITO SOCIAL, 362
- EXPANSÃO DO ENSINO, 302, 425, 623, 721, 887, 888, 889, 890, 892, 893, 894, 895, 896, 897
- EXPERIÊNCIA DE ENSINO, 130, 473, 654, 708, 778, 847
- EXPRESSIONE ESCRITA, 643, 648, 931, 973, 977
- EXTENSÃO  
 rural, 215  
 universitária, 932, 933, 949, 950
- EXTRA-CURRICULARES, atividades, 376, 523
- EXTRA-ESCOLAR, educação, 379, 734, 735
- FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO, 1008
- FAFIUR, 840
- FALA, 643, 646  
 distúrbios, 645
- FAMÍLIA, 287, 327
- FARMACOLOGIA, 865
- FERRAZ, Esther de Figueiredo, 424, 900
- FEUERBACH, 151
- FILOSOFIA, 277, 717  
 da educação, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 151, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 230, 278, 296, 389, 781, 987  
 política, 118
- FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO, 117, 250, 252, 254
- FINS DA EDUCAÇÃO, 105, 106, 119, 127, 157, 202, 244, 293, 294, 295, 296, 297, 353, 354, 457, 903
- FÍSICA, 50, 532
- FONOAUDIOLOGIA, 645
- FORMAÇÃO  
 especial, 466  
 profissional, 124, 141, 308, 316, 347, 433, 552, 553, 727, 731, 786, 787, 789, 790, 793, 794, 796, 799, 800, 801, 803, 805, 806, 809, 818, 819, 820, 821, 822, 824, 825, 826, 827, 828, 829, 855, 872, 879
- FORMAÇÃO DE PROFESSORES, 85, 124, 125, 164, 188, 392, 406, 410, 411, 412, 413, 414, 415, 483, 619, 657, 658, 680, 702, 703, 704, 705, 706, 707, 708, 713, 727, 741, 747, 764, 858, 906  
 escola para, 830, 831, 905, 906, 911, 917, 918, 919, 920, 921, 940, 954
- FRACASSO, 596
- FUEL, 263
- FUNABEM, 774
- FUNÇÃO  
 docente, 103, 412  
 da educação, 371  
 do professor, 271, 274, 283, 353  
 social, 408, 525, 984
- FUNDAÇÃO CESGRANRIO, 972
- FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO, 102, 370
- FUNDEPAR, 853
- GAGNÉ, 506
- GERAÇÕES, conflito, 531
- GERÊNCIA, 823  
 de pessoal, 836,
- GOIÂNIA, 611
- GOVERNO, 83, 528, 994

- GRADUAÇÃO, curso, 839, 870, 946
- GRAMÁTICA, 539
- GRAMSCI, Antonio, 120
- GREVE, 580
- GRUPO DE ESTUDO, 512
- GUILFORD, J. P., 670
- HABILIDADE, 670
- HABILITAÇÃO
  - básica, 725, 726, 797
  - curso de, 816
  - profissional, 743, 817
  - superior, 511, 839
- HÁBITO
  - de estudo, 881
  - de leitura, 2, 182, 234
- HERANÇA CULTURAL, 508
- HISTÓRIA, 74, 453, 912
  - da arte, 498
  - do Brasil, 87, 415, 498, 542
  - da educação, 77, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 91, 143, 147, 158, 160, 161, 236, 346, 349, 370, 503, 618, 689, 705, 706, 843, 876, 877, 893
- HISTÓRICO ESCOLAR, 12
- HOMEM, 5, 25, 446
- HOSPITAL-ESCOLA, 981
- HUMANISMO, 232, 266
- IDADE ESCOLAR, 337, 734
- IDENTIFICAÇÃO, 446
- IDEOLOGIA, 71, 101, 157, 190, 276, 542
- IGREJA, 83, 208
- IGUALDADE, 4
- IJUÍ (RS), 147
- IMIGRANTE, 69
- IMPERIALISMO CULTURAL, 1016
- IMPrensa, 574
- ÍNDIO, 629
- ÍNDIOS DO BRASIL, 93
- INDÚSTRIA, 27
  - cultural, 224
  - editorial, 985
- INFÂNCIA
  - assistência, 607
  - ver também PRIMEIRA INFÂNCIA
- INFORMAÇÃO, 29
  - ciência da, 28, 128, 133
  - educacional, 76, 574
  - política de, 32
  - profissional, 76, 791, 795, 798, 819, 904, ver também ORIENTAÇÃO
- PROFISSIONAL
- INFORMÁTICA, 20, 31, 846
- INGLÊS, 66, 67, 68, 543, 1016
- INGRESSO NA ESCOLA, 714
- INICIAÇÃO
  - à escrita, 628
  - à leitura, 628
  - para o trabalho, 311, 327
- INOVAÇÃO, 135, 917
- INSPEÇÃO ESCOLAR, 902
- INSTALAÇÕES ESCOLARES, 797
- INSTITUIÇÃO
  - de ensino, 108
  - universitária, 883
- INSTITUTO ISOLADO DE ENSINO SUPERIOR, 1007
- INSTRUÇÃO, 179
- INSTRUMENTO DE MENSURAÇÃO, 8
- INTEGRAÇÃO, 240, 382, 905
  - cultural, 838
  - escola-comunidade, 40, 144, 304, 596, 941
  - escola-empresa, 42, 307, 308, 674
  - escola-lar, 304, 400, 838
  - social, 144, 331, 380, 751, 809
- INTELIGÊNCIA, 237
- INTERCÂMBIO CULTURAL, 536
- INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA, 880
- JACOBSON, Roman, 494
- JAPÃO, 307
- JESUÍTAS, 72, 86
- JOGOS
  - educativos, 575, 576
  - pedagógicos, 269
- KNOWLES, Malcolm, 495
- LABORATÓRIO, 532
  - de línguas, 63
- LAZER, 519, 1014
- LEGISLAÇÃO, 75, 89, 92, 184, 233, 345, 346, 613, 699, 736, 765, 878, 889, 901, 947, 1007, 1011, 1012
- LEI Nº 4.606, 809
- LEI Nº 5.692/71, 195, 529, 534, 644,

- 722, 786, 797, 812  
 LEI Nº 7.044/82, 451  
 LEITURA, 234, 538, 539, 594, 627, 634,  
 637, 639, 640, 642  
 hábito, 2, 182, 234  
 iniciação, 628  
 LEVANTAMENTO, 174  
 LÉXICO, 646  
 LIBERDADE, 4  
 LIBERTAÇÃO, 527  
 LICENCIATURA, 911  
 curso, 463, 708, 856, 953, 954  
 LICENCIATURA CURTA, 953  
 LIDERANÇA, 397, 430  
 LÍNGUA  
 estrangeira, 66, 67, 70, 645  
 materna, 69, 597, 641, 642, 643, 644,  
 744  
 LINGUAGEM, 494, 684  
 desenvolvimento, 983  
 LÍNGUAS  
 ensino, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69,  
 517, 543, 668, 931, 1016  
 laboratório, 63  
 LÍNGUAS VIVAS, 564, 565  
 LINGÜÍSTICA, 71, 539, 545, 668  
 LITERATURA, 72, 73, 122, 182, 492,  
 669  
 brasileira, 541  
 infanto-juvenil, 1  
 LIVRO, 594  
 didático, 541, 542, 544, 545, 641  
 infantil, 637, 642  
 de texto, 541, 543  
 ver também PUBLICAÇÃO  
 LOCAL DE RESIDÊNCIA, 46  
 LÓGICA MATEMÁTICA, 49  
 LUTA DE CLASSES, 180, 288  
 MACAPÁ (AP), 459  
 MACIEL, Carlos, 22  
 MÃE, 40, 603, 605  
 MÃE-FILHO, relação, 587, 784  
 MAGISTÉRIO, 511  
 MÃO-DE-OBRA, 15, 325  
 planejamento, 79  
 MARANHÃO, 311, 555  
 MARGINAL, 331, 394  
 MARGINALIDADE, 733  
 MARGINALIZAÇÃO, 291  
 MARX, Karl, 151  
 MARXISMO, 366, 936  
 MASLOW, Abraam, 355  
 MATEMÁTICA, 49, 131, 437, 455, 497,  
 508, 563, 571, 649, 650, 651, 744,  
 923  
 ver também LÓGICA MATEMÁTICA  
 e NOVA MATEMÁTICA  
 MATÉRIA  
 de ensino, 73, 74, 114, 571, 653, 843  
 obrigatória, 271  
 MATO GROSSO, 242, 301, 629  
 MATO GROSSO DO SUL, 248, 309, 365  
 MATURIDADE ESCOLAR, 284, 478,  
 632  
 MEC, 18, 19, 60, 200, 239, 245, 246,  
 251, 424, 431, 582, 614, 687, 949,  
 1010, 1013  
 SEED, 61  
 SEINF, 851  
 MÉDIA DE RENDIMENTO, 482  
 MEDICINA, 834, 862, 882, 964, 965  
 MEIO  
 ambiente, 146, 459, 654, 860  
 cultural, 374  
 rural, 16, 203, 215, 287, 685, 691  
 MEIOS  
 auxiliares de ensino, 142, 306, 450,  
 536, 540, 559, 560, 561, 562, 563,  
 564, 565, 566, 567, 568, 568, 570,  
 571, 572, 573, 574, 599, 723  
 de comunicação de massa, 224, 1009  
 de ensino, 521  
 MELHORIA  
 do ensino, 50, 80, 226, 242, 302, 412,  
 427, 469, 505, 589, 719, 721, 842  
 de rendimento, 477, 512, 565, 859,  
 871  
 MENOR, assistência, 394  
 MERCADO DE TRABALHO, 27, 325,  
 439, 725, 726, 793, 812, 815, 829,  
 887, 892, 904  
 MERENDA ESCOLAR, 577  
 MESTRADO  
 curso, 165, 951, 952, 955, 956

- lato-sensu, 861, 957, 959  
 stricto-sensu, 959  
 tese, 142, 155, 156, 181, 202, 236,  
 247, 284, 335, 336, 346, 361, 381,  
 382, 383, 387, 388, 400, 407, 415,  
 438, 442, 446, 453, 458, 502, 511,  
 544, 545, 573, 576, 612, 620, 648,  
 655, 658, 694, 695, 708, 710, 712,  
 721, 723, 726, 738, 770, 816, 923,  
 928, 932, 945, 946
- MÉTODO, 958**  
 audiovisual, 63, 517  
 de ensino, 49, 50, 67, 131, 132, 211,  
 269, 293, 323, 339, 444, 455, 492,  
 493, 494, 495, 496, 497, 498, 499,  
 500, 510, 543, 579, 583, 585, 650,  
 659, 684, 715, 855, 870, 922, 957  
 Paulo Freire, 211, 213  
 de pesquisa, 51, 278, 584, 955  
 de redação, 978  
 de treinamento, 306, 942
- METODOLOGIA, 32, 96, 102, 126, 133,  
 139, 165, 298, 462, 668, 979**  
 científica, 844
- MICRO-ENSINO, 416**
- MINAS GERAIS, 36, 247, 567, 590**
- MINISTRO DA EDUCAÇÃO, 424**
- MINTER, 932**
- MOBILIDADE**  
 ocupacional, 835  
 social, 835
- MOBRAL, 590, 752**
- MODELO, 518**  
 curricular, 816, 824, 928, 945  
 didático, 65, 405, 497, 506, 511, 644,  
 864  
 sistêmico, 377
- MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA,  
 261**
- MÓDULOS DE ENSINO, 502, 514**
- MONITORIA, 512, 588**
- MORAL E CÍVICA, educação, 299, 453**
- MOTIVAÇÃO, 375**
- MOVIMENTO**  
 estudantil, 936  
 social, 210, 721
- MUDANÇA**  
 de comportamento, 232  
 em educação, 128, 216, 223, 224,  
 228, 322, 392, 447, 918, 1004  
 social, 41, 289, 294  
 tecnológica, 314
- MULHER, 85**
- MÚLTIPLA ESCOLHA, prova, 482**
- MUNICIPALIZAÇÃO DO ENSINO, 391,  
 695**
- MÚSICA, 999**
- MUTAÇÃO, 581**
- NATAL (RN), 98**
- NECESSIDADES**  
 educacionais, 422  
 sociais, 888
- NÍVEL**  
 de conhecimento, 758  
 médio, ver ESCOLA DE NÍVEL MÉ-  
 DIO  
 de qualificação, 411, 415, 577, 857,  
 858  
 sócio-econômico, 284
- NORDESTE região, 61, 90, 173, 174,  
 175, 696, 904, 933, 997**
- NORTE região, 61, 95, 933**
- NOVA MATEMÁTICA, 572**
- NUTRIÇÃO, 56, 57, 485, 578, 610**
- OBJETIVOS**  
 da educação, 804  
 de ensino, 669
- ODONTOLOGIA, 863, 864**
- OPORTUNIDADES EDUCACIONAIS,  
 362, 559**
- ORÇAMENTO, 17**
- ORGANIZAÇÃO, 259, 912**  
 de professores, 580
- ORIENTAÇÃO**  
 educacional, 342, 343, 344, 345, 346,  
 347, 348, 349, 350, 351, 352, 353,  
 354, 355, 390, 798, 942, 944  
 pedagógica, 480, 674  
 profissional, 357, 358, 359, 360, 388,  
 762, 795, 805, 904; ver também IN-  
 FORMAÇÃO PROFISSIONAL
- ORIENTADOR EDUCACIONAL, 228,  
 242, 350, 352, 353, 354, 355, 356,  
 409**
- PAIS**  
 atitude, 275

- papel, 283, 606, 760  
participação, 600
- PAIS-ALUNOS, relação, 772
- PAIS-ESCOLA, relação, 303, 612, 690
- PAIS-FILHO, relação, 6, 770
- PAÍS EM DESENVOLVIMENTO, 253
- PAPEL DOS PAIS, 283, 606, 760
- PARAÍBA, 312, 422, 705, 707, 811
- PARANÁ, 39, 438, 673, 694, 719, 738, 853
- PARECER Nº 97/71, 298  
Nº 977/65, 968
- PARTICIPAÇÃO, 328, 753, 934  
dos pais, 600  
social, 780
- PAULINA (SP), 756
- PEDAGOGIA  
curso, 125, 463, 856, 857, 858, 918, 944  
experimental, 187  
Paulo Freire, 526, 527  
ver CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
- PENSAMENTO  
crítico, 290  
operatório-concreto, 651
- PERCEPÇÃO AUDITIVA, 771
- PERFIL PROFISSIONAL, 347, 726, 794
- PERIFERIA URBANA, 47, 321, 633, 735
- PERNAMBUCO, 425, 641, 679, 938
- PERSONALIDADE, 279, 361  
desenvolvimento, 6, 26, 268, 352, 355, 576, 653, 780, 782  
teoria, 951
- PESQUISA, 327, 364, 579, 826, 842, 846, 924, 951, 956, 957, 961, 966, 971, 991, 993  
avaliação, 969  
bibliográfica, 522  
científica, 229  
coordenação, 845  
educacional, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 188, 243, 495, 529, 963  
método, 51, 278, 584  
operacional, 992  
programa, 165, 170  
relatório, 633
- PESQUISA-AÇÃO, 169
- PESQUISADOR, 875
- PESSOA IDOSA, 338, 751, 753, 754
- PESSOAL, 820  
administrativo, 419  
técnico, 301  
ver também ADMINISTRAÇÃO DE PESSOAL e GERÊNCIA DE PESSOAL
- PIAGET, Jean, 5, 256, 269, 504
- PIAUI, 35, 91
- PIPMO, 320
- PLANEJAMENTO, 17, 20, 117, 133, 1010, 1013  
curricular, 324, 460, 461, 462, 463, 464, 465, 466, 630, 670, 711  
da educação, 22, 81, 91, 98, 110, 156, 168, 199, 200, 207, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 378, 427, 448, 688, 694, 748, 891, 892, 1001, 1002, 1003  
de ensino, 191, 241, 257  
escolar, 583  
familiar, 752  
de mão-de-obra, 79  
participativo, 811  
rural, 312
- PND (II), 892
- POBREZA, 150, 285
- PODER, 23
- POJUCA (BA), 111, 262, 282, 440, 468, 513, 516, 709
- POLÍTICA, 31, 721, 789  
educação, 208, 234, 328  
filosofia, 118  
cultural, 192, 1010  
de desenvolvimento, 192, 989  
educacional, 120, 123, 158, 159, 171, 184, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 210, 217, 221, 222, 229, 233, 235, 239, 245, 249, 292, 366, 379, 383, 399, 430, 467, 471, 616, 621, 622, 676, 695, 739, 740, 785, 788, 838, 876, 884, 885, 886, 893, 895, 900, 921, 989, 990, 998, 1000, 1001, 1011  
de emprego, 836

- governamental, 591, 921  
de informação, 32  
sanitária, 53  
social, 53
- POLONORDESTE, 304**
- POPPOVIC, Ana Maria, 162**
- POPULAÇÃO**  
distribuição, 584  
urbana, 285
- PORTO ALEGRE, 442, 619, 723, 862**
- PORTUGUÊS, 24, 132, 438, 444, 636, 639, 640, 643, 668, 719, 931, 974, 977**
- PÓS-GRADUAÇÃO, 229, 495, 834, 842, 861, 863, 926, 960, 961, 962, 964, 965, 966, 967**  
curso, 916, 917, 959, 963, 968, 969, 970
- POSITIVISMO, 118**
- PRÁTICA DE ENSINO, 178, 195, 280, 345, 417, 418, 758, 804, 806, 919, 940**
- PRÉDIO ESCOLAR, 363, 533**
- PRÉ-ESCOLAR**  
crianças, 760, 770  
educação, 193, 198, 280, 283, 284, 374, 454, 458, 489, 521, 575, 581, 582, 583, 584, 585, 586, 587, 588, 589, 590, 591, 592, 593, 595, 596, 597, 598, 599, 600, 601, 602, 603, 604, 605, 606, 607, 608, 609, 610, 611, 612, 613, 614, 615, 616, 617, 618, 619, 620, 622, 623, 624, 625, 626, 632, 645, 657, 658, 659, 660, 661, 662, 664, 714
- PREPARAÇÃO PARA O TRABALHO, 750**
- PRESIDENTE PRUDENTE (SP), 822**
- PRIMÁRIO, ensino, 10, 22, 175, 289, 649**
- PRIMEIRA INFÂNCIA, 268**
- PRIMEIRO GRAU, ensino, 2, 8, 59, 170, 198, 212, 216, 247, 262, 281, 303, 305, 313, 337, 343, 365, 374, 382, 436, 438, 441, 442, 446, 449, 452, 458, 465, 468, 480, 481, 487, 488, 489, 512, 523, 524, 541, 557, 572, 577, 594, 595, 597, 609, 627, 631, 633, 638, 640, 644, 647, 648, 650, 652, 654, 656, 659, 678, 679, 680, 681, 682, 683, 684, 687, 691, 695, 696, 697, 698, 699, 700, 701, 702, 704, 705, 706, 707, 708, 709, 710, 711, 714, 732, 742, 771, 787, 920**
- PRIMEIRO E SEGUNDO GRAU, ensino, 24, 83, 64, 80, 82, 163, 184, 187, 219, 329, 381, 413, 435, 451, 455, 461, 665, 666, 667, 668, 669, 670, 671, 672, 673, 674, 675, 676, 677, 688, 703, 737, 781, 788, 804, 860, 973**
- PRISIONEIRO, 145**
- PROAPE, 601**
- PROBLEMAS, resolução, 483**
- PROBLEMÁTICA EDUCACIONAL, 680**
- PROCESSAMENTO DE DADOS, 20**
- PROCESSO**  
de aprendizagem, 517, 760  
cognitivo, 342, 633  
de ensino-aprendizagem, 564, 565  
de seleção, 298, 976
- PRODERF, 820**
- PRODIARTE, 330, 332**
- PROFESSOR, 40, 59, 96, 111, 207, 221, 292, 298, 336, 356, 374, 377, 402, 403, 404, 405, 416, 443, 444, 446, 506, 529, 605, 628, 700, 701, 913, 915, 916, 960**  
avaliação, 406  
comportamento, 445, 510  
desempenho, 445, 511, 758, 831  
função, 271, 274, 283, 353  
leigo, 407, 743  
status, 700  
treinamento, 407, 582
- PROFESSOR-ALUNO, relação, 6, 50, 103, 273, 303, 323, 375, 405, 407, 476, 477, 507, 510, 517, 523, 540, 544, 593, 594, 775, 913, 943**
- PROFESSORES**  
aperfeiçoamento, 367, 419, 420, 709  
associação, 421  
formação, 85, 124, 125, 164, 188, 329, 406, 410, 411, 412, 413, 414, 415, 493, 619, 657, 658, 680, 702, 703, 704, 705, 706, 707, 708, 713, 727, 741, 764, 858, 906, 911, 917,

- 918, 919, 920, 921, 940, 954  
organização, 580
- PROFISSÃO, 827
- PROFISSIONAL  
aprendizagem, 819  
aspiração, 360, 362  
competência, 381  
desempenho, 395, 404, 509  
desenvolvimento, 822  
ensino, 163, 792, 810  
formação, 124, 141, 308, 316, 347, 433, 552, 553, 731, 747, 786, 787, 789, 790, 793, 794, 796, 799, 800, 801, 803, 805, 806, 809, 818, 819, 820, 821, 822, 824, 825, 826, 827, 828, 829, 855, 872, 879, 924  
habilitação, 743  
informação, 76, 791, 795, 798, 819, 904  
orientação, 357, 358, 359, 360, 388, 762, 795, 806, 904  
perfil, 347, 726, 794  
qualificação, 393  
treinamento, 769
- PROFISSIONALIZAÇÃO, 24, 813, 814
- PROGRAMA  
de ajuda, 223  
avaliação, 97  
de construção, 805  
de curso, 448  
de educação de comunidades, 300  
de ensino, 321, 449, 450, 454, 457, 586, 604, 659, 677, 801, 841  
de pesquisa, 165, 170  
de saúde, 655
- PROGRAMA DE ATENDIMENTO PRÉ-ESCOLAR – PROAPE, 587
- PROGRAMA DE CRÉDITO EDUCATIVO, 258
- PROGRAMA EDURURAL, 686
- PROGRAMA TRÓPICO ÚMIDO, 996
- PROJETO  
análise, 241  
avaliação, 58, 438
- PROJETO CURUMIM, 558, 599
- PROJETO GAIVOTA, 590
- PROJETO LOGOS II, 407, 743
- PROJETO RONDON, 932, 933
- PROJETO SACI, 81
- PROJETO SISTEMA DE TELEDUCAÇÃO IV, 154
- PROMOÇÃO ESCOLAR, 595
- PRONTIDÃO ESCOLAR, 635
- PROREPAR, 438
- PROVA DE MÚLTIPLA ESCOLHA, 482
- PSICANÁLISE, 13, 14
- PSICOGENÉTICA, 5
- PSICOLOGIA, 274, 275, 847, 848  
da aprendizagem, 10, 11, 508  
do comportamento, 3, 273, 288  
do desenvolvimento, 14  
da educação, 14, 163, 167, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281  
industrial, 180  
social, 266
- PSICÓLOGO, 408, 825  
educacional, 409
- PSICOMOTRICIDADE, 264, 712
- PSICOPEDAGOGIA, 188
- PSICOTERAPIA, 783
- PSIQUIATRIA, 839
- PUBLICAÇÃO, 985, ver também LIVRO
- PUC/RS, 657, 955, 956, 957, 958, 970
- QUALIDADE  
controle, 58  
de educação, 690  
do ensino, 137, 191, 364, 626, 832, 887, 890, 914, 935
- QUALIFICAÇÃO, 362, 401  
nível, 411, 415, 577, 857, 858  
profissional, 393
- RADIODIFUSÃO  
cultural, 152  
educativa, 152, 546, 547, 548, 723
- RECIFE (PE), 699
- RECREAÇÃO, 499, 519
- RECUPERAÇÃO DA APRENDIZAGEM, 463, 438
- RECURSOS  
audiovisuais, 568  
financeiros, 680, 992, 994, 1011  
humanos, 43, 44, 165, 172, 221, 329, 393, 401, 406, 411, 608, 626, 790, 811, 823, 892

- REDAÇÃO, 68, 500, 594, 643, 647, 648  
     método, 978  
 REDE ESCOLAR, 365, 534, 584  
 REFORMA  
     administrativa, 18  
     do ensino, 24, 85, 123, 217, 218, 219,  
     220, 221, 222, 369, 414, 469, 529,  
     676, 711, 720, 995  
     universitária, 988  
 REGIÃO  
     Nordeste, 61, 90, 173, 174, 175, 696,  
     904, 933, 997  
     Norte, 61, 95, 933  
     Sul, 95, 164  
 REGIME JURÍDICO, 909  
 REGIMENTO, 205, 206, 1007  
 REITOR, 997  
 RELAÇÃO  
     escola-comunidade, 262, 457, 523,  
     596, 685  
     mãe-filho, 587, 784  
     pais-alunos, 772  
     pais-escola, 303, 612, 690  
     pais-filho, 6, 770  
     professor-aluno, 6, 50, 103, 273, 303,  
     323, 375, 405, 407, 416, 476, 477,  
     507, 510, 517, 523, 540, 544, 593,  
     595, 606, 775, 913, 943  
 RELAÇÕES  
     culturais, 374  
     interpessoais, 315, 354  
     de trabalho, 16, 403  
 RELATÓRIO, 19, 501  
     de pesquisa, 633  
 RENDA, 46  
 RENDIMENTO  
     medida, 482  
     melhoria, 477, 512, 565, 859  
     deficiente, 343  
     escolar, 364, 476, 480, 481, 483, 485,  
     486, 487, 488, 489, 579, 697, 712,  
     929; ver também AVALIAÇÃO DO  
     RENDIMENTO ESCOLAR  
     teste, 490  
 RENDIMENTO ESCOLAR, avaliação,  
     475, 478, 929  
 REPETÊNCIA, 204, 247, 437, 441, 468,  
     544, 609, 683  
 RESIDÊNCIA, 473  
     local de, 46  
 RESIDÊNCIA MÉDICA, 861  
 RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS, 483  
 RETARDADO MENTAL, 759  
 RETORNO EM EDUCAÇÃO, taxa, 253  
 REUNIÃO CONJUNTA DOS CES, 740  
 RIO GRANDE DO NORTE, 176, 557  
 RIO GRANDE DO SUL, 206, 314, 465,  
     466, 817, 820, 897, 950  
 RIO DE JANEIRO, 37, 317, 646  
 RITMO DE APRENDIZAGEM, 513  
 ROGERS, Carl R., 272, 277, 352  
 RONDÔNIA, 456, 616, 766  
 SALA DE AULA, 309, 417, 594  
 SALÁRIO-EDUCAÇÃO, 372  
 SALVADOR (BA), 47, 672  
 SANTA CATARINA, 350, 579, 664,  
     674, 761, 854  
 SÃO JOSÉ DO RIO PRETO (SP), 477,  
     749  
 SÃO PAULO, 2, 21, 29, 38, 44, 236,  
     250, 261, 286, 287, 308, 320, 321,  
     349, 367, 370, 376, 436, 512, 523,  
     538, 548, 558, 580, 595, 599, 617,  
     618, 623, 637, 641, 644, 654, 656,  
     659, 661, 665, 676, 678, 689, 700,  
     714, 721, 737, 742, 767, 769, 810  
 SÃO PAULO (SP), 348  
 SAÚDE, 449, 581, 725, 726, 818  
     programa, 655  
     serviço, 55  
     ver também EDUCAÇÃO PARA A  
     SAÚDE  
 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO  
     Mato Grosso, 58  
     Pernambuco, 243, 259, 378  
     São Paulo, 55, 261, 364, 666  
 SECRETARIA MUNICIPAL DE EDU-  
 CAÇÃO DE SÃO PAULO, 55, 364,  
     666, 716  
 SEGUNDO GRAU, ensino, 50, 107, 308,  
     437, 525, 565, 571, 712, 715, 716,  
     717, 718, 719, 722, 723, 725, 726,  
     729, 731, 797, 802, 811, 812, 813,  
     814, 816, 817, 841, 947  
 SELEÇÃO, 434, 682  
     critério, 306, 434, 704, 975

- processo, 298, 976  
 SENAC, 316, 787, 800, 809, 810, 819, 821, 822, 823  
     São Paulo, 339  
 SENAI, 553, 787, 805  
 SERVIÇO  
     de saúde, 55  
     social, 21, 674  
 SESI, 320  
 SETOR INFORMAL, 793  
 SEXO, 46  
 SINTAXE, 646  
 SISTEMA  
     de crédito, 925  
     de ensino, 30, 133, 137, 186, 206, 289, 337, 389, 391, 394, 428, 460, 466, 478, 524, 525, 680, 875, 902, 963  
     escolar, 116, 320  
     de informação, 35  
     metodista de ensino, 149  
     modular, 713  
     social, 25, 54, 289  
     de valores, 542  
 SISTEMA ESTADUAL DE ENSINO DO CEARÁ, 389  
 SISTEMA NACIONAL DE TELEVISÃO EDUCATIVA, 551  
 SISTEMAS, teoria, 478  
 SKINNER, B. Frederick, 4, 515  
 SOCIEDADE, 390, 905  
     capitalista, 157, 292  
 SOCIOLOGIA, 544  
     da educação, 75, 95, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 530, 703  
 SOCIÓLOGO, 402  
 STATUS  
     do professor, 700  
     social, 294  
     sócio-econômico, 287, 321, 682, 827, 980  
 SUBDESENVOLVIMENTO, 693  
 SUBVENÇÃO, 373, 832  
 SUDESTE, região, 177  
 SUL, região, 95, 164  
 SUPERDOTADO, 775, 776, 777, 778, 779, 780, 781, 782  
 SUPERVISÃO ESCOLAR, 243, 379, 380, 381, 382, 383, 384, 385, 390, 674, 859  
 SUPERVISOR  
     de ensino, 387, 388  
     escolar, 385, 386, 387  
 SUPLETIVO  
     ensino, 285, 301, 435, 442, 550, 566, 716, 732, 736, 738, 739, 740, 741  
     exame, 737, 742  
 TAXA DE RETORNO EM EDUCAÇÃO, 253  
 TAXIONOMIA DE BLOOM, 324  
 TEATRO, 155  
     escolar, 521  
 TÉCNICA  
     de construção, 535  
     de ensino, 643, 647, 648  
 TÉCNICO EM EDUCAÇÃO, 421, 831  
 TECNOLOGIA, 106, 127, 991, 996  
     educacional, 81, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 171, 339, 884, 996  
     ver também CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
 TECNÓLOGO, 879  
 TELEVISÃO, 290  
     educativa, 152, 154, 317, 548, 549, 550, 551, 552, 553, 554, 555, 556, 557, 558, 723, 732  
     rural, 154  
 TEOLOGIA, 146  
 TEORIA  
     da aprendizagem, 11, 71, 179, 503  
     da educação, 125, 157, 178, 180, 181, 263, 276, 291  
     da personalidade, 951  
     de sistemas, 478  
 TERAPIA, 331  
 TESE  
     de doutorado, 149, 279, 280, 281, 347, 609, 711, 748, 897  
     de mestrado, 142, 155, 156, 181, 202, 236, 247, 284, 335, 336, 346, 361, 381, 382, 383, 387, 388, 400, 407, 415, 438, 442, 446, 453, 458, 502, 511, 544, 545, 573, 576, 612, 620, 648, 655, 658, 694, 695, 708, 710,

- 712, 721, 723, 726, 738, 770, 816,  
923, 928, 933, 945, 946
- TESTE, 635  
de aprendizagem, 491, 929  
de criatividade, 7  
de rendimento, 490  
verbal, 3
- TESTES  
escolares, 474, 475  
psicológicos, 483, 704
- TEXTO  
livro de, 541, 543  
didático, 539
- TOMADA DE CONSCIÊNCIA, 297
- TÓXICOS, 937
- TRABALHADOR *ver* EDUCAÇÃO DO  
TRABALHADOR e ALUNO-TRABA-  
LHADOR
- TRABALHO, 42, 287, 358, 372, 408,  
808, 814  
condições, 873  
divisão, 45  
educação para, 451  
infantil, 233  
iniciação para, 311, 327  
intelectual, 881  
mercado de, 27, 325, 439, 725, 726,  
793, 812, 815, 829, 886, 892, 904  
preparação para, 750  
relações de, 16, 403
- TRÂNSITO, educação para, 59
- TREINAMENTO, 180, 755  
básico, 750  
centro de, 756  
complementar, 44, 141  
curso, 419, 522, 608  
industrial, 792, 803  
método, 306, 942  
de professor, 407, 584  
profissional, 769
- TYLER, Ralph W., 484
- UCPR, 768
- UEL, 1015
- UFBA, 336, 562, 971
- UFC, 1006
- UFF, 939
- UFMG, 858, 866, 969
- UFMT, 170, 503, 978
- UFPA, 1002, 1003
- UFPB, 113, 998
- UFPR, 463, 511, 573, 708, 928, 954,  
963
- UFRGS, 360
- UFRJ, 106, 519, 845, 999
- UFSC, 923, 931, 980
- UnB, 445, 979
- UNESCO, 307
- UNIVERSIDADE, 137, 151, 257, 300,  
426, 464, 806, 836, 837, 859, 873,  
878, 880, 885, 896, 905, 907, 908,  
913, 934, 936, 982, 983, 984, 985,  
986, 987, 988, 989, 990, 991, 992,  
993, 994, 995, 996, 997, 1004
- UNIVERSITÁRIO  
departamento, 960  
docente, 185, 420  
estudante, 361, 486, 938
- URUGUAIANA (RS), 64, 681
- USAID, 79
- USUÁRIO, 522
- VALOR, 290
- VALORES, sistema de, 542
- VELHICE, 338, 753, 754
- VESTIBULANDO, 286, 980
- VESTIBULAR, exame, 80, 972, 973,  
974, 975, 976, 977, 979
- VETERINÁRIA, curso, 310
- VÍDEO-CASSETE, 63, 170
- VIOLÊNCIA, 328, 527
- VOCABULÁRIO, 36  
infantil, 611
- VOLEIBOL, 656
- ZONA  
rural, 360  
urbana, 360, 365
- ZOOLOGIA, 807
- ZOOTECNIA, 869

Composição e Impressão:

